UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO "PROª MARIA ELISA DE ALBURQUERQUE MAIA" – CAMEAM
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

MARIA POLIANA FERREIRA DE LIMA AQUINO

O *BLOG* COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À LEITURA E À ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PAU DOS FERROS
2015

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras

UERN

ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

MARIA POLIANA FERREIRA DE LIMA AQUINO

O *BLOG* COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À LEITURA E À ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

PAU DOS FERROS
2015

MARIA POLIANA FERREIRA DE LIMA AQUINO

O *BLOG* COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À LEITURA E À ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, oferecido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado "Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia" – CAMEAM/UERN, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do título de Mestra em Letras
Orientador: Dr. Marcos Nonato de Oliveira

PAU DOS FERROS
2015

MARIA POLIANA FERREIRA DE LIMA AQUINO

O *BLOG* COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À LEITURA E À ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, oferecido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado "Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia" – CAMEAM/UERN, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do título de Mestra em Letras
Orientador: Dr. Marcos Nonato de Oliveira

DATA DA APROVAÇÃO: 26/08/2015

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Marcos Nonato de Oliveira – UERN
(Orientador)

_____
Prof. Dr. Samuel de Carvalho Lima – IFRN
(Membro Externo)

_____
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pessoa Sampaio – UERN
(Membro Interno)

Dedico este trabalho a uma pessoa que sempre esteve ao meu lado, desde que nasceu, e já bem pequena, juntas, ela e eu, enfrentamos uma grande barreira de perdas e mudanças em nossas vidas. O nosso amor tem sido o nosso maior sustentáculo! Sei que ela ficará feliz em ser a minha escolhida para eternizar-se nesta página como sendo quem me motivou e me motiva a continuar a minha caminhada profissional, e, acima de tudo, o meu percurso de vida. Por ela e para ela, hoje, amanhã e até enquanto nossa existência permitir, pois dedico este trabalho agora e quando necessário dedicarei a minha vida. À minha filha **Sophia**, com todo o amor que sinto!

AGRADECIMENTOS

Ao meu *Deus*, Pai maior e luz divina, que me faz seguir o caminho com mais força e foco, por meio da minha fé.

Meus Pais, *Maria de Fátima* e *Pedro Viriato*, por permitirem que eu avance como profissional, como ser humano. Estão sempre me apoiando nas batalhas que a vida me impõe e nas vitórias que o caminhar terreno tem me proporcionado. Vocês são a minha fortaleza e o meu refúgio!

Minhas irmãs e irmão, *Patrícia, Silmara e Pedro Júnior*, por estarem sempre presentes em todas as fases da minha vida, cada um do seu jeito. Somos juntos um pouco de cada um!

Aos demais familiares e amigos, aqueles que estão próximos de mim e demonstrando preocupação e interesse por tudo aquilo que faço, busco.

À CAPES pelo apoio financeiro através da bolsa de estudo, entre outros incentivos, proporcionando condições materiais para dedicar-me ao curso e à vida acadêmica. Foi essencial o apoio e incentivo!

Aos professores do ProfLetras, *Lúcia Pessoa*, *Luciano Pontes*, *Constanti Xypas*, *Socorro Maia*, *Rosangela Vidal, Maria Edileuza, Gilton Sampaio* e *Marcos Nonato*, por me ofertarem aprendizado e experiências. Levarei as experiências partilhadas, os conhecimentos construídos, sendo cada um co-autor desse processo. Obrigada, queridos mestres doutores!

Meu orientador, *Dr. Marcos Nonato de Oliveira*, pela dedicação e comprometimento com o fazer acadêmico, mas acima de tudo pela motivação necessária e ensinamentos de vida. Muito obrigada, professor!

Aos professores da minha Banca Examinadora, *Lucia Pessoa*, *Samuel de Carvalho* e *Débora Nascimento*. Obrigada, por aceitarem o convite e me permitirem mostrar o meu trabalho. Agradeço as valiosas contribuições.

Aos meus colegas de curso que juntos dividimos angústias e nos fortalecemos contra as adversidades surgidas durante o percurso. Fico com a lembrança de cada um, alguns mais que outros, porém todos ficarão guardados na minha memória e no meu coração.

Aos sujeitos comentaristas do *Blog Papo Bom* pelas interações realizadas e por permitirem a materialização deste trabalho.

À escola participante da pesquisa, pela relevante contribuição dada.

O melhor educador não é o que controla, mas o que liberta. Não é o que aponta os erros, mas o que previne. Não é o que corrige comportamentos, mas o que ensina a refletir. Não é o que desiste, mas o que estimula a começar tudo de novo. [...] O excelente mestre não é o que mais sabe, mas o que mais tem consciência do quanto não sabe. Não é o que é viciado em ensinar, mas o mais ávido a aprender. Não é o que declara os seus acertos, mas o que reconhece suas limitações (CURY, 2008, p. 60-62).

RESUMO

Com a crescente disseminação do uso das novas tecnologias de informação e comunicação – TIC, as formas de pensar e agir dos sujeitos tem perpassado por mudanças significativas no que diz respeito às diversas práticas de utilização da leitura e escrita de textos. A presente pesquisa tem como principal objetivo investigar o *blog* como recurso de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita nas aulas de língua portuguesa, mostrando a relevância dessa ferramenta tecnológica como interessante recurso pedagógico de aprendizagem de conhecimentos. Pensando nisso, nas aulas de língua portuguesa de uma turma de nono ano do ensino fundamental de escola pública, em que os alunos dessa turma são os sujeitos participantes da pesquisa, foi criado um *blog* para o trabalho com a leitura e escrita de textos. Nesse sentido, esta pesquisa consiste numa abordagem de pesquisa qualitativa, dentro do universo da pesquisa-ação, sob uma visão qualitativa da utilização do *blog* como instrumento midiático que pode colaborar, de forma interativa e eficaz, para o ensino-aprendizagem de leitura e de escrita de textos, bem como um maior incentivador para a leitura e a escrita dentro e fora da escola. Para percorrer este trajeto, nos reportamos aos estudos sobre os multiletramentos com Rojo (2012); a importância das novas tecnologias para o diálogo efetivo num processo interacional de comunicação, com Coscarelli e Ribeiro (2007); a introdução do hipertexto no cotidiano escolar em Gomes (2010-2011); como também os hipertextos e os gêneros digitais numa perspectiva de novas formas de construção de sentido, com Marcuschi e Xavier (2010); aos aportes teóricos defendidos por Kenski (2012) quanto à dinamicidade das informações e o tratado com o texto no meio digital, dentre outros estudiosos. A interatividade exercida entre os comentaristas do *Blog*, através dos hipertextos postados, mostrou um perfil de sujeito autônomo e multiletrado, disposto a tratar de diversos temas com a utilização da leitura e da escrita dentro do universo virtual, em que as práticas sociais estão refletidas nos gêneros textuais utilizados. Constatamos, portanto, que é imprescindível o uso das TIC, das mídias digitais, e o *blog* enquanto ferramenta pedagógica de incentivo à leitura e à escrita no ambiente escolar, a partir da ideia de que há um favorecimento da aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Novas tecnologias. Hipertexto. *Blog.* Aulas de Língua Portuguesa

ABSTRACT

With the increasing widespread use of new information and communications technologies - ICT, ways of thinking and acting of the subjects has permeated through significant changes with regard to the various practices in the use of reading and writing texts. This research aims to investigate the *blog* as a teaching and learning resource reading and writing in Portuguese language classes, showing the relevance of this technological tool as interesting educational resource for learning skills. Thinking about it, the Portuguese classes in a class of ninth year of elementary to public school, where students of this class are the subjects participating in the research, a *blog* was created to work with reading and writing texts. In this sense, this research consists of a qualitative research approach within the action research universe, under a qualitative view of using the *blog* as a media tool that can collaborate interactively and effectively for teaching and learning of reading and writing texts as well as a greater incentive to read and write in and out of school. To walk this path, we refer to studies on the multiliteracies with Rojo (2012); the importance of new technologies for effective dialogue in an interactive process of communication with Coscarelli and Ribeiro (2007); the introduction of hypertext in everyday school life in Gomes (2010-2011); as well as hypertext and digital genera perspective of new forms of construction sense, with Marcuschi and Xavier (2010); the theoretical contributions defended by Kenski (2012) as the dynamism of the information and the treaty with the text in the digital environment, among other scholars. Interactivity exercised among commentators, through hypertext posted showed an autonomous and multiliterate subject profile, willing to deal with several issues with the use of reading and writing within the virtual universe in which social practices are reflected in genres used. We found through the analysis that the use of ICT, digital media is essential, and the *blog* as an educational tool to encourage reading and writing at school, from the idea that there is a favoring of learning.

Keywords: Reading and writing. New technologies. Hypertext. *Blog*. Portuguese classes

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Gêneros textuais emergentes na mídia virtual suas contrapartes em gêneros preexistentes..... 45

Quadro 02 – Parâmetros para identificação dos gêneros no meio virtual.....46

Quadro 03 – Pesquisa divulga acesso a *blogs* no Brasil e no mundo.....51

Quadro 04 – Descrição dos instrumentos utilizados.....67

Quadro 05 – Descrição dos momentos vivenciados nas sequências didáticas.....75

Quadro 06 – Demonstrativo quanto aos recursos tecnológicos disponíveis na escola.....92

Quadro 07 – Política de uso da internet na escola.....94

Quadro 08 – Apresentação do *Blog Papo Bom*.....96

Quadro 09 – P1: O tema *namoro* nos hipertextos.....98

Quadro 10 – P2: Navegando com *hiperlinks*.....103

Quadro 11 – P3: A multimodalidade no ambiente virtual.....109

Quadro 12 – P4: O gênero *charge* no *Blog Papo Bom*.....114

Quadro 13 – P5: Os multiletramentos através dos hipertextos.....118

Quadro 14 – Demonstrativo dos resultados obtidos na pesquisa.....124

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Diagnóstico da turma sobre o gosto pela leitura.....82

Gráfico 02 – Diagnóstico da turma sobre o gosto pela escrita.....84

Gráfico 03 – Diagnóstico da turma sobre como a leitura acontece.....86

Gráfico 04 – Sondagem sobre o acesso dos alunos à internet.....88

Gráfico 05 – Tipo de acesso dos alunos à internet.....90

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Comentário 01 – P1.....100

Figura 02 – Comentários 02 e 03 – P1.....100

Figura 03 – Comentários 01 e 02 – P2.....105

Figura 04 – Comentário 03 – P2.....106

Figura 05 – Comentários 01, 02, 03 e 04 – P3.....111

Figura 06 – Comentários 01, 02 e 03 – P4.....116

Figura 07 – Comentários 01, 02 e 03 – P5.....120

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....15

2 AS BASES TEÓRICAS DA PESQUISA.....22
2.1 Discutindo a leitura e a escrita.....22
2.2 Os Multiletramentos na escola.....28
2.3 As novas TIC e a educação.....32
2.3.1 Os sujeitos e as novas TIC.....33
2.3.2 As novas TIC e a mediação pedagógica 36
2.3.3 Implicações das TIC para a leitura e a escrita na escola.....38
2.3.4 Os novos gêneros e o *blog*.....40
2.4 O universo do *blog*.....48
2.4.1 O *blog* como ferramenta pedagógica.....52

3 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....55
3.1 Caracterização da pesquisa.....55
3.2 Situando a pesquisa.....60
3.2.1 A escola participante.....60
3.2.2 Os sujeitos envolvidos.....62
3.3 A constituição do *corpus*.....65
3.4 Ação pedagógica interventiva.....69
3.4.1 Plano de intervenção e as sequências didáticas.....70
3.4.2 Etapas do desenvolvimento da intervenção.....73
3.5 Procedimentos de análise dos dados.....77

4 O DIÁLOGO COM OS DADOS NAS INTERAÇÕES COM A LEITURA E A ESCRITA MEDIADAS PELO *BLOG PAPO BOM*.....81
4.1 Concepções dos alunos sobre o uso das novas TIC.....81
4.2 Infraestrutura da escola no tocante aos recursos tecnológicos disponíveis.....92
4.3 Discussão e análise dos comentários no *Blog Papo Bom*.....95
4.4 Apreciação dos alunos sobre o trabalho com o *Blog*.....122

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 128

6 REFERÊNCIAS.....135

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário inicial para o aluno.....140
Apêndice B – Questionário para a coordenação da escola.....142
Apêndice C – Questionário final para o aluno.....144
Apêndice D – Sequências didáticas.....146

ANEXOS

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....156
Anexo B – Postagens do *Blog Papo Bom*.....158
Anexo C – Comentários do *Blog Papo Bom*.....161
Anexo D – Dinâmicas trabalhadas nas aulas.....172

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

> *As tecnologias são muito importantes e têm contribuído para algumas mudanças no ensino e na aprendizagem. Mas elas, por si só, não alterarão o nosso modelo de escola. [...] Precisamos de professores interessantes e interessados. Precisamos de inspiradores, e não de repetidores. Pessoas que tenham vida, coisas para dizer, exemplos para dar. Educar é contar história. É fazer uma viagem pela cultura, pelo conhecimento, pela criação (NÓVOA, 2010, s.p.)*

Com o advento das novas tecnologias, muitas mudanças têm acontecido nas sociedades contemporâneas. Inseridos nesse contexto de revolução digital em todo o planeta, a escola não poderia estar de fora desse momento de inovações, em que o novo mistura-se às velhas concepções de aprendizagem de conhecimentos. A escola como espaço privilegiado de construção de saberes, precisa repensar as suas antigas práticas e inovar através das novas TIC disponíveis aos alunos, tendo em vista estes estarem inseridos nesse contexto virtual fora do ambiente escolar – seja em casa, seja em *lan houses* – entre tantos outros pontos de acesso à informática, à internet.

Os professores, mais especificamente o trabalho do professor de língua portuguesa, no tocante à leitura de textos diversos e à consequente habilidade de produção textual, precisam pensar em introduzir as novas TIC nas suas tarefas pedagógicas em sala de aula. Observamos o quanto tem sido difícil o trabalho do professor de língua materna em construir/instigar no aluno a leitura proficiente de textos diversos, bem como competência linguística/discursiva para produzir textos, dentro das características que cada gênero textual se molda.

Há uma maior exigência dos sujeitos, através da prática da linguagem, em manter novas posturas, novas abordagens e métodos concretizados nas várias situações em que o uso da leitura e da escrita se encontram presentes. É imprescindível que a escola possa oferecer um ensino-aprendizagem de leitura e de escrita que reconheça a revolução digital como meio de acesso aos vários eventos e níveis de letramentos exigidos pelas práticas sociais vigentes. É no contato com tais eventos que o indivíduo compreende a necessidade de ter essa formação letrada para comportar-se frente as suas ações diárias de forma efetiva e proficiente.

Não há como negar que a linguagem é um evento intrinsecamente social, pois só se efetiva em contextos situacionais concretos. Os vários letramentos estão mais presentes na vida das pessoas, exigindo delas algumas habilidades no uso das linguagens verbal e não-verbal. Há uma urgência em trabalhar os multiletramentos

dentro do âmbito escolar pela constante exigência percebida nos contextos sociais em que os alunos têm vivenciado. Introduzir nas aulas de língua portuguesa atividades que venham de encontro com as várias práticas de leitura e de escrita que circulam socialmente os vários textos e hipertextos conectados em um mundo informatizado e de informações diversas é fazer com que as aulas, antes, desmotivadas passem a ser motivadoras, pois terão mais sentido para a vida dos alunos.

Acreditamos que, é de extrema importância possibilitar aos discentes práticas que abordem e introduzam o universo digital nas tarefas escolares cotidianas que lhes são impostas. Para tanto, é necessário que tais práticas venham associadas aos vários suportes hipertextuais presentes nas mídias circundantes, pois o que percebemos a cada dia é o crescente uso, manuseio dos alunos com os aparelhos digitais e, consequentemente, a internet tornou-se um forte aliado aos seus desejos, anseios em comunicar-se em detrimentos a tantos outros interesses.

Com isso, surge uma forte necessidade dos professores desenvolverem estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem que possibilitem aos alunos o contato com esses aparatos digitais. É necessário que se trabalhe nas aulas de leitura e de escrita na escola os multiletramentos e/ou diversos níveis de letramentos, fazendo uso das novas tecnologias digitais que a escola já dispõe. Com isso, surge também, a necessidade de desenvolver no aluno as competências e habilidades com o uso da leitura e da escrita fazendo-se uso do letramento digital. Portanto, este estudo tem como principal objetivo investigar o *blog* como recurso de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita nas aulas de língua portuguesa, mostrando a relevância dessa ferramenta tecnológica como interessante recurso pedagógico de aprendizagem de conhecimentos.

Acreditamos que, com a utilização do *blog* como ferramenta pedagógica que mediará o ensino-aprendizagem de leitura e de escrita nas aulas de língua portuguesa, haverá a possibilidade de se desenvolver no trabalho com o discente os multiletramentos, assim como também a ampliação dos níveis de letramentos já constitutivos. Acreditamos ainda que, com a inserção da ferramenta hipertextual – *blog* – e o letramento digital, os quais já fazem parte da vida social dos alunos, possa transformar as atividades de leitura e de escrita. Antes essas atividades eram consideradas enfadonhas, desmotivadoras, agora mais atrativas, interativas, com mais sentido para os propósitos do aluno, imerso às práticas de múltiplas linguagens tão presentes em contextos concretos de interação, comunicação. Desse modo, o

letramento digital vem, sem dúvida, diversificar as práticas de leitura e, consequentemente, de escrita.

A grande problemática encontrada pelos professores das diversas áreas, mais especificamente o professor de língua portuguesa, no tocante à leitura e à escrita do aluno é a falta de interpretação e compreensão textual, ou seja, leem com dificuldade. Nesse sentido, a produção escrita sofre consequências dessa má formação leitora, isto é, os alunos não escrevem e/ou quando o fazem encontram enormes dificuldades, tanto de cunho linguístico, quanto semântico. Pensando nisso, observando os contextos em que o aluno está inserido, refletido na escola e fora dela o uso das novas TIC têm ganhado mais espaço na vida dos discentes de forma surpreendente.

Partindo dessa realidade, daquilo que os alunos gostam e fazem uso, aparentemente constante e sem dificuldade de utilização, as novas tecnologias como: a internet, o *blog* entre outros poderão ser a porta de acesso a esse novo mundo em que os jovens aparentemente interagem, de forma prazerosa. Para isso, algumas atividades de leitura e de escrita precisam ser pensadas e orientadas de forma sistemática para o trabalho em sala de aula, levando em consideração os gêneros adequados ao público alvo, assim como reconhecimento de novos gêneros que surgem com a internet, bem como todos os desafios que as mídias digitais proporcionam para quem delas fazem uso.

Compreendemos ser a escola o lugar mais adequado para aquisição de conhecimentos, por ser uma instância em que há uma grande preocupação em construir saberes diversos. Nessa perspectiva, cabe à escola o papel de formar e orientar os educandos de modo que eles possam tornar-se agentes próprios dos seus aprendizados. Ressaltamos a importância de se trabalhar a leitura e a escrita numa perspectiva emancipatória e autônoma, através das práticas circuláveis dentro do universo midiático/virtual em que os hipertextos são fontes de construção de sentidos, significados diversos.

Em consonância com essa concepção de que o hipertexto digital pode ampliar as possibilidades de construção de sentidos, alguns estudiosos têm se preocupado em observar a ampliação dessas possibilidades através de trabalhos com hipertextos. Em Gomes (2011) e Marchuschi (2010), encontramos alguns trabalhos relacionados ao uso dos hipertextos em sala de aula como importante meio de ampliação de sentidos dos textos.

Em se tratando das novas TIC a serviço da educação, e o *blog* como ferramenta de aprendizagem, encontramos alguns estudiosos que tratam dessas questões, de forma desafiadora e de grandes possibilidades. Encontramos em *Suzana Gutierrez*, pesquisadora do núcleo de estudos e pesquisas sobre trabalho, movimentos sociais e educação da UFRGS, alguns trabalhos na área educacional que tratam das TIC. Um de seus importantes trabalhos nessa área, Gutierrez (2003), apresenta uma visão descritiva sobre o fenômeno dos *weblogs,* que suscita a curiosidade de educadores e pesquisadores sobre uma visão geral desse fenômeno, sendo uma tecnologia de publicação digital, que também pode ser considerada uma tecnologia educacional. Também destacamos um interessante estudo sobre a utilização do *blog* nos anos iniciais do ensino fundamental, uma experiência exitosa das professoras *Cristina Lorenzi* e *Wanderley de Pádua*, ambas com vasta experiência em sala de aula da rede municipal de ensino de Piracicaba/SP. Nesse estudo, Lorenzi e Pádua (2012) apresentam uma proposta pedagógica, numa perspectiva dos multiletramentos, em que a ferramenta *blog* foi a tecnologia digital escolhida para o planejamento do ensino e para incorporação de novas práticas letradas. “A utilização das novas tecnologias por docentes é uma nova forma de entender como as tecnologias da informação e comunicação podem auxiliar no processo de construção e compartilhamento de conhecimentos [...]” (LORENZI e PÁDUA, 2012, p. 54).

Além dos trabalhos mencionados, encontramos no nosso aporte teórico vários outros estudos que exploram as TIC, o uso das mídias digitais no meio social e a serviço da educação, assim como o *blog* como um interessante recurso digital que pode ser introduzido no trabalho de sala de aula das diversas áreas do conhecimento. No entanto, ainda há muito o que se explorar nesse vasto universo de múltiplas possibilidades advindos da internet, visando a um melhor aprimoramento dos saberes daqueles que a utilizam nas suas diversas situações práticas em sociedade.

Diante do exposto, temos como pretensão, nesta pesquisa, desenvolver atividades de leitura e de escrita em aulas de língua portuguesa do 9º do ensino fundamental de uma escola pública municipal mediadas por uma mídia digital: o *blog*. A escolha por esta mídia se deu por acreditarmos ser uma ferramenta hipertextual, no qual a multimodalidade e a hipertextualidade podem possibilitar a aquisição e/ou evolução dos níveis de letramentos ou dos multiletramentos. Esta pesquisa justifica-se ainda por entender a grande necessidade de nós, professores de língua

portuguesa, em que o texto, a leitura e a escrita são nossas ferramentas de trabalho, buscarmos sempre a formação necessária para fazer do ensino-aprendizagem de leitura e de escrita algo significativo para a vida dos nossos alunos. Sentimos, portanto, a necessidade de nos aprofundarmos em temas voltados às novas TIC, o uso das mídias a favor da educação como forma de suprir as dificuldades advindas das práticas sociais circundantes dos alunos/cidadãos.

Do ponto de vista pessoal, enquanto usuário da internet e das novas tecnologias ligadas ao universo digital e também virtual, acreditamos que o uso do *blog* como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem de leitura e de escrita nas aulas de língua materna, aparece como grande promissor. Acreditamos que o *blog* possibilita o acesso dos alunos às várias fontes de informação, interação e comunicação inerentes a esse tipo de suporte midiático. De forma motivadora, interativa e colaborativa a utilização do *blog* como ferramenta motivadora de acesso aos saberes busca introduzir o aluno ao mundo já vivenciado por ele fora do contexto escolar, daí porque não podemos esconder o seu uso em sala de aula.

Portanto, partimos da ideia de que as novas tecnologias se tornaram, nos dias de hoje, uma das mais importantes ferramentas da comunicação humana para todos os fins, inclusive para a educação. Inicialmente, discutimos a importância das novas tecnologias para a sociedade, focalizamos no ensino de leitura e de escrita, e, apreciamos a relação das novas tecnologias com o ensino de leitura e de escrita no contexto educacional, bem como suas implicações para o ensino.

Em seguida, atentamos para a necessidade de haver uma maior discussão sobre as atividades de leitura e de escrita na escola, tendo em vista os multiletramentos que surgem com as novas práticas sociais, em que os hipertextos multimodais adentram os espaços de interatividade virtual, tão presentes na vida dos alunos, nos seus contextos fora da escola. Por fim, acreditamos que, utilizando a ferramenta hipertextual – *blog*, como suporte pedagógico de mediação entre o ensino e a aprendizagem de leitura e de escrita, numa perspectiva motivadora, contribuiremos para que as aulas de língua portuguesa no que se refere a leitura e escrita de textos sejam mais significativas e, portanto, mais motivadora.

Para darmos andamento a nossa pesquisa partirmos de alguns questionamentos que nortearam a nossa prática e reflexão. Com isso, tentamos, a partir de questões propostas, chegar aos resultados e que fossem significativos, que atendessem às expectativas as quais almejamos ao construirmos essa pesquisa.

Assim, as questões de pesquisa são: como os alunos-usuários utilizam as novas tecnologias para interagirem no meio social em que vivem? Que efeitos de sentido a utilização do *blog* nas atividades de leitura e de escrita nas aulas de língua portuguesa proporciona aos participantes? De que forma as mídias digitais podem ser úteis para o desenvolvimento do trabalho de leitura e de escrita na sala de aula?

Nosso principal objetivo é investigar o ensino de leitura e de escrita e o *blog* como recurso de ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, possibilitando, no contexto escolar do 9º ano do ensino fundamental, o acesso às novas tecnologias, mais especificamente o gênero digital *blog* como porta de acesso a compreensão dos gêneros textuais trabalhados através dos hipertextos. Levamos em consideração a necessidade de se desenvolver letramentos digitais, de modo a mediar estratégias de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita com a utilização da ferramenta hipertextual – o *blog*. Nesse primeiro capítulo, apresentamos o tema escolhido, o objeto de estudo demarcado, as nossas questões de pesquisa, bem como os objetivos propostos e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo, intitulado **AS BASES TEÓRICAS DA PESQUISA**, nos reportamos aos estudos sobre os multiletramentos com Rojo (2012); a importância das novas tecnologias para o diálogo efetivo num processo interacional de comunicação, com Coscarelli e Ribeiro (2007); a introdução do hipertexto no cotidiano escolar em Gomes (2010-2011); como também os hipertextos e os gêneros digitais numa perspectiva de novas formas de construção de sentido, com Marcuschi e Xavier (2010); aos aportes teóricos defendidos por Kenski (2012) quanto à dinamicidade das informações e o tratado com o texto no meio digital, dentre outros estudiosos. Para isso, fazemos uma pequena discussão sobre como as novas tecnologias, a internet tem adentrado à vida dos sujeitos, através das diversas práticas vigentes. Também discorremos sobre o uso das mídias digitais, mais especificamente o uso do *blog* como ferramenta pedagógica de ensino de leitura e de escrita de textos na escola.

No terceiro capítulo, denominado **OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**, abordamos os aspectos metodológicos e o percurso da nossa pesquisa, apresentando a trajetória que percorremos durante todo o processo interventivo realizado, cada etapa elaborada, executada, refletida, revista, enfocada. Explicitamos os métodos e técnicas que permeiam todo o processo de investigação e aplicação da pesquisa. Também destacamos alguns objetivos elencados e a demarcação do *corpus* a ser analisado.

No quarto capítulo, que recebe o título de **O DIÁLOGO COM OS DADOS NAS INTERAÇÕES COM A LEITURA E A ESCRITA MEDIADAS PELO *BLOG PAPO BOM***, apresentamos a análise e interpretação dos dados que obtivemos na pesquisa, constituindo com isso um possível diálogo entre teoria e prática. Os elementos que constituem esse diálogo interativo buscam, através das questões levantadas, os resultados que respondam efetivamente nossas questões de pesquisa.

2 AS BASES TEÓRICAS DA PESQUISA

> *O inesperado surpreende-nos. É que nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e ideias, e estas não têm estrutura para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar sua chegada [...] E quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo (MORIN, 2003, p. 30).*

Neste capítulo, discutimos a leitura e a escrita na perspectiva das novas TIC, que trazem uma nova forma de explorar a leitura e a escrita através da pluralidade de linguagens presentes no meio eletrônico. Também fazemos uma pequena discussão sobre como as novas tecnologias, a internet tem adentrado à vida dos sujeitos, através das diversas práticas sociais vigentes. Por último, discorremos sobre o uso das mídias digitais, mais especificamente o uso do *blog* como ferramenta pedagógica de ensino de leitura e de escrita de textos na escola.

2.1 Discutindo a leitura e a escrita

Com a crescente disseminação dos meios tecnológicos, principalmente com o surgimento da internet, a informação tem chegado mais próximo do sujeito usuário, pois o avanço no uso das TIC tem possibilitado um contato mais imediato com múltiplas linguagens e múltiplos conhecimentos. Surgem daí as várias formas de ler e de escrever textos, tendo em vista, os multiletramentos inerentes a essa nova forma de abordagem do texto, que aparece imerso num mundo de representações visuais, sonoras, auditivas, entre outras. Aparece a necessidade de se trabalhar na escola, atividades de leitura e de escrita que possibilitem essas novas concepções de texto, em que possa contribuir para a formação de múltiplos letramentos, tão presentes na vida das pessoas. Introduzir no contexto escolar textos multissemióticos e multiculturais, fazendo com que o aluno se reconheça enquanto sujeito, levando-o a assumir uma postura crítica mediante alguns contextos de utilização da leitura e da escrita em situações reais de interação verbal.

Acreditamos que essa constatação inicial sob novas formas de ler e de escrever textos é significativa e, portanto, precisa ser levada em consideração pelos que fazem a escola. Nas aulas de leitura e de escrita, há uma grande necessidade de

haver uma ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem de tais habilidades. É preciso que a escola trabalhe atividades que venham ao encontro a essa nova forma de ler/escrever o texto, valorizando as múltiplas formas de utilização das linguagens que surgem com os letramentos diversos

O que ainda percebemos quanto às práticas de leitura e, consequentemente, de escrita na escola, são ações desmotivadoras. Os alunos não sentem prazer e gosto pela leitura, o que se deve, principalmente, ao enorme abismo que há entre o que lhes é apresentado para ler e o que eles encontram em circulação fora da escola. O universo virtual, oferece, com suas multissemioses, variadas possibilidades efetivas de leitura e de escrita, sendo, portanto, desafiador para a escola introduzir esses novos olhares, novas formas de abordar o texto, tendo em vista ser a escola um lugar em que predomina uma tradicional visão de texto como sendo algo impresso, linear, com uma única compreensão possível de interpretação de sentidos.

Todavia, entendemos que a leitura acontece frente à expressão das crenças, gostos e valores das pessoas. Está ligada a contextos muito amplos, e de muitas interpretações, sendo que tais interpretações estão baseadas na realidade vivenciada dos sujeitos, suas práticas sociais cotidianas. Por analogia, a leitura é o reflexo das vivências entre os sujeitos, a sua concepção mediante as experiências vivenciadas dentro de contextos dinâmicos em que a linguagem é vinculada a realidade. Conforme elucida Freire (1989, p. 7):

> [...] a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

De certo, instigar na escola, entre os seus estudantes, o gosto pela leitura, uma leitura de mundo que ultrapassa a leitura da palavra por si só, que faça com que eles se reconheçam através da(s) sua(s) linguagem(ns) enquanto sujeitos, é algo que precisa ser priorizado entre aqueles que fazem a educação desse país. Entretanto, é interessante levantarmos os seguintes questionamentos quanto à diversidade cultural e de linguagens na escola. Segundo Rojo (2012, p.11), “por que abordar a diversidade cultural e a diversidade de linguagem na escola? Há lugar na escola para o plurilinguismo, para a multissemiose e para uma abordagem pluralista das culturas? Por que propor uma *pedagogia dos multiletramentos*?” (Grifos da autora).

Acreditamos que a escola seja um bom lugar, porque não dizer o lugar ideal para se trabalhar os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, tendo em vista o seu papel social de formar cidadãos autônomos, críticos entre outros aspectos relevantes. Assim sendo, incluir nos currículos escolares a variedade de culturas já existentes na escola, nas salas de aulas, reflexo desse vasto mundo globalizado, em que a intolerância na convivência com o outro é refletida nas situações diversas entre os alunos, é algo urgente e de extrema importância, não podendo, em hipótese nenhuma, ser ignorada pelos que fazem a educação do país.

Para que a escola desenvolva práticas ligadas aos múltiplos letramentos, é necessário que a mesma aproxime, o máximo possível, os discentes com os gêneros circundantes no meio social. Isso é possível através do contato do aluno com os gêneros e com os diferentes suportes textuais e hipertextuais que têm emergido conjuntamente com essas práticas diárias em que os sujeitos estão expostos. Esses textos apresentam-se com novas configurações em que não há lugar para a leitura obrigatória – a dos cânones da literatura, por exemplo. O que prevalece entre as mídias, ou melhor, as hipermídias são as diferentes e inovadoras formas de utilização das linguagens, com as novas tecnologias o contato com outras culturas, dentre tantos recursos. Dessa maneira, "não estamos diante de uma palavra isolada como unidade da língua nem do *significado* de tal palavra, mas de um enunciado acabado e com um *sentido concreto* [...] em condições reais de comunicação discursiva" (BAKHTIN, 2011, p. 291, grifos do autor).

Corroborando com o autor, são as condições reais de uso da palavra, das linguagens presentes nas interações comunicativas entre os sujeitos, que fazem emergir os enunciados e seus sentidos. Com as diferentes e inovadoras formas de utilização das linguagens que vêm surgindo com o avanço das novas tecnologias, novos enunciados são construídos nas diversas situações reais em que a comunicação se faz presente entre os sujeitos. Diante disso, podemos perceber que mudaram a prática de leitura e com isso o perfil desse leitor navegador, em consonância com as transfigurações advindas da noção de texto vinculado nas mídias digitais, na internet. Mais do que nunca, nos dias atuais, a concepção de texto está correlacionada intrinsicamente com a concepção de discurso, pois é numa situação dialógica que os sentidos são atribuídos, construídos através dos elementos linguísticos e extralinguísticos, bem como todos os demais elementos envolvidos

numa situação de interação verbal em que o texto é o suporte dialógico de construção de sentidos. Seguindo esse norte, Brito e Sampaio (2013, p. 6) complementam:

> Em outros termos, o texto é um lugar de correlações entre as operações e estratégias produtoras de seu sentido. [...] o ato de ler se transformou historicamente com a aparição do texto eletrônico, que traz consigo uma nova forma de linguagem mesclando o oral, o escrito, o imagético e o digital.

Nesse sentido, o texto eletrônico aparece como uma nova forma de linguagem. Apresenta características que englobam as várias maneiras de utilização da língua, em que o visual, o sonoro, o gestual, entre outros recursos linguísticos representam uma pluralidade de linguagens presentes nas várias situações comunicativas entre os sujeitos. Entendemos que existe uma pluralidade de linguagens no texto eletrônico, sendo caracterizado pela diversidade de forma e também de conteúdo em que se apresentam. Em consonância com isso, Brito e Sampaio (2013, p. 7) acrescentam:

> [...] não é preciso muito esforço para constatarmos a presença de textos cada vez mais multimodais, circulando e/ou sendo produzidos entre/por nós nas diversas situações comunicativas da vida social. São textos onde coexistem diferentes níveis semióticos, como o visual, sonoro, gestual, etc. conferindo significados específicos à linguagem. Esse quadro situacional se configura nitidamente nos gêneros digitais *blog*, *twitter*, e-mail, MSN, por exemplo.

Partindo do pressuposto de que os gêneros digitais estão adentrando os espaços da vida em sociedade, cabe a escola abrir as suas portas para que eles também façam parte desse contexto. Para isso, é preciso dar novos significados as atividades de leitura e de escrita na escola, tendo em vista os suportes midiáticos em que os textos, ou melhor, os hipertextos quando inseridos num contexto em que possibilite do aluno uma maior autonomia. É interessante também dar oportunidade de levá-lo a ser um agente da sua própria aprendizagem, pois os novos espaços que surgem com o uso dos hipertextos fazem surgir novos espaços de leitura, caracterizados por sua maior liberdade de atuação/construção de saberes e sentidos.

Novas formas no trato com o texto surgem no ambiente hipermidiático da internet. Não há uma linearidade como vimos nos textos impressos, assim como as cores, as formas e as múltiplas semioses, bem como os *links* e tantos outros recursos

disponíveis. Assim, novas formas de leitura e de escrita vão sendo gerenciadas por essas novas configurações, fazendo surgir uma preocupação entre os que fazem a pedagogia atual: desenvolver no aluno a aquisição desses multiletramentos que surgem com a crescente inserção dos sujeitos/usuários no meio virtual da internet, das redes digitais, em que as possibilidades de comunicação e interatividade é surpreendentemente inesgotável. Ao encontro a esses posicionamentos, segundo Chartier (2002:25, *apud* LORENZI e PÁDUA, 2012, p. 37),

> O texto eletrônico, tal qual o conhecimento, é um texto móvel, maleável, aberto. O leitor pode intervir em seu próprio conteúdo e não somente nos espaços deixados em branco pela composição tipográfica. Pode deslocar, recortar, estender, recompor as unidades textuais das quais se apodera. Nesse processo, desparece a atribuição dos textos aos nomes de seu autor, já que estão constantemente modificados por uma escritura coletiva, múltipla, polifônica.

O desejo, por assim dizer, dessa (re)significação no ato de ler e de escrever ainda justifica-se pela urgente necessidade imposta pela sociedade em que o texto eletrônico tomou o espaço antes preferencialmente do texto impresso. A escola precisa acompanhar essas transformações e fazer emergir nas suas práticas pedagógicas sujeitos mais autônomos, com uma postura crítica quando em contato com textos que possibilitem tais posturas. A escola, segundo Lorenzi e Pádua (2012, p. 39): “o trabalho escolar pode ter início no conceito ou no texto conhecido: ele será descontruído e reconstruído; a reconstrução será hipermodal, na medida em que as conexões forem feitas e os conhecimentos se interligarem”. Assim, o texto, sendo linear, é extrapolado, dando lugar a hipermídia. O texto hipermodal, que traz diferentes linguagens e formatos, desafia a capacidade de criação do leitor, pois a leitura e a escrita passa a ser mais dinâmica, mais interativa, produzindo mais sentido(s). Há uma reconstrução do próprio texto quando, através dos recursos disponíveis, *links* por exemplo, novas possibilidades de significados vão se construindo no percurso que o leitor-navegador faz para ler e escrever os seus textos.

Dessa forma, para que tenhamos alunos mais interessados em ler e escrever textos dos mais variados tipos, não se pode desconsiderar as inúmeras possibilidades existentes no trabalho com o texto eletrônico – os hipertextos. Para tanto, deve-se haver um melhor gerenciamento nas atividades de leitura e de escrita, nas quais os multiletramentos presentes nas hipermídias possam motivar os alunos para leitura e

escritura de textos. Assim sendo, novas estratégias metodológicas que tomem as ferramentas midiáticas como objeto de ensino e não somente um meio para trabalhar o texto em suas várias possibilidades e significações de sentidos precisam ser postas em prática nas aulas de leitura e de escrita. Paralelamente a isso, Lévy (1993, p. 40) afirma:

> O hipertexto ou a multimídia interativa adequam-se particularmente aos usos educativos. É bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender. Ora, a multimídia interativa, graças à sua dimensão reticular ou não linear, favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É importante, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa.

A partir da visão do autor, o hipertexto ou a multimídia interativa surge como algo considerado adequado para o envolvimento do aluno no seu próprio processo de aprendizagem. Por se tratar de um formato não linear, os hipertextos são interessantes fontes interativas para construção de sentidos no texto, a partir das diversas leituras possíveis presentes e que podem ser exploradas. O professor tem um papel primordial na mediação do ensino; fazer com que o aluno utilize os recursos da multimídia interativa para a construção do seu próprio conhecimento. O estudante, quando integrado nesse universo midiático, é capaz de fixar melhor aquilo que aprende. É interessante um planejamento pedagógico adequado para que isso efetivamente aconteça.

A escola necessita utilizar a tecnologia como parceira, pois não incluindo a internet na educação das novas gerações, ela estará na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, irresponsavelmente, produzindo a exclusão social ou a exclusão da cibercultura. Diante disso, a escola precisa com urgência deixar certas práticas tidas como tradicionais, para que se deixe adentrar atividades pedagógicas que privilegiem os multiletramentos exigidos pela sociedade atual. Sendo necessário que as atividades de leitura e de escrita passem por um processo de significações que venham ao encontro com as atuais exigências que as novas práticas sociais requerem, numa perspectiva de inclusão de novos saberes, novas competências, advindas desses novos espaços, os ciberespaços presentes no mundo digital da sociedade contemporânea.

2.2 Os multiletramentos na escola

Com os muitos letramentos que surgem nas variadas práticas de utilização das linguagens, surgem o termo multiletramentos que requer novas ferramentas – além das da escrita e impressa – vídeo, outras formas de tratamento da imagem, áudio, entre outros. Com isso, destaca-se a necessidade de se trabalhar no universo escolar o "funcionamento desses novos textos que requerem novos letramentos", bem como, entender na prática o "seu caráter não multi, mas hiper: **hipertextos, hipermídias"** (LEMKE, 2010, *apud* ROJO, 2012, p. 21). O hipertexto, isto é, a hipermídia apresenta-se como uma nova forma de texto, mais interativo, mais dinâmico. Cabe a escola introduzir nas suas aulas atividades contendo esse novo formato de texto, com as suas hiper possibilidades de construção de sentidos. É necessário construir, desenvolver nos alunos os novos letramentos que surgem com as novas práticas sociais. A escola precisa adentrar no contexto tecnológico atual, através da sua prática pedagógica diária, como algo necessário e urgente. Para reforçar a necessidade da escola se introduzir no contexto tecnológico vigente é importante ressaltar as palavras de Azzari e Lopes (2013, p. 193):

> A introdução da tecnologia e dos materiais didáticos digitais em sala de aula marca a inclusão definitiva e necessária da escola no contexto tecnológico intrínseco à sociedade contemporânea, na qual a informação se propaga de forma rápida, interativa e por meio de textos e *designs* multimodais.

Compreendemos que os hipertextos devem ser oferecidos ao aluno como forma de oportunizar um contato significativo, em que o envolvimento do discente possa acontecer dentro de uma ótica de interatividade, colaboração e, por assim dizer, de inúmeras possibilidades de sentidos, características inerentes aos hipertextos multimodais. Assim, diferentes recursos linguísticos presentes nos hipertextos multimodais requerem uma leitura diferenciada por parte do aluno/leitor, integrando diferentes informações por diferentes linguagens utilizando-se dos recursos visuais dentro do que Kress e Van Leeuwen (2001, *apud* GOMES, 2010, p. 107) ressaltam: "a imagem passa agora a ocupar um papel central na construção de sentidos".

As tecnologias digitais possibilitam um trabalho interativo de construção de sentidos do texto. Através dos ambientes colaborativos, em que as pessoas discutem,

comentam, compartilham ideias; é possível confrontar opiniões que se assemelham a outras ou divergem de tantas, com a utilização de imagens, de sons, de animações diversas, assim como a combinação desses recursos de modo articulado e coerente. No confronto de autorias, saber utilizar com proficiência as linguagens que surgem nos meios digitais e que são inerentes aos hipertextos circundantes é algo imprescindível para qualquer usuário imerso a esse mundo tecnológico atual. Lorenzi e Pádua (2012, p. 37) afirmam:

> [...] o hipertexto difere dos textos impressos por não ser somente a justaposição de imagens e textos, mas por ter um design que permite várias interconexões, possibilidades diversas de trajetórias e múltiplas sequências. O hipertexto articula-se à multimodalidade, gerando novas interações em que palavras, imagens e sons estão linkados em uma complexa rede de significados, a chamada hipermultimodalidade ou hipermídia.

Nas atividades que envolvam a leitura e a escrita na escola é urgente e desafiador, para os que fazem o ensino, desenvolver múltiplas habilidades em que os multiletramentos sejam contemplados. Promover momentos significativos de ensino e aprendizagem por meio de hipertextos é tão somente transpor os muros da escola. É inserir nas vivências intra-escolar momentos em que os sujeitos – os alunos também sejam atores de sua aprendizagem, porque não dizer produtores dos seus próprios aprendizados, pois o contato com os muitos letramentos já acontece dentro dos contextos sociais dos quais eles fazem parte.

Dentre as características constitutivas do hipertexto, a multimodalidade é algo presente e de extrema importância para a construção de sentidos no texto, haja vista, a combinação de material visual com a escrita, numa representatividade que revela acima de tudo as nossas relações com a sociedade. Ela própria se apresenta por meio das escolhas feitas entre os muitos recursos disponíveis para a construção dos hipertextos multimodais.

Há a necessidade de se buscar uma pedagogia voltada para os multiletramentos, que levem em consideração ações pedagógicas específicas, valorizando as muitas formas de uso da linguagem – verbal e não verbal. O cujo foco deve ser sempre o aprendiz como protagonista desse processo de transformação na busca de construção de conhecimento, sendo o sujeito não mais visto como mero reprodutor de saberes, mas autor do seu próprio aprendizado. Vale ressaltar ainda

conforme Cope e Kalantzis (2008ª, *apud* ROJO, 2013, p. 138): “Essa proposta pedagógica deve considerar a aprendizagem de leitura e de escrita de textos multimodais que incorporem outras linguagens”. Assim, novas formas de sentidos, de significação e de circulação dos discursos na sociedade contemporânea convocam os multiletramentos, estes tão presentes nos diversos contextos de interação comunicativa.

Com as novas ferramentas digitais disponíveis, dentro e fora da escola, o texto escrito impresso tão utilizado pela escola vai dando espaço para os textos interativos, dinâmicos – os hipertextos – caracterizados pelos recursos (visuais, sonoros, com *designs, links*) mais expressivos de utilização das linguagens. Quando bem combinados exigem dos leitores maior autonomia em ler e consequentemente escrever frente às exigências do mundo virtual contemporâneo. A escola precisa saber utilizar-se desses recursos de forma eficiente, pois segundo Gomes (2011, p. 14), “não é simples o acesso às tais ferramentas que pode trazer algum benefício ao aluno, ao cidadão, mas sim o uso que se fizer delas”.

Daí surge no contexto escolar uma maior urgência em inovar através de metodologias pedagógicas que visem ao letramento digital, numa perspectiva transformadora. As práticas de leitura e de escrita com o uso das linguagens dos meios eletrônicos que façam dos alunos – de forma crítica e consciente – produtores de conteúdo para a web, e não apenas consumidores de informações. Com relação ao letramento digital, no campo da cultura digital, Soares (2002, p. 151) define

> [...] configurando um letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

Nessa perspectiva, o letramento digital implica algumas habilidades frente aquelas já existentes no texto impresso/linear quanto ao exercício efetivo da leitura e, principalmente, da escrita no contexto do meio digital. Trazer, portanto, essas habilidades para o âmbito escolar é, de certa forma, oportunizar a inclusão do aluno nesse universo mediado pelo texto eletrônico. Desse modo, um mesmo texto pode levar a outros tantos dentro de uma rede interligada por *hiperlinks*, ou simplesmente *links*, que permite ao leitor seguir um roteiro de leitura que vai sendo criado por ele

mesmo através das escolhas que vai fazendo no momento em que interage nesse universo. Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 54) acrescentam que:

> Um texto pode nos levar a outros textos, subjugando a linearidade espacial do texto no papel a uma verdadeira rede de textos que nos permite criar trajetórias de leitura diferenciadas, pelas opções que fazemos. [...] as pessoas lidam com temporalidades e espacialidades que estão inscritas na modificação das bases materiais do novo objeto que geram diferentes estratégias de leitura, de diálogos.

Com isso, o letramento digital como uma terceira linguagem, constitutiva de muitas linguagens por assim dizer, está presente nos vários gêneros e em diferentes suportes hipertextuais que circulam no meio social. Trazer esses mecanismos de utilização da língua para se fazer um trabalho dinâmico e inovador visando um melhor aprimoramento nos níveis de leitura e de escrita do aluno é uma preocupação singular da escola que busca efetivamente a formação de leitores e produtores de textos proficientes e interligados no mundo atual.

Acreditamos que todos os envolvidos nesse processo educacional de um modo geral, busquem/lutem por uma pedagogia inovadora e transformadora na educação, que venha ao encontro das novas demandas da atualidade. Assim, de forma que cada sujeito – professor, aluno e demais participantes – sejam corresponsáveis por esse processo, em que o papel do professor não mais visto como detentor do saber, mas mediador, facilitador da aprendizagem oportunize a inserção do aluno no espaço virtual e ao encontro imediato com esses recursos hipertextuais disponíveis e de fácil acesso.

Partindo desse pressuposto, “o professor facilitador poderá usar um método para deslumbrar a turma e inseri-la no espaço virtual, ele junto com a classe deve criar uma página pessoal na Internet, como um espaço virtual de encontro entre o professor e a turma” (REIS e SANTOS *et al*, 2012, p.10). Consideramos que esse espaço, também denominado de ciberespaço, criado em sala de aula para ampliar o alcance do docente no trabalho com a leitura e a escrita através dos hipertextos multimodais, venha a ser uma excelente proposta inovadora de ensino nas aulas de língua portuguesa. Com efeito, Masetto (2013, p. 160-161) acrescenta que:

> Não se trata de uma situação de perguntas e respostas entre os participantes e o professor, mas de uma reflexão contínua, de um debate fundamentado de ideias, com intervenções do professor a fim

> de incentivar o progresso dessa reflexão e, como membro do grupo, também trazer suas contribuições, sem nunca fechar o assunto. [...] Esse recurso é muito importante para a aprendizagem dos alunos, porque os coloca em contato imediato, favorecendo a interaprendizagem, a troca de materiais, a produção de textos em conjunto. Incentiva o aprendiz a assumir a responsabilidade por seu processo de aprendizagem, o que certamente o motivará para o trabalho necessário a essa finalidade.

Cremos que a escola precise, urgentemente, inserir no seu espaço pedagógico de construção de saberes os ciberespaços mediados pela internet. O uso do hipertexto é um importante recurso para se trabalhar a leitura e a escrita de textos dos mais variados gêneros nas aulas de língua portuguesa. Introduzir os hipertextos nessas aulas, bem como em outras disciplinas do currículo escolar em que o texto seja foco, através dos diversos suportes hipermidiático existentes no mundo virtual da web, surgem como necessidade advinda dos contextos os quais os alunos estão imersos, fora da escola.

Pensando nisso, a utilização de algumas ferramentas hipertextuais com o do *blog*, entre outros suportes digitais aparecem como alternativas possíveis para a mediação docente entre o aluno e as mídias digitais no sentido de desenvolver os multiletramentos exigidos pela sociedade contemporânea. Trazê-los para o universo escolar, para as aulas de leitura e de escrita é algo desafiador, porém necessário para as exigências que a sociedade virtual e multiletrada se apresenta.

2.3 As novas TIC e a educação

Com o crescente uso das novas tecnologias no meio social em que os sujeitos são protagonistas das suas práticas diárias, o acesso à internet e as mídias digitais se fazem presentes na vida das pessoas, nas várias situações em que a utilização da linguagem por meio eletrônico tem se intensificado. É imprescindível que se admita o importante papel atribuído à internet pelos cidadãos quando em contato com as mídias digitais, a internet. Surge a necessidade da escola adentrar ainda mais nas suas aulas de leitura e de escrita, assim como em outras áreas de conhecimentos, o uso das TIC como forma de ampliar os saberes dos alunos nesse universo tão presente e vivenciado por eles, dentro e fora da escola.

2.3.1 Os sujeitos e as novas TIC

Vivemos numa era em que os sujeitos, entendidos como seres que acompanham a disseminação das novas tecnologias, cada vez mais inovadoras e presentes nas nossas relações sociais. Kenski (2010, p.24) enfatiza que “a ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade”.

As mídias digitais, como tecnologias de informação e de comunicação, adentram o cotidiano das pessoas, passando a fazer parte dele. Os seus usuários, não as veem mais como tecnologias, mas como companhias, como continuação de seu espaço de vida. (KENSKI, 2010). Assim, percebemos que o usuário quando interage com as mídias, principalmente o computador – mais especificamente a internet – tem gerado transformações significativas, perceptíveis no seu comportamento.

De acordo com Palfrey e Gasser (2011, p. 29), “a era da internet, em que estão crescendo os Nativos Digitais, está proporcionando outra grande mudança no que significa construir e administrar a própria identidade”. Em meio a isso, estão os alunos/sujeitos mediados pelos aparatos digitais, seja o computador, seja o celular com acesso à internet. Todos estão interagindo do mais simples torpedo a mensagens reflexivas compartilhadas e curtidas em espaços de interação sócio virtual, como por exemplo, o facebook. Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 96) veem a importância das novas tecnologias para o diálogo efetivo num processo interacional de comunicação, assim como para o serviço da educação.

> Assim, tem-se na tecnologia, não só quando a serviço da educação, a possibilidade de fazer as pessoas dialogarem e interagirem, numa vivência de comunicação, vendo no próximo alguém que tem algo a dizer. A serviço da educação, as novas tecnologias devem servir como mediação pedagógica a partir de um projeto educativo, num diálogo efetivo com a realidade.

Entendemos que através do acesso as diferentes fontes de informação/comunicação, as pessoas têm interagido de variadas formas, transformando sua forma de ser e agir no mundo. A esse respeito, Kenski (2010, p.25) acrescenta que as pessoas podem se tornarem “’teledependentes’ ou

‘webdependentes’, consumidores ativas, permanentes e acríticas do universo midiático”. Com as novas tecnologias, – as chamadas TIC – o acesso às informações ficou mais fácil, possibilitando de forma mais rápida e, portanto, prática às várias atividades diárias das pessoas. Seguindo esse norte, Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 13) afirmam:

> Formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação. Em plena Era do conhecimento, na qual *inclusão digital* e *Sociedade da Informação* são termos cada vez mais frequentes, o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano.

O grande desafio da escola e do educador na atualidade é desenvolver nos seus alunos a inclusão digital frente às transformações sociais. Os avanços tecnológicos advindos da sociedade em constate transformação, por isso denominada de Sociedade da Informação, requer práticas mais digitais. Trazer tais práticas para a sala de aula de língua portuguesa, bem como as demais áreas do conhecimento, é oportunizar para o aluno uma aprendizagem focada num mundo contemporâneo em que os cidadãos estão inseridos e fazem uso das TIC para suas tarefas diárias.

Os alunos fazem uso, diariamente, das tecnologias para interagirem de variadas formas, de acordo com o interesse que lhe convém em cada momento de sua vida. A escola, mais, especificamente, o trabalho do professor de língua materna, no tocante à leitura de textos diversos e à consequente habilidade de produção textual, a nosso ver, precisa introduzir mais as TIC nas suas tarefas pedagógicas em sala de aula. Para os PCN (2001, p.140), “a escola tem um importante papel a desempenhar ao contribuir para a formação de indivíduos ativos e agentes criadores de novas formas culturais”. Acreditamos que é na escola que efetivamente o ensino-aprendizagem de saberes acontece. Por meio das novas TIC disponíveis o ensino acontece em diferentes lugares e por diferentes meios. A escola ao ampliar a capacidade dos estudantes em inovar, criar, questionar e encontrar resoluções para seus problemas, tornando-os sujeitos autônomos e participativos na sociedade, estará desempenhando o seu importante papel de construção de sujeitos ativos e culturais.

Com o desenvolvimento das novas tecnologias passamos a entender que a aprendizagem ocorre de diferentes maneiras e por diferentes lugares. Por meio das novas TIC, temos a capacidade de criar, inovar, imaginar, questionar, encontrar

soluções para problemas cotidianos e, assim, tomar decisões de forma autônoma. Entretanto, abrir-se para novas possibilidades educativas – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade (KENSKI, 2010).

Estudos e pesquisas têm surgido enfatizando o importante papel desempenhado pelas novas TIC no tocante ao ensino-aprendizagem, de modo geral, na escola em diversas áreas do conhecimento. No entanto, percebemos que a escola, enquanto formadora de cidadãos críticos, participativos, muitas vezes, não tem acompanhado esse avanço tecnológico. O trabalho realizado com o uso das TIC, algumas vezes, acaba se reduzindo a poucas práticas, e nem sempre contém objetivos pedagógicos claros, eficazes para a construção de conhecimentos. De acordo com os PCN (2001, p. 127),

> Pela importância socialmente atribuída à escola, pela peculiaridade de seu papel pelo tempo em que os adolescentes e jovens nela permanecem, a escola tem um grande potencial de tornar-se um espaço no qual esses alunos vejam suas questões, dúvidas, angústias, descobertas acolhidas e trabalhadas de forma a ampliar o campo no qual constroem suas identidades e projetos.

Concordamos com esse ponto de vista quando atribuem a escola o importante papel a desempenhar entre os seus estudantes. A escola deve ser um espaço em que os alunos possam se reconhecer enquanto sujeitos, com identidades e propósitos. Ela precisa proporcionar momentos de descobertas e de construção de competências para a resolução de situações adversas vividas pelo aluno no seu cotidiano social, portanto, fora do contexto escolar. Cabe à escola, aos professores em suas aulas, construir um espaço significativo para que a aprendizagem aconteça. Construindo com o aluno competências diversas para o bom desempenho cognitivo, discursivo, reflexivo, de valores socialmente aceitos. Questões essas, em sua grande maioria, não adquiridas fora da escola, sobretudo, no seio familiar, muitas vezes desestruturado, sem perspectivas futuras. Enfatizando a responsabilidade da escola, Mesquita (2012, p. 131) afirma que “a aprendizagem do português exigido para a sua efetiva inserção e participação na sociedade letrada, distinto e distante daquele adotado em suas redes de relações predominantemente orais, fica quase que exclusivamente ao encargo da escola”.

Concordamos com o autor quando atribui à escola a responsabilidade de contribuir, quase que exclusivamente, com a formação letrada do aluno. Como percebemos, sua maioria advém de contextos sociais desfavorecidos economicamente, sem os bens culturais necessários para seu bom desenvolvimento intelectual, entre outros aspectos. Nesse sentido, a escola representa um importante veículo de inserção desse sujeito na sociedade letrada e de tantas exigências que surgem com as práticas sociais do mundo contemporâneo.

Por fim, acreditamos que na escola a aprendizagem efetiva aconteça, pois nela os múltiplos saberes são construídos, sendo este o espaço de construção de conhecimento para a vida, por assim dizer, o melhor lugar em que o aluno-cidadão construirá as suas competências e habilidades para lidar com as diversas situações práticas da sociedade contemporânea e letrada. Com isso, aqueles que fazem a escola atual precisam orientar os seus docentes e/ou currículos no sentido de melhoramento de suas atividades pedagógicas, levando em consideração as novas práticas que surgem com o uso das TIC no meio social. Construir no aluno competências relacionadas ao bom exercício das práticas letradas vigentes, em que a utilização do computador, da internet, das mídias digitais, tem sido desafiadora, devido as suas múltiplas funções e habilidades, deva ser um propósito conjunto entre os que fazem a instituição escolar.

2.3.2 As novas TIC e a mediação pedagógica

O momento atual faz-nos presenciar a disseminação do uso das novas tecnologias nas diversas situações práticas em que os sujeitos estão envolvidos. Sem dúvida, o uso de computadores, da informática, da internet tem se tornado mais presentes na vida das pessoas. Pensando nisso, Masetto (2010, p. 143) acrescenta:

> Atualmente, um novo momento acontece que reabre a questão do uso ou não de tecnologias no processo educacional. Trata-se do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs), com o uso da internet e do computador, com o acesso imediato e em tempo real às informações, ao conhecimento, às experiências e projetos inovadores, com a possibilidade de socialização imediata das pesquisas, com o surgimento, a multiplicação e a diversidade dos aparelhos eletrônicos e *games* digitais.

Com o desenvolvimento da cultura digital na sociedade como um todo, levantamos a questão do uso dessas tecnologias nos ambientes escolares, dentro dos projetos interdisciplinares e nas diversas atividades didáticas de sala de aula. O professor responsável pela disciplina deve se colocar mediante o desafio de conhecer os novos recursos tecnológicos disponíveis. Precisa adaptar-se a eles, passando a usá-los e melhor compreendê-los, objetivando fazer desses aparatos digitais mais um suporte de ensino-aprendizagem, mais dinâmico e motivador para os discentes.

É indiscutível que os projetos educacionais necessitam de uma adaptação, ou seja, um espaço maior para o uso dos recursos digitais em seus planos pedagógicos. Entendemos que há muito tempo tem-se falado na inclusão das novas tecnologias no processo educacional. No entanto, muito ainda precisa ser feito para que, efetivamente, esses recursos tenham um maior espaço dentro dos ambientes de aprendizagens, isto é, as escolas, as salas de aula, as atividades pedagógicas de um modo geral. Segundo Kenski (2013, p. 64), “a escola precisa, enfim, garantir aos alunos cidadãos a formação de novas habilidades, atitudes e valores, para que possam viver e conviver em uma sociedade em permanente processo de transformação”. É de responsabilidade da escola, o papel de formar cidadãos para o complexo mundo em que estão inseridos, os desafios a que são colocados diariamente. Construindo sujeitos capacitados para as várias atividades que venham desempenhar, através das profissões escolhidas, e que sejam também capazes de atuarem efetivamente na produção de bens e serviços. Aplicar com criatividade as novas mídias, tomando decisões que se fundamentam no conhecimento construído, atuando com fluência e de forma ativa nas várias situações vivenciadas.

Em síntese, formar cidadãos capazes de “aprender a aprender”, capazes de enfrentar efetivamente qualquer situação em que o uso das novas tecnologias esteja presente, como meio auxiliar para os seus anseios e descobertas. Para isso, a escola precisa “preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas” (KENSKI, 2013, p.64). É extremamente importante que os cidadãos estejam preparados para lidar com as inovações advindas das novas TIC em todas as áreas do conhecimento. Também é importante saber diferenciar os excessos de informações que surgem em meio ao universo digital e conectado em redes virtuais. Só assim estarão mais bem habilitados a enfrentar com criticidade as adversidades que a vida vai lhes proporcionando com

as situações porque passam cotidianamente. Para reforçar, Kenski, (2013, p. 66) ainda acrescenta:

> As TICs e o ciberespaço, como um novo espaço pedagógico, oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino, do jardim de infância à universidade. Para que isso se concretize, é preciso olhá-los de uma nova perspectiva. Até aqui, os computadores e a internet têm sido vistos, sobretudo, como fontes de informação e como ferramentas de transformação dessa informação. Mais do que o caráter instrumental e restrito do uso das tecnologias para a realização de tarefas em sala de aula, é chegada a hora de alargar os horizontes da escola e de seus participantes, ou seja, de todos.

Finalmente, a escola precisa criar oportunidades para que a aprendizagem aconteça, com mais autonomia na busca de conhecimentos. Os alunos/sujeitos necessitam participar mais ativamente desse processo de construção de saberes, com maior liberdade para definirem os caminhos que os levarão a construção de competências e habilidades exigidas pela sociedade, tornando-os sujeitos da própria existência. Assim, as novas TIC quando inseridas no espaço pedagógico, podem proporcionar possibilidades e desafios interessantes para ampliar os horizontes da instituição escolar, assim como o bem maior – o discente.

2.3.3 Implicações das TIC para a leitura e a escrita na escola

É consenso de todos que fazem a sociedade atual atribuírem à Educação, à escola o papel de transformar indivíduos. Mediante tal responsabilidade, a escola vem se deparando com “novos sujeitos”, advindos do meio social a que pertencem, carregados de vivências/saberes com as novas práticas sociais, cuja utilização da escrita ultrapassa o texto linear, impresso, estático por assim dizer.

Indiscutivelmente a escola precisa socializar, de forma articulatória, as referências de mundo que o aluno já possui com as novas referências dentro das áreas de conhecimentos existentes, mediante o trabalho com o texto escrito para uma aprendizagem realmente efetiva. Para reforçar essa ideia, Goulart (*apud* COSCARELLI e RIBEIRO, 2007, p. 45) afirma que: “essa aprendizagem deve ser realizada por meio de conversas, discussões, atividades orais e escritas, sobre os sentidos dos diversos gêneros e de suas características e também de características

dos espaços em que são produzidos". Nesse sentido, entendemos que, ao introduzir as novas TIC nas tarefas pedagógicas, a escola possibilitará um amplo leque de oportunidade de aprendizagem de conhecimentos. No entanto, Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 55) afirmam que:

> [...] aqueles que "fazem" a cultura escolar devem refletir sobre como incorporar as novas tecnologias: Que papel terão na escola para a produção e a difusão dos diversos conhecimentos, incluindo o científico e o tecnológico? Novas tecnologias, para quê e por quê?

Em vista disso, pensamos que não basta somente equipar a escola com equipamentos tecnológicos como: computadores, *tablets*, projetores de multimídias, entre outros. É necessário, os que fazem a educação, fomentar condições político-pedagógicas a professores e alunos para a responsabilidade social no pleno exercício contínuo de ensinar e aprender. Assim, apostamos que, através das vivências, a familiaridade com os instrumentos tecnológicos, principalmente o computador e o uso da internet em sala de aula, possam trazer um diferencial no processo de formação dos discentes. Reforçando essa ideia, Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 89-90) enfatizam:

> Contudo, há de se repensar a relação de trabalho e o processo de aprendizagem, fazendo prevalecer uma atitude ativa, reflexiva e construtiva sobre o conhecimento escolar, não favorecendo que o *word* substitua o lápis e a tela do computador, a folha de papel.

Entendemos que, ao utilizar as ferramentas tecnológicas como estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem para a leitura e a escrita, a escola caminha para o atendimento às novas exigências marcadas pelas culturas digitais contemporâneas. Outros textos e imagens surgem com os avanços tecnológicos. Num processo de inclusão, a escola deve incluir no seu cotidiano os textos que estão mais presentes na vida do alunado, na sua vida prática – extraescolar. Mediante isso, Kenski (2010, p. 62) afirma que:

> A escola precisa investir na formação de leitores por diversos caminhos e linguagens. Precisa também ampliar suas concepções de linguagem, de leitura e de escrita para incorporar as mediações textuais feitas por meio do uso das novas tecnologias digitais.

Nessa perspectiva de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita, por meio das tecnologias digitais, mais precisamente através do texto eletrônico, o hipertexto

digital, o conhecimento é construído a partir da colaboração entre os pares envolvidos nesse processo. Professor e aluno, quando inseridos nesse novo espaço de aprendizagem, mediados pelos recursos multimidiáticos, a troca e busca de informações faz surgir um espaço significativo de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita, em que tanto professor, como aluno aprendem, colaborativamente.

Acreditamos que o uso do *blog* em atividades pedagógicas na escola, em aulas de língua portuguesa para o trabalho com a leitura e a escrita de diversos gêneros textuais que circulam em nosso meio eletrônico e social, seja um importante aspecto a ser pensado e introduzido nesse espaço de ensino-aprendizagem de saberes. Pensar nisso de forma colaborativa, ou seja, num trabalho em que tanto o professor como o aluno possam interagir sobre os conhecimentos que vão sendo construídos, é outro importante elemento. Contudo, há sempre uma necessidade de nos aprofundarmos dos conhecimentos sobre esse gênero digital tão utilizado em todas as esferas da sociedade. Para tanto, alguns saberes sobre o *blog* devem ser estudados e absorvidos por aqueles que queiram fazer uso dessa ferramenta digital em suas ações didáticas cotidianas.

2.3.4 Os novos gêneros e o *blog*

A comunicação vem sendo mediada pelo uso das novas tecnologias. Nas diversas práticas sociais, o uso dos recursos do meio digital vem sendo mais presente, provocando com isso mudanças na maneira de ler e escrever textos. Nessa perspectiva, surgem múltiplas linguagens, modos ou semioses nos textos em circulação, seja, nos textos impressos, nas mídias audiovisuais, digital ou não. No entanto, em meio a tudo isso, a escola ainda vem atentando, na sua maioria, aos textos impressos, deixando de lado as práticas sociais extraescolares a que o aluno tem acesso, excluindo essas novas formas de ler e escrever do seu ambiente de aprendizagem. Reforçando esta ideia, Gomes (2011, p. 14) afirma:

> Esses novos modos de produção textual são um desafio para a escola que, na maioria dos casos, ainda vem se atendo aos textos impressos, deixando de lado as práticas sociais extraescolares de escrita e muitos dos gêneros comunicativos privilegiados pelos alunos internautas. Ainda que, em muitos casos ainda, o acesso à internet não possa ser feito de suas residências, através de *lan houses* ou áreas de acesso ao público, crianças e jovens têm driblado as dificuldades e têm vindo

> para a escola com um crescente repertório de imagens e de gêneros textuais que circulam na web.

Corroboramos com a afirmação do autor, ao sustentar a ideia de que é desafiador para a escola introduzir nas suas práticas pedagógicas os gêneros comunicativos, presentes nas práticas sociais do aluno fora do contexto escolar. O estudante internauta já traz para a escola um vasto conhecimento sobre os diferentes gêneros textuais e linguagens que circundam no meio virtual, em que eles estão interagindo por diversas maneiras e interesses outros. Cabe à escola adotar os novos gêneros que circulam no cotidiano do aluno, possibilitando-o ao acesso a esses gêneros que surgem em meio às práticas sociais vigentes. Entendendo que a língua, as linguagens se dão por meio das relações interacionais entre os sujeitos sócio-históricos e culturais em que as diferentes situações de comunicação acontecem, Antunes (2009, p. 44) afirma que:

> Subjacente a tudo isto, estaria o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever; numa ascensão constante, pela consciência de que a participação de cada um na vida da comunidade é condição de vida e de progresso individual e coletivo, particular e público. Evidentemente, essa capacidade de ler e de escrever abarca, no momento, a inserção do sujeito no mundo virtual no mundo da informática, da internet, com suas múltiplas formas de interação.

Em consonância ao exposto, acreditamos que os sujeitos participarão de forma efetiva, exercendo o pleno exercício da sua cidadania, se lhes for dada a oportunidade de desenvolver a sua capacidade de leitura e de escrita de textos diversos do mundo virtual. Porém, essa aptidão só será possível se as suas múltiplas formas de diálogos, de convívio com os outros internautas acontecer também no ambiente escolar de aprendizagem. Desenvolver atividades que venham de encontro com essas necessidades é um importante aspecto a ser pensado dentro do contexto escolar.

Pensando nisso, não podemos deixar de tratar dos gêneros textuais, haja vista ser um tema bastante discutido nos estudos linguísticos de um modo geral desde o surgimento da Linguística Textual até os dias atuais. Entendemos que, os gêneros surgem das necessidades e atividades socioculturais profundamente vinculadas à vida das pessoas, independente da época e situação de comunicação a que pertençam. Novos gêneros vão surgindo a partir das inter-relações entre os usuários

e os novos aparatos digitais circundantes na sociedade contemporânea. Segundo Marcuschi (2010, p.19),

> Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

De acordo com esse ponto de vista, os novos gêneros (*e-mails*, *chats*, *blogs*, entre outros) vão surgindo a partir da existência de outros gêneros já existentes nas sociedades previamente à comunicação escrita. Vários gêneros emergem das vivências socioculturais exercidas por meio do uso das novas tecnologias na atualidade. Assim, encontramos mais gêneros circulando no meio social hoje do que antes das TIC, devido ao crescente uso dos aparatos digitais nas inter-relações entre os seus usuários.

São caracterizados pelas funções comunicativas a que se moldam e não são de fácil definição quanto a sua denominação específica, ou seja, há uma dificuldade por parte dos usuários em classificar determinados gêneros em diferentes contextos de circulação. “São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos socio-pragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas”. (MARCUSCHI, 2010, p. 20).

Portanto, são as práticas discursivas que denominarão o gênero a que o texto pertence, sendo possível um mesmo gênero conter características marcantes de outro, causando muitas vezes confusão quanto à denominação por parte do usuário. O autor ainda acrescenta que: “quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer”. (MARCUSCHI, 2010, p. 20).

Ainda segundo Marcuschi (2010), as novas TIC favorecem o surgimento de novas formas, bem como inovam outros gêneros já existentes. Esse fato já havia sido notado por Bakhtin [1997], que falava na ‘transmutação’ dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos. No entanto, ao favorecer o aparecimento de formas inovadoras, as novas tecnologias não favorecem formas totalmente novas. Dentre tantos exemplos de gêneros considerados emergentes, citemos o *e-mail* como nova forma de utilização de mensagens, assemelhando-se com as cartas e bilhetes já existentes anteriormente as TIC. O fato é que, o leitor, quanto mais letrado, torna-

se mais capaz de ler com maior versatilidade todos os gêneros, de maneira que não sente estranhamento quando em contato com novos suportes ou novas possibilidades de textos. Em consonância com essa noção de letramento e novos suportes e suas possibilidades, Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 133-134) complementam:

> Juntamente com a emergência de novos suportes e novos recursos, mais confortáveis e mais ágeis, surgem novos leitores, mais rápidos e mais íntimos de todo tipo de material impresso ou registrado pela escrita. O suporte em que o texto se encontra também influencia a emergência de novos gêneros de escrita, e o leitor amplia seu leque de possibilidades de leitura à medida que entra em contato com esses suportes e gêneros reconfigurados, que por vezes são híbridos, "cruzamentos" de algo conhecido com alguma possibilidade nova, parcialmente reconhecíveis.

O leitor em contato com esses novos suportes digitais, em que o letramento digital emerge, passa a fazer uso do texto no seu formato mais dinâmico e interativo, o hipertexto digital, retomando e transformando antigas interfaces da escrita. Nessa "era digital", o conceito de escrita se expande e o texto não diz respeito apenas ao texto impresso, embora, muitas vezes, a escola priorize este suporte em suas atividades pedagógicas de sala de aula. Essas novas formas de escritura de textos representam um enorme desafio para a sala de aula que, na sua maioria, ainda tem priorizado os textos impressos. Ao preferir esse modo de texto, a escola vai deixando de lado práticas sociais extraescolares de produção escrita, em que os diversos gêneros comunicativos são privilegiados pelos alunos internautas. Gomes (2011, p 14) acrescenta:

> [...] não é o simples acesso às tais ferramentas que pode trazer algum benefício ao aluno, ao cidadão, mas sim o uso que se fizer delas. O letramento digital, que pode ser entendido como conjunto de práticas socialmente organizadas que fazem uso de sistemas simbólicos e da tecnologia para atuar com propósitos específicos em contextos específicos, já vem ocorrendo de forma espontânea em diversas comunidades de prática, mas os usos ainda são, em sua maioria, voltados para as formas hegemônicas de pensar e de participar, o que deixa de fora a leitura crítica e a alteridade. Constroem-se identidades globalizadas que repercutem ideias alheias, quase sempre alienadas e voltadas ao consumo.

Nesse contexto de revolução digital, inúmeras pesquisas perseguem mudanças nas práticas de leitura e de escrita na escola. É imprescindível que o

contexto escolar priorize o acesso do alunado às diversas ferramentas digitais disponíveis, tanto para o seu uso técnico, quanto para o serviço do ensino-aprendizagem de conhecimentos.

O hipertexto deve ser utilizado nas aulas de leitura e de escrita como suporte pedagógico em que a escrita se apresenta de forma não linear, possibilitando ao aluno maior criticidade e autonomia para leitura e construção de sentidos, bem como maior competência de produzir e elaborar os seus próprios textos para os fins específicos de atuação. Cabe à escola, aos professores repensarem e reorganizarem o tratamento dado à leitura e à escrita em suas aulas, o tratamento dado à língua de acordo com o que exigem as situações de produção em contextos mais formais ou menos formais.

Parafraseando Marcuschi (2010), entre os gêneros tidos como emergentes, os mais conhecidos e estudados na atualidade, citamos alguns: *e-mail*, chat em aberto (bate-papo virtual em aberto), chat reservado (bate-papo virtual reservado), chat agendado (bate-papo agendado), chat privado (bate-papo virtual em salas privadas), entrevista com convidado, *e-mail* educacional (aula virtual), aula-chat (chat educacional), videoconferência interativa, lista de discussão, endereço eletrônico e *weblog* (*blogs*, diários virtuais).

Entre os gêneros apresentados os mais utilizados entre todo o público usuário estão os *e-mails*, os *chats*, *listas de discussão* e *weblogs*. Atualmente a população em geral tem começado a usar também as *aulas chats* e o ensino a distância através do *e-mail*. No entanto, o que se percebe é que muitos desses gêneros são projeções/modificações de gêneros previamente já existentes. Porém, cada novo gênero vai ganhando características de acordo com a moldagem dos seus programas, isto é, dependendo da roupagem do *software* em que o gênero esteja inserido, será a sua classificação quanto a sua função social.

Para melhor entendimento sobre os gêneros emergentes e os gêneros já existentes anteriormente ao universo virtual, da internet, e numa tentativa de sugerir um paralelo formal e funcional entre os gêneros antigos e os novos gêneros, Marcuschi (2010, p. 37) apresenta o seguinte quadro:

Quadro 01 – Gêneros textuais emergentes na mídia virtual suas contrapartes em gêneros preexistentes

	Gêneros emergentes	**Gêneros já existentes**
1	*E-mail*	Carta pessoal/bilhete/correio
2	Chat em aberto	Conversações (em grupos abertos?)
3	Chat reservado	Conversações duais (casuais)
4	Chat ICQ (agendado)	Encontros pessoais (agendados?)
5	Chat em salas privadas	Conversações (fechadas?)
6	Entrevista com convidado	Entrevista com pessoa convidada
7	*E-mail* educacional (aula por *e-mail*)	Aulas por correspondências
8	Aula-chat (aulas virtuais)	Aulas presenciais
9	Videoconferências interativas	Reunião de grupo/conferência//debate
10	Lista de discussão	Circulares/séries de circulares (?)
11	Endereço eletrônico	Endereço postal
12	Blog	Diário pessoal, anotações, agendas

Fonte: (MARCUSCHI, 2010, p. 37)

Cada gênero apresentado tem suas próprias características, devendo ser analisados particularmente, pois são mediados pelo suporte digital/tecnologia computacional a que estão agregados. O *e-mail*, por exemplo, dependendo do programa ao qual ele esteja vinculado, ele será elaborado de maneira particular, de acordo com as especificidades que o programa requer. Em se tratando do *blog*, não há muita diferença, ele também apresenta determinadas características particulares advindas do *software* utilizado para a sua produção. No entanto, a interação entre os sujeitos reais, apesar de estarem em ambientes virtuais, é que determinarão a utilização de determinado gênero em detrimento a outros, e a cada situação vivenciada por eles.

Em se tratando do *blog* enquanto gênero, em comparação aos demais gêneros anteriormente destacados, a sua escrita é menos monitorada que a dos *e-mails*, por exemplo. O *blog* também é mais livre, digamos assim, nos aspectos lexicais e morfológicos que a *videoconferência interativa*. O que vai caracterizar cada gênero como sendo um gênero emergente, advindo do meio virtual, são alguns parâmetros considerados mínimo de enquadramento, em que aspectos funcionais e operacionais funcionarão como propósitos para caracterização de determinado gênero dentro das atividades desenvolvidas e os seus aspectos sociocomunicativos.

Para finalizar a discussão e na tentativa de melhor ilustrarmos as ideias apresentadas sobre a identificação do *blog* enquanto gênero, bem como os demais gêneros existentes no ambiente virtual; a seguir, apresentamos o quadro contendo os parâmetros para identificação dos gêneros no meio virtual sugerido por Marcuschi (2010, p. 37).

Quadro 02 – Parâmetros para identificação dos gêneros no meio virtual

Dimensão	**Aspecto**	**Gêneros em ambientes virtuais**											
		1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
Relação temporal	Síncrona	-	+	+	+	+	+	-	+	+	-	0	-
	Assíncrona	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	0	+
Duração	Indefinida	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	0	+
	Rápida	?	0	+	-	-	-	-	-	-	?	0	-
	Limitada	+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	0	-
Extensão Do texto	Indefinida	-	+	+	+	+	+	-	-	-	-	0	0
	Longa	-	-	-	+	-	0	+	-	+	-	0	0
	Curta	+	+	+	-	+	0	-	+	-	+	+	-
Formato textual	Turnos encadeados	-	+	+	+	+	+	-	+	+	-	-	-
	Texto corrido	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	0	+
	Sequências soltas	?	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estrutura fixa	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	+	-
Participantes	Dois	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-
	Múltiplos	+	+	-	+	-	+	+	+	-	+	0	+
	Grupo fechado	+	-	-	+	-	-	+	+	+	+	0	-
Relação dos participantes	Conhecidos	+	-	0	+	0	-	+	+	+	+	0	*
	Anônimos	-	+	0	-	0	+	-	-	-	-	0	-
	Hierarquizados	?	-	-	-	-	-	+	+	+	-	0	-
Troca de falantes	Alternada	-	+	+	+	+	+	-	+	0	-	0	0
	Inexistente	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	0	-
Função	Interpessoal	+	+	+	+	+	-	-	+	-	+	+	+
	Lúdica	-	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+
	Institucional	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	-

	Educacional	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	0	-
Tema	Livre	+	+	+	+	+	+	-	-	-	+	0	+
	Combinado	+	-	-	0	-	-	+	+	+	+	0	-
	Inexistente	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-
Estilo	Monitorado	0	-	-	-	-	-	+	0	+	+	0	-
	Informal	0	+	+	+	+	+	+	+	-	-	0	+
	Fragmentário	-	+	+	+	+	+	-	-	-	-	0	0
Canal/ semioses	Só texto escrito	+	+	+	+	+	+	+	+	0	+	+	-
	Oral e escrito	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	0
	Texto e imagem	0	+	+	+	+	+	+	-	+	-	-	+
	C/ paralinguagem	0	+	+	+	+	+	+	+	+	-	-	+
Recuperação de mensagem	Por gravação	+	-	-	+	-	-	+	+	0	+	+	+
	Voláteis	-	+	+	+	+	-	-	+	+	-	-	-

Fonte: (MARCUSCHI, 2010, p. 37)

Legenda 1: Sinais para marcação dos traços: + = presença; - = ausência; 0 = irrelevância do traço para definição do gênero; ? = indefinição quanto à presença e relevância.
Legenda 2: Para os gêneros listados: (1) *e-mails*; (2) chat aberto; (3) chat reservado; (4) chat agendado; (5) chat em salas privadas; (6) entrevista com convidado; (7) *e-mails* educacionais; (8) aula-chat; (9) videoconferência interativa; (10) listas de discussão; (11) endereço eletrônico; (12) *blogs*.
* No caso dos *blogs* pode haver uma assimetria, pois todos os que interagem com o(a) bloguista sabem quem ele(a) é, mas não o contrário, pois pode haver anonimato de quem entre em contato com ele(a).

É importante destacarmos do quadro os aspectos que definem o *blog* enquanto gênero do meio virtual, observando os aspectos relacionados ao tempo, sendo ele apresentado dentro de uma comunicação assíncrona, isto é, a mensagem quando enviada por alguém é recebida e posteriormente respondida por outro(s), não tendo uma duração definida. Em se tratando dos textos que encontramos no *blog*, também não há definição quanto à sua extensão (mínima ou máxima), e o seu formato geralmente apresenta-se de forma mais corrida, sem turnos encandeados, também não há sequências soltas e uma estrutura fixa.

Quando tratamos dos participantes do *blog*, através dos comentários publicados nesse espaço interativo de discussões, são sujeitos com múltiplos dizeres, cada um apresenta o seu ponto de vista e frente aos comentários alheios opina e discute sobre a opinião do outro. Num jogo discursivo de ideias, de forma dinâmica e interativa cria-se uma troca e embate de ideias, assim novas ideias são introduzidas, reforçadas, refutadas, contrapostas, todas presentes nos comentários produzidos

pelos usuários, também denominados de comentaristas do *blog*. Quanto ao tema, o *blog* sempre se apresenta de forma livre no que se refere à natureza dos seus conteúdos, e do seu estilo, sendo este geralmente informal. Não há um monitoramento desses aspectos, assim como a linguagem utilizada, os seus usos e usuários.

Ainda sobre os aspectos que merecem destaque dentro dos parâmetros para identificação do *blog* enquanto gênero; chamamos a atenção para os elementos visuais no texto, numa mistura de textos (imagem, fotos) e sons (músicas, áudios/vozes) e linguagem escrita, numa interação híbrida composta pelas diferentes linguagens presentes. Em seu quadro, Marcuschi (2010) relaciona tais elementos dentro do universo da semiologia, em que os *blogs* são constituídos desses elementos (imagem, música, voz e linguagem verbal), sendo tais características marcadas por determinadas posturas dos seus usuários, que em momentos são menos ou mais descontraídas, e em formatos diversos. A presença da paralinguagem vem representar no *blog* qualquer som ou qualidade de voz que acompanha a fala e revela a situação em que o falante se encontra, o seu estado psicológico, sendo representado dentro do gênero *blog* através de *emoticons* diversos, as fontes disponíveis e as cores que melhor servirem para o usuário no momento da escolha desses elementos paralinguísticos.

2.4 O universo do *blog*

A diversificação e a vertiginosa intensificação da circulação da informação nos diferentes meios de comunicação digitais estão fazendo diminuir as distâncias tanto espaciais quanto temporais entre as pessoas. Nesse contexto, a hipermídia surge permitindo ao usuário meios para o acesso simultâneo a textos, imagens e sons diversos de forma não linear e de modo interativo, em que *links* entre outros elementos se fazem presentes, permitindo ao navegador controlar a sua própria navegação e, também, desenvolver a sua própria capacidade de extrair textos, imagens e sons numa versão pessoal, de acordo com os seus propósitos.

Os *blogs* se apresentam na forma de página da *web* composta por pequenos parágrafos que, cronologicamente, como numa página de jornal as notícias são escritas, seguindo uma linha de tempo, em que os fatos são seguidos um após o outro, e atualizados frequentemente. Idealizado, inicialmente, como um diário virtual, com o tempo foi adquirindo outras diversas finalidades, possibilitando aos seus usuários,

além do fácil acesso ao espaço de escritura, maior liberdade para difusão da escrita por meio da produção e reprodução de textos de modo interativo. (Cf. LORENZI e PÁDUA, 2012).

Dadas as especificidades já apontadas, os we*blogs* tiveram um crescimento bastante considerável desde a sua criação, por volta do início da década de 90, em que os primeiros *blogs* tinham a roupagem do seu criador, pois eram tão somente um agregado de *links* e alguns comentários postados segundo interesses pessoais do seu editor.

O termo *weblog* surgiu no ano de 1997, mais precisamente no final desse mesmo ano, com a criação do primeiro *blog*, por Jorn Barger. A expressão é uma contradição entre duas outras palavras já existentes: *web* – que se remete a página na internet, e *log* – que significa diário de bordo. Assim, a utilização da expressão "diário íntimo na internet" veio também significar o que seria o termo *blog* (SCHITTINE, 2004). No entanto, ele foi ganhando mais espaço e exercendo outras funções que não apenas de "diário pessoal", alargando o número de adeptos a esse gênero, como autores interessados em discorrer sobre vários assuntos/temas dentro do espaço *blog*, como também leitores buscando interagir de variadas formas e interesses diversos.

O número de leitores e criadores de *blogs* tem aumentado de forma considerável, desde o seu surgimento, e segundo Marcuschi (2010), devido a versatilidade desse gênero digital e suas formas textuais, o *blog* tem se enquadrado entre os gêneros emergentes. Com o passar do tempo, precisamente no ano de 1999, o *weblog* passa a ser gratuito ou de baixíssimo custo, possibilitando os seus serviços a um maior número de usuários, facilitando a disseminação da sua prática, pois os serviços técnicos especializados foram sendo dispensados. Dessa forma, o diário virtual que privilegiava mais opinião do seu editor passou a ser uma página virtual em que o diálogo ganhou mais espaço entre os seus participantes, de forma interativa as práticas de leitura e escrita nesse ciberespaço ganharam mais sentido, através da articulação existente entre o *blogueiro* (dono do *blog*) e os demais membros, seus leitores.

Apesar de ter surgido anteriormente em outros países, só no início do ano de 2000 o blog começou a se expandir no Brasil. Acompanhando os avanços tecnológicos e digitais. Assim, o uso crescente do computador entre os sujeitos, tanto em casa como no trabalho, o *blog* vem como mais opção que faz com que esses

usuários se voltem mais para o mundo virtual, fechando-se do mundo real que os cercam (SCHITTINE, 2004).

Segundo Gutierrez (2003), as publicações passam da prática individual a forma de publicação com co-autoria. A leitura e a crescente troca de comentários e opiniões entre os *blogueiros* fez surgir verdadeiras comunidades de *weblogs* que se interligam e se comunicam mutuamente. Diante desse contexto, Gutierrez (2003, p. 92) ainda destaca:

> As ferramentas de edição se aperfeiçoaram, passando a disponibilizar novos e maiores recursos de edição e de comunicação. A possibilidade de debate e troca de ideias, por exemplo, vem sendo implementada pela criação de serviços de comentários, que disponibilizam, por meio de um *link* junto ao texto postado, a leitura e a postagem de comentários, por qualquer pessoa.

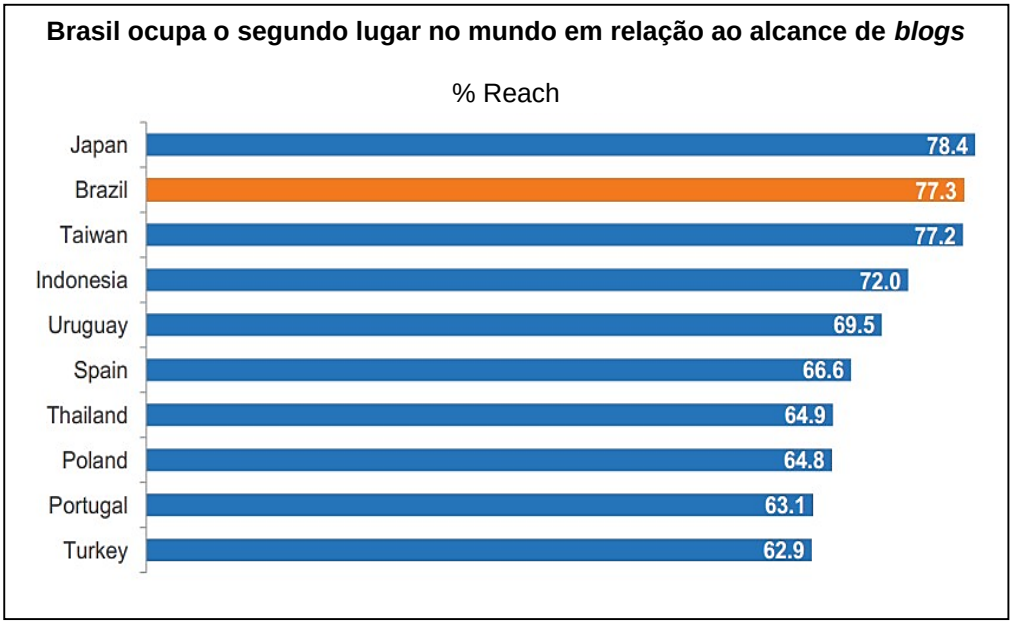
Com as ferramentas inovadoras de edição que vão surgindo no meio virtual, ampliam-se as possibilidades de publicação de textos diversos com o uso desses novos recursos. Mais opções de produção de textos são disponibilizadas aos internautas. A troca de opiniões, o embate de ideias está presente entre os sujeitos usuários de *blogs*. Os *links* e outros recursos de edição e comunicação apresentam-se atualmente de forma mais sofisticada e de fácil manuseio pelos seus usuários, aumentando o número de leitores e produtores de *posts* e de comentários, entre outras formas de comunicação interativa.

Nesse sentido, cresce o número de adeptos a esse meio virtual de interatividade entre os seus usuários, possibilitando o debate e troca de ideias, que surgem através das ferramentas inovadoras que se aperfeiçoam com o passar dos tempos. Os recursos disponíveis são de fácil acesso aos sujeitos usuários, que passam a ler com maior motivação, pois há mais opções de leituras presentes nos *links* disponíveis. Qualquer usuário com o mínimo de conhecimento sobre a utilização da internet, navegação entre a diversas possibilidades existentes nesse meio, pode ser um comentarista das postagens em um *blog*.

Pesquisa divulgada pela *Comscore* (fundada em 1999 e sediada em Reston, Virgínia, USA, é líder global em análise de mídias digitais) traz estatísticas atualizadas sobre a internet no Brasil, com dados comparativos para a América Latina e o mundo. No ano passado, em 2014, a empresa divulgou uma pesquisa que mostra dados significativos quanto ao uso da internet e redes sociais, assim como o acesso à *blogs*

no Brasil e no mundo. A partir da constatação de como os brasileiros estão liderando no *ranking* mundial entre os que mais acessam *blogs*, entendemos o porquê de tratarmos dessa questão com tanto entusiasmo e positividade quando em consonância com os nossos anseios. Vejamos a pesquisa para melhor entendermos os nossos questionamentos e expectativas.

Quadro 03 – Pesquisa divulga acesso a *blogs* no Brasil e no mundo



Fonte: www.comscore.com/por

Os números mostram que os brasileiros são um dos povos mais entusiásticos por internet e redes sociais no mundo. Uma grata surpresa encontrada na pesquisa é que os *blogs* brasileiros figuram em segundo lugar no *ranking* mundial de alcance. Só perdemos para o Japão. Mesmo assim, temos um mercado de publicidade viciado no passado, acorrentado a revistas, jornais e TV. Desse modo, ainda sobre a pesquisa, elencamos algumas principais informações, segundo dados levantados e publicados:

- Brasileiros continuam liderando o engajamento online, com usuários que navegam 29.7 horas por mês, 7 horas a mais do que a média mundial;
- Brasil é a 5ª maior audiência com 68.1 MM de visitantes únicos em fevereiro de 2014, com crescimento de 11% em comparação a fevereiro de 2013;
- Em relação a total de minutos, ocupa o terceiro lugar com 126,857 MM;
- *Facebook* lidera a categoria de Redes Sociais, seguido por *Likedin*. Brasileiros passam mais tempo no *Facebook* do que Mexicanos e Argentinos juntos online;

- Android é o sistema operacional dominante, com 71.7% de participação;
- A publicidade digital está crescendo, com mais de 1.6 trilhões de impressões em 2013 (display).

Segundo as informações da pesquisa, os *blogs* ainda têm um percentual próximo de zero da publicidade total, tanto do setor privado quanto do público. Porém, a sua expansão nesse setor tende a aumentar, e isso não deve demorar muito tempo. Portanto, fica evidente a importância que essa mídia digital, também denominado de gênero emergente ocupa na sociedade entre os seus usuários, no Brasil e no mundo. Utilizá-lo a serviço da educação, da aprendizagem de saberes, principalmente no que se refere à leitura e à escrita na escola, seja um interessante recurso para as atividades pedagógicas dos professores das diversas áreas do conhecimento.

2.4.1 O *blog* como ferramenta pedagógica

Partindo desse pressuposto, os espaços hipermidiáticos vêm possibilitar aos usuários suas várias formas de atuação – interativa e comunicativa – individual e/ou coletiva. Advindas do uso da internet enquanto ambiente multimidiático e hipertextual, em que o texto eletrônico – os hipertextos – através das suas múltiplas linguagens, permite ao usuário interagir de acordo com os seus objetivos e vontades; suas leituras e produções escritas representam práticas sociais concretizadas, com representação identitária que perpassa as várias culturas existentes. O internauta, por assim dizer, gerencia as suas próprias ações, mediante os seus interesses e anseios. De modo semelhante:

> Hoje, diante da enorme variedade de dados atualizados pela internet, o discente pode tornar-se um sujeito ativo à sua aprendizagem. Pode então procurar e selecionar as informações de acordo com seu interesse e necessidade. Assim, o modelo tradicional de acúmulo de conhecimento e memorização de dados precisa ser substituído. (REIS & SANTOS, *et all*, 2012, p.6).

Nessa perspectiva, o ensino-aprendizagem de leitura e de escrita, quando mediado pelas hipermídias digitais, pode desenvolver no aprendiz, através da leitura digital, o diálogo interativo e efetivo da língua, com base na realidade atual que o mundo virtual tem inserido o leitor. Assim, ele (o leitor/produtor de textos) compactua

informações, conhecimentos de vários tipos, sendo que cada um é alguém que tem algo a dizer, numa vivência de comunicação e interação.

Os hipertextos digitais presentes nos inúmeros ciberespaços da internet podem de forma promissora, quando inseridos no meio escolar para fins pedagógicos eficientes, mediar o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita numa perspectiva de construção de saberes que surgem com o letramento digital, com os multiletramentos advindos das práticas sociais do mundo contemporâneo. No entanto, Gutierrez (2003, p.95) alerta para o fato de: “o computador, a internet e as possibilidades de acesso a informação, oportunizadas pelas tecnologias digitais, são necessários, mas não suficientes para a construção do conhecimento”.

Acreditamos que nas aulas de língua portuguesa, nas atividades de leitura e de escrita mediadas pelo uso da mídia digital, mais especificamente o *blog* enquanto ferramenta hipertextual, possa haver a construção de conhecimentos e/ou ampliação desses, com os multiletramentos e o letramento digital. Segundo Araújo (2009), os *blogs,* atualmente, podem ser utilizados nos processos educacionais de várias formas, sendo que, o que tem contribuído para que esses espaços hipermidiáticos venham ao encontro dos interesses dos aprendizes/usuários é a facilidade de publicação e também ser um forte atrativo sobre os jovens. Em consonância a isso, Araújo (2009, p. 64) ressalta:

> É preciso apenas, que os professores se apropriem da linguagem e explorem com seus alunos as várias possibilidades desse novo ambiente, que pode se tornar um ambiente de aprendizagem. O professor não deve ficar de fora do contexto, desse mundo virtual. Contudo, cabe a ele (o professor) direcionar suas aulas, aproveitando o que a Internet pode oferecer de melhor.

O *blog,* enquanto ferramenta hipertextual, vem possibilitar a mudança no trabalho pedagógico do professor quando promove o envolvimento dos participantes – os alunos. Apresenta-se com a vantagem de facilitar ao professor as intervenções necessárias, corrigindo, orientando as postagens entre outros aspectos, sem seguir um limite de tempo imposto pela sala de aula, e, dessa forma, de acordo com a disposição de cada um, o aluno também tem essa liberdade para realizar as atividades propostas, assim como afirmam Senra e Batista (2011).

O uso do *blog* nas aulas de leitura e escrita na sala de aula de língua portuguesa poderá proporcionar um espaço rico de aprendizagem, em que a comunicação e interação estarão presentes nas atividades sociais da leitura e da

escrita. Por isso, “estão sendo cada vez mais utilizados no âmbito educacional, pela interatividade que promovem, permitindo um letramento digital, formando redes colaborativas no processo de construção dos saberes” (SENRA e BATISTA, 2011, p.6). Essas redes colaborativas são cadeias de relações que vão se formando no meio virtual, entre os indivíduos ou grupos. Representam as mediações entre os sujeitos, na troca de saberes com o uso das novas TIC. São importantes meios interativos para o ensino-aprendizagem de leitura e de escrita na escola, em que o letramento digital surge como parte desse processo de saberes construídos colaborativamente.

Segundo Araújo (2009), é importante esclarecer que a utilização do *blog* no meio educacional não vem transferi a sala de aula para os meios digitais. Portanto, a sala de aula continua tendo o seu importante papel na construção de conhecimentos por aqueles que lá frequentam. Assim, acreditamos que o *blog* possa auxiliar o professor de língua materna, podendo desenvolver nos seus participantes a proficiência na escrita, como expressão criativa, artística, e também hipertextual. Desse modo, Senra e Batista (2011, p. 1) afirmam:

> O *blog* é um rico recurso educacional, que além de interessar os alunos, desenvolve suas capacidades de argumentação e leitura e promove uma interação necessária para que se proceda a comunicação. Com o uso do *blog* os eixos leitura, escrita e oralidade serão considerados possibilitando ao aluno estudar a Língua Portuguesa de forma mais interessante e motivadora.

Nesse sentido, no espaço virtual *blog* encontramos diversificadas sequências de textos em diferentes gêneros, de acordo com as publicações e objetivos dos que lá interagem. É importante ressaltar que os hipertextos multimodais presentes nos *blogs* são marcados, em grande parte, por sequências textuais argumentativas, privilegiando conhecimentos formais da língua em meio à interatividade, o dinamismo desse espaço virtual. Considerar o uso do *blog* como uma ferramenta pedagógica que pode desenvolver práticas de leitura e de escrita em contextos reais de uso da língua, assim como os contextos culturais advindos, é tão somente contribuir para um ensino eficiente em que as múltiplas linguagens, ou melhor, os multiletramentos, assim como o letramento digital, possam se fazer presentes na vida do aluno, de forma mais satisfatória, possibilitando-o ao exercício da autonomia cidadã.

3 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

> *O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 1996, p.46).*

Neste capítulo, discutimos os aspectos metodológicos e o percurso da nossa pesquisa, apresentando a trajetória que percorremos durante todo o processo realizado, cada etapa elaborada, executada, refletida, revista, enfocada. Partimos da caracterização da pesquisa, em que apresentamos a abordagem metodológica adotada com ênfase no universo da pesquisa-ação, entre outros aspectos relacionados. Em seguida, situamos a nossa pesquisa dentro do universo estudado – a escola participante, e os sujeitos envolvidos – os alunos do nono ano do ensino fundamental. Apresentamos ainda a ação pedagógica desenvolvida, através do plano de intervenção aplicado nas aulas de língua portuguesa da turma participante, bem como as etapas do desenvolvimento dessa intervenção, por meio de sequências didáticas.

3.1 Caracterização da pesquisa

Do ponto de vista da natureza da pesquisa, nosso estudo se enquadra na visão clássica de pesquisa que, segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010), pode ser considerada como para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Sendo assim, nossa pesquisa pode ser denominada de pesquisa aplicada, pois tem como objetivo produzir conhecimentos para aplicação prática, envolvendo interesses e verdades.

A abordagem de pesquisa que utilizamos, neste estudo, é a abordagem de pesquisa qualitativa, considerando que há uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real que o cerca, sendo, portanto, indissociável a relação existente entre o mundo objetivo e subjetivo em que está imerso, daí não ser suficientemente satisfatório essa realidade ser tratada na forma numérica, de quantidades apenas. De acordo com Brasileiro (2013, p. 49), “é aquela que se ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados no decorrer da pesquisa, não se detendo a

técnicas estatísticas". Entendemos que a coleta dos dados acontece diretamente na fonte observada durante o percurso investigativo, sendo mais importante destacar os dados qualitativos que surgem com as interpretações feitas. No caso desta pesquisa, os números têm o seu importante papel, pois ajudam a entender alguns fenômenos observados.

Dessa forma, os valores numéricos não podem ser descartados, pois a nossa pesquisa trata de sujeitos envolvidos em uma rede de acessos ilimitados, interligados pelo uso das novas TIC, sendo interessante observamos, em determinados momentos, a quantidade de acessos através das postagens dos comentários dos alunos participantes da pesquisa no *blog Papo Bom*, durante todo o processo interventivo.

Na pesquisa qualitativa a problemática é estudada no ambiente em que tudo ocorre, naturalmente. Segundo Chizzotti (2008), a pesquisa qualitativa atualmente recobre, de forma transdisciplinar, o envolvimento das ciências humanas e sociais. Os multimétodos de investigação adotados servem para estudar o fenômeno que está situado no local em que ocorre, procurando encontrar o sentido desse fenômeno, bem como os significados que as pessoas dão ao interpretá-lo.

O desenvolvimento do nosso trabalho tem como referencial a pesquisa qualitativa, pois entendemos que o ambiente natural – nesse caso, a escola e os alunos participantes – é a fonte direta para a coleta de dados, sendo o pesquisador o instrumento importantíssimo na elaboração e execução de todo o trabalho de pesquisa realizado. Assim, nossa pesquisa lida com fenômenos, isto é, sujeitos que se mostram, que se manifestam em um âmbito com particularidades. Nesse sentido, em se tratando de pesquisa qualitativa, Chizzotti (2008, p. 58) acrescenta:

> [...] a consciência e o compromisso de que a pesquisa é uma prática válida e necessária na construção solidária da vida social, e os pesquisadores que optarem pela pesquisa qualitativa, ao se decidirem pela descoberta de novas vias investigativas, não pretenderem nem pretendem furtar-se ao rigor e à objetividade, mas reconhecem que a experiência humana não pode ser confinada aos métodos nomotéticos de analisá-la e descrevê-la

Nesse caso, a preocupação básica do pesquisador é a estreita aproximação com os dados, para entendê-los da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social dos sujeitos envolvidos para uma melhor compreensão e apreensão.

Essa prática de pesquisa não foge totalmente dos métodos objetivos, sendo estes necessários em determinados momentos da investigação para uma melhor compreensão de determinados fatos que envolvem quantidades, entre outros elementos matemáticos. Esse tipo de pesquisa é extremamente válido no contexto social dos sujeitos, tendo em vista seu caráter subjetivo, por assim dizer, faz-se reconhecer as experiências humanas como sendo possíveis de serem estudadas, discutidas e analisadas, como quem sempre tem algo a descobrir a partir das relações entre os indivíduos sociais.

Para tal, procuramos desenvolver um trabalho investigativo de forma a captar múltiplas relações em que os fenômenos estudados/observados estão imersos. O tratamento empregado aos dados coletados é de extrema importância para os resultados almejados, neste estudo, pois entendemos que sempre há muito o que captar naquilo que talvez possa não ser tão expressivo, ou seja, todos os fatores são considerados desde que tenham sentido para o que buscamos alcançar.

Do ponto de vista de seus objetivos, a nossa pesquisa pode ser considerada também como pesquisa descritiva, pois muito se utiliza da descrição das características da população estudada, nesse caso os alunos envolvidos no estudo, e também o ambiente no qual estes participantes estavam inseridos. Para isso, a descrição de algumas técnicas padronizadas de pesquisa para levantamento de dados a serem utilizadas, bem como suas aplicações e observações dos resultados para melhor compreensão de como tudo ocorreu, aparecem como uma interessante forma de mostrar como o estudo aconteceu. “O pesquisador precisa escolher os instrumentos, definir o universo, amostra e sujeitos (quando houver coleta de dados), esclarecer o modo como serão tratados e analisados os dados” (BRASILEIRO, 2013, p. 50). Assim, procuramos desenvolver um estudo em que todos os aspectos envolvidos nesse processo pudessem ser contemplados, sendo os dados tratados como algo que vai surgindo no decorrer do processo investigativo, nas situações vivenciadas, e nem sempre perceptíveis aos olhos do pesquisador. Partindo desse pressuposto, Chizzotti (2000, p. 84) acrescenta:

> Os dados não são coisas isoladas, acontecimentos fixos, captados em um instante de observação. Eles se dão em um contexto fluente de relações. São fenômenos que não se restringem às percepções sensíveis e aparentes, mas se manifestam em uma complexidade de oposições, de revelações e de ocultamentos. É preciso ultrapassar sua aparência imediata para descobrir sua essência.

Ao procurarmos compreender como se deu o uso das novas tecnologias, mais especificamente a inserção do *blog* nas aulas de língua portuguesa, no trabalho voltado para a leitura e a escrita de textos diversos, na modalidade de pesquisa descritiva, optamos também pela pesquisa bibliográfica e de campo, como auxiliares ao trabalho e sendo fontes adequadas para abordagem desse estudo. Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica e de campo são fontes utilizadas para esse tipo de abordagem, a que este estudo se refere, sendo que a pesquisa bibliográfica se deu a partir dos registros que foram pesquisados anteriormente ao estudo, em documentos diversos: impressos (livros, teses, artigos, entre outros) e digitais (*blogs*, aplicativos, *sites*, etc).

De acordo com Severino (2007, p. 122), o pesquisador utiliza-se de "[...] dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores [...]. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos dos textos". O pesquisador busca na fonte o seu objeto de estudo, isto é, naturalmente os dados vão sendo coletados dentro das suas condições originais em que os fenômenos acontecem. Nesse sentido, nossa pesquisa também pode ser considerada como pesquisa de campo, sendo que na pesquisa de campo, Severino (2007, p. 123) afirma que:

> [...] o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (*surveys*), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Diante dessa concepção, percebemos que não há como aceitar a neutralidade do pesquisador e nem da técnica utilizada quando da coleta dos dados, tendo em vista nossa intenção ser a busca, através dos instrumentos escolhidos, a nosso ver, sendo os mais adequados para a situação, para a coleta de informações/dados que viessem a nos aproximar mais do objeto investigado. Ainda dentro desse universo dos procedimentos técnicos utilizados, a nossa pesquisa também pode se enquadrar dentro do universo da pesquisa-ação. Segundo Severino (2007, p. 120),

> A pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada.

> Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

Em outras palavras, a pesquisa-ação, compreende um processo empírico que identifica um problema dentro de um contexto institucional e/ou social. Busca levantar dados reais para análise e interpretação. É uma importante ferramenta metodológica com capacidade de aliar teoria e prática visando à transformação de uma determinada situação/realidade. A pesquisa-ação intervém nessa realidade buscando a transformação dos sujeitos envolvidos, promovendo mudanças nas práticas observadas e analisadas.

Dentro dessa ótica, a nossa pesquisa se concebe como uma proposta metodológica e técnica que visa intervir na realidade dos sujeitos envolvidos (alunos e professora-pesquisadora) com o intuito de modificar a situação vivenciada através da busca de conhecimentos durante o processo investigativo, almejando uma transformação na prática educativa observada. Assim, os sujeitos envolvidos, neste estudo, participam de modo cooperativo, através do *blog* criado para interatividade entre os sujeitos usuários desse espaço virtual. Corroborando com essa ideia, Gil (2010, p. 151) afirma:

> O planejamento da pesquisa-ação difere significativamente dos outros tipos de pesquisa já considerados. Não apenas em virtude de sua flexibilidade, mas sobretudo, porque, além dos aspectos referentes à pesquisa propriamente dita, envolve também a ação dos pesquisadores e dos grupos interessados, o que ocorre nos mais diversos momentos da pesquisa.

Tendo em vista as especificidades da pesquisa-ação, o nosso estudo segue as etapas consideradas adequadas para este tipo de pesquisa, sendo o conjunto de ações desenvolvidas: fase exploratória (questionários aplicados); formulação do problema (falta de motivação para ler e escrever textos); realização da intervenção (interação através do *blog Papo Bom*); coleta de dados (constituição do *corpus*); e análise dos resultados (interpretação, discussão dos dados coletados). “A elaboração de um projeto é feita mediante a consideração das etapas necessárias ao desenvolvimento da pesquisa” (GIL, 2010, p. 5). Pensando nisso, as etapas descritas são importantes elementos que constituem o nosso estudo, sendo que ao longo da

pesquisa, através da dinamicidade existente entre pesquisadora e pesquisados, constituem qualitativamente todo o processo interventivo, em que a professora-pesquisadora tem o importante papel de envolver-se nesse processo e agir sobre tal realidade.

3.2 Situando a pesquisa

Neste subtópico, explicitamos alguns importantes aspectos que constituem a pesquisa e que merecem ser destacados. O primeiro interessante aspecto a elencarmos vem tratar da instituição de ensino, na qual a pesquisa foi realizada. Em seguida, tratamos dos participantes da pesquisa. Tanto a instituição escolar como os participantes da pesquisa são preservados no tocante às identidades dos mesmos. Em se tratando dos alunos envolvidos na pesquisa, utilizamos códigos que os identificam como um aluno dentre tantos outros, diferenciando-os através de números que seguem uma sequência segundo os comentários postados no *blog* da turma.

3.2.1 A escola participante

A instituição escolar na qual a pesquisa foi realizada pertence a esfera municipal de ensino, localizada numa cidade do interior do estado do Rio Grande do Norte. Como a maioria das instituições escolares do interior, abrange um grande número de alunos que residem na zona rural do município, sendo, portanto, sua clientela oriunda das zonas urbana e rural. A escolha por essa instituição se deu através do contato existente entre pesquisadora e unidade escolar. A professora e também pesquisadora faz parte do quadro de professores da rede municipal de ensino do município desde o ano de 2012, quando foi chamada a assumir o cargo de servidor municipal. Esse cargo foi adquirido através de concurso público municipal no ano de 2010, exercendo a função de professora de língua portuguesa da referida escola, com carga horária de 30 h/a semanal.

A escola atende alunos de 1º ao 9º ano do ensino fundamental, seguindo a mesma orientação das outras escolas existentes no município que fazem parte da rede estadual de ensino, em que os primeiros anos do ensino fundamental têm uma organização curricular diferenciada. Não adentraremos nessas questões, afinal o nosso público alvo é uma turma concluinte do ensino fundamental, turma de 9º ano.

A instituição escolar também atende alunos de educação de jovens e adultos, sendo a organização do currículo, isto é, as disciplinas são organizadas diferentemente do ensino regular, pois o percurso de ensino nesse nível é dividido em períodos e fases, semestral.

Além do ensino ofertado e descrito aqui, a escola também oferece os seguintes programas: Mais Educação, que atende alunos inscritos nos programas sociais do governo federal, como também a escola dispõe de reforço escolar, ensino extra horário normal das aulas, principalmente nas disciplinas de língua portuguesa e matemática. Esse ensino é ofertado voluntariamente pelos professores de 6º ao 9º ano, por perceberem a grande dificuldade existente entre o aluno no tocante à leitura e à escrita de textos, assim como a dificuldade encontrada em lidar com operações matemáticas, situações que envolvem os números, entre outras questões.

O espaço físico escolar dispõe de 6 salas de aula, 1 sala de professores, 1 sala da direção, 1 cozinha, 3 banheiros (1 banheiro específico para deficientes físicos), 1 sala multifuncional, 1 sala de leitura (funciona também como biblioteca, de forma bem precária), 1 laboratório de informática contendo, atualmente, 5 computadores. Essas dependências atendem uma demanda de 380 alunos matriculados, distribuídos entre 17 turmas. Para atender tal demanda, além dos 28 professores atuantes na instituição, há um quadro de servidores municipais que prestam outros serviços à unidade escolar.

A escola tem mantido sempre atualizado os documentos exigidos para o funcionamento dos serviços, sempre de forma responsável e comprometida com a política de ensino, entendendo que o Regimento Interno Escolar e o Projeto Político Pedagógico, enquanto documentos norteadores para as diversas práticas exercidas na instituição escolar. São de suma importância para todos os rumos que a escola pretenda caminhar. Atualmente, a escola, juntamente com a secretaria municipal de educação, tem organizado encontros para discussão do Plano Municipal de Educação – PME. Um momento interessante vivenciado pela instituição escolar, e importante para a educação do município como um todo.

É interessante destacar um relevante dado que a escola pesquisada tem demonstrado nos últimos anos quando submetida à avaliação nacional, o conhecido Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Como é de conhecimento de todos, a avaliação nacional analisa algumas questões, dentre essas questões, encontramos o índice de reprovação e evasão dos alunos. Também discorre sobre o

desemprenho dos discentes de 5º e 9º anos, em competências relacionadas à leitura e à escrita de textos, e conhecimentos matemáticos.

No ano de 2012, a referida escola obteve um baixo índice de desempenho escolar, chegando a ser considerado um dos piores do país, com uma média de 1.4. Todo o corpo docente, direção, supervisão, juntamente com a secretaria municipal de educação, mobilizaram-se para discutir e elaborar estratégias de superação, buscando, com isso, superar as dificuldades que a escola encontrava e que de certa forma contribuíram para o resultado. Daí entre algumas medidas a serem adotadas, o reforço escolar voluntário entre os professores de todas as séries foi uma importante estratégia para o melhoramento dos alunos. Tanto é que no ano seguinte da avaliação nacional a instituição superou a média nacional para aquele ano, atingindo um percentual de 4.0. Ainda assim, há muito o que se discutir e melhorar na instituição, tendo em vista ainda haver grandes desafios relacionados ao ensino-aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

3.3.2 Os sujeitos envolvidos

A partir da definição do problema e dos objetivos propostos na pesquisa, identificamos agora os sujeitos participantes, como sendo a nossa fonte, aqueles que são o nosso principal foco de estudo. Entendemos que todos os sujeitos envolvidos na pesquisa são importantes para a intervenção dos problemas elencados, através dos conhecimentos que são elaborados e práticas produzidas. Corroboramos com o pensamento de Chizotti (2001, p. 83) quando afirma que “[...] todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam”. Os sujeitos envolvidos na pesquisa, nesse caso os alunos participantes, têm um conhecimento prático, suas representações de senso comum e que formam a sua concepção de vida. Esses sujeitos participam diretamente da pesquisa quando as suas práticas são construídas e os problemas são reconhecidos nas suas ações individuais e coletivas. Os conhecimentos são construídos a partir da participação do próprio sujeito frente às situações que enfrentam.

Os sujeitos que compõem a nossa pesquisa são a professora-pesquisadora e os alunos do 9º ano da escola municipal de ensino fundamental de um município do interior do estado do Rio Grande do Norte. Essa turma concluinte do ano de 2015,

única turma existente para esse nível de ensino, é composta por alunos devidamente matriculados na referida escola, no turno vespertino.

A professora-pesquisadora é também docente da referida turma, lecionando atualmente a disciplina de Arte. A professora tem sua formação em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN desde o ano de 2002, com Pós-Graduação *lato sensu* pela mesma instituição universitária (CAMEAM/UERN) desde o ano de 2007. Por fazer parte do universo da turma, antes mesmo de iniciar a pesquisa, a pesquisadora já tinha um certo envolvimento com os alunos, devido as aulas de Arte ministradas por ela desde o início do semestre letivo. A professora-pesquisadora também leciona nas outras turmas de 6º ao 8º ano da escola, com as disciplinas de língua portuguesa nos 6º anos, e arte no 8º ano.

Os alunos participantes da pesquisa são oriundos das zonas urbana e rural do município. Quase todos eles estão inscritos em programa social do governo federal, o Projovem Adolescente, que atende jovens dessa faixa etária e que estão dentro dos critérios do Programa. Assim, os participantes da pesquisa, em sua maioria, apresentam um perfil de jovem carente, com dificuldades econômicas e, muitas vezes, com problemas de ordem familiar. A turma é composta por 22 alunos, do sexo masculino e feminino, apresentando um perfil heterogêneo quanto a diversidade de sujeitos. Isso se dá devido haver na turma, entre os seus componentes, alunos portadores de necessidades especiais que participam de forma interativa e comprometedora com a aprendizagem dos saberes.

Apesar de todas as dificuldades apresentadas pelos alunos e que são refletidas no ambiente escolar, dentre tantas questões de várias ordens (social, cultural, entre outros), destacamos o contexto familiar em que estão inseridos, como sendo de valiosa importância para o bom desempenho dos alunos nas várias situações porque passam em sala de aula, na escola. A escola procura sempre envolver a família à comunidade escolar, realizando encontros bimestrais para discussão de questões diversas que envolvem os alunos como um todo.

A escola participante da pesquisa possui um regimento interno que proíbe os alunos de usarem celulares durante as aulas. Essa norma foi criada devido grande parte do alunado da instituição, assim estão incluídos os alunos participantes da pesquisa, possuir aparelho celular digital, com acesso à internet; fato interessante que chamou a atenção da pesquisadora quando em observação nas aulas, pois era explícito o interesse dos alunos em utilizar a tecnologia para os fins almejados por

eles. Assim sendo, buscamos com o trabalho interventivo inserir o uso do celular nas nossas aulas, pois acreditamos que a proibição não educa o aluno para um “correto”, uma forma mais adequada, por assim dizer, de manusear o aparelho digital em sala de aula.

Outra importante observação feita na turma pesquisada, mas também podendo se estender às demais turmas que compõem a escola, foi o baixo índice de aprendizagem apresentado pelos alunos quando submetidos à Prova Brasil, de anos anteriores, no tocante à leitura e à escrita de textos em suas competências e habilidades de ler e escrever com proficiência, fato já mencionado anteriormente. Apesar de a escola pesquisada ter melhorado tal índice, no último ano de avaliação, ano 2014, observamos que a motivação e gosto pelas atividades de leitura e de escritura de textos ainda perpassam grandes obstáculos, pois os alunos não se sentem motivados pelas atividades de leitura e de escrita na escola.

Pensando nisso, a professora-pesquisadora decidiu, – partindo dessa realidade já descrita, como também de uma experiência com um projeto que introduziu o *facebook* em aulas de leitura e de escrita, numa turma de 9º ano da mesma escola, no ano anterior (2014) –, enveredar pelo caminho das novas TIC, com a criação de um *blog* para trabalhar nas aulas de leitura e de escrita de textos na sala de aula de língua portuguesa de 9º ano do ano de 2015. Essa turma será submetida à avaliação nacional neste mesmo ano, com isso, tem se gerado grande expectativa tanto no alunado quanto em toda comunidade escolar, no que se refere ao desempenho dos alunos na prova que farão no segundo semestre deste ano.

Para preservação da identidade dos alunos participantes da pesquisa, organizamos um termo de consentimento livre e esclarecido para os estudantes assinarem. O termo contém algumas regras a serem seguidas pela professora-pesquisadora quando de contato com os dados da pesquisa. Tais normas enfatizam questões ética e de preservação da identidade do aluno. O termo foi elaborado com base em um modelo utilizado em uma pesquisa realizada por Boeira (2010), intitulada “A linguagem em *blogs* educativos e o processo de aprendizagem”, vinculada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul – RS. Após ler e concordar com o apresentado no Termo, cada aluno participante da pesquisa assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, recebendo uma cópia desse termo e uma outra cópia ficando anexada aos arquivos da professora-pesquisadora.

Todos os alunos participantes da pesquisa responderam um questionário inicial, em forma de diagnóstico para levantamento de informações. De forma mais detalhada, com maior precisão das informações, identificando assim um perfil do sujeito mediante alguns questionamentos relacionados ao uso das novas tecnologias. Também participaram ativamente fazendo comentários no *Blog Papo Bom*, mediante as leituras dos hipertextos postados. Por último, responderam um questionário em grupo (5 alunos em média) expondo a sua opinião quanto ao impacto que foi participar da pesquisa. Tratamos desse assunto no capítulo intitulado “Dialogando e interagindo: análise das ações mediadas pelo *blog Papo Bom*, mais adiante neste trabalho. Passamos, em seguida, para a descrição dos instrumentos de coleta e constituição do *corpus*.

3.3 A constituição do *corpus*

Para a constituição do *corpus* a ser analisado, alguns instrumentos foram utilizados para obtenção dos dados. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: questionários (inicial e final) aplicados aos alunos participantes da pesquisa e também à coordenação da escola; diário do professor pesquisador para registro de observações; e os comentários dos alunos no *blog Papo Bom*. De forma mais detalhada, cada item que compõe os métodos e técnicas utilizados na pesquisa, são melhor explicitados adiante. No quadro 04, apresentado na página seguinte, podemos ver a síntese de tais informações, elencando os importantes aspectos inerentes a cada instrumento metodológico utilizado para a coleta dos dados obtidos na pesquisa.

Os métodos e técnicas selecionados devem estar de acordo com os propósitos do trabalho a que se destinam. Segundo Marconi e Lakatos (2008), a seleção dos instrumentos metodológicos deve está diretamente relacionado com o objeto a ser estudado e a escolha dependerá de vários fatores pertinentes à pesquisa ao campo de investigação. Marconi e Lakatos (2008, p. 17) acrescentam ainda que: tanto os “[...] métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queira confirmar, ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato”. Nas palavras de Severino (2008, p. 124),

> As técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Como tais, podem

> ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias. Mas, obviamente, precisam ser compatíveis com os métodos adotados e com os paradigmas epistemológicos adotados.

Em geral, durante o processo investigativo, não se utiliza apenas um único método ou técnica. Se necessário haverá a utilização de uma combinação de dois ou mais métodos seja dada a apropriação adequada para determinado fim específico, isto é, os métodos e técnicas desenvolvidos na nossa pesquisa serviram para a elaboração e/ou organização dos instrumentos, sendo uma importante etapa da pesquisa.

Para a constituição do *corpus*, destacamos os instrumentos que foram utilizados nas atividades de leitura e de escrita para posterior coleta de dados, bem como dentro do universo midiático criado do *blog*:

a) Realização de questionário aplicado ao aluno como forma de diagnóstico inicial, tentando perceber se ele (o aluno) tinha acesso à internet, bem como o uso do *blog* nas suas atividades diária extraescolar. Foi constituído de perguntas abertas e fechadas possibilitando de forma simples e espontânea a opinião dos sujeitos pesquisados sobre o assunto abordado;
b) Aplicação de questionário também com a coordenação pedagógica e direção escolar como forma de sondar da equipe escolar o seu posicionamento mediante o uso das mídias digitais nas aulas de língua portuguesa, bem como tentar perceber a receptividade dos que fazem a instituição no que cerne a colaborar com o desenvolvimento do projeto interventivo em execução;
c) As observações e impressões foram feitas e anotadas em um bloco de papel, diário do professor, organizado para tal fim, que paralelamente aos instrumentos de coleta de dados até aqui expostos, foram registradas as situações que consideramos relevantes para uma melhor compreensão posteriormente;
d) As produções dos alunos – os comentários no *blog Papo Bom*, foram de extrema importância para a observação do nível de compreensão e desenvolvimento de certas habilidades inerentes aos gêneros textuais estudados, bem como o nível de letramentos dos sujeitos. Para isso, a ferramenta pedagógica hipertextual utilizada – o *blog* foi o universo em que esses textos foram produzidos e estiveram à disposição para os fins que a pesquisa pretendeu alcançar;

e) Questionário final realizado com os alunos (em grupos de quatro alunos, em média) como forma de sondarmos dos mesmos o impacto que teve o trabalho, assim também elencarmos alguns pontos positivos e negativos surgidos durante todo o processo de intervenção com o uso do *blog*.

Para melhor entendimento de como esses instrumentos foram desenvolvidos e coletados durante o processo de intervenção pedagógica, fazemos uma síntese descritiva através do seguinte quadro:

Quadro 04 – Descrição dos instrumentos utilizados

INSTRUMENTOS UTILIZADOS					
		Questionário inicial	**Diário do professor**	**Comentários dos alunos no *blog***	**Questionário final**
DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS	**Objetivos**	Fazer um levantamento diagnóstico da turma participante da pesquisa sobre o uso das TIC e questões afins	Registrar as informações interessantes que surgiram durante todo o processo interventivo	Perceber a dinamicidade, a interatividade através dos comentários dos alunos no *Blog Papo Bom*	Analisar a proposta interventiva, observando os pontos positivos e negativos
	Público participante	Alunos do 9º ano da escola participante da pesquisa	Alunos participantes da pesquisa e professora-pesquisadora	Professora-pesquisadora, alunos do 9º ano e possíveis internautas	03 grupos de 4 alunos, e 02 grupos de 5 alunos
	Geração dos dados	Aplicado no mês de abril de 2015, com perguntas abertas e fechadas	Durante as aulas ministradas, assim como no final de cada momento vivenciado	A partir da criação do *blog,* no mês de abril até o final da intervenção, início do mês de junho	Realizado no final da pesquisa, no mês de junho de 2015

	Acesso aos dados da pesquisa	Professora-pesquisadora	Professora-pesquisadora	Todos aqueles que acessaram o *blog*	Professora-pesquisadora
	Número de participantes	22 alunos do 9º ano do ensino fundamental	Professora-pesquisadora	Professora-pesquisadora e 22 alunos do 9º ano	22 alunos do 9º ano do ensino fundamental

Com o intuito de atender aos interesses da pesquisa, salientamos que as leituras e as produções escritas, efetivadas durante todo o processo interventivo, levam em conta também a natureza híbrida do ambiente virtual em que os multiletramentos e o letramento digital não podem ficar de fora da constituição do *corpus*. Entretanto, outros instrumentos além dos previamente adotados nesse tipo de pesquisa caracterizada entre outros aspectos como sendo qualitativa, surgiram durante a execução da mesma, e que levaram em consideração os objetivos definidos e os critérios adotados para construção do *corpus.* Araújo (2009, p. 86) acrescenta:

> É bom lembrarmos que, fazendo uma pesquisa qualitativa, outros instrumentos de análise surgem independentes dos escolhidos previamente. Além disso, obviamente, a participação nos *blogs*, com comentários ou *postagens,* os textos e outros materiais e, os comportamentos observáveis em sala, são todos instrumentos de análises. E através desses instrumentos, é a análise quem vai apontar mudanças decorrentes da nova experiência pedagógica a que foram submetidos.

Todos os instrumentos escolhidos para a constituição do *corpus* da pesquisa foram elaborados (questionários, comentários no *Blog Papo Bom*, observações no diário da professora-pesquisadora) pensando no perfil do público participante (alunos do nono ano do ensino fundamental). Entendemos que os instrumentos utilizados na nossa pesquisa sejam suficientes para o trabalho com a coleta e análise dos dados. A partir das análises feitas, novos olhares podem influenciar os participantes para uma mudança de postura, entre outros aspectos relevantes. Novas práticas pedagógicas podem ser criadas a partir dos resultados observados e refletivos entre os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Em decorrência das possibilidades de constituição de caminhos interpretativos, há no decorrer de todo o processo investigativo, além dos resultados relacionados aos aspectos subjetivos, tanto do pesquisador quanto dos pesquisados,

alguns resultados quantitativos que são explorados e colocados em questão como sendo também relevantes para os resultados almejados. Para Bauer e Gaskell (2002, *apud* ARAÚJO, 2009, p. 77),

> O procedimento quantitativo nos possibilita tornar certas características mensuráveis, usando números para explicar alguns dados que consideramos relevantes para o resultado da pesquisa. Quantificamos os acessos ao *blog*, os alunos que responderam ao questionário, a participação na aula de laboratório, entre outros espaços.

Pensando nisso, os números resultantes dos dados coletados no nosso estudo explicam alguns elementos que são relevantes para a nossa pesquisa. A quantidade de acessos percebidos, através do número de comentários postados no *Blog Papo Bom*, influência nos resultados da pesquisa. O número significativo de postagens através dos comentários e discussões, bem como o maior número possível de alunos engajados nas atividades de leitura e de escrita mediadas pela professora-pesquisadora também são relevantes. A quantidade de alunos que responderam aos questionários e participaram nas aulas ministradas também são importantes para a obtenção dos resultados almejados na pesquisa.

As atividades aconteceram durante o período de abril de 2015 a junho do referido ano, período equivalente a pouco mais de um terço do 2º bimestre escolar, somando um total de 30 h/a. Consideramos que esse tempo foi satisfatório para a mediação das práticas com os textos trabalhados (crônica, charge, poema, música, carta). Entendemos que o público alvo, alunos do 9° ano da escola participante, estão na fase/período escolar em que o aprimoramento da leitura e da escrita são condizentes com as expectativas a que esse nível de estudo também se destina, pois a turma é concluinte do ensino fundamental e algumas competências e habilidades são esperadas por esse tipo de estudante.

3.4 Ação pedagógica interventiva

A falta de interesse dos nossos alunos, especificamente do ensino fundamental de escola pública da esfera municipal, em ler e escrever textos, tão perceptível no contexto de sala de aula a que vivenciamos diariamente, contribuiu para que pensássemos em desenvolver uma pesquisa que pudesse intervir nessa

realidade, constatada na própria prática de sala de aula de língua portuguesa a que estamos inseridos. Nossa pesquisa pretende transformar/modificar as atividades de leitura e de escrita de textos, numa perspectiva inovadora, através da inserção das mídias digitais, o uso da internet e as suas multi possibilidades de acesso/interação, já tão presente na vida dos alunos, principalmente fora da escola, através dos diversos ambientes em que eles fazem uso da internet para os diferentes objetivos que vão surgindo com as práticas sociais emergentes.

3.4.1 Plano de intervenção e as sequências didáticas

A grande problemática encontrada pelos professores das diversas áreas, mais especificamente o professor de língua portuguesa no tocante à leitura e à escrita do alunado, é a falta de estímulo para ler e escrever textos. A grande dificuldade que os estudantes encontram é em interpretar e compreender textos, pois não se sentem motivados a ler, e quando a leitura acontece encontram dificuldade para a compreensão, pois não interpretam com proficiência não fazendo uso das estratégias de leitura, de forma interativa, o que toda leitura requer. A produção escrita sofre consequências dessa má formação leitora, isto é, os alunos não escrevem e/ou quando o fazem encontram enormes dificuldades tanto de cunho linguístico quanto semântico. Observando os contextos em que o alunado está inserido, refletido na escola e fora dela, o uso das novas TIC têm ganhado espaço na vida dos docentes de forma surpreendente.

Partindo dessa realidade, daquilo que eles (os alunos) gostam e fazem uso, aparentemente constante e sem dificuldade de utilização, as novas tecnologias, mais especificamente a utilização do *blog* enquanto gênero digital, assim como outros gêneros que surgem com a difusão das tecnologias digitais, poderão ser a porta de acesso a esse novo mundo em que os jovens interagem, com prazer e empolgação. Para isso, algumas atividades de leitura e de escrita foram pensadas e orientadas de forma sistemática através de sequências didáticas para o trabalho com os alunos, levando em consideração os gêneros adequados ao público alvo, assim como reconhecimento de novos gêneros que surgem com a internet, bem como todos os desafios que as mídias digitais proporcionam para quem delas fazem uso.

As sequências didáticas caracterizam-se com um conjunto de atividades, organizadas de acordo com os objetivos que o professor que alcançar para o processo

de aprendizagem dos alunos. São planejadas para o ensino-aprendizagem de saberes através de etapas previamente elaboradas, que envolvem atividades de ensino e de avaliação. As sequências podem ser utilizadas em qualquer disciplina ou conteúdo específico, sendo um interessante auxílio do professor de língua portuguesa na organização do ensino, de forma gradual na sala de aula, pois parte dos níveis de conhecimentos que os alunos já dominam para chegar nos níveis que eles (os alunos) precisam dominar.

Partindo desse pressuposto, Schneuwly e Dolz desenvolveram uma proposta para o trabalho com sequência didática que engloba aspectos relevantes na construção da escrita como um processo. Assim, um amplo conjunto de atividades são pensadas numa visão de texto como unidade de ensino, e os gêneros textuais como objetos de ensino. A esse respeito, Schneuwly e Dolz (2010, p. 83) afirmam que:

> Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. [...] As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis (grifo dos autores).

Observamos que uma sequência didática é um conjunto de atividades didáticas sistematicamente organizadas em torno de um gênero textual oral ou escrito que circula no meio social dos sujeitos/cidadãos. A sua utilização tem como principal função facilitar o entendimento sobre os gêneros textuais, sua organização e aplicabilidade. Pensando nisso, a sequência didática é um interessante recurso pedagógico para auxiliar o docente a organizar, de forma coerente e adequadamente, a utilização da língua em sua amplitude. Outro importante detalhe, enfatizado por Schneuwly e Dolz (2010, p. 93), confirma que:

> [...] as sequências didáticas apresentam uma grande variedade de atividades que devem ser selecionadas, adaptadas e transformadas em função das necessidades dos alunos, dos momentos escolhidos para o trabalho, da história didática do grupo e da complementaridade em relação a outras situações de aprendizagem da expressão, propostas fora do contexto das sequências didáticas.

Em síntese, o trabalho realizado através das sequências didáticas permite a elaboração sistemática de contextos de produção com base na realidade dos alunos. As atividades planejadas constituem exercícios múltiplos e variados com o propósito de melhor oferecer aos estudantes noções, habilidades e competências para o desenvolvimento de suas capacidades comunicativas de expressão oral e escrita em diversas situações práticas vivenciadas fora do contexto escolar.

Para tanto, considerando o contexto atual em que os alunos usam a internet, seja pelo celular, seja pelo computador, nos vários momentos de sua vida, bem como na escola; buscamos trazer o *blog* como ferramenta pedagógica de acesso à leitura e à escrita de textos nas aulas de língua portuguesa, através de atividades organizadas nos moldes das sequências didáticas apresentadas. Dessa forma, as sequências elaboradas na nossa pesquisa não devem ser consideradas como um manual com instruções a ser seguido, tendo em vista ser do professor a responsabilidade de efetuar as escolhas que considerar adequadas para cada situação, e em níveis diferenciados.

As sequências didáticas que compõem o nosso plano de intervenção na escola participante da pesquisa, dados os limites de todo material didático, apresentam uma variedade de exercícios com gêneros textuais circundantes no meio social em que os alunos são protagonistas. As atividades contidas nessas sequências didáticas têm como principal objetivo estimular no aluno o gosto pela leitura e também pela escrita de textos a partir da utilização do *blog* nas aulas de leitura e escrita na escola. De acordo com Schneuwly e Dolz (2010, p. 108), “as sequências devem funcionar como exemplos à disposição dos professores. Elas assumirão seu papel pleno se os conduzirem, através da formação inicial ou contínua, a elaborar, por conta própria, outras sequencias”.

Sendo assim, há uma constante necessidade de o professor de língua portuguesa buscar constantemente (re)elaborar as suas sequências didáticas mediante às necessidades que julgar cabíveis para os objetivos que busca em dada situação escolar. No tocante às atividades com leitura e produção textual, cabe ao professor de língua portuguesa, frente os novos desafios advindos das TIC, do meio digital, sendo o *blog* interessante ferramenta pedagógica para o trabalho com diversos gêneros textuais que circulam no meio virtual, organizar suas atividades dentro de uma proposta que possibilite o acesso do aluno aos diferentes gêneros textuais que permeiam nossa vida, nossas práticas sociais. Algumas etapas que compõem o

trabalho interventivo realizado com as sequências didáticas na turma participante da pesquisa merecem ser detalhadas para uma melhor compreensão de como o trabalho de intervenção pedagógico foi realizado, como forma de melhor entendemos esse processo.

3.4.2 Etapas do desenvolvimento da intervenção

Para o desenvolvimento do plano de intervenção, através das sequências didáticas descritas, fez-se necessário percorrer algumas etapas que se sucedem:

a) Inicialmente os alunos foram orientados a fazerem uma pesquisa em sites da internet sobre *blogs* diversos. Alguns alunos acessaram *blogs* da região e outros *blogs* variados. Posteriormente os alunos socializaram suas consultas com toda a turma, expondo as suas experiências e expectativas.
b) A criação de um *blog* conjuntamente com a turma (alunos do 9º ano) envolvida na pesquisa, momento em que todos tiveram oportunidade de opinar, usar a criatividade, trocar ideias e, de forma democrática montar um espaço que melhor pudesse atender as expectativas dos sujeitos participantes da pesquisa;
c) Alguns saberes relacionados ao *Weblog* (como podemos criar o *blog*; as características que os *blogs* podem atribuir às suas páginas; as várias funções que os *blogs* podem exercer na sociedade contemporânea, entre outros conhecimentos), foram apresentados aos alunos, tendo em vista alguns não saberem como trabalhar tal ferramenta, apesar de possuírem outros conhecimentos, tais como: acesso, o uso de *links*, entre outros relacionados;
d) Foi necessário a escolha de hipertextos que pudessem estimular a leitura e a produção de textos, fazendo-os entender as características e funcionalidade social que os textos exercem na sociedade;
e) Os hipertextos escolhidos pela professora-pesquisadora foram postados no *blog* da turma, e os alunos tiveram a oportunidade de interagir de forma interativa e dinâmica, sendo eles os sujeitos/agentes de suas aprendizagens;
f) Através de metodologia pré-definida e bem sistematizada, alguns aprendizados linguísticos e textuais, bem como o letramento digital e os multiletramentos, foram introduzidos nas aulas de leitura e de escrita, para que os alunos construíssem tais conhecimentos para sua vida fora da escola;

g) O ciberespaço do *blog* ainda funcionou como espaço de aprendizagem formal da língua portuguesa por meio de gêneros diversos, tais como: poema, crônica, carta pessoal, música, charge; que foram trabalhados dentro das características inerentes a esse tipo de texto, porém numa perspectiva multimodal, em que o visual também expressava, assim como o verbal;
h) Leituras foram feitas através dos hipertextos postados no *blog*, e espaço para discussões e troca de ideias foram criados. As produções textuais foram orientadas e postadas para possíveis embates de opiniões entre outras questões que surgiram dentro do ambiente virtual utilizado;
i) Foi criado um grupo no *WhatsApp* – aplicativo de celular para troca de mensagens– com os contatos dos alunos para troca de informações durante as aulas ministradas. Foi um importante recurso digital, sendo um interessante auxiliar nas trocas de informações sobre possíveis dúvidas dos alunos que foram surgindo, como também alguns imprevistos que apareceram durante o percurso da intervenção;
j) Devido a problemas de acesso à internet pelo laboratório de informática da instituição participante, os sujeitos da pesquisa utilizaram o laboratório de informática de uma outra escola da rede estadual de ensino. Os alunos tiveram acesso ao *Blog Papo Bom* no laboratório dessa instituição escolar durante duas aulas, trabalhando de forma coletiva e mediados pela professora-pesquisadora.

Para o desenvolvimento de todas as etapas expostas – ora apenas como uma amostra do que foi desenvolvido – foi necessário um maior aprimoramento de conhecimentos relacionados a utilização da ferramenta hipertextual: o *blog*. Afinal, para que essa hipermídia pudesse ser utilizada com pretensões educacionais que pretendemos com esse estudo, havia uma necessidade de formação adequada que contemplasse os conhecimentos sobre os multiletramentos e, portanto, incluiu-se o letramento digital, bem como os hipertextos digitais dentro de um universo multimodal. Para isso, o referencial teórico escolhido serviu de base para todo o estudo e aplicação das atividades propostas.

Para a realização das sequências didáticas nas aulas de língua portuguesa do nono ano, utilizamos 30 h/a no decorrer de um trimestre letivo. Acreditamos que as sequências didáticas devem acontecer no espaço de sala de aula num período maior que o utilizado por nós. Em função do contexto da pesquisa, dos prazos

estabelecidos pelo programa do curso ao qual estamos vinculados, impossibilitou a realização do projeto de intervenção a longo prazo. Ainda assim, acreditamos que as aulas foram satisfatórias para que o trabalho pudesse ser desenvolvido, tendo em vista uma boa parte das atividades terem sido realizadas fora da escola, através do acesso ao *Blog Papo Bom* pelos alunos participantes.

No entanto, para aqueles que desejam reaplicar tais sequências sugerimos um melhor planejamento do tempo, que essa carga horária possa ser melhor distribuída no decorrer de seis meses/um ano letivo. Com isso possibilitará entre os envolvidos um maior tempo para vivenciar os momentos planejados, bem como melhor direcionamento do professor nas questões que vão surgindo durante a sua realização. Que as sequências possam acontecer em consonância com as aulas de leitura e de escrita de textos, e as demais atividades que envolvem o ensino da língua portuguesa.

Como amostra das ações desenvolvidas durante o percurso interventivo na sala de aula de língua portuguesa, criamos um quadro demonstrativo que pudesse descrever as atividades realizadas através dos momentos vivenciados nas sequências didáticas planejadas.

Quadro 05 – Descrição dos momentos vivenciados nas sequências didáticas

Mês/Ano	Momentos vivenciados	C/H
Abril/2015	Sequência didática 1 1º Momento: *Apresentação do gênero digital blog aos alunos participantes da pesquisa;* 2º Momento: *Ativação dos conhecimentos prévios dos alunos e maior conhecimento sobre a turma;*	4 h/a
Abril/2015	Sequência didática 1 3º Momento: *Trabalho com a temática NAMORO através do blog Papo Bom: leitura e produção de textos.*	2 h/a
Maio/2015	Sequência didática 2 1º Momento: *Apresentação da temática AMOR: ativando os conhecimentos prévios do alunado;*	4 h/a

Maio/2015	Sequência didática 2 2º Momento: *Reflexão sobre a temática AMOR no Blog Papo Bom: trabalhando com os gêneros textuais poema e crônica;*	4 h/a
Maio/2015	Sequência didática 2 3º Momento: *Trabalho com os gêneros textuais: leitura e produção no Blog Papo Bom.*	4 h/a
Junho/2015	Sequência didática 3 1º Momento: *Ativação dos conhecimentos prévios: apresentação do tema AMIZADE;*	4 h/a
Junho/2015	Sequência didática 3 2º Momento: *Estudo mais aprofundado da temática: estudando através das leituras no Blog Papo Bom;*	4 h/a
Junho/2015	Sequência didática 3 3º Momento: *Continuação com o trabalho dentro da temática AMIZADE: produção de textos no blog da turma.*	4 h/a
Total de aulas trabalhadas		30 h/a

Como vemos, as três sequências didáticas organizadas apresentam três momentos para cada sequência, sendo que cada momento iniciado (1º momento) introduz uma discussão sobre uma temática. Três temáticas foram escolhidas para compor as sequências didáticas do plano de intervenção na escola participante da pesquisa: *namoro, amor* e *amizade*. Cada tema trouxe inicialmente uma discussão sobre o assunto, primeiro momento de cada sequência, como forma de ativar os conhecimentos prévios dos alunos, seguido de algumas leituras de gêneros textuais publicados no *Blog Papo Bom*. No segundo momento de cada sequência didática, os textos e hipertextos apresentados no *Blog* da turma, os gêneros textuais (crônica, poema, charge, música/vídeo, entre outros) trabalhados vêm introduzir uma discussão acerca de cada temática abordada, e através da oralidade os alunos opinam, refletem, discutem. Por último, no terceiro momento de cada sequência didática, o trabalho com a produção escrita surge nos comentários publicados no *Blog Papo Bom*, sendo que os comentários aparecem individualmente, ou seja, um único aluno comenta sobre o

tema que quer, como também aparecem em formato coletivo, quando mais de um aluno opina num mesmo comentário.

Alguns textos (dinâmicas de grupo) serviram de auxílio para o trabalho com as temáticas, pois introduziram os temas durante as aulas ministradas na turma, como também incentivaram/motivaram os alunos a participarem das discussões e consequentemente acessarem o *Blog* dentro e fora da escola. O resultado disso está refletido nos comentários dos alunos no *Blog Papo Bom*, em que as discussões e reflexões realizadas nas aulas presenciais em sala de aula de língua portuguesa da turma participante da pesquisa, mostram o interesse dos comentaristas do *blog* em expor a sua opinião. Portanto, o trabalho com as sequências didáticas veio de encontro com os anseios da professora-pesquisadora e os demais participantes da pesquisa.

3.5 Procedimentos de análise dos dados

Antes das análises dos comentários no *Blog* criado para os propósitos da pesquisa, destacamos algumas informações importantes para o desenrolar deste estudo, pois trata-se das concepções dos alunos sobre o uso das novas tecnologias. A partir dos questionários aplicados (aluno e supervisão escolar) buscamos melhor entender os sujeitos envolvidos e o ambiente onde a pesquisa foi realizada.

Foram selecionados três temas, *namoro, amor* e *amizade*, para trabalhar textos no *Blog Papo Bom*. As temáticas instigaram os alunos a participarem através dos comentários feitos, pois são temas que interessam a eles: *namoro*, primeiro tema apresentado; *amor*, segundo tema abordado; e *amizade*, encerrando as discussões.

Partindo dos questionamentos levantados, buscamos investigar, através dos comentários feitos no *Blog* criado para as aulas de língua portuguesa, no trabalho com a leitura e a escrita de textos. Compreendendo que cada questão levantada e discutida podia nos levar a outros questionamentos e discussões, mantemos, portanto, um diálogo interessante que envolve diversos elementos presentes no desenrolar da pesquisa.

Tomando por base os dados coletados em virtude do *corpus* escolhido, pretendemos investigar a funcionalidade social do *blog* como ferramenta educacional de ensino e de aprendizagem, mais situadamente para a prática de atividades que

priorizem a leitura e a escrita dentro e fora da escola. Acreditamos que a ferramenta midiática adotada oportunizará um espaço motivador, dinâmico e reflexivo. Com isso, reafirmamos, através dessa inserção, a sua capacidade de gerenciar práticas situadas de leitura e de escrita, diante de contextos reais dos educandos.

O objetivo é fazer uma análise dos dados coletados durante todo o processo investigativo, buscando compreender como se deu o trabalho com a leitura e a escrita de textos através do universo digital em que o *blog* é a ferramenta utilizada para trabalhar as atividades elaboradas para tal fim. Portanto, elencamos os pontos vistos como interessantes a serem destacados, partindo do início, do diagnóstico da turma através da análise dos questionários aplicados, tentando entender o público que faz parte da pesquisa, assim, entender os seus anseios, entre outros elementos.

Em seguida, fizemos uma análise dos comentários dos alunos através da participação no *blog* da turma, como também uma breve descrição das impressões adquiridas através das observações e anotações no diário do pesquisador, buscando com isso expor àquilo que muitas vezes se perde no decorrer do processo investigativo.

As postagens aparecem no corpo do trabalho com as imagens da própria plataforma do *Blog Papo Bom*, obedecendo ao *layout* e disposição do gênero no meio eletrônico, considerando o contexto de produção e a temática trabalhada. O discurso do aluno comentarista aparece em destaque representado através de imagens do próprio *Blog,* contendo os comentários na íntegra. Em seguida, abaixo da imagem retirada do *Blog*, segue citação desses comentários, para uma melhor visualização. Dessa forma, os comentários dos alunos não se confundem com o discurso da professora-pesquisadora, e este não segue uma convenção padronizada, pois percebe-se facilmente, vindo logo após os comentários dos alunos.

Já as postagens seguem uma padronização convencional para melhor identificá-las nos comentários dos alunos, sendo identificadas por P1 para a primeira postagem selecionada, P2 para a segunda, e assim sucessivamente até a última postagem selecionada do *Blog*. Para identificação dos comentários dos alunos, utilizamos C1 para o primeiro comentário, C2 para o segundo comentário e assim por diante.

Os textos apresentados estão dispostos em quadros, seguindo a ordem das publicações no *Blog.* Os comentários dos alunos, em média três comentários para cada quadro/texto, seguem basicamente uma sequência linear àquela apresentada

no *Blog.* O comentário do professor pesquisador vem logo após os comentários dos alunos, estes identificados pelas letras do alfabeto, numa sequência numérica que começa por 1, acompanhado de uma letra do alfabeto que também começa pela primeira letra A (A1, B2, C3, por exemplo), e assim sucessivamente. A partir dos quadros contendo as publicações do *Blog*, alguns conceitos foram discutidos frente aos textos e hipertextos trabalhados. O referencial teórico nos auxilia nesse diálogo que fazemos entre as postagens publicadas e os comentários dos sujeitos participantes da pesquisa, discorrendo sobre as impressões desses sujeitos, suas posturas mediante situações reais de troca de experiências em ambiente virtual.

Os comentários dos alunos participantes do *Blog Papo Bom*, selecionados para a análise, estão dispostos em figuras retiradas do próprio site, enumeradas numa sequência de 01 a 07**.** Devido a imagem não ser tão nítida, há a necessidade de transcrição desses comentários abaixo de cada figura exposta, para uma melhor visibilidade. Vale salientar que todos os comentários, assim como as demais postagens não contempladas nas análises, estão disponíveis, nos anexos para apreciação.

Para olharmos criticamente os comentários dos nossos alunos envolvidos na pesquisa, buscamos construir algumas categorias que servem de base para o olhar crítico, reflexivo. A construção das categorias de análises baseia-se nas leituras que fazemos do *corpus*, ou seja, as postagens e comentários, bem como alguns conceitos e definições do nosso aparato teórico à luz de alguns autores.

Selecionamos cinco publicações contendo textos do *Blog* e seus respectivos comentários. Partimos do próprio título do *Blog*, como algo que já nos diz alguma coisa. De acordo com as categorias de análise, fazemos uma análise que possa contemplar imagens e textos escritos, bem como os *links*, através dos hipertextos, que também são contemplados no decorrer das atividades postadas. Coscarelli (2012) reforça a ideia de que os hipertextos são importantes, pois nos possibilita múltiplas conexões com outros textos. Assim, os *hiperlinks* vêm trazer ao aluno uma gama de conteúdos que podem vir em diversos formatos (som, texto, imagens, vídeo etc.).

Levando em consideração tais conceitos, buscamos com as categorias de análise, fazer uma reflexão do uso do *blog* pelos alunos dentro desse universo midiático, até então cheio de multiplicidade de conexões e significados. Para isso, selecionamos algumas categorias de análise que norteiam nossas reflexões, tais:

percepção dos alunos quanto à utilização das TIC no meio social em que vivem; as reações dos sujeitos com a utilização do *blog* nas atividades de leitura e de escrita; as implicações das mídias digitais no processo de ensino aprendizagem de leitura e de escrita nas aulas de língua portuguesa.

Ressaltamos que todas as categorias elencadas acima aparecem nas análises de forma não linear, isto é, não seguem uma ordem, sendo que em alguns comentários são utilizados apenas uma, em outros momentos todas as categorias são contempladas, e assim vão sendo trabalhadas no decorrer das reflexões que são feitas, a partir dos diálogos selecionados para que as análises aconteçam.

Devido a um número considerável de comentários, selecionamos aqueles que pudessem contemplar os demais não selecionados para análise. Dessa forma, a análise não é algo repetitivo, nem tão extenso, nem por isso menos contemplativo, isto é, os comentários selecionados são suficientes para os objetivos a que a pesquisa se destina, sendo considerado satisfatória a amostra do que foi realizado.

Destacamos em cada temática trabalhada alguns comentários dos alunos, sem nos determos a quantidade total dos comentários para cada postagem no *blog*, visto que tais comentários aparecem ora de forma individual, ora coletivamente, para cada publicação postada, sendo desnecessário saber quantos comentários foram atribuídos a cada publicação. Também acreditamos que alguns comentários feitos podem estar relacionados a mais de uma publicação postada no *blog*. Tampouco apresentamos o número de acessos realizados no *blog* durante toda a pesquisa, por não termos esse recurso disponível no *blog* criado. No final, buscamos analisar as falas dos alunos, por meio do questionário final realizado em pequenos grupos, como forma de sondarmos a opinião dos alunos a respeito do trabalho realizado com o *Blog Papo Bom*, como também os pontos positivos e/ou negativos que os mesmos perceberam durantes as atividades propostas.

4 O DIÁLOGO COM OS DADOS NAS INTERAÇÕES COM A LEITURA E A ESCRITA MEDIADAS PELO *BLOG PAPO BOM*

> *[...] elementos fragmentados constituem dados, os dados organizados constituem informação, a informação elaborada pelo sujeito que a utiliza, na interação com a realidade, se transforma em conhecimento. Uma relação harmoniosa de conhecimento, ação e valores poderia significar sabedoria (DOWBOR, 2001, p. 33).*

Neste capítulo, apresentamos a análise e interpretação dos dados que obtivemos na pesquisa, constituindo, com isso, um possível diálogo entre teoria e prática. Os elementos que constituem esse diálogo interativo buscam, através das questões levantadas, os resultados que respondam, efetivamente, as questões de pesquisa. As análises são feitas em cima do *corpus* selecionado, o qual é apresentado nos seguintes subtópicos: as concepções dos alunos sobre o uso das novas tecnologias, a infraestrutura da escola no tocante aos recursos tecnológicos disponíveis, discussão e análise dos comentários no *Blog Papo Bom* e Apreciação dos alunos sobre o trabalho com o *Blog.*

4.1 Concepções dos alunos sobre o uso das novas TIC

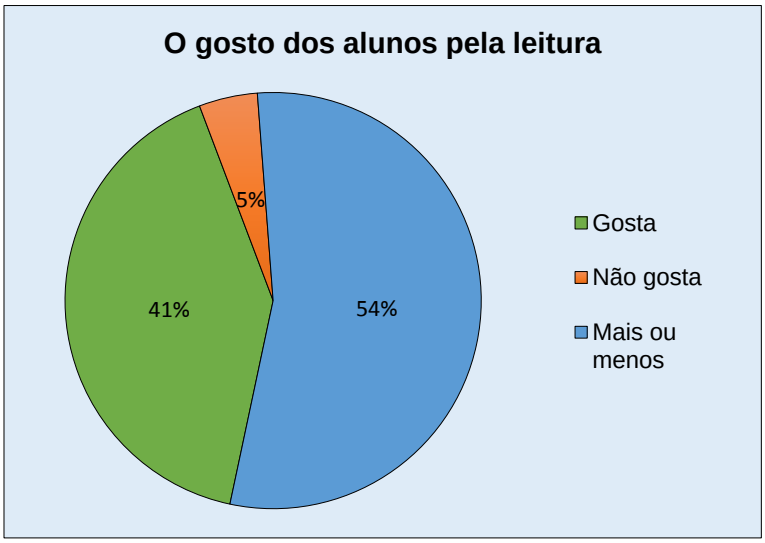
O questionário aplicado ao aluno (22 alunos, com faixa etária entre 14 e 22 anos) foi composto por trinta questões, as quais se apresentam: questões abertas (para responder subjetivamente) e questões fechadas (questões com alternativas de escolha). Os dados levantados perpassam sobre a identificação do aluno, endereço, situação escolar, entre outras questões afins. Grande parte das questões vêm com o objetivo de sondar o perfil do aluno no tocante à leitura e à escrita, assim como o acesso à internet, e também como esse acesso acontece no dia a dia de cada um.

De posse desses dados, apresentamos uma descrição, exposta com gráficos, na tentativa de filtrar as informações que são relevantes para demonstrar o perfil inicial do aluno participante desta pesquisa.

O questionário foi uma das primeiras ações práticas da pesquisa, sendo aplicado no dia 15 de abril de 2015, na turma selecionada anteriormente para fins da pesquisa, no horário normal das aulas, no turno vespertino, às 15:40 h. Como resultados dessa aplicação, desenvolvemos cinco gráficos que contemplam as informações que descrevemos. Apresentamos, a seguir, cinco gráficos contendo

dados relacionados ao gosto dos alunos pela leitura (gráfico 01), gosto dos alunos pela escrita (gráfico 02), diagnóstico da turma sobre como a leitura acontece (gráfico 03), sondagem sobre o acesso dos alunos à internet (gráfico 04) e o tipo de acesso dos alunos à internet (gráfico 05). Nesse primeiro gráfico, podemos ver que a maioria dos alunos admitem gostar mais ou menos de ler, enquanto um bom número deles considera gostar de leitura e, representando uma pequena parte, estão os que não gostam de ler.

Gráfico 01 – Diagnóstico da turma sobre o gosto pela leitura



Nesse primeiro gráfico, podemos observar alguns dados relacionados a questão levantada aos alunos sobre o gosto que eles têm em ler textos. A pergunta feita no questionário inicial consistia em sondar dos alunos o gosto, prazer em ler. As perguntas foram elaboradas objetivamente, buscando de forma clara e direta o posicionamento do aluno quanto ao ato de ler. Como alternativas de respostas, elencamos três opções: *gosta*, para aqueles que se consideravam leitores, leem porque gostam de ler; *não gosta*, para os que não gostam de forma alguma, sendo considerado não leitor; e por último, *mais ou menos* seriam os alunos leitores que vez por outra leem, mas não têm tanto gosto pelo que leem.

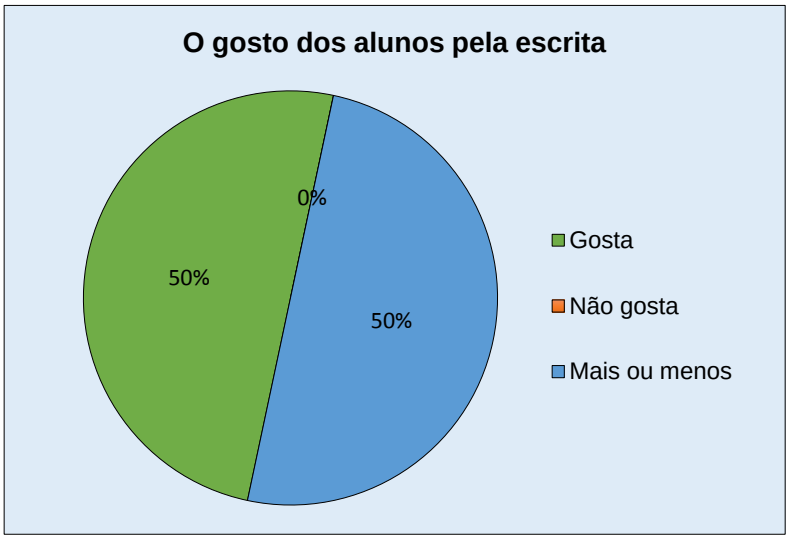
É interessante destacar que a questão não direcionava para uma leitura específica. Interessávamos saber se os alunos participantes gostavam de ler, seja qual fosse a preferência de leituras que eles tivessem. Enquanto professores, acreditamos que a leitura não deve ser algo obrigatório, voltada para obtenção de nota

através de provas e exercícios pré-elaborados. As atividades de leitura precisam despertar nos alunos, espontaneamente, o gosto pela descoberta do conhecimento, e que ela (a leitura) seja o reflexo das práticas sociais. A escola precisa organizar "[...] o ensino de modo que o aluno possa desenvolver seus conhecimentos discursivos e linguísticos, sabendo ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais" (BRASIL, 2001, p.59). Nesse sentido, a leitura, deve ser algo mais próximo possível do leitor/aluno, para que se sinta mais próximo daquilo que busca no ato de ler, construindo sentidos no texto e com o texto.

O gráfico, baseado nas respostas dos alunos, nos mostra que menos da metade (41%) declaram gostar de ler. Uma pequena parte (4%) declara de forma negativa o gosto pela leitura, ficando mais da metade da turma (55%) dentro dos que se consideram gostar mais ou menos de ler. Esse último tipo de aluno, que atinge a maioria dos alunos participantes da pesquisa, pode ser considerado o nosso perfil de aluno da turma pesquisada. É de extrema importância que a escola possa "incorporar cada vez mais o uso das tecnologias digitais para que os alunos e os educadores possam ler, escrever e expressar-se por meio delas". (LORENZI e PÁDUA *apud* ROJO, 2012, p. 36). Pensando nesse perfil de aluno, consideramos ser necessário propor aos alunos participantes da pesquisa a interação com diferentes gêneros, suportes e mídias que trabalhem diversificados textos.

Ao levantarmos esse perfil quanto ao gosto dos alunos pela leitura, buscamos também investigar quantos dos participantes da pesquisa tinham o hábito, ou melhor, gostavam de escrever textos. Após aplicação do questionário contendo a questão que contemplava tal pergunta, podemos observar os dados organizados através do gráfico seguinte, os quais sinalizam para um equilíbrio nos discursos a favor do gosto pela escrita.

Gráfico 02 – Diagnóstico da turma sobre o gosto pela escrita



Ao analisarmos os resultados das respostas dos alunos, através do gráfico 02, quando questionados quanto ao gosto pela escrita, percebemos que, metade (50%) da turma identifica-se como que gosta de ler. A outra metade (50%) classificada como que pratica o ato da escrita de forma mais ou menos prazerosa, significando com isso, não haver nenhum participante que admitisse não gostar de escrever. Resta-nos identificar o que eles gostam de escrever e qual suporte eles utilizam.

Reconhecemos que o ato da escritura de textos é um grande problema encontrado entre as diversas áreas dos conhecimentos em que o professor, através das várias atividades didáticas em sala de aula, submete os alunos ao processo de produção textual. Muitos alunos, mesmo estando no último ano do ensino fundamental, nesse caso, podemos incluir os participantes da pesquisa, ainda sentem dificuldade de diversas ordens (linguística, semântica, coerência, coesão, entre outros) quando em situações de produção de textos. Percebemos que há uma grande resistência em não escrever, tanto dentro como fora da escola.

Considerando esse discurso que aponta o uso da escrita, vemos o enorme crescimento de práticas ligadas à escrita que surgem com as vivências sociais a que nos submetemos. Assim, “a escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos (bilhete, e-mail, listas de compras etc., etc.), seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia a dia [...]” KOCH e ELIAS, 2012, p. 31). Consideramos que os alunos

da pesquisa, bem como os discentes de um modo geral, têm sido levados a escrever mais na atualidade. Isso se deve ao contato com as diferentes tecnologias existentes nos meios sociais e o crescente acesso ao mundo virtual, através das mídias digitais, com as redes sociais, por exemplo.

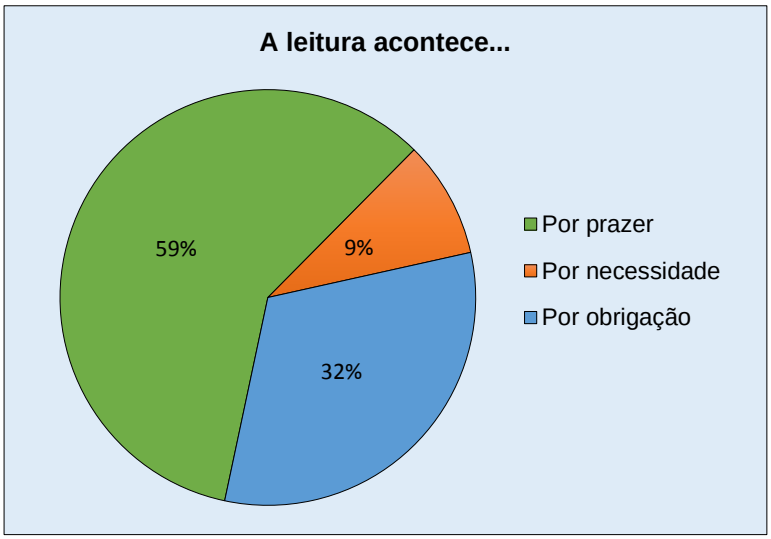
Paralelamente a isso, com base nesses dados, entendemos que o uso disseminado das mídias digitais, a internet com o acesso do computador, bem como o celular, tenham contribuído para que os sujeitos da pesquisa encarem a escrita com outros olhares, de quem tem escrito mais, através dos vários instrumentos digitais possíveis e de fácil acesso. Cabe à escola aproveitar ao máximo as experiências dos alunos advindas das novas situações práticas porque vêm passando e melhor prepará-los para, de forma autônoma, lidar com as novas situações em que seja preciso tomar decisões.

Diante desses resultados, quanto ao gosto pela escrita, somos levados a pensar no papel da escola como orientadora dos multiletramentos. É claramente visto que “hoje o papel da escola é ensinar a pensar, preparando o aluno para lidar com situações novas, problematizando, discutindo e tomando decisões” (COSCARELLI e RIBEIRO, 2007, 94). Quanto mais cedo isso for possível, mais rápido teremos sujeitos preparados para lidar com as adversidades do mundo contemporâneo, sendo sujeitos ativos e participativos dessa sociedade exigente e excludente.

Nós, professores de língua portuguesa, em nossas aulas de leitura e de escrita necessitamos adentrar nessas questões de preparação de sujeitos na atualidade. Entendemos ser instigador para o aluno envolvê-los em situações dentro da escola que sejam o reflexo daquilo que vivem fora dela. Por isso, as atividades com textos precisam estar relacionadas às situações reais de escrita dos alunos, e o letramento digital deve ser contemplado como processo de aquisição de saberes inerentes às novas formas de escrita com as TIC.

Dando continuidade ao nosso percurso investigativo, ainda destacamos do questionário do aluno alguns dados que nos mostram como a leitura acontece entre os sujeitos participantes da pesquisa. De posse desses dados, criamos um outro gráfico (gráfico 03) para melhor compreendermos os resultados.

Gráfico 03 – Diagnóstico da turma sobre como a leitura acontece



No gráfico 03, procuramos expor as informações obtidas sobre como a leitura acontece no convívio dos alunos participantes. Todos os alunos da turma responderam a essa questão, demonstrando através das alternativas (por prazer, por necessidade, por obrigação) como se dar o processo de leitura nos diversos momentos em que eles fazem uso dela.

Como vemos, a leitura que acontece de forma prazerosa foi a que mais foi marcada entre os alunos, chegando a um percentual de 59% (cinquenta e nove por cento) dos sujeitos. Com isso, os alunos declararam-se bons leitores, visto que encaram a leitura como sendo prazerosa. No entanto, esse dado vem de encontro com o dado do primeiro gráfico, quando os alunos, menos da metade (41%) consideram gostar de ler. Porém, entendemos que as informações que buscamos através do questionário aplicado são resultados daquilo que eles querem, deixam transparecer, afinal os alunos ficaram totalmente à vontade para expressar os seus anseios, sem nenhuma interferência por parte da pesquisadora.

De acordo com os dados, pensamos também que alguns podem não gostar totalmente de ler, mas quando o fazem, fazem de forma prazerosa, sendo esses casos enquadrados nos alunos que leem por necessidade. O aluno classificado como sendo um leitor que ler por necessidade, soma-se 9% (nove por cento) da turma, portanto, um número razoável quando comparado aos alunos que responderam ao questionário classificando-se como o aluno que ler por obrigação (32%).

Consideramos o percentual apresentado de 32% (trinta e dois por cento) dos

alunos que declararam que a leitura é algo realizado apenas como uma obrigação. Um problema a ser enfrentado não só pelo professor de língua portuguesa como por todos aqueles que se preocupam com o aprendizado em geral. A leitura é a porta de entrada para os saberes, seja qual for a área em que a leitura seja utilizada para o ensino-aprendizagem de conhecimentos diversos. Em relação a leitura e a escrita, Freire (1989, p. 27) enfatiza a ideia de que "ler e escrever como momentos inseparáveis de um mesmo processo – o da compreensão e o do domínio da língua e da linguagem". Através do bom uso que se faz da língua e da linguagem, os saberes relacionados à leitura e à escrita se constroem, sendo considerados inseparáveis para a constituição do processo de compreensão e domínio linguístico.

Ao compararmos os gráficos 01 e 02, percebemos que a escrita se sobressai à leitura. Enquanto alguns alunos demonstram *não gostar de ler*, dado apresentado no primeiro gráfico, na escrita eles não marcam como opção *não gostar de escrever* (ver gráfico 02). Sob tal enfoque, e partindo do pressuposto de que a escola é lugar de comunicação, reafirmamos conjuntamente com a afirmação de Schneuwley e Dolz (2010, p. 66) que dizem "a escola é tomada como autêntico lugar de comunicação, e as situações escolares, como ocasiões de produção/recepção de textos".

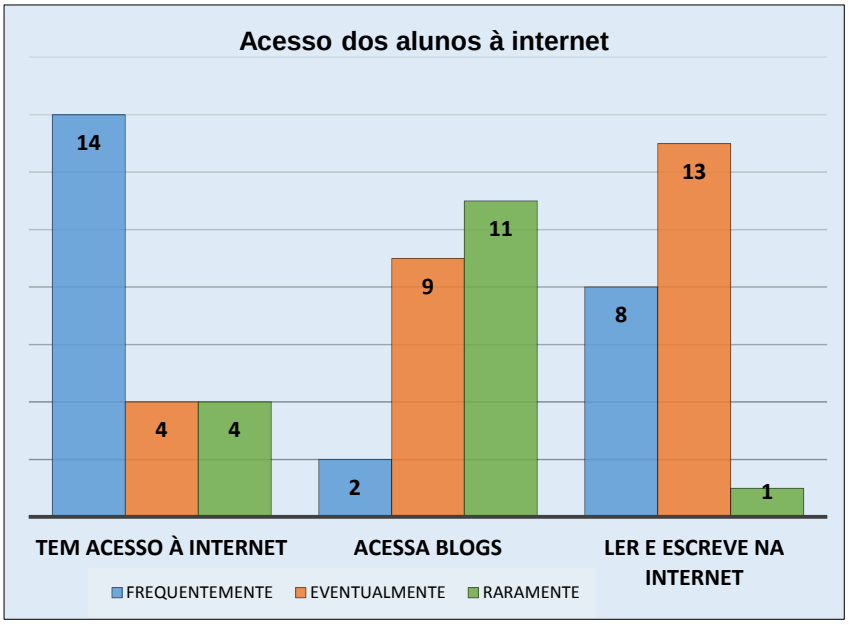
Como podemos constatar na comparação dos gráficos apresentados, outro aspecto que chama a nossa atenção e vem de encontro com o que os autores ainda acrescentam é a ideia de que "os alunos encontram-se, assim, em múltiplas situações em que a escrita se torna possível, em que ela é mesmo necessária. Mais ainda: o funcionamento da escola pode ser transformado de tal maneira que as ocasiões de produção de textos se multiplicam" (SCHNEUWLEY e DOLZ, 2010, p. 66).

Nesse sentido, buscamos refletir sobre os dados coletados e através das atividades de leitura e de escrita planejadas, desenvolver um trabalho que viesse de encontro com essas necessidades dos sujeitos participantes da pesquisa. Os dados relacionados à leitura e à escrita de textos que sondamos como diagnóstico inicial da turma foram importantes para conhecermos um pouco dos sujeitos com quem trabalhamos na nossa pesquisa. Procuramos com as atividades de leitura e de escrita de textos atingir o maior número possível de participantes, tentando fazer com que esses alunos se sentissem mais motivados a gostar da leitura e, consequentemente, da escrita de textos.

Pensando no exposto, as informações levantadas sobre a leitura e a escrita dos alunos participantes da pesquisa, buscamos investigar alguns elementos ligados

ao uso das novas TIC no meio escolar e extraescolar. Em relação a isso, procuramos através de alguns questionamentos sondar dos alunos participantes como acontece o acesso à internet, dentro e fora da escola. De posse das respostas dos alunos, montamos um gráfico contendo os dados fornecidos pelos alunos que mostram sucintamente alguns elementos relacionados ao uso da internet. Também mostra quantos dos participantes têm acesso a esse mundo virtual, quantos deles adentram no universo do *blog* para fins diversos, bem como quantos leem e escrevem no ambiente virtual. Essas informações são claramente vistas no próximo gráfico – gráfico 04, e revelam fortemente as práticas de letramento digital em que os alunos estão expostos nos dias atuais.

Gráfico 04 – Sondagem sobre o acesso dos alunos à internet



Como nosso estudo estava pautado no uso das novas TIC, buscamos, através de algumas questões, a sondagem de como tem sido o acesso dos alunos com relação à internet. O gráfico 04 apresenta três questões que contemplam: o acesso dos alunos à internet; se eles costumam acessar *blogs*; se leem e escrevem utilizando a internet. Os resultados das questões apresentadas passaram por uma seleção, de acordo com algumas categorias, que foram: acessam frequentemente; acessam eventualmente; ou raramente acessam.

No gráfico 04, observamos que a maioria dos alunos envolvidos na pesquisa já acessavam a internet. Dentre os que responderam o questionário, 14 (quatorze)

alunos têm acessado à internet, frequentemente, através do celular ou computador, em casa e/ou outros lugares. Já os que declararam usar a internet de forma eventual e/ou raramente, são os alunos que, no questionário, apresentaram indisponibilidade de internet, principalmente em casa, como também aqueles que não possuem celular digital que possibilita o acesso à internet.

Buscamos ainda sondar dos alunos o acesso à *blogs*. Desse modo, podemos observar o pouco acesso que eles têm a esse tipo de mídia digital. Apenas 2 (dois) alunos admitem acessar frequentemente *blogs*, ficando o restante dos alunos distribuídos entre os que eventualmente acessam 9 (nove) alunos, seja para fazer uma pesquisa ou coisa afim; e, por último, 11 (onze) alunos declararam raramente acessarem *blogs*, chegando a questionar o que era um *blog* antes de responder a questão.

Em vista disso, percebemos que o *blog* não é um gênero digital muito utilizado entre os alunos da pesquisa, porém acreditamos que o trabalho de intervenção pedagógica com o uso do *blog* possa ser motivador para mediações com a leitura e a escrita de textos entre os estudantes. Um dos motivos que nos leva a acreditar nisso é a interatividade construída entre os sujeitos, bem como as possibilidades de leituras e de construção de sentidos oferecidos pelos hipertexto*s* e outros recursos de utilização das linguagens comumente presentes em *blogs*. No que se refere ao hipertexto, é preciso que o estudante desenvolva habilidades de olhar criticamente as informações disponíveis, e, assim, saber identificar quais são as mais confiáveis entre as inúmeras apresentadas. Por esse motivo, é importante que o professor tenha conhecimento sobre a linguagem utilizada no meio virtual e também no hipertexto digital para poder melhor orientar seus alunos.

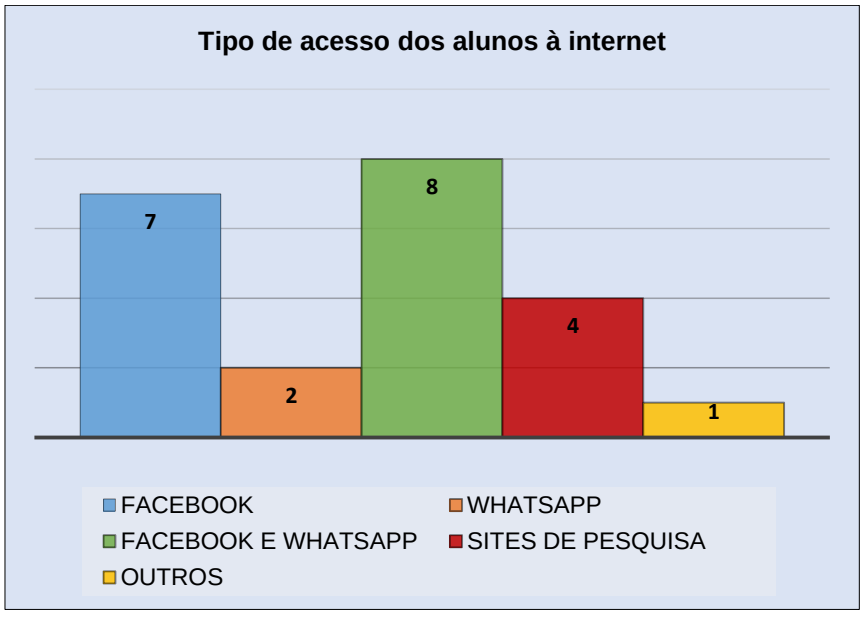
Por último, observamos o acesso dos alunos à internet para leitura e para escrita de textos. Nas respostas que obtivemos, podemos constatar, através do demonstrativo no gráfico 04, que um número não muito significativo de alunos (8 alunos) frequentemente leem e escrevem na internet. Um único aluno admitiu escrever e ler raramente através da internet, ficando a maioria (13 alunos) dos participantes da pesquisa dentre os que leem e escrevem eventualmente, isto é, numa eventualidade eles utilizam a internet como meio de acesso a textos diversos para o trabalho com a leitura e a escrita.

Diante dos dados, observamos que os sujeitos envolvidos têm acesso à internet, apesar das dificuldades que por ventura venham a encontrar. Nem sempre

esse acesso se concretiza facilmente, tendo em vista grande parte não ter internet disponível em casa, e quando essa internet é disponibilizada na escola é de péssima qualidade. Geralmente o sinal é fraco, com isso, acaba impossibilitando o trabalho daqueles que precisam desse veículo de acesso à rede virtual por inúmeros objetivos a que se disponham. Tratamos dessa questão mais adiante, quando procuramos esclarecer alguns entraves encontrados em nossa pesquisa devido à falta de internet e/ou o acesso restrito a ela, durante todo o processo interventivo.

Para fecharmos nosso diagnóstico inicial da turma, partimos da ideia de que "a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece" (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2013, 58). Assim, tentamos entender os acessos que os alunos participantes da pesquisa têm comumente contato, levando em consideração as redes sociais tão presentes na vida das pessoas, bem como outros tipos de acessos. Conforme as respostas apresentadas pelos alunos no questionário aplicado, os dados obtidos constituem o gráfico 05.

Gráfico 05 – Tipo de acesso dos alunos à internet



Com esses dados, pensamos em investigar que tipo de acesso os alunos da pesquisa buscavam quando ao navegarem na internet. De acordo com as respostas dadas, podemos perceber que os acessos são de vários tipos, sendo as redes sociais

as mais utilizadas. Outros tipos de acessos também foram expostos, como sites de busca, pesquisa, bem como uma opção “outros” para aqueles que utilizavam a internet para fins que não os expostos.

Percebemos que a resposta mais frequente entre os alunos que responderam as questões foram o acesso ao *Facebook* e *WhatsApp*, totalizando 8 (oito) alunos, ainda assim, 7 (sete) alunos disseram acessar só o *Facebook*, enquanto 2 (dois) alunos afirmaram acessar a internet pelo celular para interagir através do *WhatsApp*. Apenas 4 (quatro) alunos admitiram acessar a internet com o intuito de fazer pesquisa, restando apenas 1 (um) aluno com outros interesses ao acessar a internet que não os dispostos no questionário.

Com os dados do gráfico 05, podemos constatar a grande influência que tem sido as redes sociais no convívio dos alunos, tendo em vista, quase todos os estudantes envolvidos na pesquisa possuírem celulares androides, portanto, sendo possível navegar na internet por diversos modos, seja via Wi-Fi, ou por conexão de dados móveis, através do chip de operadora de telefonia móvel utilizado pelo estudante. Pensando nisso, permitir que os estudantes construam e partilhem conhecimentos, tornando-os seres democráticos que aprendem a valorizar competências individuais. Tornam-se essenciais o uso das TIC articuladas a uma prática pedagógica que leva em conta os saberes trazidos pelo aluno, associando aos conhecimentos trabalhados na escola.

Foi interessante perguntarmos aos alunos, através da aplicação do questionário, algumas questões relacionadas à leitura e à escrita numa perspectiva das novas tecnologias disponíveis a eles. Assim, percebemos que os alunos estão tendo acesso a essas novas tecnologias, como também estão lendo e escrevendo por meio dos dispositivos midiáticos disponíveis e que são de fácil acesso a todos. Os dados apresentados foram importantes para a elaboração de nosso trabalho de intervenção, uma vez que nos motivou a levar para esse público um novo modo de trabalhar a leitura e a escrita através da internet. Com isso, temos intenção de incentivar o gosto pela leitura e a escrita de textos por meio desse vasto mundo da internet, sendo o *blog* o instrumento virtual utilizado na execução das atividades, aliado com diferentes gêneros textuais.

4.2 Infraestrutura da escola no tocante aos recursos tecnológicos disponíveis

Pensando em adquirirmos informações que pudessem auxiliar na pesquisa, tentando melhor conhecer o ambiente escolar em que a pesquisa se concretizaria, elaboramos um questionário para aplicação com a coordenação pedagógica da escola participante do estudo.

O questionário aplicado à coordenação pedagógica da escola visa fazer um diagnóstico situacional da instituição, passando pela estrutura física, bem como a clientela estudantil que é atendida, como também os professores existentes, e mais alguns elementos relacionados ao uso de computadores, acesso à internet, entre outras questões relacionadas. No entanto, nos detemos a destacar duas informações que corroboram com as respostas dos alunos demonstradas nos gráficos anteriores, tendo em vista, no capítulo anterior já fazemos um levantamento tanto de estrutura física quanto de recursos materiais e pessoal da instituição escolar, onde a pesquisa foi realizada. O quadro, a seguir, consta de alguns dados que revelam que os recursos tecnológicos disponíveis na escola são insuficientes para o trabalho pedagógico com o uso das TIC.

Quadro 06 – Demonstrativo quanto aos recursos tecnológicos disponíveis na escola

DEMOSNTRATIVO QUANTO AOS RECURSOS TECNOLÓGICOS DISPONÍVEIS				
RECURSOS TECNOLÓGICOS	**DESCRIÇÃO DOS RECURSOS**	**USUÁRIOS FREQUENTES**	**AVALIAÇÃO DE USO**	
			*SUF.	INSU.
Laboratório de informática	Composto por apenas 5 computadores	Alunos e professores		X
Sala multifuncional	Com alguns computadores inoperantes	No momento está funcionando uma turma normal - 1º ano	X	
Lousa Digital	1 unidade, ainda sem funcionalidade	Professores	X	
Tela de projeção	1 tela para trabalhos diversos	Mais destinado aos professores nas aulas	X	
TV de 29”	Sem muita utilidade	Não tem sido utilizada	X	

Notebooks	2 unidades	Mais utilizados entre coordenação e secretaria escolar		X
Microfone sem fio	1 unidade	Para uso de eventos		X
Projetor de imagem	2 projetores	Utilizados entre os professores e também utilizados em eventos na escola		X
Câmera digital	1 câmera	Para uso da escola	X	

*SUF = SUFICIENTE; INSU = INSUFICIENTE

De acordo com o levantamento realizado, através do questionário aplicado à coordenação pedagógica da instituição onde a pesquisa foi realizada, sobre os recursos tecnológicos disponíveis no ambiente escolar, percebemos que alguns itens, de extrema importância para o trabalho pedagógico de um modo geral, e principalmente para a realização da pesquisa, são insuficientes. Dos recursos tecnológicos marcados como insuficientes pela coordenação escolar, destacamos o laboratório de informática como sendo um importante aspecto a ser pensado quanto ao uso em meio às aulas planejadas nesse espaço, através dos computadores disponíveis, apenas 5 (cinco) computadores.

Pensando em como é importante o espaço reservado para o trabalho com a informática, a partir dos dados levantados sobre a insuficiência atribuída ao laboratório de informática da escola, buscamos introduzir nas aulas ministradas alternativas possíveis para acesso à internet, como o uso do celular, entre outros.

A escola dispõe de sala multifuncional sendo disponibilizada para uma turma de alunos (1º ano). Devido à falta de estrutura física adequada para comportar todas as turmas existentes na instituição, a sala multifuncional que é exclusiva para trabalhar com alunos portadores de deficiências, está cedida para outros alunos que não os que necessitam de tais recursos disponíveis em ambiente específico para aprendizagens direcionadas a esse público. A escola ainda dispõe de uma lousa digital, tela de projeção e uma tv de 29” e câmera digital considerados como recursos suficientes para atender a clientela da instituição, sendo esses recursos mais utilizados pelos professores das diversas áreas da instituição escolar no trabalho em sala de aula. São insuficientes a quantidade de notebooks, microfone sem fio e projetor de imagem, levando em consideração a quantidade de turmas que frequentam a unidade escolar. Cabe aos profissionais da instituição melhor conduzir

os seus trabalhos frente às questões que envolvem o número reduzido de instrumentos tecnológicos disponíveis, em especial aqueles que possibilitam o acesso ao mundo virtual.

A seguir, descrevemos como acontece o uso da internet na escola participante da pesquisa, baseada nas informações dadas pela coordenação escolar. As informações estão expostas no próximo quadro (quadro 07):

Quadro 07 – Política de uso da internet na escola

POLÍTICA DE USO DA INTERNET NA ESCOLA				
DESCRIÇÃO DO USO	**INTERNET**	**CELULAR**	**REDES SOCIAIS**	**OUTROS**
	Conexão de baixa frequência	Proibido entre os alunos	Bloqueado entre os seus usuários	Sites de pesquisa são permitidos
	Geralmente funciona na sala dos professores	Permitido entre professores e demais funcionários	Aberto para aqueles que utilizam através de outros acessos	Outros acessos que sejam permitidos pelos funcionários da escola
	Geralmente não funciona na sala de aula	Permitido quando solicitado pelo professor na aula	Permitido quando realizado através de trabalho que exija tal acesso	Alguns acessos que venham de encontro aos objetivos a que a escola se destina

O quadro nos mostra como a internet na escola tem funcionado entre os seus usuários (alunos e os profissionais da instituição) atualmente. Na descrição acima, constatamos que a conexão é baixa impossibilitando qualquer acesso rápido à internet. Ainda assim, o sinal é restrito praticamente aos professores posto que só funciona na sala dos professores.

Acreditamos que esse dado implica em muito no planejamento de atividades diversas em que o uso da internet seja foco. Se não cabe à escola expandir esse acesso a todos os que nela necessitam, de quem será a responsabilidade? Outro importante dado chama a nossa atenção é o acesso dos alunos à internet através dos celulares digitais. O uso do celular é proibido entre os estudantes, porém é permitido entre os professores e funcionários da instituição escolar. Quando solicitado pelo professor para o trabalho pedagógico em sala de aula, esse uso é liberado pela direção escolar, sendo permitido o acesso dos alunos aos aparelhos em situações

específicas. Ainda assim, quando permitido o seu manuseio por parte dos alunos, o seu acesso é monitorado pelos professores, sendo alguns canais virtuais não permitidos, como as redes sociais, por exemplo. Entretanto, entendemos que é complicado para a escola, para o professor na sua aula, direcionar todos os acessos dos alunos ao celular. Muitas vezes, eles se dispersam das atividades mediadas pelo docente devido ao uso desenfreado desse aparelho, e que não tem nenhuma relação com o ensino-aprendizagem da escola. Entendemos que o professor em sua aula precisa oportunizar o aluno a ter o acesso ao celular de forma orientada, voltada ao ensino-aprendizagem de conhecimentos; como também uma forma de descontração e entretenimento e tantos outros propósitos educacionais.

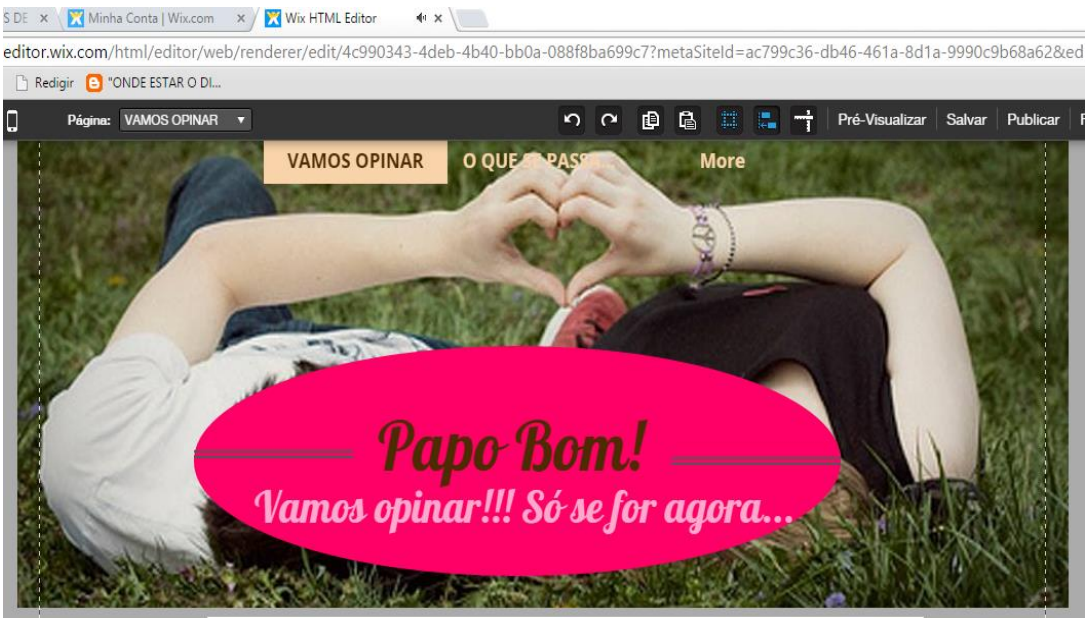
Percebemos através dos dados coletados pelo questionário aplicado à coordenação que a escola participante da pesquisa enfrenta sérios problemas quanto à disponibilidade de acesso à internet como um todo. Algumas posturas enfatizadas pelo coordenador pedagógico, mediante respostas dadas, demonstra-nos um perfil de escola não muito interessada em questões relacionadas com o uso das novas TIC como importante via de acesso aos saberes. Enfrentar tais barreiras é o primeiro passo que tentamos ao introduzir nas aulas de língua portuguesa do nono ano dessa instituição escolar atividades que buscam, através das TIC, das mídias digitais e o uso do *blog*, trazer as práticas sociais letradas tão conhecidas e vivenciadas fora da escola, para dentro dela. Sendo que o trabalho com o *blog* extrapola os muros da escola, por também acontecer fora dela.

4.3 Discussão e análise dos comentários no *Blog Papo Bom*

Discutimos, neste subtópico, os comentários dos alunos participantes da pesquisa, levando em consideração os posicionamentos deles frente aos temas e textos publicados, como a interação aconteceu virtualmente pelo *Blog*, bem como outros aspectos relevantes que foram surgindo na medida que os comentários iam sendo observados e analisados. O nosso principal objetivo é investigar o uso do *blog*, especificamente, o que ele pode proporcionar enquanto meio incentivador para a leitura e a escrita de textos. Buscamos analisar os comentários no *Papo Bom* observando as impressões dos alunos dentro do universo midiático, seu conhecimento de mundo frente às novas tecnologias.

Exploramos as postagens no *Blog Papo Bom* e seus respectivos comentários, levando em consideração as categorias já apresentadas. Não analisamos possíveis desvios de ortografia ou elementos pertinentes à gramática normativa, pois entendemos que o *blog* é um espaço interativo e democrático para interações entre os sujeitos. Sua escrita aparece de forma mais livre, menos formal, tendo em vista a natureza do contexto em que o texto foi produzido e socializado, não viabilizando esse tipo de análise.

Quadro 08 – Apresentação do *Blog Papo Bom*



Fonte: https://pollyannalimma.wix.com/poly

O *Blog Papo Bom* foi criado antes mesmo de iniciarmos o trabalho de intervenção em sala de aula, na escola. Por isso, pesquisamos sites existentes na internet que disponibilizavam a criação de *blogs* grátis. Assim, encontramos a plataforma *Wix*, que possibilitava criar um site grátis para trabalhos com *blogs*. Dessa forma, foi criado o *Blog Papo Bom* (com endereço eletrônico: https://pollyannalimma.wix.com/poly) que usamos nas aulas de leitura e de escrita de textos na disciplina de língua portuguesa da turma participante da pesquisa.

Inicialmente, utilizamos os recursos gráficos disponíveis no site para personalizar o *Blog*, pensando numa forma de apresentar para a turma algo atrativo

e que pudesse vir de encontro aos anseios dos alunos. O título do *Blog* foi algo que mereceu muita reflexão, tendo em vista os sujeitos envolvidos na pesquisa ser um público juvenil, composto por jovens entre 14 e 21 anos.

Utilizando os conceitos de multimodalidade mencionados por Azzari e Lopes (2013), em que, ao introduzir na internet textos interativos, devemos levar em consideração os *designs* multimodais. Daí pensamos em um *blog* com um formato que pudesse contemplar as diferentes linguagens, sendo as imagens algo significativo para os vários significados que o texto pode atribuir. O título do *Blog*, bem como o seu formato (colorido, de imagem chamativa, letras em formatos diferentes) veio de encontro às nossas expectativas, como também a dos alunos, pois gostaram bastante do *design* criado para o espaço virtual a ser contemplado, bem como o título que segundo os alunos, os representa perfeitamente. Nos depoimentos, eles declaram: “é a nossa cara!”; opinião unânime quando em discussão na sala de aula para a escolha do título, pois queríamos a opinião dos participantes em relação a continuar com esse título pré-estabelecido.

Começamos a perceber a empolgação dos alunos desde o primeiro contato com o *Blog*, pois se sentiram responsáveis em participar da criação de um espaço que serviria para troca de ideias e de saberes. Alguns alunos admitiram ter sido o primeiro contato com um *blog* através desse trabalho, outros tiveram dúvidas quando questionados se conheciam *blogs*, se tinham costume de acessar esse tipo mídia virtual, porém, aos poucos, iam se reconhecendo dentro das suas práticas diárias de usuários da internet, citando até exemplos de alguns *blogs* existentes na região. Assim sendo, apresentamos o *Blog Papo Bom*, apontando para a turma alguns aspectos interessantes, como alguns conhecimentos sobre como criar um *blog*, em ser grátis ou não, de poder ter o formato que o *blogueiro* (nome dado ao dono do *blog*) quiser, entre outros. Em outros termos, “quando ‘entramos’ em um *blog* estamos ‘visitando-o’, e quando nos conectamos estamos traçando ‘caminhos’ pela rede” (SCHITTINE, 2004). O espaço virtual do *blog* pode abrir caminhos diversos para outros espaços da web, ligados por um número ilimitado de *links* e outros recursos que nos leva a outras páginas e/ou outros lugares. O caminho a ser percorrido pelo internauta dependerá das suas escolhas e curiosidades, bem como os seus propósitos.

Percebemos que os estudantes ficaram maravilhados com a possibilidade de terem um *blog* só para eles. Alguns alunos até sugeriram trabalhos interessantes com

a utilização do *blog*, como sendo uma ótima opção de organização e apoio às atividades da escola, sendo úteis para postagens de atividades, organização de grupos quando submetidos às atividades que exigem trabalho coletivo, ou até mesmo como diário e agenda escolar. Várias discussões foram levantadas e opiniões sugeridas para futuras criações com o *blog*, porém nos interessa, a partir de agora, mostrar o trabalho realizado no *Blog Papo Bom* a partir das atividades propostas nesse espaço. Inicialmente, publicamos um texto sobre o tema namoro, o qual gerou muitas discussões entre os alunos. Nessa postagem, ressaltamos a noção e a utilização de hipertextos como novos espaços de leitura, caracterizados por sua maior liberdade de atuação/construção de saberes e sentidos. Para as análises seguintes, selecionamos do *Blog* dois hipertextos (P1 e P2) que trazem *hiperlinks* que permitem acessos diversos a outras leituras e textos dentro da temática *namoro*.

Quadro 09 – P1: O tema *namoro* nos hipertextos

Ficar ou namorar?

Pesquisa mostra que homens ainda são adeptos da "ficada", mas o cenário entre as mulheres começa a mudar

Ficar ou namorar? A pergunta parece vinda de um teste de revista adolescente, mas a questão abrange as mais diversas idades. Há tempos, falar de relacionamentos e assuntos do coração resulta em diferentes opiniões e comportamentos distintos. Desde que nossos avós se casaram é assim. E vai continuar sendo até que o cupido nos prove o contrário.

O que Afrodite-Deusa-do-amor não sabia é que esse roteiro amoroso ia ganhar novas adaptações com o passar dos anos. Hoje, não são apenas os compromissos sérios e firmados que compõem o mundo, mas, também, inúmeros relacionamentos livres e descompromissados.

A ausência de compromisso nas relações parece que veio para ficar e já ganhou lugar cativo em vários corações. O assunto já foi tema até de pesquisa. Um estudo feito em 2010 por pesquisadores da James Madison University (EUA) revelou que, enquanto as mulheres preferem namorar, os homens preferem "ficar casualmente". Para realizar o levantamento, a equipe analisou 150 mulheres e 71 homens, todos universitários, para saber quais eram os seus comportamentos em relacionamentos tradicionais e os sem compromisso.

Para entender por que os homens preferem ficar a se envolver em um relacionamento mais sério, os pesquisadores americanos estudaram o comportamento dos universitários e perceberam que eles são mais ativos no namoro tradicional. São eles que tomam as iniciativas para um encontro, por exemplo, e pelo início da relação sexual. Já as mulheres costumam ter o comportamento mais reativo, em que os convites masculinos são aceitos ou não. A pesquisa mostrou ainda que, entre as mulheres, cerca de 40% preferiam namorar a ficar. Esse número entre os homens foi de 20%.

Já nas "ficadas", o comportamento é diferente. Geralmente o encontro ocorre entre dois estranhos, que se conhecem em uma festa, por exemplo, trocam beijos e podem até ter relações sexuais, mas tudo sem compromisso ou esperanças de um futuro envolvimento amoroso. A vendedora Aline Chama, 25 anos, conta que prefere os relacionamentos sem compromisso porque se sente mais livre, mais independente. "Gosto de não ter que dar satisfações para ninguém. Saio com minhas amigas e fico com quem eu quiser ou não fico com ninguém, tudo está nas minhas mãos e nada foge do meu controle", diz.

Mesmo assim, ela não descarta a possibilidade de, um dia, encontrar alguém para ter um relacionamento mais sério. "Acho que todo mundo tem vontade de ter alguém legal do lado, a diferença é que não estou à procura de ninguém", explica Aline.

Amigo de Aline, Gustavo Queiroz, 24, compartilha da mesma opinião. Para ele, ligar no dia seguinte ou conhecer a família são comportamentos que prefere manter à distância. "Nem sempre você está com vontade de estar somente com aquela pessoa. Geralmente você quer só curtir uma noite, ou então, ficar sem compromisso mesmo, sem precisar ficar ligando ou dando satisfações da sua vida", desabafa.

Fonte: http://www.bayerjovens.com.br/pt/fique-ligado/mundo-jovem/visualizar/?materia=ficar-ou-namorar.Acesso em: 10/04/2015

Fonte: https://pollyannalimma.wix.com/poly

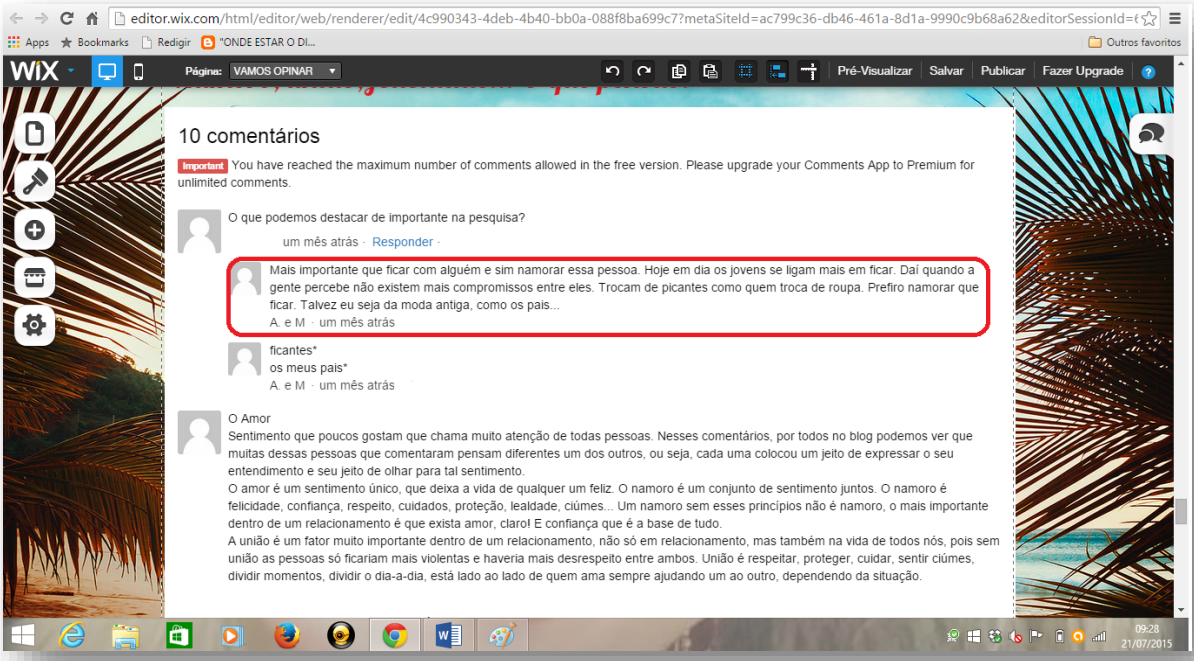
A postagem P1 foi publicada em 15 de abril de 2015 e tem como texto-base uma imagem que sugere um casal abraçado, como se fosse um casal de namorados. A imagem se apresenta nas cores preto e branco, destacando um guarda-chuva na cor vermelha. Acima da imagem está escrito uma frase bem conhecida “Meu coração bate feliz quando te vê!”

No *Blog*, também foi exposto *hiperlink* contendo texto que serve para complementação à leitura e para discussão do tema *Namoro*, já sugerido desde o primeiro contato com a página inicial do *Blog* com a exposição de imagens e frases sugestivas ao tema. O *hiperlink* em destaque no quadro dá acesso a uma pesquisa que trata da questão “ficar ou namorar?”, procurando instigar nos alunos a busca pela reflexão do tema, sendo de grande interesse entre os participantes jovens. Após esse primeiro contato com os textos e hipertexto publicados no *Blog Papo Bom*, alguns comentários foram postados nesse espaço, dentre os quais destacamos três comentários de alunos diferentes.

No comentário três – C3, constatamos a presença de mais de um aluno, pois devido à problemas de conexão, muitas vezes, os alunos participavam coletivamente, através do celular de um aluno que conectasse com o *Blog,* entre outros elementos influenciados pela baixa conectividade enfrentada por todos participantes da pesquisa. No entanto, apesar dos entraves encontrados, os sujeitos não deixaram de participar, expondo as suas ideias também de forma coletiva.

Os recursos visuais presentes na P1 juntamente com o texto disponível no *hiperlink* “Pesquisa revela” fazem da postagem um interessante espaço para embate de ideias. O formato como ela se apresenta para os leitores usuários do *Blog,* já é um cartão de visita, pois aguça a curiosidade através do *hiperlink*, como também envolve o leitor no clima criado, em que os sentimentos afloram. Percebemos isso nos comentários dos alunos, três comentários que apresentamos a seguir, demonstrando o envolvimento deles frente à temática abordada.

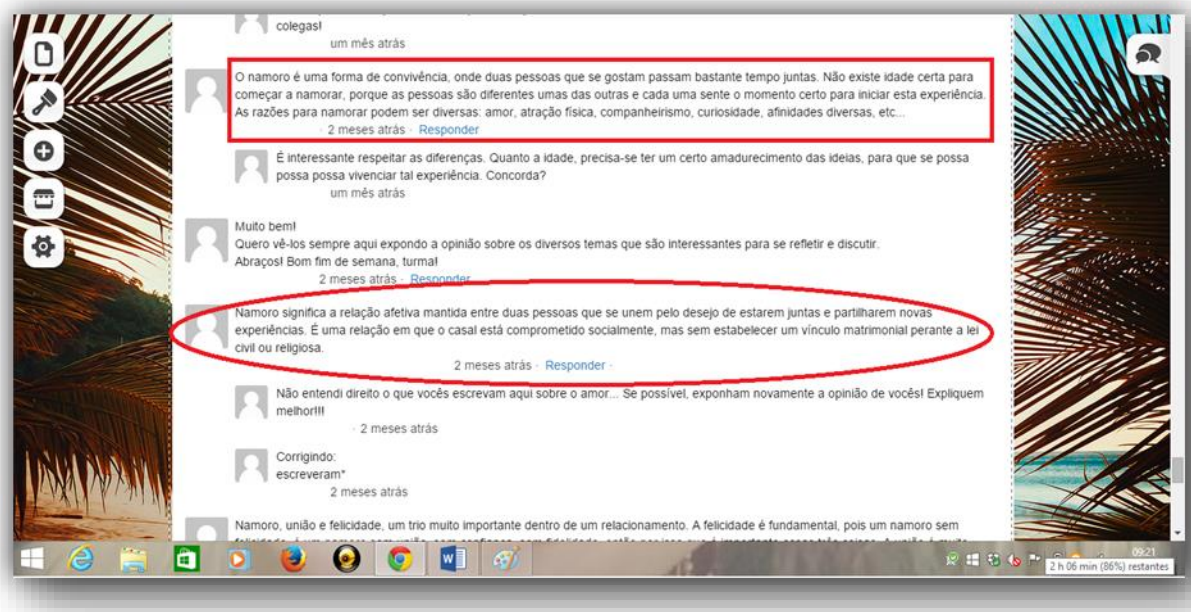
Figura 01 – Comentário 01 – P1



Fonte: https://pollyannalimma.wix.com/poly

Comentário 01: *Mais importante que ficar com alguém e sim* ***namorar*** *essa pessoa. Hoje em dia os jovens se ligam mais em* ***ficar****. Daí quando a gente percebe não existem mais* ***compromissos entre eles****. Trocam de picantes* como quem troca de roupa. Prefiro namorar que ficar. Talvez eu seja da moda antiga, como os meus pais... *(Aluno A1, 10 de junho de 2015)*

Figura 02 – Comentários 02 e 03 – P1



Fonte: https://pollyannalimma.wix.com/poly

> ***Comentário 02:*** *O namoro é uma forma de convivência onde duas pessoas que se* ***gostam*** *passam* ***bastante*** *tempo juntas. Não existe idade certa para começar a namorar, porque as pessoas são* ***diferentes*** *umas das outras e cada uma sente o momento certo para iniciar esta experiência. As razões para namorar podem ser diversas:* ***amor****, atração física,* ***companheirismo****, curiosidade, afinidades diversas, etc... (Aluno A2, 26 de maio de 2015)*

> ***Comentário 03:*** ***Namoro*** *significa a relação* ***afetiva*** *mantida entre duas pessoas que se unem pelo* ***desejo*** *de estarem juntas e* ***partilharem*** *novas experiências. É uma relação em que o* ***casal*** *está comprometido socialmente, mas sem estabelecer um vínculo* ***matrimonial*** *perante a lei civil ou religiosa. (Alunos A3, A4, A5, A6 e A7, 13 de maio de 2015)*

Nesse primeiro momento de contato direto com o *Blog*, podemos perceber, através dos comentários C1, C2 e C3, que os alunos expõem as suas opiniões a respeito do que seja o namoro para eles. Expõem de forma livre e descontraída o tema, demonstrando interesse em dizer algo, pois vivenciam isso. Percebemos que diferentemente dos comentários C2 e C3, o comentário C1 demonstra na sua fala ter absorvido mais o texto disposto no *hiperlink* disponível para acesso. Utiliza algumas ideias que vêm ao encontro com as ideias apresentadas no texto, ao dizer *"Prefiro namorar que ficar"* nos remete ao texto que serve de âncora para as discussões.

O comentário C1 também nos chama a atenção quando se posiciona de um modo particular, classificando-se como tradicional *"Talvez eu seja da moda antiga, como os meus pais..."*, isto é, o aluno se espelha nos pais para se auto definir. Segundo seu comentário, como sendo o tipo de namorado à moda antiga, assim como os pais dele também foram. Observamos que o aluno se sentiu à vontade para falar sobre o que pensa ser o namoro, trazendo seu pensamento sobre o tema e mostrando, com isso, que ainda hoje podemos encontrar entre os jovens aqueles que pensam o namoro como algo sério, dotado de compromisso. Ao dizer *"Daí quando a gente percebe não existem mais compromissos entre eles"* demonstra uma certa preocupação com o assunto ao perceber que grande parte dos jovens apresentam uma postura diferenciada da sua, segundo o seu posicionamento no comentário.

Acreditamos ser interessante demonstrar a preocupação recorrente nos comentários C1, C2 e C3 em falar do namoro como sendo algo positivo, algo bom, que envolve sentimento entre duas pessoas que se gostam, ou até mesmo se amam, como exposto na fala de alguns. Essa preocupação também pode ter sido gerada pelo veículo ao qual os comentários estão expostos – o *blog*, tendo em vista os alunos

estarem cientes que os colegas, ou qualquer pessoa que acesse o *Blog* pode ler o seu comentário e ficar sabendo o seu pensamento sobre determinado assunto.

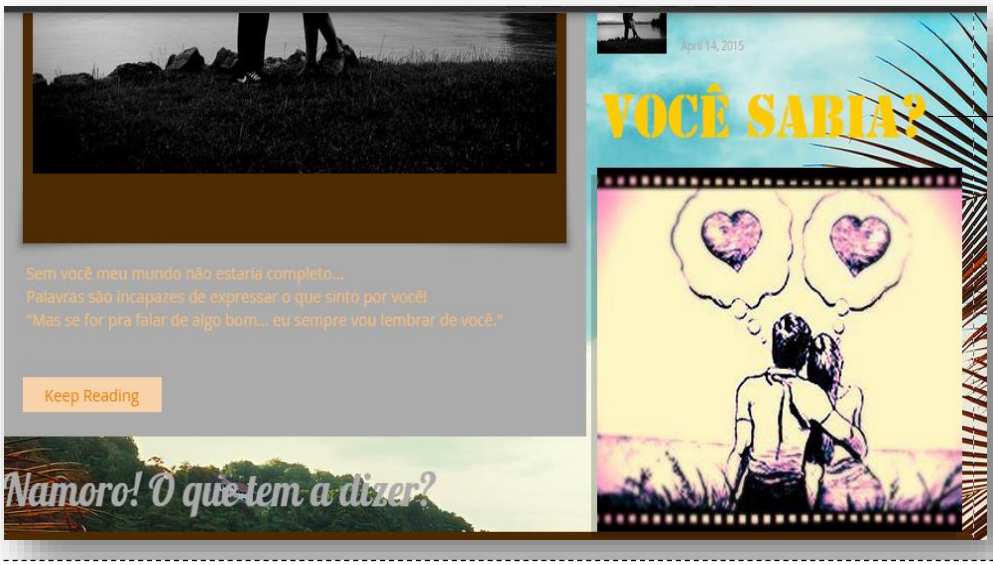
Pensando nisso, talvez preocupado com a sua imagem, de como as pessoas, os leitores possam entender o que postou, o aluno do comentário C1, logo após perceber um erro de digitação na sua fala, faz uma correção abaixo do seu comentário, num outro comentário, demonstrando sua preocupação em não passar uma ideia de desleixo com o que escreve. Nem sempre encontramos esse tipo de preocupação em textos escritos na internet, em comentários de *blogs* inclusive. Já no comentário C2 vemos um aluno preocupado com as adversidades existentes entre os relacionamentos, porque as pessoas são diferentes e, portanto, há um reflexo disso quando levadas a um namoro, assim como no comentário C3, que acredita na afetividade existente em uma relação a dois.

Acreditamos que a visão de mundo exposta por cada comentário feito, seja de forma individual (C1 e C2), seja de forma coletiva (C3), faz-nos refletir sobre as práticas diárias existentes no meio social em que os alunos comentaristas vivem. O espaço do *Blog* foi interessante para que eles trocassem opiniões, de como pensam o tema, de forma interativa e descontraída, perceptível. O aluno C1 demonstra mais visivelmente ter acessado ao *hiperlink* disponível e que dá acesso à pesquisa “Ficar ou namorar? Demonstrando interesse em explorar o tema apresentado para discussão. De forma autônoma, os alunos-usuários adentraram nas várias possibilidades de leituras possíveis dentro do universo do hipertexto exposto no *Blog Papo Bom*. Com isso, “a possibilidade que se pode dar ao aluno de explorar conteúdos, desenvolver sua autonomia e fazer as tantas e quais relações de sentido ele puder ou se interessar” (GOMES, 2011, p. 56), é de responsabilidade daqueles que se dizem preocupados em oferecer ao leitor e também aluno diferentes maneiras de construção de sentidos, e de novos sentidos.

Reconhecemos que novas práticas que trabalhem com hipertextos dentro do universo midiático, seja do *blog* ou outra mídia que disponibilize esse tipo de atividade, precisam ser planejadas pelos professores de língua portuguesa para as atividades de leitura e de escrita na escola. Porém, há uma necessidade dos professores melhor dominar os conhecimentos sobre o gênero virtual *blog*, bem como os recursos disponíveis que o caracterizam, para melhor selecionar e disponibilizar aos seus alunos os recursos que venham atender às expectativas dos discentes. Nesse sentido, o trabalho com a leitura e a escrita realizado através do hipertexto,

apresentado no quadro 01, mostra o quanto motivador pode ser introduzir o ambiente virtual e o *blog* nas atividades de sala de aula de língua portuguesa.

Quadro 10 – P2: Navegando com *hiperlinks*



Entenda por que namorar faz bem à saúde

Amor correspondido provoca uma "explosão" de hormônios que melhoram a vida

Quando o assunto é amor, quem sai ganhando? Os que levam ao pé da letra o verso "Ninguém vai ser feliz sem ser amado", cantado por Luan Santana, na música *Um Beijo*, ou quem acredita no refrão "Eu quero mais é beijar na boca", de Claudia Leitte? Para os médicos, o namorar e o ficar têm suas vantagens, mas é consenso que manter um relacionamento melhora a vida em vários aspectos, principalmente na saúde.

O contato afetivo com alguém envolve uma "explosão" de hormônios causadores das sensações de prazer e felicidade. Além disso, amar e ser amado nos faz mudar a rotina para melhor. Ficamos mais preocupados em manter uma boa aparência, comemos melhor, e tendemos a ver o mundo de uma maneira mais positiva, explica o psiquiatra Alexandre Saadeh, especialista em sexualidade do IPq (Instituto de Psiquiatra da USP).

- Quando você tem vínculo com quem te completa, há um estímulo que faz você se relacionar melhor com o mundo. Isso diminui a ansiedade e o risco de depressão.

Essa "química da paixão" é responsável pelos sintomas tão comuns aos apaixonados: taquicardia, suor e aquela sensação de calor no rosto quando se vê, ouve ou sente o cheiro de quem se gosta. Tudo devidamente coordenado pelo cérebro, responsável pela liberação da adrenalina e noradrenalina, serotonina e ocitocina, hormônios do "circuito de recompensa", de acordo com a neurologista Sonia Buck, da Academia Brasileira de Neurologia.

- É o mesmo circuito alimentado por qualquer coisa que te dá prazer, seja um chocolate, sexo ou uma droga. Ele te mantém interessado naquele objeto ou pessoa que te dá uma sensação diferente. Mas esse desejo vai diminuindo com o tempo. Em média dura seis meses.

Paixão x amor

Quer dizer que bastam alguns meses para acabar o lado bom da relação? Nada disso. O fim da paixão, além de não ser algo medido com precisão cirúrgica, costuma dar lugar ao afeto, que também ativa os hormônios do bem-estar, em especial os sexuais. O corpo responde à paixão como uma "fissura", que diminui com o tempo, ao passo que o amor perdura a sensação de aconchego, afirma o endocrinologista João César Castro Soares, da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo).

- Se você tem uma pessoa que te dá alegria, você libera mais serotonina, produz mais os hormônios sexuais [testosterona, estrogênio e ocitocina] no momento da excitação, e tem todo um bem-estar. Ao contrário dos solitários, que tendem a ter níveis mais baixos de serotonina e, por isso, uma imunidade mais baixa.

Melhor só do que mal acompanhado?

Não ter um companheiro, no entanto, não é sinônimo de tristeza, já que muitos solteiros redirecionam o foco em amigos, família e religião, e se sentem felizes com isso, ressalta Soares. Entretanto, o endocrinologista usa a ciência para mostrar o quanto a vida a dois pode ser mais prazerosa, por exemplo.

- Casados têm uma sobrevida maior e o índice de doenças é menor do que entre os solteiros, separados e viúvos. Já a promiscuidade pode expor a várias doenças sexuais.

O psiquiatra Alexandre Saadeh tem uma opinião diferente. Segundo o terapeuta sexual, o lado bom do relacionamento existe "desde que haja preocupação em ser o melhor possível para os dois", caso contrário as reações biológicas tendem a ser contrárias e fazer muito mal à saúde.

- Pode ser pior do que estar sozinho se você vive um relacionamento destrutivo, com base na competição, porque você passa por estresse e ansiedade que vão te consumindo. E também pode levar à depressão.

Fonte: http://noticias.r7.com/saude/noticias/entenda-por-que-namorar-faz-bem-a-saude-20110612.html. Acesso em: 10/04/2015

Fonte: https://pollyannalimma.wix.com/poly

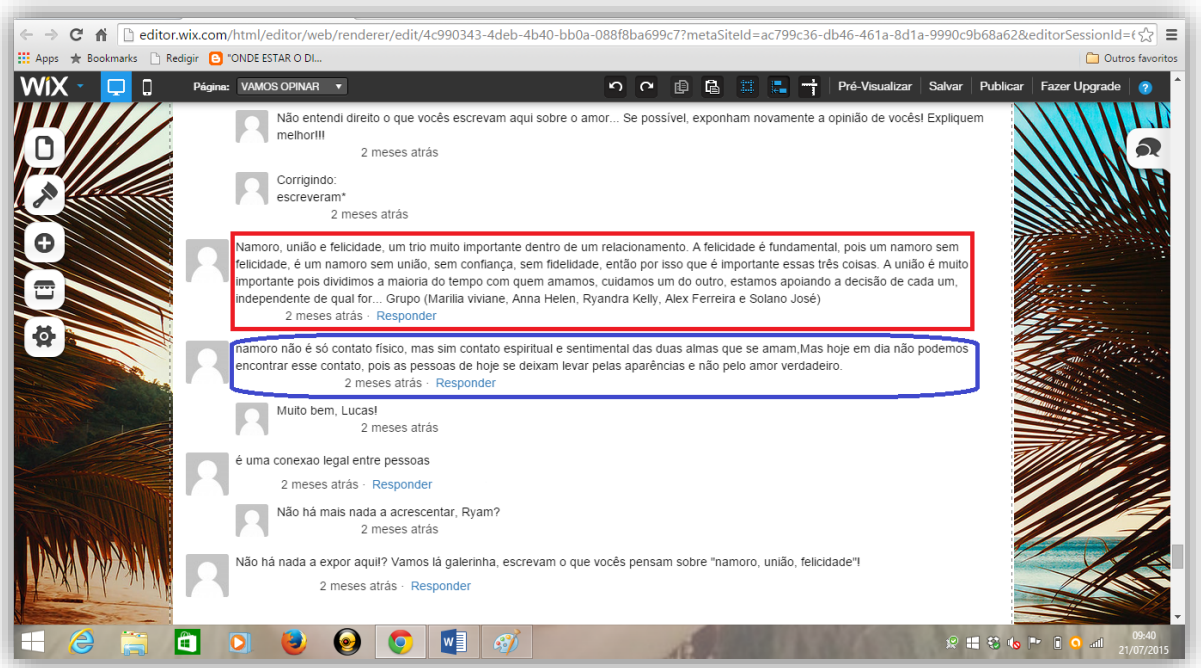
A postagem intitulada *"*Navegando com *hiperlinks"* foi publicada em 15 de abril de 2015 como complemento ao *post* anterior, ao qual já apresentamos e discutimos. Trata-se também de um *hiperlink* que dá acesso a um texto que trata da mesma questão, porém traz informações novas e bastante interessantes, já a partir do título "*Entenda por que namorar faz bem à saúde"*.

O texto em destaque foi escolhido com o objetivo de ser mais uma possibilidade de leituras para nossos leitores usuários. Pensando nisso, utilizando o *hiperlink* "Você Sabia?" para chamar atenção dos alunos, fazendo-os ler a matéria por entendermos ser de grande importância, afinal, iria fazê-lo refletir sobre o namoro como algo benéfico também para a saúde das pessoas.

Acreditamos que, por curiosidade, a maioria dos alunos acessaram o texto para, entre outros motivos, ficarem informados sobre o que trata tal interrogativa. Com isso, nosso principal intuito era fazer com que o maior número possível de leitores lesse o texto, sem pretensões outras, fazê-los ler e, assim, informar-se, adquirir conhecimentos, enfim, aprofundar-se mais e mais naquilo que já acreditavam serem sabedores. Evidentemente também pretendíamos instigá-lo a produção escrita, através dos comentários que surgiriam a partir da leitura do texto publicado. Quanto mais informações os alunos adquiriam com as leituras e reflexões que faziam, mais comentários surgiam, mais motivados a escrever se sentiam.

Dos comentários publicados no *Blog,* destacamos três que servem de amostra de como foi motivador a publicação do *hiperlink* chamando atenção dos alunos através de uma questão a ser respondida a partir do acesso. Assim como na publicação anterior P1, na P2 temos comentário individual (C1), como também encontramos comentários em grupos (C2 e C3) nos discursos selecionados para discussão das impressões observadas.

Figura 03 – Comentários 01 e 02 – P2



Fonte: https://pollyannalimma.wix.com/poly

***Comentário 01: Namoro** não é só contato físico, mas sim contato espiritual e **sentimental** das duas **almas** que se **amam**. Mas hoje em dia não podemos encontrar esse contato, pois as pessoas de hoje se deixam levar pelas aparências e não pelo **amor verdadeiro**. (Aluno B1, 13 de maio de 2015)*

***Comentário 02:** Namoro, união e felicidade, um trio muito importante dentro de relacionamento. A **felicidade** é fundamental, pois um **namoro** sem felicidade, é um namoro sem **união**, sem **confiança**, sem **fidelidade**, então por isso que é importante essas três coisas. A união é muito importante pois dividimos a maioria do tempo com quem **amamos**, cuidamos um do outro, estamos apoiando a decisão de cada um, independente de qual for... (Alunos B2, B3, B4, B5 e B6, 13 de maio de 2015)*

Figura 04 – Comentário 03 – P2

Fonte: https://pollyannalimma.wix.com/poly

> ***Comentário 03: Namoro*** *é um misto de sentimentos, onde há* ***cumplicidade***, ***fidelidade***, ***união***, ***companheirismo***, ***respeito*** *e entrega de ambas as partes. É doar-se ao outro sem pedir nada em troca, pensar na* ***felicidade*** *e no bem estar do parceiro(a). É* ***estar junto*** *mesmo quando o outro não merece, é mostrar o lado bom de abrir mão de certas coisas que não se deve fazer em um* ***relacionamento****. Namoro é você encontrar alguém que possa dividir a vida/momentos com você. (Alunos B7, B8, B9, B10 e B11, 13 de abril de 2015)*

Ao analisarmos os discursos dos alunos nos comentários C1, C2 e C3, observamos que as opiniões deles são parecidas, ou melhor, se complementam. Percebemos que os três comentários frisam a questão do namoro atrelado a algo que depende de vários fatores para que seja concretizado. Dentre alguns importantes elementos, os alunos citam: união, confiança, respeito, fidelidade.

É interessante destacar uma passagem utilizada pelo aluno B1 do primeiro comentário – C1, em que diz *"as pessoas de hoje se deixam levar pelas aparências e não pelo amor verdadeiro"*, generalizando o seu posicionamento frente à discussão sobre o que seria o amor verdadeiro. Ao comparar o amor que as pessoas sentem,

afirmando que esses sujeitos apenas aparentam amar, o aluno demonstra um lado negativo, um pensamento pessimista sobre esse sentimento. Seu posicionamento possivelmente está enfocado naquilo que ele ver nas pessoas que o rodeiam, aquilo que está ao alcance dos seus olhos, sua visão de mundo, diante da sua interpretação das situações, fatos, ou qualquer outro fator que o que tenha levado a pensar dessa forma.

Os comentários 02 e 03 se mostram mais preocupados em demonstrar um lado positivo do namoro, isto é, elencam coisas que supostamente seriam necessárias para um bom relacionamento. O quesito felicidade foi citado pelos alunos desses comentários, como sendo de grande importância para qualquer relacionamento amoroso envolvendo duas pessoas.

Destacamos o último comentário como o que melhor sintetizou as ideias contidas nos comentários anteriores (C1 e C2). De forma clara, sintetizou o que para eles (alunos) o namoro significava, acrescentando importantes elementos como doar, trocar e dividir, numa perspectiva conjunta entre as pessoas que querem vivenciar uma relação afetiva. Também percebemos, mais claramente no C3, a preocupação no bem-estar de uma relação, algo presente no texto da P2, em que se prioriza o melhoramento de vida quando a relação é prazerosa para ambos, quando não, muitas vezes, o melhor mesmo é ficar sozinho.

Percebemos ainda que os alunos não se deixam levar totalmente pelo texto da P2, pois opinam de forma mais autônoma a partir dos discursos em que não há marcas explícitas do texto publicado. Porém, evidentemente, o texto publicado através do *link* serviu de suporte para reflexão e posterior posicionamento de ideias presentes nos comentários postados no *Blog*.

A interatividade percebida através das publicações dos comentários dos alunos-usuários do *Blog Papo Bom* mostram que o trabalho com hipertextos, em que há a disponibilidade de *links* para acesso a outro(s) texto(s) é motivador para os comentaristas. O percurso percorrido por cada participante do *Blog* leva-os a construção de sentidos diversos que ultrapassa as barreiras do texto enquanto texto. O usuário do *Blog* tem a oportunidade de explorar outras fontes dentro do próprio texto (hipertexto), e o seu percurso percorrido passa por um processo de escolha. Coscarelli (2012, p. 65) enfatiza: “devem-se buscar estratégias que, de fato, instiguem a busca, a reflexão e a construção de significados, e não simplesmente a ação mecanizada ‘recorta e cola’”. Observamos que nos comentários publicados pelos alunos-usuários

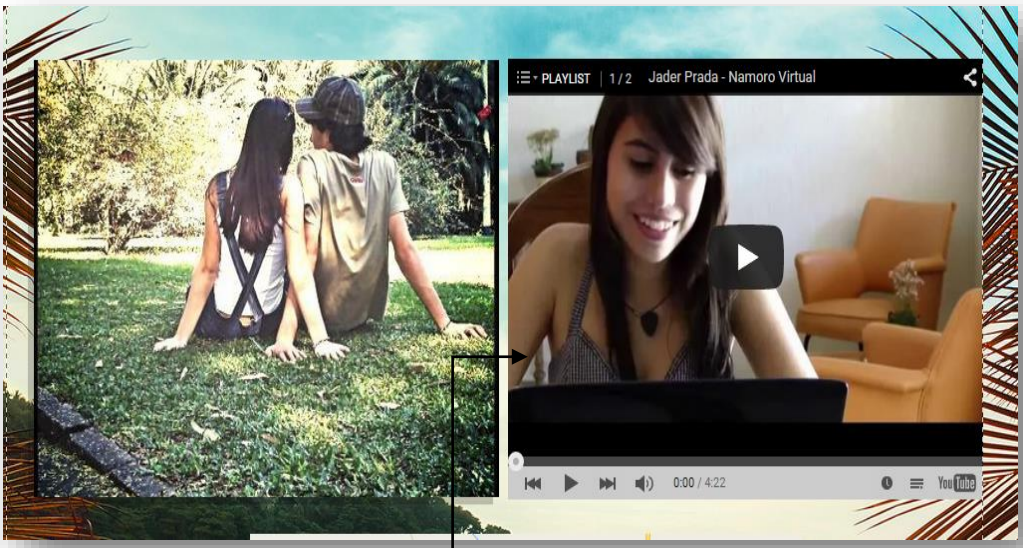
do *Blog* não há presença dessa ação tão comum entre os estudantes na atualidade, quando de posse de *links* em que fazem a pesquisa de forma superficial, sem muitas vezes leem o que estão pesquisando, apenas copiam e colam o texto disponível.

Os comentários 01, 02 e 03 representam os demais comentários obtidos na P2, pois demonstram sujeitos interessados em discutir a temática a partir da exploração dos textos e *links* disponíveis. A interatividade flui mediante a troca de opiniões que surgem frente às discussões levantadas pelos usuários do *Blog*, também interessados em expor o seu pensamento, de forma autônoma. Portanto, fica evidente que a escolha dos textos para comporem os hipertextos e *hiperlinks* é importante para o sucesso entre os que buscam explorar os seus sentidos. Trabalhar esses recursos nas aulas de leitura e de escrita é algo que não pode ficar de fora do contexto escolar.

É interessante levantarmos alguns questionamentos que são pertinentes, como uma forma de fazer-nos refletir: *de que forma, nós professores de língua portuguesa, podemos melhorar as nossas aulas de leitura e de escrita fazendo uso de hipertextos e de links em ambientes virtuais de aprendizagens, e que seja significativo para o aluno para a sua vida fora da escola? O que temos feito para o melhoramento dos saberes dos nossos alunos, atualmente, quando, ao introduzir as TIC em atividades de leitura e de escrita de textos nas aulas de língua portuguesa, quase sempre trabalhamos superficialmente os sentidos construídos? De que forma os sentidos podem ser explorados quando introduzimos os recursos digitais e o ambiente virtual a serviço do ensino-aprendizagem na escola?*

Pensamos que seja interessante nós professores usarmos da criatividade para utilizar os recursos tecnológicos e de acesso à internet disponíveis no espaço escolar para elaboração de atividades atrativas e que venham de encontro aos nossos objetivos pedagógicos. Que possamos, juntamente com a turma envolvida, planejar ações com o uso das TIC nas aulas de língua portuguesa, ou seja, nas aulas de leitura e de escrita de textos diversos, mediando a interatividade e os saberes.

Quadro 11 – P3: A multimodalidade no ambiente virtual



Namoro Virtual – *Jader Prada*

Você aí!
Do outro lado, e eu aqui querendo sentir teu cheiro.
E eu aqui.
Em frente a este computador e você diz quer sentir o meu sabor.

Não quero só te ouvir no celular, quero de uma vez te encontrar,
Os seus carinhos e teu beijo provar!

Chega de namoro virtual
Quero teus abraços
Nada de escrevo e você lê,
Quero você
Chega de namoro virtual,
Porque juntinhos não deve se tão mal.

Fonte do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=m3Btvc_ogfw
Acesso em: 08/04/2015

Fonte: https://pollyannalimma.wix.com/poly

A P3 de 10 de maio de 2015 apresenta o vídeo *Namoro Virtual* com duração de 4’ 22” disponível no endereço eletrônico https://www.youtube.com/watch?v=m3Btvc_ogfw, composto por imagens, palavras e cenas que sugerem a existência de um namoro sustentado pelo uso das novas tecnologias. Isso é possível através do uso do computador, do celular digital para troca de mensagens, supostamente amorosas entre duas pessoas que se gostam e sentem

saudades por estarem distantes. Além desses recursos mencionados, o vídeo explora a letra da música *Namoro Virtual* (título do vídeo), de Jarder Prada.

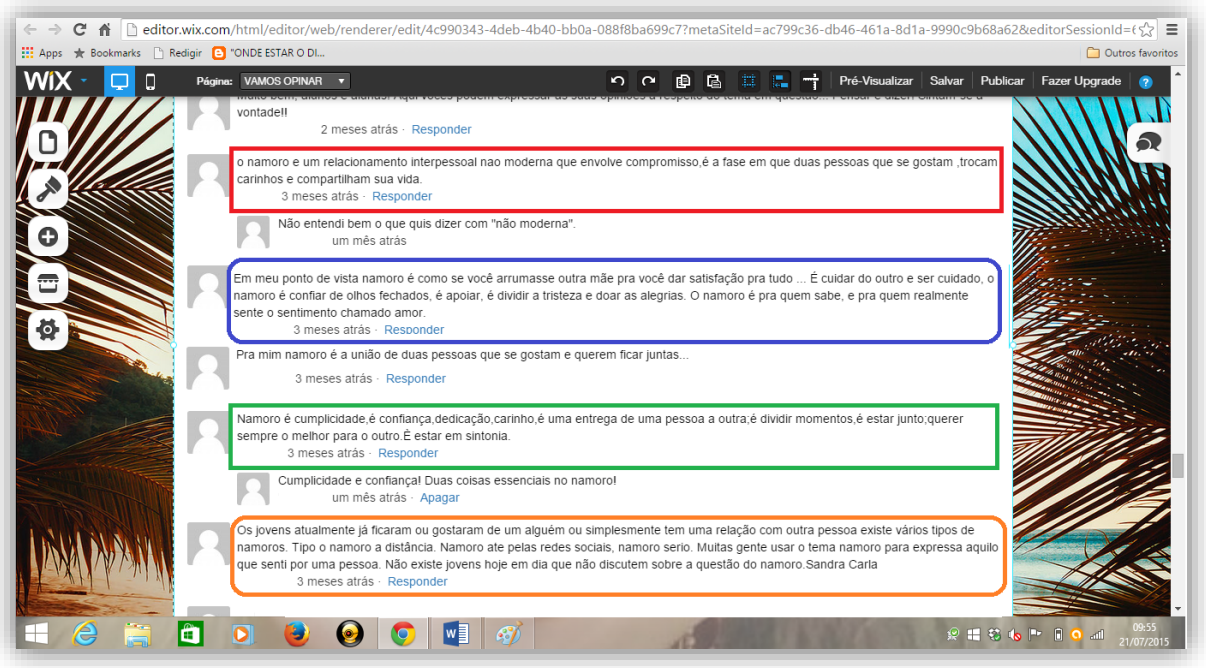
Os efeitos visuais associados à letra da música (com legenda) sugere um clima de romance e de reflexão sobre um tipo de namoro bem frequente entre os internautas, classificado como namoro virtual, assim como apresentado na canção. A música evidencia a existência desse tipo de relacionamento, trazendo para encenação do vídeo uma garota, dando a ideia de que esse modo de se relacionar esteja bem atrelado aos jovens.

Fica evidente a presença dos recursos multimodais na P3 apresentados no hipertexto e todo o contexto em que ele se encontra. Esses elementos imagéticos ocupam um importante papel na construção de sentidos. Encontramos em Gomes (2010, p. 107) a ideia de que “a leitura de hipertextos multimodais requer um letramento visual, pois para se ler na tela é necessário saber interpretar diferentes recursos visuais [...]”. Na P3, as imagens, ícones, cores, sons, tamanhos e tipos de letra, entre outros recursos, integram informações que são veiculadas por diferentes linguagens, e requer do leitor uma habilidade, competência na interpretação desses recursos.

Apesar do vídeo levantar um questionamento interessante sobre namorar pela internet, pelas redes sociais, também via celular, deixa claro a necessidade existente entre as pessoas comuns de vivenciarem o contato, ou seja, a presença da pessoa com quem se tem uma relação afetiva ser algo insubstituível, mesmo com todos os recursos tecnológicos e de fácil acesso a todos.

O vídeo obteve vários acessos, percebidos nos diversos comentários postados pelos alunos dentro do contexto da P3. O interesse dos usuários do *Blog* em visualizar diversas vezes a mensagem que a música traz é percebido através dos comentários publicados. Selecionamos quatro comentários que representam uma boa amostra do que foi a participação dos alunos quando em contato com a P3 no *Blog Papo Bom*.

Figura 05 – Comentários 01, 02, 03 e 04 – P3



Fonte: https://pollyannalimma.wix.com/poly

Comentário 01: *Os* ***jovens*** *atualmente já* ***ficaram*** *ou* ***gostaram*** *ou simplesmente tem uma* ***relação*** *com outra pessoa existe vários tipos de* ***namoros****. Tipo o namoro a* ***distância****. Namoro até pelas* ***redes sociais****, namoro* ***sério****. Muitas gente usar o tema namoro para expressa aquilo que senti por uma pessoa. Não existe jovens hoje em dia que não discutem sobre a questão do namoro. (Aluno C1, 13 de maio de 2015)*

Comentário 02: *O* ***namoro*** *é um relacionamento* ***interpessoal*** *não moderna que envolve* ***compromisso****, é a fase em que duas pessoas que se gostam trocam* ***carinhos*** *e* ***compartilham*** *sua vida. (Aluno C2, 13 de maio de 2015)*

Comentário 03: ***Namoro*** *é* ***cumplicidade****, é* ***confiança****,* ***dedicação****,* ***carinho****, é uma entrega de uma pessoa a outra; é* ***dividir momentos****, é* ***estar junto****; querer sempre o melhor para o outro. É estar em sintonia. (Aluno C3, 13 de abril de 2015)*

Comentário 04: *Em meu ponto de vista* ***namoro*** *é como se você arrumasse outra mãe pra você dar* ***satisfação*** *pra tudo... É* ***cuidar*** *do outro e ser cuidado, o namoro é* ***confiar*** *de olhos fechados, é* ***apoiar****, é* ***dividir*** *a tristeza e doar as alegrias. O namoro é pra quem sabe, e pra quem realmente sente o sentimento chamado* ***amor****. (Aluno C4, 13 de abril de 2015)*

Ao observarmos os comentários C1, C2, C3 e C4, percebemos que os alunos se apresentam “preocupados” em conceituar, definir o que para eles significa o namoro. Todos os comentários mostram o posicionamento dos sujeitos em confirmarem, assim como fizeram na postagem anterior, os vários elementos vistos por eles como importantes para sustentação de uma relação, em que o amor é o alicerce para a construção de uma vida a dois.

Destacamos no comentário C1 uma interessante observação, tendo em vista esse comentário trazer a questão dos tipos de namoros existentes na atualidade, assim como sugerido no vídeo da P3. O sujeito que expôs o comentário não se estendeu em explicar de forma detalhada os namoros que menciona, porém acrescenta alguns elementos não presentes no texto-base. De forma autônoma demonstra seu pensamento mediante informações absorvidas das suas experiências como possível usuário das redes sociais, ou simplesmente observador das práticas sociais em que está inserido. Ainda encontramos nas palavras usadas pelo comentarista *“Não existe jovens hoje em dia que não discutem sobre a questão do namoro”*, fazendo-nos refletir sobre o quanto os jovens atuais discutem sobre questões importantes e que merecem ganhar mais espaço dentro da escola.

Percebemos que os recursos multimodais foram absorvidos pelos alunos-usuários do *Blog* quando discorre no seu comentário ideias presentes no vídeo “*existe vários tipos de namoros. Tipo o namoro a distância. Namoro até pelas redes sociais”*. O seu posicionamento demonstra um perfil de sujeito antenado nos acontecimentos diários, sendo as redes sociais, ou seja, o mundo virtual algo presente e tem ganhado espaço entre aqueles que almejam uma relação afetiva, apesar da distância.

No C2, encontramos um discurso um tanto “objetivo demais”, de palavras secas, como se o namoro pudesse ser definido com “meias palavras”. Mas o que mais nos chama a atenção é para a expressão utilizada *não moderna*, em que se abre uma lacuna para um outro questionamento “namoro não moderno!?”. O mais interessante é observarmos que os alunos se sentiram motivados a comentar no espaço do *Blog.* Algumas questões vão sugerindo novos comentários e assim se dar a interação entre os sujeitos, fazendo-nos entender o quão importante é para os alunos estarem em um espaço em que o que eles escrevem outros podem ler, assim como o que os outros escrevem eles podem apreciar e vice e versa. O mais interessante é a troca mútua, não necessariamente suas ideias precisam ser parecidas, ou mesmo semelhantes, tampouco necessitam ser contrárias. O mais importante é a discussão, a opinião

formada sobre o assunto em foco, demonstrando o seu entendimento e interesse em participar, ser ouvido.

Dentro das observações feitas sobre os comentários da P3, destacamos o discurso um tanto irônico presente no C4, quando compara o namoro à mãe. O sujeito acrescenta que assim como damos satisfação a nossa mãe de tudo que fazemos, isso também acontece no namoro. Isso mostra mais um olhar frente ao tema, demonstrado através da linguagem utilizada pelo aluno nas suas diversas formas de ver porque não vivenciar determinadas questões tão presentes no seu cotidiano.

Para finalizar atestamos que os recursos multimodais presentes na postagem analisada contribuíram para o sucesso advindo dos comentários dos alunos. A interatividade e o dinamismo presentes nos *posts* dos comentaristas confirmam a nossa impressão que o *blog*, enquanto ferramenta pedagógica de incentivo à leitura e à escrita de textos, pode ser motivador para o trabalho em sala de aula. Tornar isso frequente nas aulas de língua portuguesa é interessante e também desafiador para nós professores da área. No entanto, não é algo que não possa ser explorado, tendo em vista os propósitos almejados, levando sempre em consideração os anseios dos alunos.

Na postagem seguinte, adentramos no universo dos gêneros textuais tão presentes nas práticas sociais para a comunicação entre os sujeitos. Em se tratando do universo virtual, como sendo algo “novo”, encontramos inúmeros gêneros circulando nesse meio, afinal eles só se materializam, isto é, ganham sentido quando inseridos em contextos de produção comunicativa.

O próximo quadro (quadro 12) vem tratar do gênero *charge*, texto muito utilizado entre os internautas, também muito presente em *blogs* de diversos formatos e interesses. Vejamos como esse gênero foi trabalhado no *Blog* e como foi a recepção dos alunos-usuários quando em contato com o texto.

Quadro 12 – P4: O gênero *charge* no *Blog Papo Bom*

Fonte: http://guiame.com.br/nova-geracao/charges/charges-alem-da-agua-esta-faltando-o-amor.html#.VRsFquHgm0c, acesso em: 31/04/2015

Fonte: https://pollyannalimma.wix.com/poly

A postagem de 20 de maio de 2015 apresenta a *charge além da água está faltando o amor*, título sugerido pela fonte pesquisada (http://guiame.com.br/nova-geracao/charges/charges-alem-da-agua-esta-faltando-o-amor.html#). A postagem em destaque serve de texto-base da P4 e recebeu alguns comentários, dos quais serão *corpus* para análise o total de três. Acreditamos que a amostra (os comentários selecionados) seja suficiente para os resultados obtidos a partir das análises apresentadas.

O gênero textual *charge* é bastante interessante por combinar a linguagem verbal e a não verbal, podendo indicar opiniões e juízos de valores por parte de quem enuncia (o chargista). As *charges* constroem seus significados a partir da relação entre linguagem verbal e não verbal, sendo um tipo de ilustração que geralmente apresenta um discurso humorístico e está presente em revistas e principalmente jornais. De maneira perspicaz, os desenhos elaborados e transcritos nas *charges* captam as diversas situações do cotidiano, permeadas por uma linguagem irônica, transpõem para os desenhos algum tipo de crítica.

A *charge* apresenta-se através de várias linguagens, numa relação de semioses envolvidas, sendo o entendimento que o leitor faz dessa relação, primordial para a atribuição de sentidos. Esse gênero se assemelha a um outro gênero textual as HQs (histórias em quadrinhos). Os recursos semióticos representados nesse

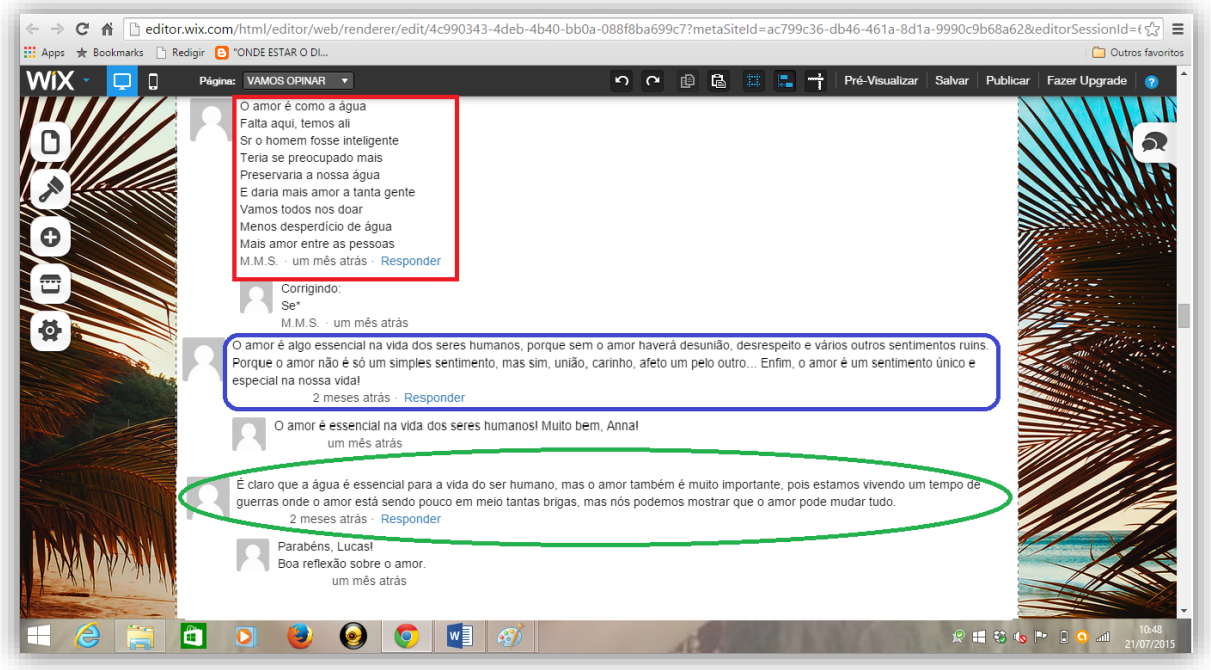
gênero, em que os desenhos desempenham papel central para a construção de sentidos. Assim, nas *charges*, esses recursos também aparecem e são primordiais para a interpretação do leitor.

A *charge*, atualmente, é muito utilizada nas aulas de leitura e de escrita de textos de língua portuguesa, bem como nas outras áreas de conhecimentos em que o texto seja fonte de estudo. É comum encontrarmos *charges* em livros didáticos, por exemplo, para o trabalho envolvendo alguma questão da atualidade. Porém, "apesar de já serem aceitas como objeto de leitura fora das salas de aulas, as HQs ainda não foram de fato incorporadas ao elenco de textos com que a escola trabalha" (MENDONÇA, 2010, *apud* DIONISIO *et al*, 2010, p. 218). Acreditamos ser importante introduzir a *charge* nas atividades em sala de aula por apresentar um rico material para se trabalhar as múltiplas linguagens. Assim como as HQs que estão presentes nos veículos de comunicação social (jornais, revistas, *blogs*) e de fácil acesso aos alunos, a *charge* é um interessante gênero a ser utilizado por nós professores para desenvolver a leitura e a escrita dos alunos.

A P4 foi publicada no *Blog* com o intuito de iniciar uma reflexão e posterior discussão sobre o tema amor, assunto introduzido no espaço virtual e visto por nós como sendo relevante para publicações de comentários dos alunos. Alguns comentários foram postados por eles no *Blog*, cada um expondo a sua reflexão sobre o texto da P4, demonstrando não só o interesse em participar, registrar a sua visita ao *Blog*, mas deixar a sua opinião, o seu posicionamento frente à crítica levantada pela *charge*.

Para a análise, selecionamos três comentários que sintetizam todos os demais comentários postados no *Papo Bom* e que fazem referência ao gênero trabalhado. Os vários textos publicados pelos alunos, nesse espaço virtual, trazem praticamente um mesmo pensamento reflexivo sugerido pela P4, sendo suficiente a amostra que apresentamos.

Figura 06 – Comentários 01, 02 e 03 – P4



Fonte: https://pollyannalimma.wix.com/poly

> ***Comentário 01:*** *É claro que a* ***água*** *é* ***essencial*** *para a vida do ser humano, mas o* ***amor*** *também é muito importante, pois estamos vivendo um tempo de* ***guerras*** *onde o amor está sendo pouco em meio tantas* ***brigas****, mas nós podemos mostrar que o amor pode* ***mudar tudo****. (Aluno D1, 28 de maio de 2015)*

> ***Comentário 02:*** *O amor é algo* ***essencial*** *na vida dos* ***seres humanos****, porque sem o amor haverá desunião, desrespeito e vários outros sentimentos ruins. Porque o* ***amor*** *não é só um simples sentimento, mas sim,* ***união****,* ***carinho****,* ***afeto*** *um pelo outro... Enfim, o amor é um sentimento* ***único*** *e* ***especial*** *na nossa vida! (Aluno D2, 28 de maio de 2015)*

> ***Comentário 03:*** *O* ***amor*** *é como* ***água*** ***/*** *Falta aqui, temos ali* ***/*** *Sr o homem fosse inteligente* ***/*** *Teria se* ***preocupado*** *mais* ***/ Preservaria*** *a nossa água* ***/*** *E* ***daria*** *mais amor a tanta gente* ***/*** *Vamos todos nos doar* ***/ Menos desperdício*** *de água* ***/ Mais amor*** *entre as pessoas. (Aluno D3, 28 de maio de 2015)*

Ao observarmos os comentários relacionados a P4, fica evidente a associação que os leitores fazem entre a água e o amor, sendo ambos algo essencial à vida dos seres humanos. O amor é algo essencial, segundo os comentaristas, é aquilo que pode mudar, transformar as pessoas, que vivem em meio a tantas guerras, brigas,

sentimentos ruins que destroem uns aos outros. Segundo os comentaristas, o amor seria o sentimento que transformaria essas realidades, tendo em vista tudo o que pode estar interligado ao amor: união, carinho, afeto; serem coisas essenciais e que podem transformar a vida das pessoas quando possuídas de tais sentimentos.

Dessa forma, em C1, C2 e C3 há claramente um certo desejo, refletido nos comentários de mudança por um mundo melhor, sendo o amor a única “arma” capaz de desarmar todos os maus sentimentos existentes no planeta. Somente no comentário 03, percebemos o posicionamento do comentarista em expor a sua preocupação com a necessidade de preservarmos a água ainda existente no mundo, algo não pensado pelos autores dos demais comentários. Em forma de poema o autor do comentário 03 compara a água com o amor, discorrendo da necessidade de nos preocuparmos em não faltar nenhuma dessas coisas tidas como essenciais. Finaliza o comentário dizendo “Menos desperdício de água/Mais amor entre as pessoas”, com uma simples frase diz algo significativo e criativo, demonstrando ser um leitor com certas habilidades poéticas.

Percebemos que o gênero publicado gerou nos comentaristas, além de entendimento do texto ao qual se caracteriza a *charge*, a compreensão de posicionar-se frente às questões pertinentes à sociedade de um modo geral. Cada comentarista, por assim dizer é uma espécie de porta voz do povo, afinal a sua opinião é o reflexo do que os outros também almejam, desejam. Percebemos ainda que os elementos constitutivos do gênero *charge*, os seus diversos recursos (verbal e não-verbal) de funcionamento do texto foram bem explorados pelos alunos-usuários do *Blog*.

A interatividade foi marcada pelas postagens dos comentários dos alunos frente o seu posicionamento a uma questão de ordem social “a falta de água”. Nesse sentido, os recursos disponibilizados pela ferramenta hipertextual *blog* permitiu a troca de opiniões entre os sujeitos, em que a leitura e a escrita aconteceu, fazendo-os refletir sobre coisas reais e que merecem destaque dentro do espaço de sala de aula.

Quadro 13 – P5: Os multiletramentos através dos hipertextos

Fonte: https://pollyannalimma.wix.com/poly

A Postagem publicada em 03 de junho de 2015 tem como texto-base o vídeo *A Lista* do cantor e compositor *Oswaldo Montenegro*, tem duração de 3' 05", está disponível no *you tube* no endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=2cfvBNnL0o4> e destaca a importância de se fazer uma lista de grandes amigos. Nessa lista, estariam as pessoas que foram aparecendo na vida do eu lírico vivido na canção durante sua trajetória de vida, os que ficaram nesse percurso e também aqueles que foram sumindo com o tempo.

O vídeo traz a reflexão sobre o tema amizade, através da letra da música, com interpretação do cantor e também compositor da canção. A música, também pode ser considerada um belo poema, em que os versos vêm sugerir que façamos uma lista de novos amigos, aqueles que consideramos terem sido importantes durante o período de dez anos de trajetória de vida.

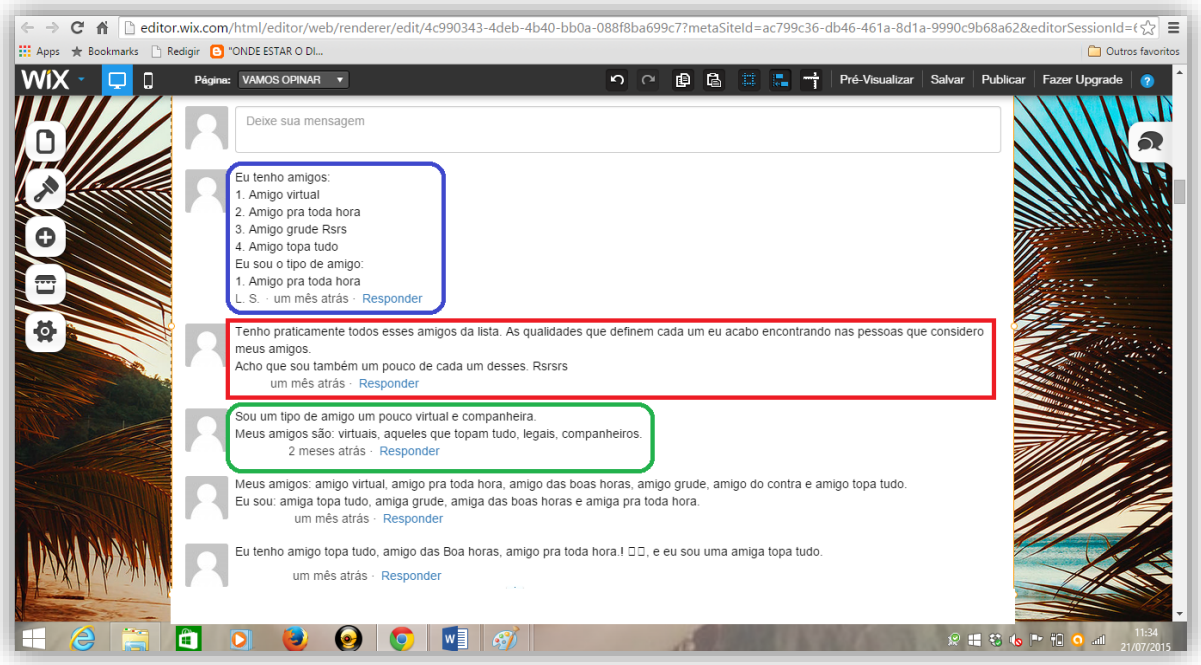
A P5 também traz um *hiperlink* ou simplesmente *link* contendo uma lista de amigos, amigos de vários tipos, desde *amigo virtual* até *amigo topa tudo*, num total de

oito classificações de amizades que encontramos em várias situações do nosso cotidiano. A lista foi criada por nós e teve como base as discussões sobre o tema na sala de aula, durante o período de execução da intervenção pedagógica com o uso do *Blog*. Dos amigos que surgiram, das questões levantadas pelos alunos participantes da pesquisa, foram nomeados oito tipos de amigos e dispostos através de uma lista exposta em um quadro, publicado no *Blog* através de um *hiperlink*. “Os *hiperlinks* funcionam, portanto, como portas de entrada para outros espaços, visto que remetem o leitor a outros textos virtuais que vão incrementar a leitura” (COSCARELLI, 2012, p. 41).

O acesso dos alunos ao *hiperlink* disposto no *Blog* associado ao vídeo instigaram os alunos a produção dos seus comentários. O *hiperlink* disponível serviu para pesquisas dos usuários e posteriores reflexões sobre os tipos de amigos presentes na sua vida e que tipo de amigo ele se considera. Juntamente com a apresentação do vídeo, os alunos foram levados a fazer uma lista dos tipos de amigos que eles tinham naquele momento e, em seguida, apresentaram aos demais usuários em forma de comentários.

Em síntese, os hipertextos trabalhados na P5, vão ao encontro dos letramentos críticos, pois exigem dos alunos-usuários do *Blog* capacidade crítica para compreender as muitas linguagens presentes. Isso se dá devido aos multiletramentos presentes no *Blog*, os quais requerem do aluno-leitor novas práticas para o tratamento com o texto/hipertexto, em que novos letramentos surgem, atualmente, na materialidade desses novos textos por meio das hipermídias. A partir da questão levantada no *Blog,* vários comentários foram surgindo com o passar dos dias, sendo suficientemente satisfatório mostrarmos três listas apresentadas pelos comentaristas.

Figura 07 – Comentários 01, 02 e 03 – P5



Fonte: https://pollyannalimma.wix.com/poly

> ***Comentário 01:*** *Eu tenho* ***amigos****: 1. Amigo* ***virtual*** *2. Amigo pra* ***toda hora*** *3. Amigo grude Rsrs 4. Amigo topa tudo. Eu sou o tipo de amigo: 1. Amigo pra toda hora (Alunos E1, 13 de junho de 2015)*

> ***Comentário 02:*** *Sou um tipo de amigo um pouco virtual e companheira. Meus* ***amigos*** *são:* ***virtuais****, aqueles que topam tudo,* ***legais****,* ***companheiros****. (Aluno E2, 13 de junho de 2015)*

> ***Comentário 03:*** *Tenho praticamente todos esses* ***amigos*** *da lista. As* ***qualidades*** *que definem cada um eu acabo encontrando nas* ***pessoas*** *que considero meus amigos. Acho que sou também um pouco de cada um desse. Rsrsrs (Aluno E3, 13 de junho de 2015)*

Das listas apresentadas da P5, observamos que o amigo que mais frequentemente surgiu nos comentários dos sujeitos foi *amigo virtual*, listado unanimemente em todos os comentários obtidos na publicação destacada. Percebemos o quanto tem sido presente o acesso dos usuários, de um modo geral, não só os participantes do *Blog Papo Bom*, ao mundo virtual, à internet, principalmente com o acesso às redes sociais disponíveis na sociedade. Mais próximo do sujeito

internauta, as redes sociais permitem esse tipo de contato, também sendo considerado amigos, às pessoas que se encontram virtualmente e trocam ideias, entre outros interesses comuns, de forma constante e, muitas vezes, de modo desenfreado.

Os comentários em análise, em sua maioria, apresentam um sujeito que se considera, além de *amigo virtual*, também *amigo pra toda hora*. Interessante que em todos os comentários obtidos na P5, nenhum comentarista se auto definiu como sendo *amigo egoísta* ou *amigo oportunista*, por exemplo. Percebemos a preocupação do sujeito em apresentar aos demais usuários um comportamento típico de quem se considera bom, um bom amigo, quem sabe preocupado em agradar, até mesmo conquistar aqueles que também interagem através do *Blog*.

O vídeo e o *hiperlink* associado às imagens presentes fazem da P5 um interessante espaço em que as múltiplas linguagens são trabalhadas. Esses hipertextos se complementam quanto às relações de sentidos que se estabelecem, pois em ambos encontramos o mesmo tema por diferentes aspectos (música, lista, vídeo, tabela, entre outros). Assim, sem dificuldade de entendimento, o comentarista associa as diferentes leituras e através de sua reflexão produz o texto expondo as suas ideias. Todos os comentários postados na P5 demonstram a percepção dos leitores sobre a temática abordada, bem como a sua compreensão frente aos hipertextos dispostos.

A nosso ver, os alunos participaram interativamente na leitura dos hipertextos, sendo materializado na escrita dos comentários postados no *Blog*. Fica evidente a motivação dos alunos em participar expondo as suas reflexões através de *posts*. Com isso, reforçamos a ideia de que as novas TIC e as mídias digitais podem oferecer mecanismos interessantes para desenvolver a leitura e a escrita de textos na escola. O *blog* enquanto ferramenta pedagógica para o ensino da leitura e da escrita oportuniza o desenvolvimento do ler e escrever de modo colaborativo, isto é, na troca de experiências e saberes entre os sujeitos.

A partir das análises realizadas, constatamos que a interação no *Blog* aconteceu de variadas formas, mostrando a motivação existente entre os sujeitos que participaram deixando os seus comentários, as suas opiniões frente às temáticas trabalhadas. Os discursos apresentados nos comentários dos alunos no *Blog* se relacionam dentro de um contexto sócio-histórico-ideológico em que os sujeitos estão envolvidos. Acreditamos, com isso, que o aluno quando em contato com as TIC,

refletido no uso que fazem do *blog,* demonstra interesse, sente-se mais motivado para ler e escrever dentro do espaço virtual, na escola e fora dela.

Percebemos que os alunos-usuários do *Blog* utilizam as novas tecnologias para interagirem no meio social em que vivem, de diferentes maneiras. Eles buscam interagir de forma espontânea e autônoma, sem dificuldade em tramitar pelos diversos recursos disponíveis como *links,* entre outros. Dos efeitos de sentidos produzidos nos usuários do *Blog*, um interessante aspecto que merece atenção é a troca de opiniões, o embate de ideias que surgem em meio as temáticas trabalhadas.

As vivências dos alunos afloram na medida em que eles se expõem por meio dos *posts*, e suas experiências enquanto sujeito social aparecem por meio da postura exercida em seus comentários. As mídias digitais podem ser úteis para o desenvolvimento do trabalho de leitura e de escrita na sala de aula por possibilitarem maior acesso dos alunos-sujeitos às várias práticas sociais tão bem conhecidas e vivenciadas fora do contexto escolar. É interessante trazê-las para o contexto de sala de aula de língua portuguesa, por meio do uso das novas TIC, com o uso das mídias e o *blog* como ferramenta pedagógica de incentivo à leitura e à escrita de textos. Ampliar os letramentos dos sujeitos fazendo surgir os multiletramentos, é algo que precisa ser pensado pelos que fazem a educação.

Como professores de língua portuguesa, precisamos introduzir nas aulas trabalhos que levem os alunos a pensar, discutir e dialogar. Para que isso possa ser feito, dentro e fora do ambiente escolar, através dos recursos tecnológicos disponíveis a todos, os multiltramentos devem ser trabalhados na perspectiva de ampliação de novas habilidades e capacidade para lidar com diferentes situações vinculadas às práticas letradas.

Passamos agora a apreciar os resultados dos questionários aplicados aos alunos, no final da intervenção pedagógica na sala de aula de língua portuguesa do nono ano da escola participante.

4.4 Apreciação dos alunos sobre o trabalho com o *Blog*

Ao término de todo o processo interventivo, elaboramos um questionário final para ser aplicado com os alunos participantes da pesquisa, grupo de cinco alunos, em média. As questões eram fechadas e abertas para que os estudantes pudessem ter

várias possibilidades de respostas. Ao todo foram doze itens com perguntas que consideramos relevantes para avaliarmos os resultados da pesquisa. Algumas questões merecem destaque para que possamos melhor compreender o quanto significativo foi o trabalho realizado com a turma. As respostas dadas pelos alunos, de forma unânime, são positivas e, portanto, satisfatórias para os objetivos da pesquisa, pois demonstram o quanto foi significativo para os alunos trabalhar com *blog*.

Para nossa surpresa, todos os alunos (em grupos) responderam o questionário satisfatoriamente, demonstrando interesse em expor a sua opinião frente ao trabalho realizado com o *blog* nas aulas de língua portuguesa de leitura e de escrita de textos. Dentre as questões abordadas no questionário, destacamos três perguntas com alguns posicionamentos dos grupos, pois acreditamos que essas questões são suficientes para demonstração dos resultados obtidos, a partir do exposto.

As questões selecionadas para apreciação das respostas fazem com que os alunos opinem e discutam, levando em consideração as atividades realizadas com o uso do *blog*. Através dos seus posicionamentos, podemos constatar que: *as mídias digitais, os blogs, assim como as redes sociais podem ser ferramentas pedagógicas motivadoras para as atividades de leitura e escrita na escola; que concordam que a leitura e a produção textual quando compartilhadas com outras pessoas podem ser mais significativa; também opinam sobre como foi a experiência em participar de aulas em que a leitura e a escrita de textos aconteceram dentro e fora da escola, através do uso do blog, fazendo uma comparação com outras aulas em que o uso do blog não foi introduzido.*

Para cada questão destacada, transcrevemos as respostas dos alunos, três respostas para cada questão, na ordem em que as perguntas são expostas. Selecionamos três grupos de um total de cinco para a amostra que fazemos dos dados coletados e que também servem como *corpus* da pesquisa. Mais uma vez, a identidade dos participantes da pesquisa é mantida no anonimato, sendo dispensável qualquer convenção para identificação das falas, tratamos apenas como grupo 1 (respostas do primeiro grupo à questão) grupo 2 (respostas do segundo grupo à questão) e grupo 3 (respostas do terceiro grupo à questão).

De posse das respostas, agrupamos essas informações em categorias que remetem a cada questão levantada, isto é, para cada questão selecionada do questionário aplicado aos alunos, elencamos categorias que contemplam: primeira

categoria (questão 1) – *a internet como ferramenta pedagógica motivadora para ler e escrever textos*; segunda categoria (questão 2) – *as nossas leituras e produções são mais significativas quando compartilhadas por outros*; e por último, terceira categoria (questão 3) – *com o uso do blog, podemos escrever e ler dentro e fora da escola.*

A esse respeito, apresentamos as opiniões dos alunos mediante o quadro abaixo relacionado. Cada posicionamento exposto representa as ideias apresentadas pelos alunos, e associadas às categorias elaboradas para fins já explicitados anteriormente, que compõem o quadro 17.

Quadro 14 – Demonstrativo dos resultados obtidos na pesquisa

OPINIÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA		GRUPO PARTICIPANTE	QUANT. ALUNOS
CATEGORIA 1 – a internet como ferramenta pedagógica motivadora para ler e escrever textos	*Sim, porque os jovens hoje estão sempre ligados nas redes sociais, e achamos que a leitura e a escrita pela internet todos os alunos iriam participar e aprender mais.*	*Grupo 1*	5
	Sim. Através da internet podemos ler muitas coisas interessantes. Muitas vezes clicamos num link e ele nos leva a outro texto e assim ficamos cada vez mais cheio de conhecimentos. Com tantas leituras feitas não é tão complicado escrever na internet e também fora dela	*Grupo 2*	4
	Sim, porque é melhor ler e escrever pela internet porque na internet nós encontramos coisas legais para ler, e depois a gente escreve nossa opinião pra os outros comentar.	*Grupo 3*	4
CATEGORIA 2 - as nossas leituras e produções são mais significativas quando compartilhadas por outros	*Sim. O assunto do "Papo Bom" foi ótimo e um assunto de nosso interesse: o namoro e o amor.*	*Grupo 1*	5
	Sim. Nós concordamos que é significativo outras pessoas olharem o que a gente ler e escreve.	*Grupo 2*	4
	Nós concordamos porque é muito interessante escrever para os outros ver o que a gente escreve e também é muito legal ver a opinião dos outros. A gente pode trocar as ideias e até mudar de opinião.	*Grupo 3*	4
CATEGORIA 3 – com o uso do blog, podemos escrever e ler	*Foi ótimo para nós. Foi muito bom falar sobre amor e amizade ao mesmo tempo. Trabalhar com textos que contem link foi ótimo. Nas outras aulas nós não falamos disso. Achamos que é importante trabalhar mais sobre essas coisas porque os jovens gostam de estudar pela internet.*	*Grupo 1*	5

	Foi muito bom! Fiquei mais a vontade pra escrever sobre o que eu acho dos temas postados lá no blog. Não tem comparação com outras aulas, pois nunca estudamos desse jeito.	*Grupo 2*	4
	Muito, muito bom! Foi maravilhoso ler e escrever no Blog Papo Bom porque a gente ficou a vontade pra falar de coisas que nós gostamos que é o namoro, a amizade e o amor. Nas outras aulas nós não estudamos dessa forma. Nós nunca estudamos com o blog e assim pela internet como fizemos. A gente gostaria de ter mais aulas com a internet e também com blogs.	*Grupo 3*	4

Legenda: ***CATEGORIA 1:*** refere-se a questão = Na sua opinião, as mídias digitais, os blogs, assim como as redes sociais podem ser ferramentas pedagógicas motivadoras para as atividades de leitura e escrita na escola?; ***CATEGORIA 2:*** refere-se a questão = A leitura e a produção textual quando compartilhada com outras pessoas pode ser mais significativa. Você concorda?; ***CATEGORIA 3:*** Escreva a sua opinião sobre como foi a experiência em participar de aulas em que a leitura e a escrita de textos aconteceram dentro e fora da escola, através do uso do blog. Compare com outras aulas em que o uso do blog não foi introduzido.

As respostas dos alunos às questões apresentadas nada mais é que o reflexo do quão gratificante foi o trabalho realizado com o uso do *blog* na turma participante da pesquisa. Apesar das dificuldades encontradas durante a realização da pesquisa, devido ao problema de conexão, pois a internet na escola era de baixa conectividade, impossibilitando, na sua maioria, o acesso dos alunos ao laboratório de informática. Porém, foram utilizadas outras alternativas de acesso e assim a intervenção aconteceu, de forma significativa para os propósitos do estudo.

No quadro exposto, podemos observar que na categoria 1 abordamos a ideia de que a internet, enquanto ferramenta pedagógica, pode ser motivadora para a leitura e a escrita de textos. De posse dos questionários respondidos pelos alunos da pesquisa, levantamos as respostas que se enquadram nessa mesma categoria, e os resultados mostram o posicionamento dos sujeitos frente às questões. Os grupos (1,2 e 3) apresentam uma opinião parecida, pois afirmam que as mídias digitais, os *blogs*, assim como as redes sociais podem ser ferramentas pedagógicas motivadoras para as atividades de leitura e escrita na escola. Dentre outros motivos apresentados, eles citam: aprendem mais porque participam mais; com as leituras disponibilizadas pela internet, fica mais fácil ler e escrever dentro e fora da escola, por meio das mídias digitais e virtuais; e que é interessante escrever para os outros, como também as outras pessoas terem acesso ao que escrevem.

Em consonância ao exposto, encontramos na categoria 2, alunos concordando com o fato de que as nossas leituras e produções são mais significativas

quando compartilhadas por outros. Dentro desse universo, eles ainda afirmam que: "*a gente pode trocar as ideias e até mudar de opinião*" (Grupo 3). Reforçam a ideia de que a troca de experiências através do uso do *blog* é algo significativo para suas vidas, pois instiga-os para a leitura e a escrita de textos.

Trazemos a terceira categoria que discorre sobre a possibilidade de ler e de escrever dentro e fora da escola por meio do *blog*, opinião unânime entre os que responderam ao questionário. Essa última categoria vem reforçar as outras, pois reafirma as opiniões já mencionadas anteriormente, em que os alunos concordam que o *blog* oferece um espaço para a troca de ideias e interatividade entre os sujeitos, através das leituras e escrita dos *posts* diversos, bem como a escrita dos comentários. Ainda na categoria 3, observamos que os alunos comparam a experiência de ter trabalhado com o *blog* nas aulas de leitura e de escrita, com outras aulas. Eles demonstram interesse em ter outras experiências com o uso das TIC, bem como as mídias digitais, e o *blog* através de atividades significativas para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Um importante elemento, observado durante todo o processo interventivo e percebido nas respostas dos alunos, diz respeito ao acesso à internet no meio escolar, sendo de baixa disponibilidade, ou falta total de conectividade para o acesso dos sujeitos. Esse fator foi desafiador para o andamento das atividades em sala de aula, mas não determinante, pois não deixou de instigar os alunos a participarem, seja via celular através dos dados móveis, entre outras alternativas. Entretanto, os alunos almejam uma internet disponível a todos no ambiente escolar em que vivem, pois, segundo eles, outras experiências com o uso do *blog* e outras mídias digitais de acesso à internet poderiam ser introduzido nas aulas para um melhor aprimoramento dos saberes.

Percebemos que as questões de pesquisa foram satisfatoriamente respondidas, pois os nossos alunos já interagem por meio das TIC no meio social em que vivem, de várias formas e pretensões diversas. Com relação às mídias digitais, fica evidente a possibilidade que temos em desenvolver um trabalho voltado para a leitura e a escrita de textos, e que seja significativo para a vida dos alunos, também sujeitos. Nesse sentido, os efeitos produzidos pela utilização do *blog* nas aulas de língua portuguesa nas atividades de leitura e de escrita foram enriquecedores, pois construíram nos alunos, além de troca de experiências, a afetividade, a autonomia, o melhor direcionamento nas suas escolhas enquanto leitor/produtor de

textos/comentários. Entendemos que trazer essa experiência, e outras tantas, que vise momentos como os que a pesquisa proporcionou, seja interessante e motivador para todos os envolvidos nesse processo, afinal os saberes construídos e compartilhados são vivenciados tanto pelos alunos como pelos professores que participam efetivamente de todo o processo. Por fim, a seguir, teceremos nossas considerações finais a respeito dos resultados encontrados durante a realização de nossa pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

> *Desconfiemos da certeza e da completude de nossos conhecimentos e assumamos, definitivamente, a incompletude e a incerteza daquilo que conhecemos, de modo que, enquanto "professores", tornemo-nos, irremediavelmente, eternos aprendizes (BEZERRA, 2006, p. 151).*

A difusão das novas TIC no meio social tem influenciado no modo de pensar e de agir das pessoas. O uso da internet, do computador, das mídias digitais tem proporcionado múltiplas formas de troca de informações e de interesses diversos entre os cidadãos usuários desses meios tecnológicos circundantes. O acesso a *blogs* pelos internautas vem crescendo de forma extraordinária, numa velocidade surpreendente, em meio as diferentes práticas diárias dos sujeitos que utilizam esse instrumento digital para os fins que julgam necessários.

Pensar as novas tecnologias na educação nos traz várias projeções de como podemos desenvolver o espaço de sala de aula. Tomar consciência da sua importância é o primeiro passo. O segundo é ver as possibilidades de sua aplicação. Pensando nisso, a escola enquanto mediadora na construção do conhecimento, necessita adentrar nas suas atividades pedagógicas ações voltadas para o uso das TIC. O *blog*, por exemplo, pode ser um recurso interessante e de fácil acesso a todos.

Entendemos que o *blog* na educação tem sido um auxílio para que as aulas sejam mais motivadoras e atrativas, para que os alunos se sintam mais engajados para ler e escrever textos diversos. Assim, o trabalho com a leitura e a escrita é uma das diferentes aplicações que se pode fazer na escola através da utilização do *blog* enquanto ferramenta pedagógica.

Várias pesquisas têm demonstrado, como já foi explicitado no início deste trabalho, o quanto tem sido significativo o trabalho em sala de aula de língua portuguesa, bem como em outras áreas de conhecimentos, com a aplicação de *blogs* para interação entre professores, alunos e comunidade escolar. Por isso, nosso estudo tem como objeto investigar o uso do *Blog Papo Bom* no meio escolar, sendo os comentários dos alunos no *Blog*, assim como as suas respostas aos questionários aplicados elementos suficientes para fazermo-nos refletir, questionar sobre os vários aspectos que nos permitiram chegar a conclusões relativas à importante contribuição que o *blog* pode trazer para o ensino-aprendizagem de leitura e de escrita nas aulas de língua portuguesa, na escola como um todo.

Compreendemos que o uso das novas tecnologias, a utilização do *blog* e outras mídias digitais, quando utilizadas para fins pedagógicos parece ser uma necessidade da escola contemporânea, dentre tantas outras necessidades já existentes. No entanto, precisamos pensar nisso como um aliado para a exploração da leitura e da escrita no processo de ensino-aprendizagem, em que o *blog* possa ser um forte incentivador. Também diminuir as possíveis barreiras existentes entre o que a escola "ensina" e o que o aluno já é conhecedor, já faz uso fora da escola através do uso da internet e tudo que advém desse meio virtual.

O *corpus* estudado apresenta um sujeito antenado com as novas TIC, em que o uso do *blog* é o meio interativo para troca de ideias. Através dos comentários no *Blog*, sendo a leitura e a escrita de textos a ponte que interliga os sujeitos usuários, num jogo de opiniões e anseios por mostrar-se e se fazer mostrado, os alunos participam de forma interativa e significativamente deixam a sua participação, demostrando gosto e prazer. Os alunos se mostraram motivados a participar durante todo o processo interventivo, de forma interativa, por meio dos comentários se envolveram dinamicamente, de forma autônoma. Uns mais participativos que outros, porém todos interessados em discutir os assuntos propostos e trocar as suas experiências com outros. Esse aspecto chamou bastante a atenção dos sujeitos comentaristas do *Blog*, pois comparado a outras experiências em sala de aula de leitura e de escrita isso não era visto, segundo as suas falas.

Os resultados obtidos através das respostas dos alunos às questões levantadas sobre as atividades trabalhadas demonstram sujeitos satisfeitos em participarem da pesquisa. A sua satisfação se dá devido ser a internet, o uso das TIC um interessante recurso presente na vida dos alunos fora da escola. Nas suas práticas sociais diárias, eles já participam dessas experiências, apesar de não haver um direcionamento sobre como esse uso pode levá-los à múltiplas aprendizagens. Há um desejo por parte dos discentes, percebido nas suas respostas ao questionário final, em terem mais experiências com *blogs* e outras mídias, e que possam proporcionar o ensino-aprendizagem de leitura e de escrita, e que sejam significativas para a sua vida também fora do contexto escolar. Cabe a nós, professores de língua portuguesa, o importante papel de mediar as práticas sociais dos alunos e as suas atividades pedagógicas, fazendo uso do *blog* como um interessante auxiliar no ensino-aprendizagem de leitura e de escrita de textos diversos.

Retomamos as categorias de análise pré-elaboradas para o estudo fazendo uma reflexão sobre a percepção dos alunos quanto à utilização das TIC no meio social em que vivem; como esses sujeitos têm reagido com a utilização do *blog* nas atividades de leitura e de escrita na escola; e as implicações que as mídias digitais têm trazido para o processo de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita nas aulas de língua portuguesa. Os dados demonstram que as TIC são utilizadas pelos alunos de várias formas e interesses diversos, sendo de extrema importância para as várias práticas sociais em que eles estão inseridos. Nesse sentido, o uso do *blog* proporciona momentos de interação entre os seus usuários, a troca de leituras e produções escritas é o resultado do dinamismo com que são trabalhadas as temáticas dentro desse universo virtual. Portanto, as mídias digitais podem proporcionar momentos significativos para o ensino-aprendizagem, sendo a leitura e a escrita contemplados significativamente dentro desse ambiente midiático de construção de saberes.

Reconhecemos que a escola é o melhor lugar para se trabalhar os novos letramentos que emergem na sociedade contemporânea, haja vista o seu importante papel social de formar cidadãos autônomos e críticos. Mas para que a instituição escolar possa desenvolver práticas ligadas aos múltiplos letramentos, é necessário a aproximação dos discentes, nela presentes, com os gêneros textuais que circundam nos contextos sociais em que os sujeitos fazem parte. Acreditamos como pode ser motivador, nas aulas de língua portuguesa, no tocante à de leitura e à escrita de textos, os alunos poderem fazer uso de um equipamento de leitura digital, sendo algo motivador escrever em um *blog* com as produções dos alunos da escola, entre tantas possibilidades existentes através dos recursos tecnológicos e digitais já presentes na escola. Isso tudo está relacionado com a necessidade de a instituição escolar produzir ambientes que façam relação da aula com a vida cotidiana, com os diferentes gêneros e multiletramentos advindos das práticas sociais que cercam os discentes.

A leitura e a produção de textos no âmbito virtual seguem algumas características inerentes aos textos eletrônicos, em que as múltiplas linguagens (verbal, não verbal, entre outras) são apresentadas numa dinâmica nunca vista em outros modos. Os hipertextos surgem trazendo uma diversidade de leituras e de sentidos, sendo o leitor o agente do seu próprio percurso de leituras e significados, esses criados a partir das suas navegações e interesses. Segundo Coscarelli (2012, p. 34), “as atividades de leitura e de navegação só são possíveis na interface quando os usuários constroem sentidos mais gerais sobre o gênero com o qual estão lidando”.

Dessa forma, o conhecimento do aluno-internauta sobre os gêneros textuais que circulam no meio virtual, isto é, o seu conhecimento prévio refletido nas suas ações frente às exigências desse espaço hipermidiático é extremamente importante para a sua construção enquanto leitor-produtor de textos nos mais variados gêneros.

A produção dos textos no espaço do *Blog* refletiu as características explicitadas acima, reconhecidas a partir dos posicionamentos dos sujeitos frente às temáticas abordadas. Pensando nisso, retornamos às nossas questões de pesquisa, a fim de melhor compreendermos as análises, bem como para discutirmos os resultados obtidos através do *corpus* levantado durante a intervenção. Para tanto, podemos perceber que os alunos-usuários utilizam as novas tecnologias para interagirem de várias formas, com interesses diversos no meio social em que vivem. Os efeitos de sentidos foram significativos para os participantes que utilizaram o *blog* nas atividades de leitura e de escrita nas aulas de língua portuguesa no nono ano da instituição pública participante desse estudo. As mídias digitais podem ser úteis para o desenvolvimento do trabalho de leitura e de escrita na sala de aula, a partir de um planejamento de atividades que contemplem objetivos claros e pedagogicamente coerentes com propósitos que venham de encontro com a construção de conhecimentos.

Consideramos que o espaço hipermidiático de múltiplas linguagens (visual, não visual) do *blog* contribuiu para um ensino-aprendizagem de leitura e de escrita com eficácia. Possibilitou a construção de um aprendizado pautado na cooperação e interatividade entre todos os sujeitos (alunos e professor). Estes considerados importantes protagonistas desse processo de enriquecimento, aprimoramento de conhecimentos linguísticos, semânticos entre outros aspectos da língua enquanto situação real de uso. Mais ainda, o ambiente virtual de aprendizagem instigou no aluno o gosto pela leitura e consequentemente pela escrita de textos, de modo mais proficiente e autônomo.

Todas as fases da pesquisa foram importantes para a concretização dos resultados obtidos através do levantamento dos dados coletados durante o processo interventivo. Em destaque especial as aulas ministradas pela professora-pesquisadora consideradas importantes momentos de discussões e troca de conhecimentos entre todos os envolvidos. Vivências também refletidas nos comentários dos alunos-usuários do *Blog*, quando ao exporem as suas opiniões se

fizeram agentes das suas reflexões, frente às ideias dos outros usuários do mesmo espaço virtual.

Apesar de acreditarmos que nosso trabalho obteve resultados positivos, mediante tudo o que já foi exposto e discutido até agora, ainda há muito o que se modificar nas práticas pedagógicas presentes nas escolas públicas. Este trabalho apenas apresenta-se como uma possibilidade de mudança das antigas práticas de leitura e de escrita de textos prioritariamente trabalhadas entre os professores das diversas áreas dos saberes. Há uma grande necessidade de os administradores públicos levarem mais a sério o acesso dos alunos às novas tecnologias presentes nos meios sociais e disponíveis nas instituições escolares. Seja com maiores investimentos, seja com maior aprimoramento dos recursos e utilização por parte dos professores atuantes. Ainda percebemos uma utilização desses recursos de forma muito tímida, porque não dizer disfarçada, afinal uma instituição que possui uma sala de informática e apenas cinco computadores funcionando, realidade da escola participante da pesquisa.

Podemos também dizer que a realidade observada por nós quando da investigação, pode ser a realidade de grande parte das instituições escolares públicas do nosso estado, porque não dizer do nosso país. Essa realidade mostra que o acesso à internet ainda é algo restrito e de uma péssima conectividade, impossibilitando a inserção dos alunos e também dos professores em atividades por meio do universo virtual.

Os PCN (2001) para o ensino fundamental, há mais de uma década, já (pre)via a necessidade de a escola acompanhar os processos de transformação da sociedade, atendendo às novas demandas advindas das TIC. Enfatizam a instauração de debate, a implementação de políticas estrategicamente inovadoras com o uso dos meios eletrônicos de informação e comunicação. Eles (os meios eletrônicos) considerados como enorme potencial educativo no aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem enquanto processo.

No entanto, vemos que, desde o aparecimento dos PCN até os dias atuais, muita coisa ainda permanece enraizada nas instituições escolares quando o assunto é inovação através das TIC. Isso acontece devido à falta de uma política realmente eficaz para a inserção dos alunos, bem como dos agentes educadores ao uso das novas tecnologias, as mídias digitais, como exemplo o *blog*. Esses recursos digitais podem ser meios alternativos para se trabalhar, dentre outras práticas educativas e

de construção de conhecimentos, a leitura e a escrita numa perspectiva inovadora, motivadora e interessante para os jovens leitores e produtores de textos.

Durante a pesquisa, encontramos algumas dificuldades, principalmente relacionadas ao acesso dos alunos participantes da pesquisa à internet. Para lerem as publicações no *Blog* e postarem seus comentários, houve uma dificuldade devido à falta de conexão já mencionada anteriormente. Entretanto, o trabalho em grupo, realizado por eles e percebido nas postagens dos comentários no *Papo Bom*, em que mais de um aluno aparece no texto/comentário, resultou em algo positivo. A interatividade ultrapassou o canal de acesso – o *blog*, refletido na opinião formada a partir de uma discussão entre os comentaristas, e que acontecia concomitante ao acesso ao *Blog*.

A escolha das temáticas (namoro, amor e amizade) foi um grande acerto na busca por agradar ao público alvo da pesquisa, pois tratam de jovens interessados em discutir assuntos que já vivenciaram e vivenciam diariamente, dentro e fora da escola. O sucesso da experiência com tais temas se deu pelos vários comentários obtidos durante todo o processo interventivo. Com isso, acreditamos que as nossas questões de pesquisas foram respondidas quando discorremos sobre como os alunos interagiram por meio das TIC em seu meio social. Os efeitos de sentidos que o *blog* proporcionou aos participantes durante as aulas de leitura e de escrita na escola. As mídias digitais podem ser úteis para o trabalho com a leitura e a escrita na sala de aula.

Por fim, acreditamos que o trabalho realizado com o *blog* em sala de aula de língua portuguesa para atividades de leitura e de escrita de textos diversos contribuiu para refletirmos sobre o quanto interessante pode ser o trabalho com as TIC, as mídias a favor do ensino e aprendizagem de conhecimentos. A inserção dessas tecnologias no processo educativo é algo urgente e necessário frente às exigências advindas com as novas práticas do século XXI. Nesse sentido, poderemos ter aulas mais interessantes, alunos mais motivados e professores mais felizes com o que fazem. Em suma, as possibilidades de uso e os benefícios das novas tecnologias, bem como o *blog* enquanto ferramenta motivadora para a leitura e a escrita no tratamento do texto em sala de aula podem ser incalculáveis.

Nossa pesquisa mostra que é possível incentivar os alunos a gostar de ler e de escrever textos. O uso do *blog* motivou os seus usuários a navegar nas suas leituras, explorando os recursos linguísticos disponíveis para a construção de

sentidos. A produção textual aconteceu de forma espontânea. De posse desses resultados, do quão motivador foi este trabalho, entendemos que a nossa pesquisa ainda possa ser ampliada. Acreditamos que ainda há muito o que se explorar neste estudo, sendo possível a sua retomada futura como algo necessário para um melhor aprofundamento. Também acreditamos que nossa pesquisa possa instigar outras tantas, que pesquisadores interessados em desvendar esse vasto universo das novas TIC, bem como o *blog* enquanto ferramenta pedagógica de conhecimentos, estejam a serviço da aprendizagem, da educação.

A presente pesquisa vem mostrar que é possível se ter uma experiência exitosa com o uso das TIC, mais especificamente a utilização do *blog* no meio escolar para as atividades de leitura e de escrita de textos entre os discentes. Consideramos que esse estudo não serviu apenas para responder as perguntas de pesquisa propostas, mas também vem com a pretensão de servir de referência para os professores de língua portuguesa de educação básica de escolas públicas. Pode ser uma possibilidade pedagógica inovadora e influenciar outros educadores, porque não pesquisadores, a introduzir nos seus fazeres pedagógicos ações educativas que venham produzir sentidos à vida dos alunos como sujeitos que pensam, que opinam, que leem e que escrevem.

6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editora, 2009. Col.: Estratégias de ensino. V.10.

ARAÚJO, M. M. U. **Potencialidades do uso do *blog* em educação**. – Dissertação de Mestrado. – Natal, 2009. 207 f.

AZZARI, E. F.; LOPES, J. G. **Interatividade e tecnologia**. ___In: ROJO, R. (Org.). – **Escol@ conect@d@**: os multiletramentos e as TICs. 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. – 6 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BEZERRA, L. T. S. **A docência do século XXI**: formando competências para o uso das TIC's na UFPB. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Departamento de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

BOEIRA, A. F. **A linguagem em *blog* educativo e o processo de aprendizagem.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011. 175 f.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Leitura e mediação pedagógica.** (orgs.) ... [et al.]. – São Paulo: Parábola, 2012. Col.: Estratégias de ensino. V. 30.

BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa - terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: *introdução aos parâmetros curriculares nacionais* Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRITO, F. F. V.; SAMPAIO, M. L. P. **Gênero digital:** a multimodalidade ressignificando o ler/escrever. *Revista Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 38, p. 293-309, jan./jun. 2013. Disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3456/2570 Acesso em: 05 de outubro de 2013.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.2ª ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

COSCARELLI, C. V. (Org.). **Hipertextos na teoria e na prática**. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. Col. Leitura, Escrita e Oralidade.

CURY, A. **O código da inteligência:** a formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil/Ediouro, 2008.

DOLZ, J. ; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2. ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento:** os desafios da educação. Petropólis: Vozes, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Col. Polêmicas do nosso tempo. V. 4.

_____. **Pedagogia da Indignação.** São Paulo: UNESP, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GOMES, L. F. **Hipertextos multimodais – leitura e escrita na era digital** – Jundiaí, Paco Editorial: 2010.

_____. **Hipertexto no cotidiano escolar.** 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção Trabalhando com... na escola).

GUTIERREZ, S. **O fenômeno dos *weblogs***: as possibilidades trazidas por uma tecnologia de publicação na internet. *Informática na Educação:* teoria & prática. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87-100, jan./jun. 2003. Disponível em: https://www.google.com.br/#q=o+f%C3%AAnomeno+dos+weblogs:+as+possibilidades+trazidas+por+uma+metodologia+de+publica%C3%A7%C3%A3o+na+internet Acesso em: 05 de outubro de 2013.

KAUARK, F. ; MANHÃES F. C. ; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa:** guia prático. – Itabuna : Via Litterarum, 2010. 88p.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.**9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

_____. **Educação e tecnologias:** *o novo ritmo da informação.* 8. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2. ed. 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2012.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência.** Rio de Janeiro. Editora 34. 1ª ed., 1993.

LORENZI, G. C. C.; PÁDUA, T. W. **Blog nos anos iniciais do Fundamental I**. ___ In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola. São Paulo:** Parábola Editorial, 2012.

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação.** ___In: MORAN, J. M. ; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas**

tecnologias e mediação pedagógica. 21ª ed. ver. e atual. – Campinas, SP: Papirus, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 1990.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. ___In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino***.* São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MESQUITA, D. N. C. **Mediação pedagógica, leitura e escrita na escolarização básica.** ___ In: BORTONI-RICARDO, S. M. **Leitura e mediação pedagógica.** (orgs.) ... [et al.]. – São Paulo: Parábola, 2012. Col.: Estratégias de ensino. V. 30.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21ª ed. ver. e atual. – Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad.: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 10 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2005ª.

NÓVOA, A. (2010). **"Profissão: Docente".** Entrevista concedida via *e-mail* ao repórter Paulo Camargo. *Revista Educação*, n. 154, nov. [Disponível em: http://revistaeducacao.uol.com.br/formacao-docente/154/artigo234711-1.asp

PALFREY, J; GASSER, U. **Nascidos na era digital:** entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre/RS, Artmed Editora, 2011.

PERUZZO, C. M. K. **Observação participante e pesquisa-ação**. ___In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 125-145.

PESSOA, F. **Obra poética**: volume único. 3. Ed., 22 imp. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

REIS, S. R.; SANTOS, F. A. S.; TAVARES, J. A. V. **O uso das TICs em sala de aula:** uma reflexão sobre o seu uso no Colégio Vinícius de Moraes/São Cristóvão. Anais do 3º Simpósio Educação e Comunicação. Edição Internacional, Aracajú, 2012. Disponível em: http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-215-228.pdf Acesso em: 20 de junho de 2014.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos**. ___In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SENRA, M. L. B.; BATISTA, H. A. **Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa.** *Diálogo e Interação*, v. 5, 2011. Disponível em: http://www.faccrei.edu.br/gc/anexos/diartigos69.pdf Acesso em: 05 de outubro de 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. – 23 ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SCHITTINE, D. **Blog**: comunicação e escrita íntima na internet. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** *Educação e Sociedade.* V. 23, n. 81, dez. 2002, p. 143-162.

SITES PESQUISADOS

www.comscore.com.br/por

https://pollyannalimma.wix.com/poly

http://www.bayerjovens.com.br

http://noticias.r7.com/saude

https://www.youtube.com

http://guiame.com.br/nova-geracao/charges

http://www.catequisar.com.br/texto

http://www.mundojovem.com.br/dinamicas

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INICIAL PARA O ALUNO

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras
UERN
ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

Pau dos Ferros-RN, Arizona- BR - 405 Km – 155 - CEP 59900-000
Fone: (84) 3351 – 2560 - Fax: (84) 3351 – 3909
Home page:propeg.uern.br/profletras - E-mail: profletras.pferros@gmail.com

1. NOME:_____
2. IDADE:_____
3. COR:_____
4. SEXO:_____
5. NACIONALIDADE:_____
6. NATURALIDADE:_____
7. ENDEREÇO:_____
8. SITUAÇÃO ESCOLAR:_____
9. SÉRIE:_____ TURMA:_____ TURNO_____
10. QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA? _____
11. COM QUEM VOCÊ MORA? ( ) PAIS ( ) IRMÃO(S) ( ) OUTROS PARENTES
12. VOCÊ GOSTA DE LER?:

SIM ( ) NÃO ( ) MAIS OU MENOS ( )

13. VOCÊ GOSTA DE ESCREVER?

SIM ( ) NÃO ( ) MAIS OU MENOS ( )

14. VOCÊ TEM VONTADE DE APRENDER?

SIM ( ) NÃO ( ) MAIS OU MENOS ( )

15. VOCÊ TEM VONTADE DE CHEGAR AO ENSINO MÉDIO?

SIM ( ) NÃO ( )

16. VOCÊ TEM VONTADE DE CHEGAR AO ENSINO SUPERIOR?

SIM ( ) NÃO ( )

17. QUE TIPO DE TEXTO VOCÊ COSTUMA LER?

_____

18. VOCÊ COSTUMA LER:

( ) POR PRAZER ( ) POR OBRIGAÇÃO ( ) POR NECESSIDADE

19. QUANTOS LIVROS VOCÊ JÁ LEU? _____

20.EM QUE LOCAIS E/OU SITUAÇÕES VOCÊ MAIS LER E ESCREVE?

_____

21.VOCÊ GOSTA DE LER TEXTOS QUE EXPOEM OPINIÃO? _____

22.VOCÊ TEM ACESSO A INTERNET EM CASA? SIM ( ) NÃO ( )

23.ONDE VOCÊ TEM ACESSO A INTERNET? _____

24.VOCÊ TEM COMPUTADOR? SIM ( ) NÃO ( )

25.VOCÊ TEM TABLET? SIM ( ) NÃO ( )

26.VOCÊ TEM CELULAR COM ACESSO À INTERNET? SIM ( ) NÃO ( )

27.O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER QUANDO ACESSA A INTERNET?

_____

28.O QUE VOCÊ MAIS LER NO ACESSO À INTERNET?

_____

29.VOCÊ CONHECE ALGUM *BLOG*? SIM ( ) NÃO ( )

30.SE SIM, QUE TIPO DE *BLOG* VOCÊ COSTUMA ACESSAR?

_____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA A COORDENAÇÃO DA ESCOLA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras
ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

Pau dos Ferros-RN, Arizona- BR - 405 Km – 155 - CEP 59900-000
Fone: (84) 3351 – 2560 - Fax: (84) 3351 – 3909
Home page:propeg.uern.br/profletras - E-mail: profletras.pferros@gmail.com

1. NOME DA ESCOLA: _____

2. MODALIDADE DE ENSINO: _____

3. ENDEREÇO DA ESCOLA: _____

4. INFFRAESTRUTURA DA ESCOLA:

_____
_____
_____
_____

5. RECURSOS TECNOLÓGICOS DA ESCOLA:

_____
_____
_____
_____

6. QUANTIDADE DE PROFESSORES E SUAS QUALIFICAÇÕES:

_____
_____
_____
_____

7. QUANTIDADE DE TURMAS/SÉRIES E QUANTIDADE DE ALUNOS POR CADA TURMA/SÉRIE:

_____
_____

_____
_____

8. QUANTIDADE DE ALUNOS DE ZONA RURAL POR TURMA:

_____
_____
_____
_____
_____

9. DEMAIS FUNCIONÁRIOS:

_____
_____
_____
_____
_____

10. FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS DO 9º ANO:

_____
_____

11. A ESCOLA DISPOE DE INTERNET? _____

12. OS ALUNOS TÊM ACESSO À INTERNET DA ESCOLA? _____

13. COMO É A POLITICA DA ESCOLA SOBRE O USO DO CELULAR E DE OUTROS RECURSOS TECNOLOGICOS PELOS ALUNOS DURANTE AS AULAS?

_____
_____
_____
_____

14. É PERMITIDO O USO DAS REDES SOCIAIS (FACEBOOK, ORKUT, ETC) DURANTE AS AULAS? POR QUÊ?

_____
_____
_____
_____
_____

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO FINAL PARA O ALUNO

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras
ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

Pau dos Ferros-RN, Arizona- BR - 405 Km – 155 - CEP 59900-000
Fone: (84) 3351 – 2560 - Fax: (84) 3351 – 3909
Home page:propeg.uern.br/profletras - E-mail: profletras.pferros@gmail.com

1. Como foi trabalhar com o *blog* nas aulas de língua portuguesa?
( ) RUIM ( ) BOM ( ) ÓTIMO

POR QUÊ? _____
_____

2. Vocês têm acessado mais frequentemente os *blogs* depois que passaram a utilizar o *blog* da turma "Papo Bom"?
( ) SIM ( ) NÃO

3. Vocês se sentiram mais motivados a ler e escrever através da internet?
( ) SIM ( ) NÃO

4. Na sua opinião, as mídias digitais, os *blogs*, assim como as redes sociais podem ser ferramentas pedagógicas motivadoras para as atividades de leitura e de escrita na escola?
( ) SIM ( ) NÃO

JUSTIFIQUEM:
_____
_____
_____

5. Vocês encontraram alguma dificuldade na utilização do *blog*, em acessar os *links*, os hipertextos disponíveis?
( ) SIM ( ) NÃO

EXPLIQUEM:
_____
_____
_____

6. Vocês gostariam de ter um *blog*? Para quê?
( ) SIM ( ) NÃO

_____

7. Vocês acreditam que o *blog* pode estimular o trabalho em equipe e a produção coletiva?
( ) SIM ( ) NÃO

POR QUÊ?

_____
_____

8. A leitura e a produção textual quando compartilhada com outras pessoas pode ser mais significativa. Vocês concordam?

_____
_____

9. Como vocês se sentiram ao saber que os colegas, assim como outros usuários, tinham acesso aos seus comentários no *blog* da turma?

_____
_____

10. Além do *blog* que outros recursos midiáticos vocês consideram importantes fontes de aprendizagens e troca de opiniões?

_____
_____

11. Escreva a sua opinião sobre como foi a experiência em participar de aulas em que a leitura e a escrita de textos aconteceram dentro e fora da escola. Compare com outras aulas em que o uso do *blog* não foi introduzido.

_____
_____

12. Elenquem alguns pontos **positivos e/ou negativos** que considerem interessantes ser destacados.

POSITIVO	**NEGATIVO**

Alunos participantes:

_____
_____
_____
_____

APÊNDICE D – SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Programa de Mestrado Profissional em Letras
UERN
ProfLetras
Unidade Pau dos Ferros

Pau dos Ferros-RN, Arizona- BR - 405 Km – 155 - CEP 59900-000
Fone: (84) 3351 – 2560 - Fax: (84) 3351 – 3909
Home page:propeg.uern.br/profletras - E-mail: profletras.pferros@gmail.com

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

OBJETIVOS:

- Interagir com dinamicidade através do espaço virtual do *blog*;
- Ler com autonomia e prazer, compreendendo a temática trabalhada;
- Refletir sobre a temática desenvolvida, expressando sua opinião mediante os *posts* e comentários;
- Compreender os vários gêneros que serão trabalhados, através dos textos publicados, dentro do gênero *blog*;
- Utilizar da melhor forma possível os vários recursos disponíveis no espaço virtual do *blog*, através de acessos aos diversos *links*;
- Conhecer e utilizar com eficiência a ferramenta pedagógica criada – o *blog* – entendendo ser um interessante espaço para debates e troca de opiniões.

CONTEÚDOS:

- Leitura e interpretação de texto;
- Publicação de gêneros textuais que tratam de uma mesma questão/temática;
- Produção de comentários referentes aos textos que serão discutidos de forma interativa no espaço criado para tal fim (o *blog*);
- Compreensão das características inerentes a cada gênero textual trabalhado, através dos textos que tratam de uma mesma temática.

PUBLICO-ALVO: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública

DURAÇÃO: 6 aulas, sendo que cada aula tem duração de 50 minutos

RECUSOS NECESSÁRIOS:

- Datashow
- Computador
- Acesso à internet
- Celular
- Laboratório de informática

MOMENTOS TRABALHADOS:

1º MOMENTO: Apresentando o gênero digital *blog* aos alunos

- ✓ Apresentação do *blog* criado, anteriormente, pela pesquisadora para fins pedagógicos com a turma, através do Datashow;
- ✓ Espaço para discussão para levantamentos de opiniões sobre qual nome o *blog*, inicialmente denominado de "Papo Bom", terá;
- ✓ Após a escolha do título para o *blog*, os alunos farão uma visita completa ao espaço do *blog*, passando a compreender todos os recursos disponíveis e de fácil acesso a todos;
- ✓ Cada estudante memorizará a página para acesso ao *Blog*: http://pollyannalimma.wix.com/poly, dentro e fora da escola.

2º MOMENTO: Ativando os conhecimentos prévios e conhecendo a turma

- ✓ Conversa informal sobre o uso do *blog* no meio social em que vivemos;
- ✓ Fazer um levantamento dos *blogs* existentes no município e ou região disponíveis e que eles (os alunos) têm usado para pesquisa, troca de opiniões, entre outros interesses;
- ✓ Discutir sobre as publicações (os textos) que irão compor o *blog*, sendo o *blog* em estudo voltado para questões da atualidade, que tratam de temas que envolvem os jovens;
- ✓ Refletir sobre o que os alunos esperam discutir no *blog* da turma, instigando-os a expor os seus gostos e anseios;
- ✓ Apresentar alguns questionamentos que serão feitos oralmente:
  1. O que a internet, o uso do computador tem trazido de benefício para a sua vida, para você enquanto estudante?
  2. Você costuma usar a internet para troca de opiniões entre os seus usuários? De que forma isso acontece?

3. Como você costuma utilizar o *blog*? Você gostaria de ter um espaço virtual para uso pessoal, e que pudesse ser acessível ao público leitor?
4. Que tipo de assuntos você trataria em um espaço virtual como o *blog*?

3º MOMENTO: Trabalhando o tema *Namoro* através do *Blog*: leitura e produção

- ✓ Apresentação do tema a ser trabalhado: namoro; através da dinâmica de grupo "Namoro", disponível: http://www.catequisar.com.br/texto/livro/cjcc/08.htm;
- ✓ Discussão com a turma sobre o tema através da reflexão feita sobre a dinâmica apresentada;
- ✓ No laboratório de informática a turma utilizará o computador com acesso à internet para navegar no *blog* e ter acesso aos textos e links que tratam sobre o tema em questão;
- ✓ Ficarão à vontade para ler, opinar, pesquisar em outros sites, etc;
- ✓ Será orientada uma atividade de escrita em forma de comentários nos posts publicados no próprio *blog*. Os alunos poderão fazer os comentários na sala de aula, mas pode também se estender para fora da escola, em casa, em outro horário, como queiram;
- ✓ Alguns questionamentos serão levantados sobre os comentários publicados, tais:
  1. Com base nos comentários da turma, qual foi a opinião mais frequente entre os colegas leitores?
  2. O tema foi relevante para que as opiniões surgissem sem dificuldade e com entusiasmo para posterior comentários?
  3. Você já namora? O que o namoro significa para você?
  4. Quais tipos e formas de namoros existem a partir da expansão dos meios tecnológicos e digitais na atualidade?

- ✓ Utilizando o celular, os alunos farão uso dos *Smoticons* disponíveis para postar no *blog* o que para eles o namoro representaria na forma daquele signo virtual;
- ✓ Discussão das questões apresentadas acima, conjuntamente com os comentários expostos no *blog*;
- ✓ Apresentação do vídeo da música "Namoro Virtual" do cantor Jarder Prada, disponível em: https://www.youtube.com/watch?feature=player_detailpage&v=m3Btvc_ogfw;
- ✓ Atividade de produção textual em grupo. Cada grupo produzirá um texto contendo as suas reflexões, discussões sobre o tema trabalhado;
- ✓ Socialização dos textos produzidos para posterior publicação do melhor texto;
- ✓ Votação do texto que melhor contemplou todas as questões levantadas sobre o tema trabalhado;

✓ Publicação do texto escolhido para futuros comentários e discussões no *blog*.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

OBJETIVOS:

- Explorar dinamicamente o espaço virtual do *blog*;
- Compreender a temática trabalhada com autonomia e empolgação;
- Expressar sua opinião mediante os *posts* publicados;
- Identificar os vários gêneros que serão trabalhados dentro do gênero *blog*;
- Ter acesso aos diversos links disponíveis, possibilitando recursos diversos para melhor aprofundamento do tema;
- Reconhecer a temática trabalhada, fazendo uso do espaço virtual para troca de opiniões.

CONTEÚDOS:

- Leitura e interpretação de texto;
- Publicação de gêneros textuais que tratam de uma mesma questão/temática;
- Produção de comentários referentes aos textos que serão discutidos de forma interativa no espaço criado para tal fim (o *blog*);
- Compreensão sobre as características inerentes aos gêneros textuais publicados, através dos *posts* publicados pelos alunos mediante texto específico.

PUBLICO-ALVO: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública

DURAÇÃO: 12 aulas, sendo que cada aula tem duração de 50 minutos

RECUSOS NECESSÁRIOS:

- Datashow
- Computador
- Acesso à internet
- Celular
- Laboratório de informática
- Papel oficio
- Pinceis de diversas cores

- Fita adesiva

MOMENTOS TRABALHADOS:

1º MOMENTO: Apresentando a temática *Amor* aos alunos: ativando os conhecimentos prévios do aluno

- ✓ Apresentação do vídeo da música "Cartas de amor" da banda NX Zero, disponível em: https://www.youtube.com/watch?feature=player_detailpage&v=KBWJuJtcBlE
- ✓ Após a exibição do vídeo discussão sobre as impressões causadas na/pela música/vídeo;
- ✓ Discussão sobre o tema amor através de alguns questionamentos:

1. O assunto tratado na carta que os cantores abordam na música é o amor. O que vocês pensam sobre essa temática?
2. Vocês já receberam ou escreveram cartas de amor? De que tipo?
3. Vocês já escreveram sobre amor para alguém? Exponha (se quiser)
4. Vocês já receberam uma declaração de amor? Se sim, como foi? Descreva
5. Você já amou? Defina o amor representa para você.
6. Ainda hoje as cartas de amor são escritas com tanta frequência como antigamente? Por quê?

2º MOMENTO: Refletindo a temática *Amor* no *Blog*: trabalhando com os gêneros poema e crônica

- ✓ No laboratório de informática os alunos acessarão o *blog* para ler mais textos que tratam o tema amor, tais como: o poema "O Amor" de Fernando Pessoa; e a crônica "As razões que o amor desconhece" escrita pela jornalista e escritora brasileira Martha Medeiros;
- ✓ Após a leitura dos textos no *blog*, os alunos participarão de uma enquete em que poderão opinar através das alternativas disponíveis;
- ✓ Serão orientados a expor as suas ideias, mediante os textos apresentados no *blog*, através de comentários e troca de opiniões;
- ✓ Responder duas questões que serão abordadas no site sobre o título: "O que é o amor?" e "Se pode amar mais de uma vez?", para posterior comentários e discussões pelos alunos.

3º MOMENTO: Trabalhando os textos: leitura e produção no *blog*

- ✓ Apresentação da Charge intitulada "Além da água está faltando amor", do chargista Armandinho, disponível no site:

http://guiame.com.br/nova-geracao/charges/charges-alem-da-agua-esta-faltando-o amor.html#.VRsFquHgm0c

✓ Discussão informal sobre o que a charge nos transmite, através das seguintes questões:

1. Qual é a mensagem que o autor do texto quis transmitir?
2. Em que sentido a charge ironiza uma situação da atualidade?
3. Você concorda ou discorda do garoto ao responder a pergunta feita pelo adulto? Explique.
4. O amor pode ser tão essencial quanto é a água para o ser humano sobreviver. Justifique

✓ Dinâmica na sala para fechar a discussão:

1) Será distribuído para os alunos papeis quadrados em branco e canetas coloridas;
2) Eles escreverão uma palavra que para ele signifique amor;
3) Cada aluno escreverá e levará a sua palavra para o mural da sala para ser afixado nele;
4) Após todos os papeis serem colocados no mural, faremos uma reflexão sobre as palavras escolhidas;
5) Faremos uma análise da palavra que mais apareceu no mural, aquela que os alunos mais acreditaram ser a palavra que represente o significado do que seja o amor.

✓ Em seguida os alunos, em grupos, serão orientados a escrever uma carta de amor para alguém (pode ser imaginário) que considerem especial: um(a) amigo(a), namorado(a), parente, ídolo, entre outros;

✓ Socialização dos textos e escolha do melhor texto pelos grupos para posterior publicação no *blog*;

✓ Publicação da carta e apreciação da turma através de *posts* diversos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

OBJETIVOS:

- Refletir sobre a temática trabalhada no espaço do *blog*, expressando sua opinião mediante comentários;
- Ler com prazer e autonomia;
- Utilizar os recursos digitais para interagir de forma dinâmica dentro do espaço virtual do *blog*;

- Compreender os gêneros trabalhados, identificando as características peculiares que cada gênero requer;
- Acessar os diversos *links* e *posts* para trocar ideias, aprofundar os conhecimentos, entre outros interesses relevantes;
- Instigar o gosto pela leitura, através de temáticas que envolvem os jovens;
- Oportunizar a produção escrita dos alunos, fazendo-os entender que o texto pode ultrapassar a sala de aula, a escola.

CONTEÚDOS:

- Leitura e interpretação de texto;
- Publicação de gêneros textuais que tratam de uma mesma questão/temática;
- Produção de comentários referentes aos textos que serão discutidos de forma interativa no espaço criado, o *blog*;
- Compreensão sobre as características inerentes aos gêneros textuais publicados, através dos posts publicados pelos alunos mediante texto específico.

PUBLICO-ALVO: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública

DURAÇÃO: 12 aulas, sendo que cada aula tem duração de 50 minutos

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Datashow
- Computador
- Acesso à internet
- Celular
- Laboratório de informática

MOMENTOS TRABALHADOS:

1º MOMENTO: Ativando os conhecimentos prévios – apresentando o tema AMIZADE

- ✓ Iniciar com a dinâmica sobre amizade "Para ter amigos é preciso...", retirada da revista Mundo Jovem;

- ✓ Apresentação do vídeo da música “Amigo” do cantor Roberto Carlos, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gTc8gsZkxy4;
- ✓ A partir da dinâmica e vídeo, reflexão sobre o tema a partir da discussão:
  1) Para você o que significa AMIZADE?
  2) Quais qualidades você considera importantes encontrar num amigo?
  3) O que você entende por “Você é meu amigo de fé, Meu irmão camarada”?

2º MOMENTO: Aprofundando o tema: estudando no *Blog*

- ✓ No laboratório de informática, os alunos acessarão o *blog* da turma e serão orientados a ler os textos publicados;
- ✓ Os estudantes farão uma leitura do texto “Amigos” de Vinicius de Morais, retirada do site: http://www.recantodasletras.com.br/cronicas/1261289;
- ✓ Eles também terão acesso ao vídeo da música “A Lista” do cantor Oswaldo Montenegro, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aV99ypbCidw, que também trata do tema;
- ✓ Os alunos poderão ficar à vontade para, além do espaço virtual do *blog*, pesquisar mais sobre o tema, bem como outros interesses que sejam relevantes ao estudo em questão;
- ✓ Após a leitura dos textos no *blog*, os alunos serão orientados a fazer uma lista de amigos que eles considerem importantes serem elencados;
- ✓ Depois serão levados a abrir o seu *facebook* para fazerem uma breve olhada nos amigos que eles dispõem na rede social;
- ✓ Em seguida, faremos uma pequena discussão sobre as várias formas de se ter amigos nos dias atuais;
- ✓ Alguns questionamentos farão os alunos refletirem:

1. Que tipo de amizade as redes sociais têm ajudado a construir entre os jovens?
2. De que forma tem sido os relacionamentos, os encontros, as trocas de conversas entre os amigos? Mudou com o acesso à internet?
3. O que é mais interessante: ter amigos virtuais, ou ter amigos presenciais? Há diferença entre um e outro? Justifique.

3º MOMENTO: Trabalhando o tema com texto: produção no *Blog*

- ✓ No *blog* da turma estará disponível uma enquete para os alunos exporem as suas opiniões através das alternativas disponíveis;

- ✓ A enquete conterá questões voltadas para os tipos de amizades que hoje dispomos, tais:
  a) **Amigo virtual** – só o encontro através da internet;
  b) **Amigo pra toda hora** – vai além do encontro da internet;
  c) **Amigo das boas horas** – só aparece em tempos bons;
  d) **Amigo oportunista** – aproveita dos momentos para se dar bem;
  e) **Amigo egoísta** – não divide a amizade com os demais amigos;
  f) **Amigo grude** – não desgruda nunca do seu pé;
  g) **Amigo do contra** – nunca concorda com nada que você diz/faz;
  h) **Amigo topa tudo** – está sempre disponível e concorda com tudo que faz/diz.

- ✓ Após a votação no *blog*, os alunos serão conduzidos a produzir uma lista dos seus amigos, classificando-os segundo a enquete;
- ✓ Depois será pedido para eles exporem, oralmente, os tipos de amigos que mais apareceram nas suas listas;
- ✓ Por último, os alunos (em grupos de 5 pessoas), farão um texto que englobe os três temas trabalhados no *blog*: namoro, amor e amizade;
- ✓ A socialização será feita no *blog* através das postagens feitas dos textos produzidos pelos grupos;
- ✓ Os alunos ficarão à vontade para opinarem sobre os textos postados;
- ✓ Um último texto sob o título "Amizade e o Amor" de William Shakespeare, disponível no *blog* Amor à Vida..., no endereço eletrônico: http://amoravida.blogs.sapo.pt/28015.html, será publicado como forma de encerrar a discussão no *blog*.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
autorizo a utilização, para fins de pesquisa, dos dados fornecidos a pesquisadora responsável Maria Poliana Ferreira de Lima Aquino e o orientador responsável, professor Dr. Marcos Nonato de Oliveira, durante pesquisa realizada no Programa de Mestrado em Letras (PROFLETRAS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Declaro que fui informado(a) e estou ciente que:

1. A pesquisa tem como título: **O *BLOG* COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À LEITURA E À ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA** e o objetivo geral é investigar o ensino de leitura e de escrita e o *blog* como recurso de ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa.
2. As questões de pesquisa são as seguintes: Como os alunos-usuários utilizam as novas tecnologias para interagirem no meio social em que vivem? Que efeitos de sentido a utilização do *blog* nas atividades de leitura e de escrita nas aulas de língua portuguesa proporciona aos participantes? De que forma as mídias digitais podem ser úteis para o desenvolvimento do trabalho de leitura e de escrita na sala de aula?
3. Os resultados da pesquisa serão estruturados a partir dos seguintes procedimentos:

   a) Acesso, leitura, análise e utilização anonimamente, pela pesquisadora, dos registros, por mim e os estudantes no *Blog Papo Bom*;

   b) Análise das minhas respostas fornecidas nos questionários (individual e em grupo) sobre o processo de criação e de utilização dos recursos do *blog* enquanto ferramenta pedagógica, bem como a elaboração de estratégias e de intervenções pedagógicas disponível no *Papo Bom*, disponível em https://pollyannalimma.wix.com/poly (criado especialmente como instrumento para armazenar dados coletados nesta pesquisa).
4. A pesquisa obedece às normas éticas e não apresenta risco a minha pessoa, pois se compromete a manter sigilo das identidades dos registros utilizados, assegurando privacidade dos sujeitos e a confiabilidade das informações na redação da dissertação final.

5. Os dados da pesquisa podem vir a ser publicados/divulgados, desde que garantido o disposto no item 4.
6. Minha participação é voluntária. Tenho plena liberdade para recusar a participar ou retirar meu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização e prejuízo algum.
7. Não receberei nenhum pagamento para participar desta pesquisa, assim como não terei custo pela participação. Toda e qualquer dúvida que eu possa ter sobre o processo de investigação será esclarecida através do e-mail da mestranda pesquisadora pollyannalimma@yahoo.com.br e, pelo telefone (84) 996667305.
8. A pesquisa está vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) no Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), situado na BR 405, Km 153, Bairro Arizona, CEP: 59900-000 em Pau dos Ferros/RN e o telefone para contato é (84) 3351 2560, além do endereço eletrônico profletras.pferros@gmail.com.
9. Minha assinatura neste consentimento mostra que entendi a pesquisa e concordo em participar. Receberei uma cópia deste termo de consentimento.

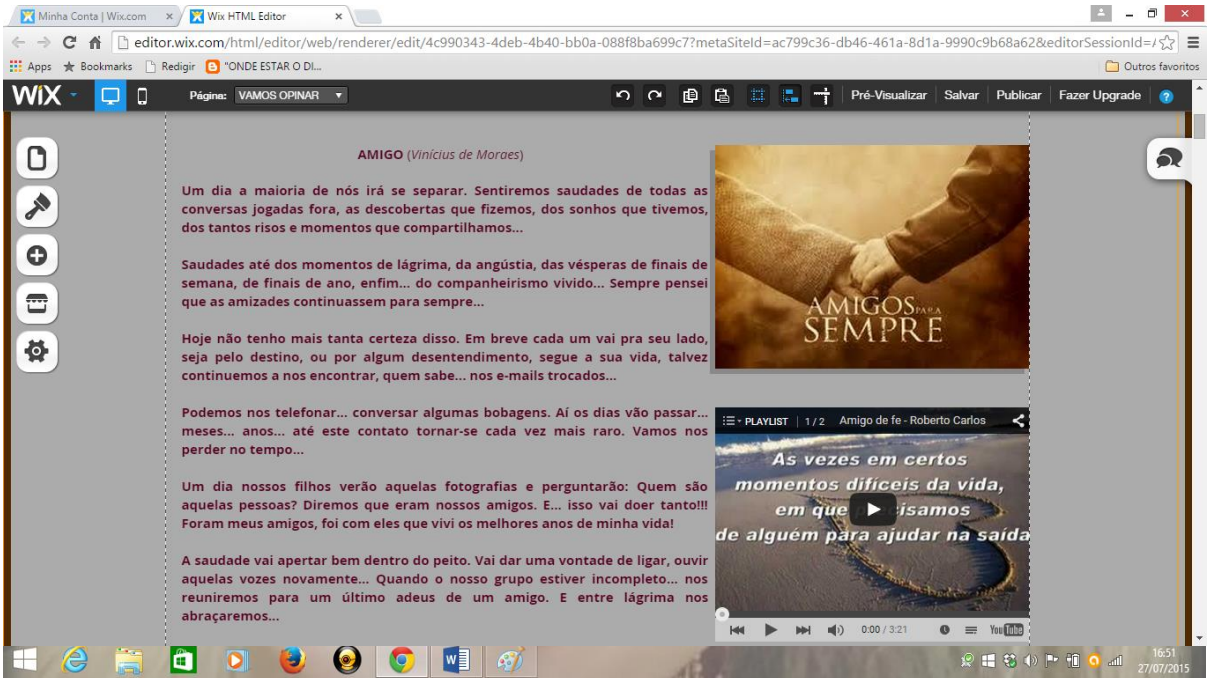
_____, ____ de _____ de 2015.

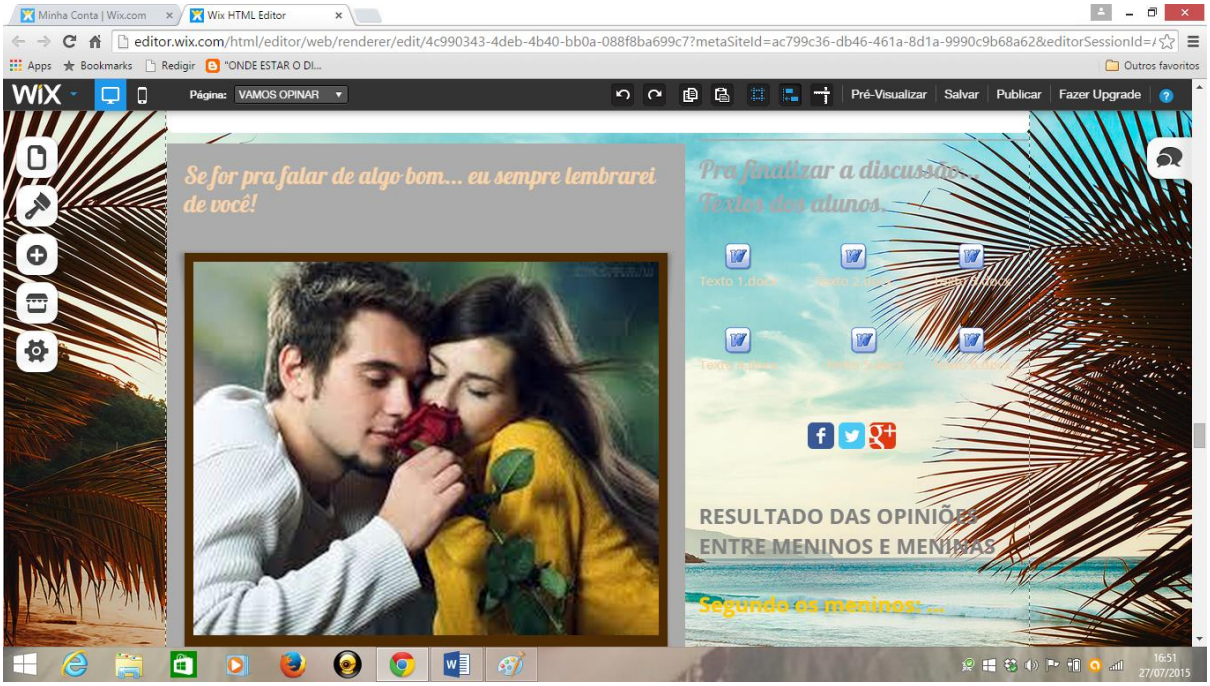
_____
Participante da pesquisa

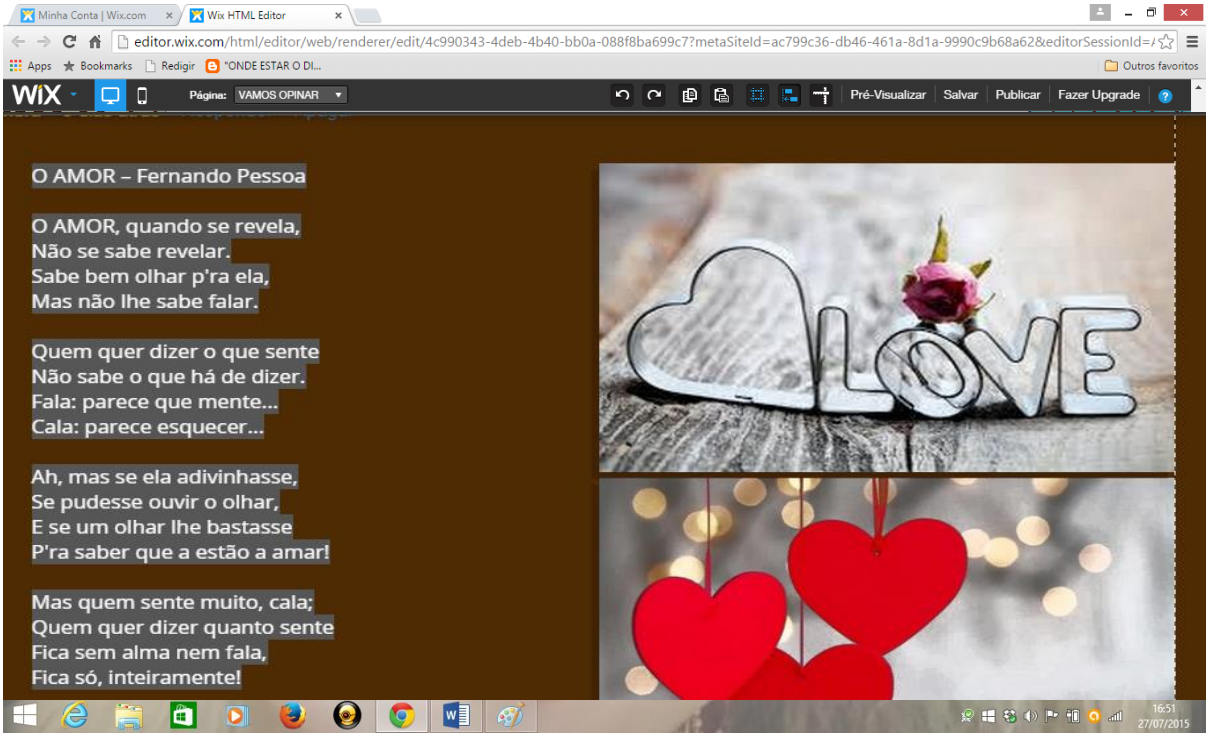
_____
Maria Poliana Ferreira de Lima Aquino
(Mestranda Pesquisadora Responsável)

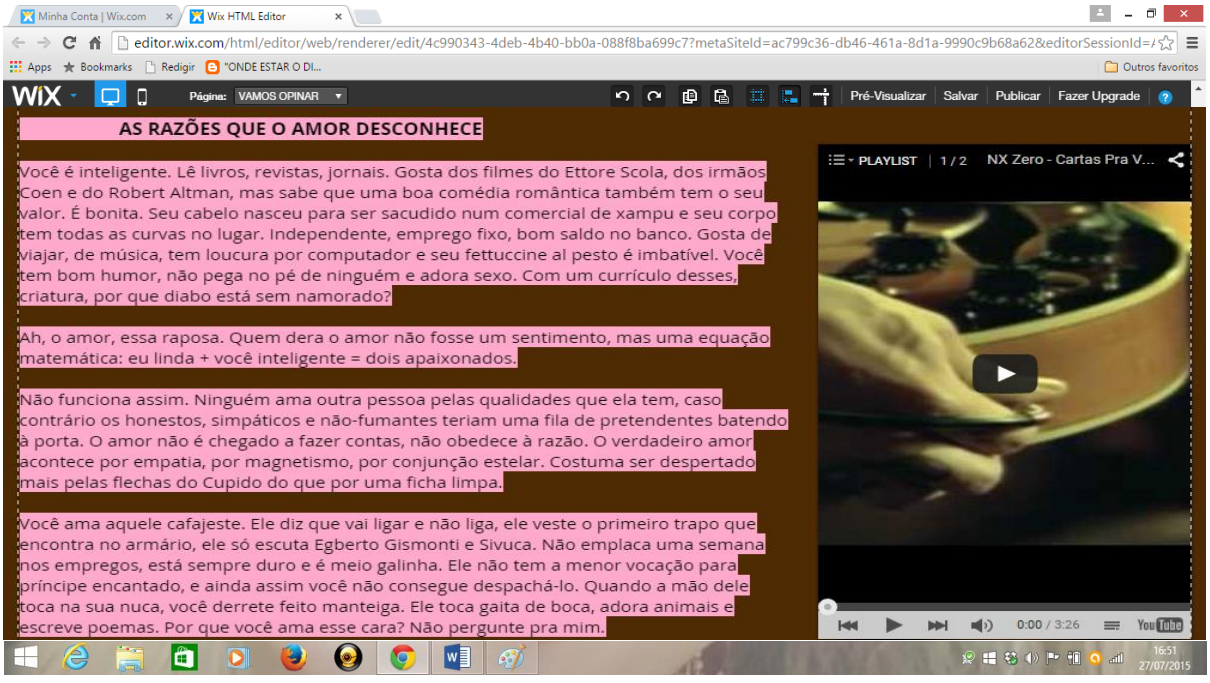
_____
Marcos Nonato de Oliveira
(Prof. Orientador)

ANEXO B – POSTAGENS DO *BLOG PAPO BOM*



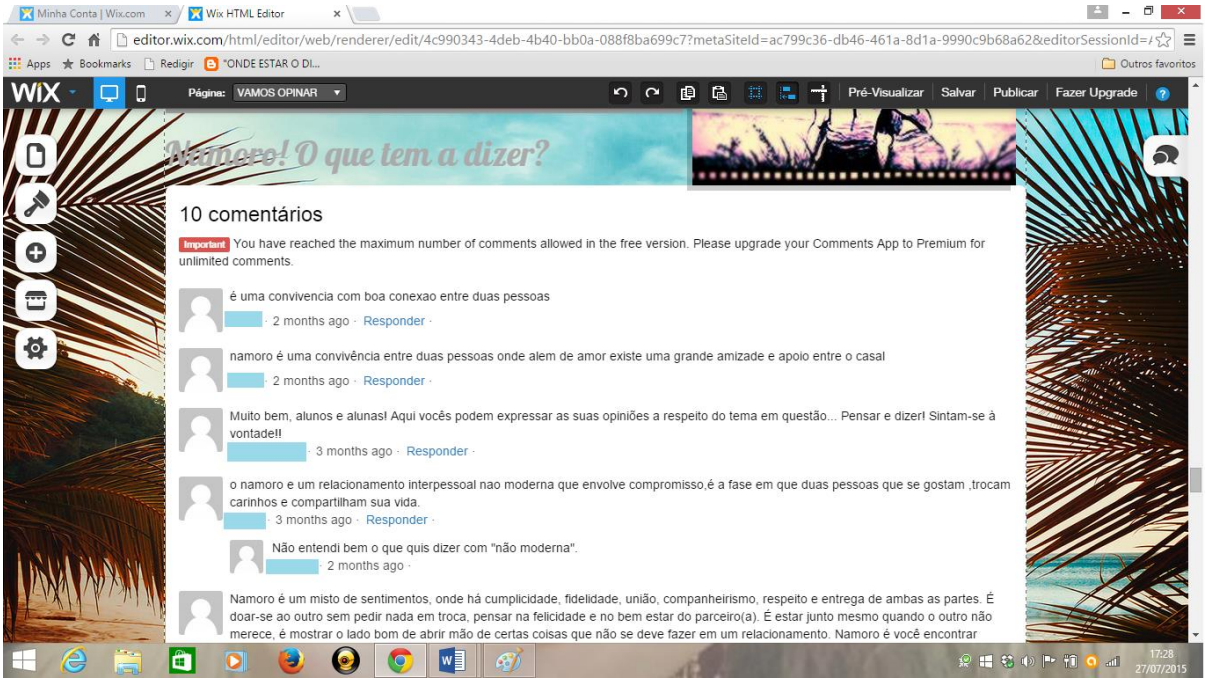


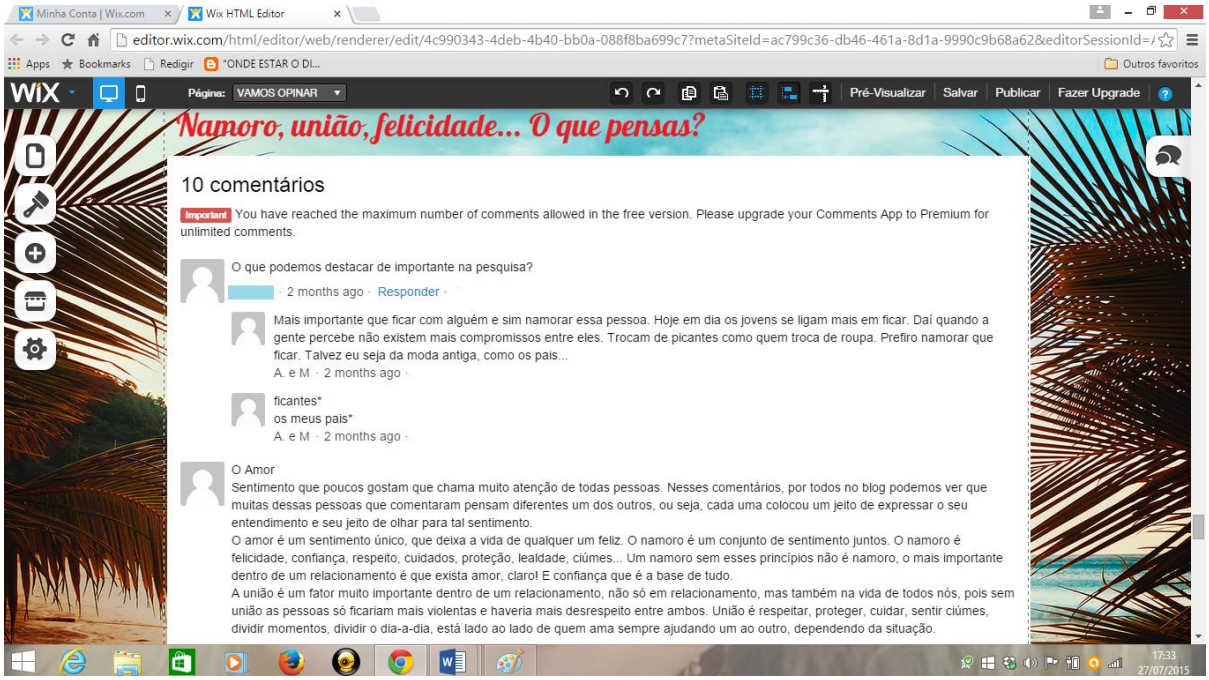

Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=/
Apps
Bookmarks
Redigir
"ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WiX
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
O AMOR – Fernando Pessoa
O AMOR, quando se revela,
Não se sabe revelar.
Sabe bem olhar p'ra ela,
Mas não lhe sabe falar.
Quem quer dizer o que sente
Não sabe o que há de dizer.
Fala: parece que mente...
Cala: parece esquecer...
Ah, mas se ela adivinhasse,
Se pudesse ouvir o olhar,
E se um olhar lhe bastasse
P'ra saber que a estão a amar!
Mas quem sente muito, cala;
Quem quer dizer quanto sente
Fica sem alma nem fala,
Fica só, inteiramente!
LOVE
16:51
27/07/2015

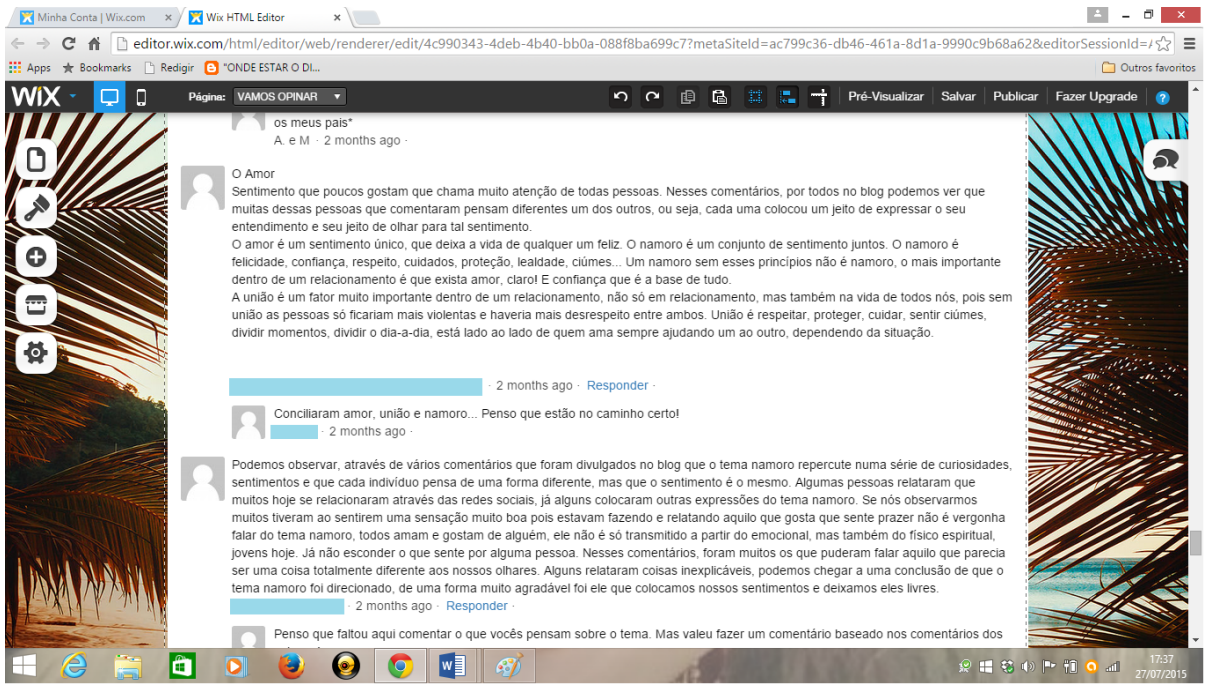

Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=/
Apps
Bookmarks
Redigir
"ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WiX
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
AS RAZÕES QUE O AMOR DESCONHECE
Você é inteligente. Lê livros, revistas, jornais. Gosta dos filmes do Ettore Scola, dos irmãos Coen e do Robert Altman, mas sabe que uma boa comédia romântica também tem o seu valor. É bonita. Seu cabelo nasceu para ser sacudido num comercial de xampu e seu corpo tem todas as curvas no lugar. Independente, emprego fixo, bom saldo no banco. Gosta de viajar, de música, tem loucura por computador e seu fettuccine al pesto é imbatível. Você tem bom humor, não pega no pé de ninguém e adora sexo. Com um currículo desses, criatura, por que diabo está sem namorado?
Ah, o amor, essa raposa. Quem dera o amor não fosse um sentimento, mas uma equação matemática: eu linda + você inteligente = dois apaixonados.
Não funciona assim. Ninguém ama outra pessoa pelas qualidades que ela tem, caso contrário os honestos, simpáticos e não-fumantes teriam uma fila de pretendentes batendo à porta. O amor não é chegado a fazer contas, não obedece à razão. O verdadeiro amor acontece por empatia, por magnetismo, por conjunção estelar. Costuma ser despertado mais pelas flechas do Cupido do que por uma ficha limpa.
Você ama aquele cafajeste. Ele diz que vai ligar e não liga, ele veste o primeiro trapo que encontra no armário, ele só escuta Egberto Gismonti e Sivuca. Não emplaca uma semana nos empregos, está sempre duro e é meio galinha. Ele não tem a menor vocação para príncipe encantado, e ainda assim você não consegue despachá-lo. Quando a mão dele toca na sua nuca, você derrete feito manteiga. Ele toca gaita de boca, adora animais e escreve poemas. Por que você ama esse cara? Não pergunte pra mim.
PLAYLIST | 1 / 2
NX Zero - Cartas Pra V...
0:00 / 3:26
16:51
27/07/2015

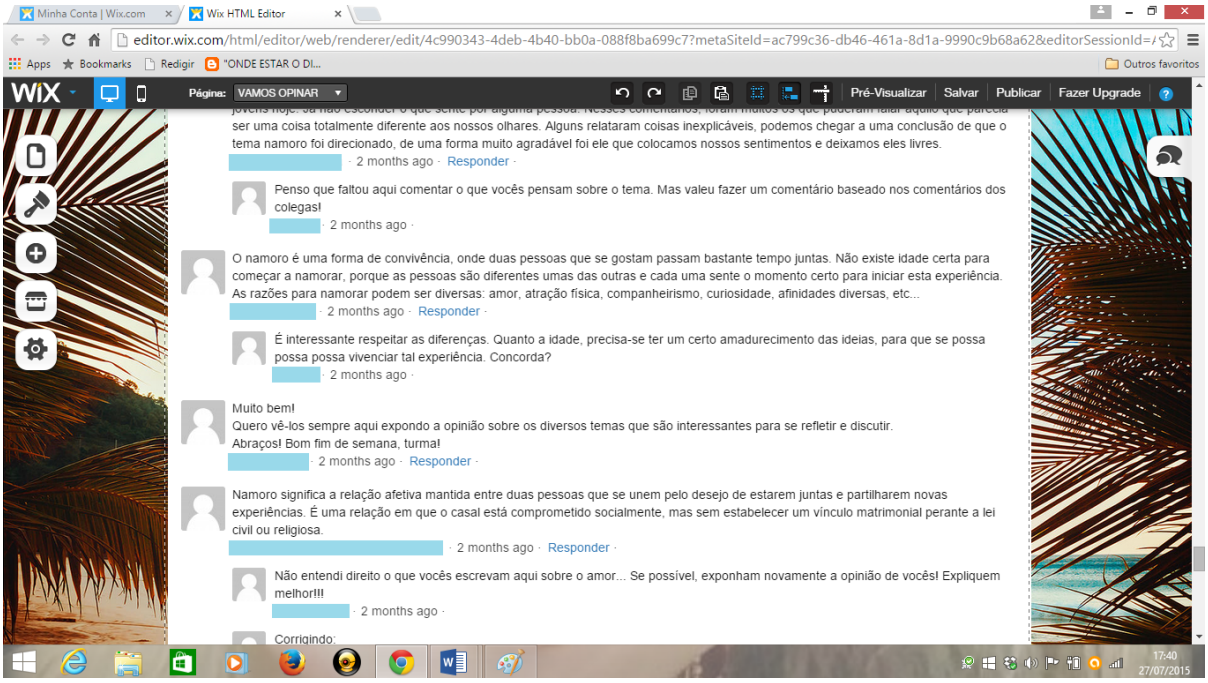
Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=/
Apps
Bookmarks
Redigir
"ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WiX
Página:
VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
PLAYLIST
1 / 2
O Amor e a Amizade - William ...
ele vem com um
grande amigo...
0:00 / 3:31
YouTube

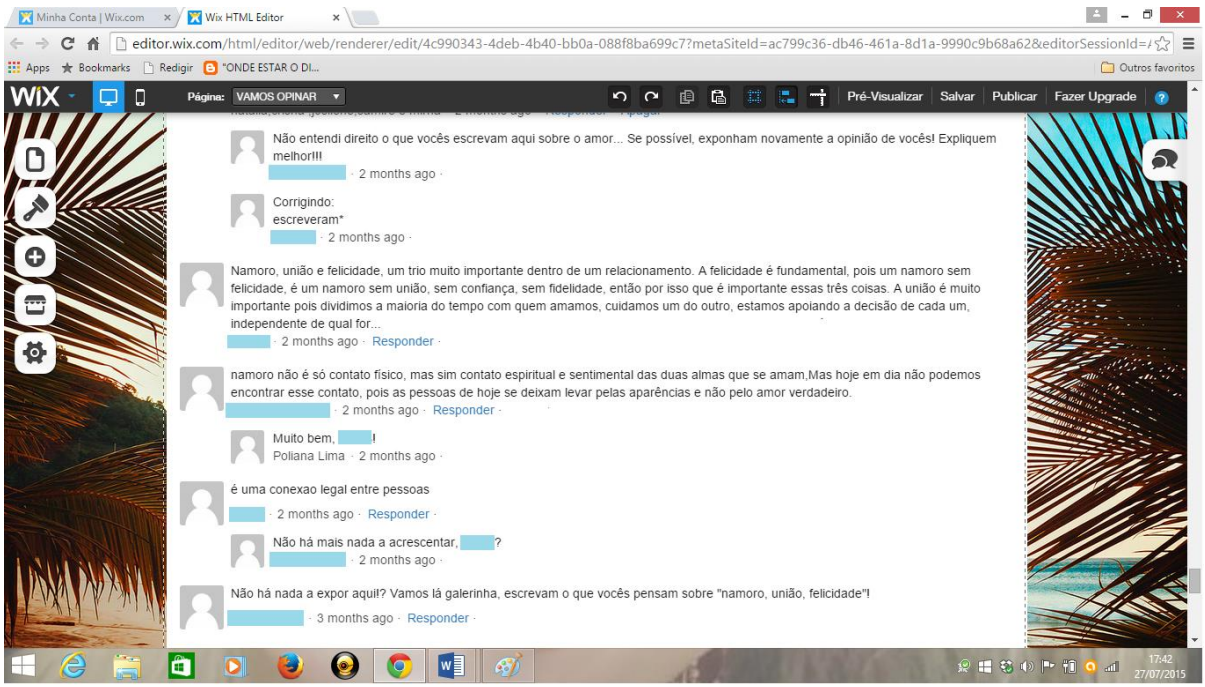
ANEXO C – COMENTÁRIOS DO *BLOG PAPO BOM*

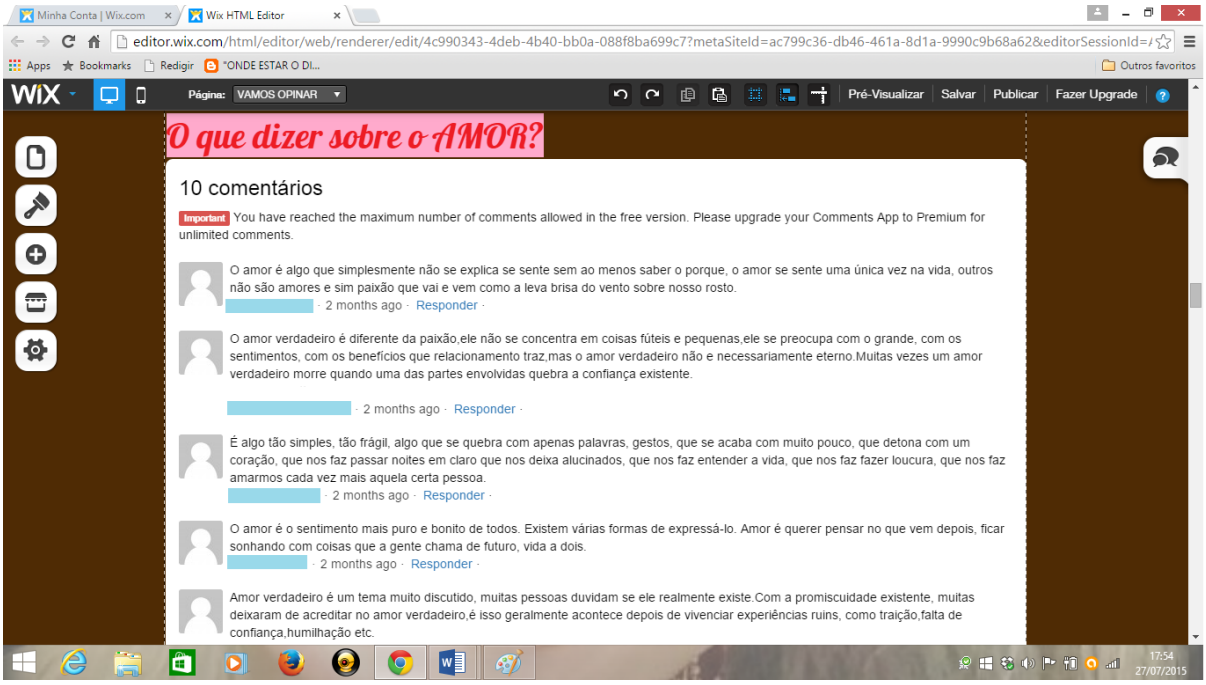


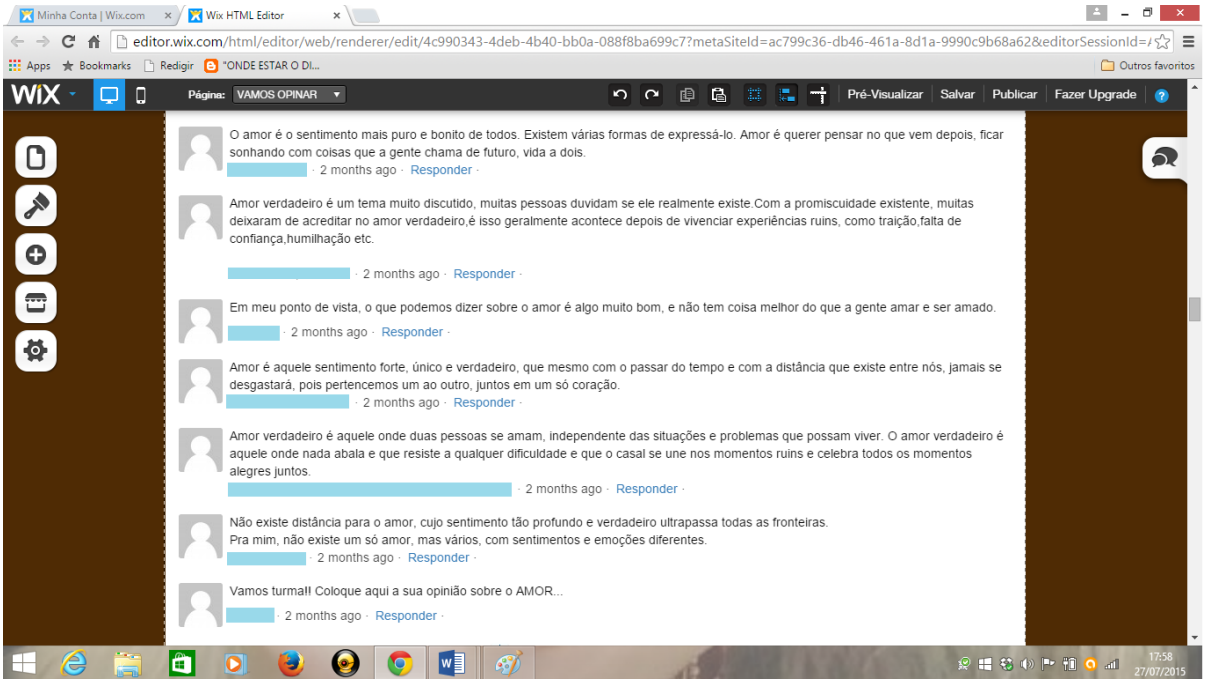

Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=/
Apps
Bookmarks
Redigir
"ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WIX
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
Namoro, união, felicidade... O que pensas?
10 comentários
Important You have reached the maximum number of comments allowed in the free version. Please upgrade your Comments App to Premium for unlimited comments.
O que podemos destacar de importante na pesquisa?
· 2 months ago · Responder ·
Mais importante que ficar com alguém e sim namorar essa pessoa. Hoje em dia os jovens se ligam mais em ficar. Daí quando a gente percebe não existem mais compromissos entre eles. Trocam de picantes como quem troca de roupa. Prefiro namorar que ficar. Talvez eu seja da moda antiga, como os pais...
A. e M · 2 months ago ·
ficantes*
os meus pais*
A. e M · 2 months ago ·
O Amor
Sentimento que poucos gostam que chama muito atenção de todas pessoas. Nesses comentários, por todos no blog podemos ver que muitas dessas pessoas que comentaram pensam diferentes um dos outros, ou seja, cada uma colocou um jeito de expressar o seu entendimento e seu jeito de olhar para tal sentimento.
O amor é um sentimento único, que deixa a vida de qualquer um feliz. O namoro é um conjunto de sentimento juntos. O namoro é felicidade, confiança, respeito, cuidados, proteção, lealdade, ciúmes... Um namoro sem esses princípios não é namoro, o mais importante dentro de um relacionamento é que exista amor, claro! E confiança que é a base de tudo.
A união é um fator muito importante dentro de um relacionamento, não só em relacionamento, mas também na vida de todos nós, pois sem união as pessoas só ficariam mais violentas e haveria mais desrespeito entre ambos. União é respeitar, proteger, cuidar, sentir ciúmes, dividir momentos, dividir o dia-a-dia, está lado ao lado de quem ama sempre ajudando um ao outro, dependendo da situação.
17:33
27/07/2015

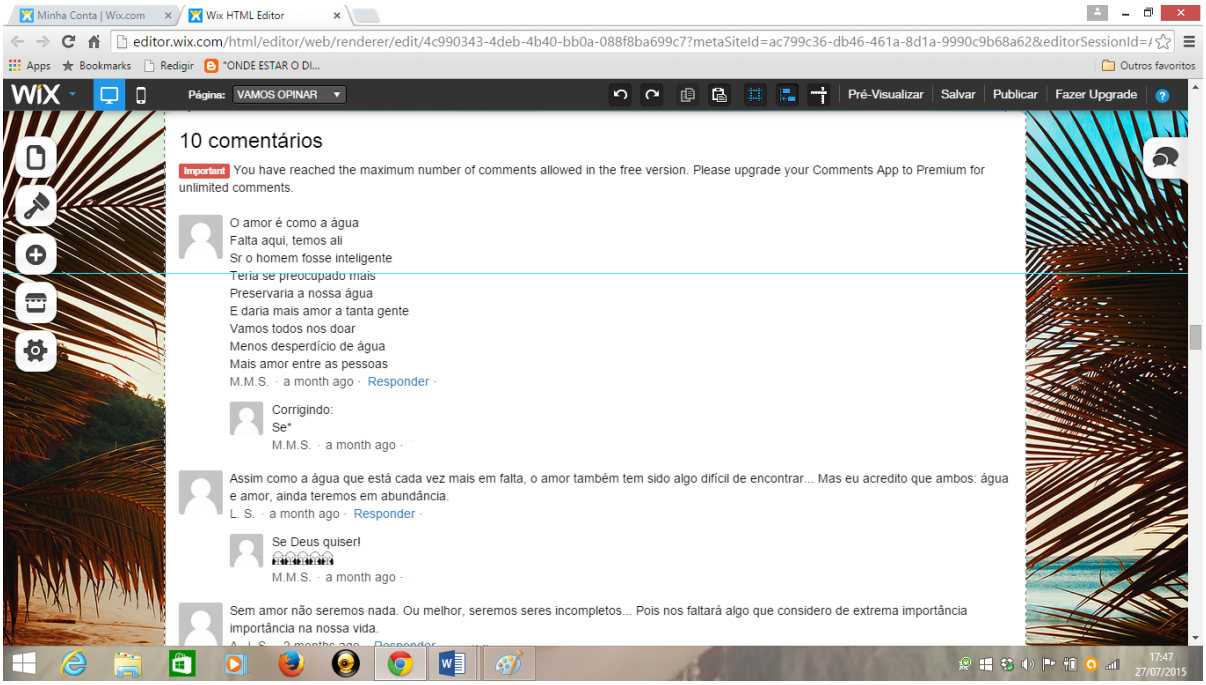

Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=/
Apps
Bookmarks
Redigir
"ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WIX
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
os meus pais*
A. e M · 2 months ago ·
O Amor
Sentimento que poucos gostam que chama muito atenção de todas pessoas. Nesses comentários, por todos no blog podemos ver que muitas dessas pessoas que comentaram pensam diferentes um dos outros, ou seja, cada uma colocou um jeito de expressar o seu entendimento e seu jeito de olhar para tal sentimento.
O amor é um sentimento único, que deixa a vida de qualquer um feliz. O namoro é um conjunto de sentimento juntos. O namoro é felicidade, confiança, respeito, cuidados, proteção, lealdade, ciúmes... Um namoro sem esses princípios não é namoro, o mais importante dentro de um relacionamento é que exista amor, claro! E confiança que é a base de tudo.
A união é um fator muito importante dentro de um relacionamento, não só em relacionamento, mas também na vida de todos nós, pois sem união as pessoas só ficariam mais violentas e haveria mais desrespeito entre ambos. União é respeitar, proteger, cuidar, sentir ciúmes, dividir momentos, dividir o dia-a-dia, está lado ao lado de quem ama sempre ajudando um ao outro, dependendo da situação.
· 2 months ago · Responder ·
Conciliaram amor, união e namoro... Penso que estão no caminho certo!
· 2 months ago ·
Podemos observar, através de vários comentários que foram divulgados no blog que o tema namoro repercute numa série de curiosidades, sentimentos e que cada indivíduo pensa de uma forma diferente, mas que o sentimento é o mesmo. Algumas pessoas relataram que muitos hoje se relacionaram através das redes sociais, já alguns colocaram outras expressões do tema namoro. Se nós observarmos muitos tiveram ao sentirem uma sensação muito boa pois estavam fazendo e relatando aquilo que gosta que sente prazer não é vergonha falar do tema namoro, todos amam e gostam de alguém, ele não é só transmitido a partir do emocional, mas também do físico espiritual, jovens hoje. Já não esconder o que sente por alguma pessoa. Nesses comentários, foram muitos os que puderam falar aquilo que parecia ser uma coisa totalmente diferente aos nossos olhares. Alguns relataram coisas inexplicáveis, podemos chegar a uma conclusão de que o tema namoro foi direcionado, de uma forma muito agradável foi ele que colocamos nossos sentimentos e deixamos eles livres.
· 2 months ago · Responder ·
Penso que faltou aqui comentar o que vocês pensam sobre o tema. Mas valeu fazer um comentário baseado nos comentários dos
17:37
27/07/2015


Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=/
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
ser uma coisa totalmente diferente aos nossos olhares. Alguns relataram coisas inexplicáveis, podemos chegar a uma conclusão de que o tema namoro foi direcionado, de uma forma muito agradável foi ele que colocamos nossos sentimentos e deixamos eles livres.
· 2 months ago · Responder ·
Penso que faltou aqui comentar o que vocês pensam sobre o tema. Mas valeu fazer um comentário baseado nos comentários dos colegas!
· 2 months ago ·
O namoro é uma forma de convivência, onde duas pessoas que se gostam passam bastante tempo juntas. Não existe idade certa para começar a namorar, porque as pessoas são diferentes umas das outras e cada uma sente o momento certo para iniciar esta experiência. As razões para namorar podem ser diversas: amor, atração física, companheirismo, curiosidade, afinidades diversas, etc...
· 2 months ago · Responder ·
É interessante respeitar as diferenças. Quanto a idade, precisa-se ter um certo amadurecimento das ideias, para que se possa possa possa vivenciar tal experiência. Concorda?
· 2 months ago ·
Muito bem!
Quero vê-los sempre aqui expondo a opinião sobre os diversos temas que são interessantes para se refletir e discutir.
Abraços! Bom fim de semana, turma!
· 2 months ago · Responder ·
Namoro significa a relação afetiva mantida entre duas pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas e partilharem novas experiências. É uma relação em que o casal está comprometido socialmente, mas sem estabelecer um vínculo matrimonial perante a lei civil ou religiosa.
· 2 months ago · Responder ·
Não entendi direito o que vocês escrevam aqui sobre o amor... Se possível, exponham novamente a opinião de vocês! Expliquem melhor!!!
· 2 months ago ·
Corrigindo:
17:40
27/07/2015


Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=/
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
Não entendi direito o que vocês escrevam aqui sobre o amor... Se possível, exponham novamente a opinião de vocês! Expliquem melhor!!!
· 2 months ago ·
Corrigindo:
escreveram*
· 2 months ago ·
Namoro, união e felicidade, um trio muito importante dentro de um relacionamento. A felicidade é fundamental, pois um namoro sem felicidade, é um namoro sem união, sem confiança, sem fidelidade, então por isso que é importante essas três coisas. A união é muito importante pois dividimos a maioria do tempo com quem amamos, cuidamos um do outro, estamos apoiando a decisão de cada um, independente de qual for...
· 2 months ago · Responder ·
namoro não é só contato físico, mas sim contato espiritual e sentimental das duas almas que se amam,Mas hoje em dia não podemos encontrar esse contato, pois as pessoas de hoje se deixam levar pelas aparências e não pelo amor verdadeiro.
· 2 months ago · Responder ·
Muito bem, !
Poliana Lima · 2 months ago ·
é uma conexao legal entre pessoas
· 2 months ago · Responder ·
Não há mais nada a acrescentar, ?
· 2 months ago ·
Não há nada a expor aqui!? Vamos lá galerinha, escrevam o que vocês pensam sobre "namoro, união, felicidade"!
· 3 months ago · Responder ·
17:42
27/07/2015

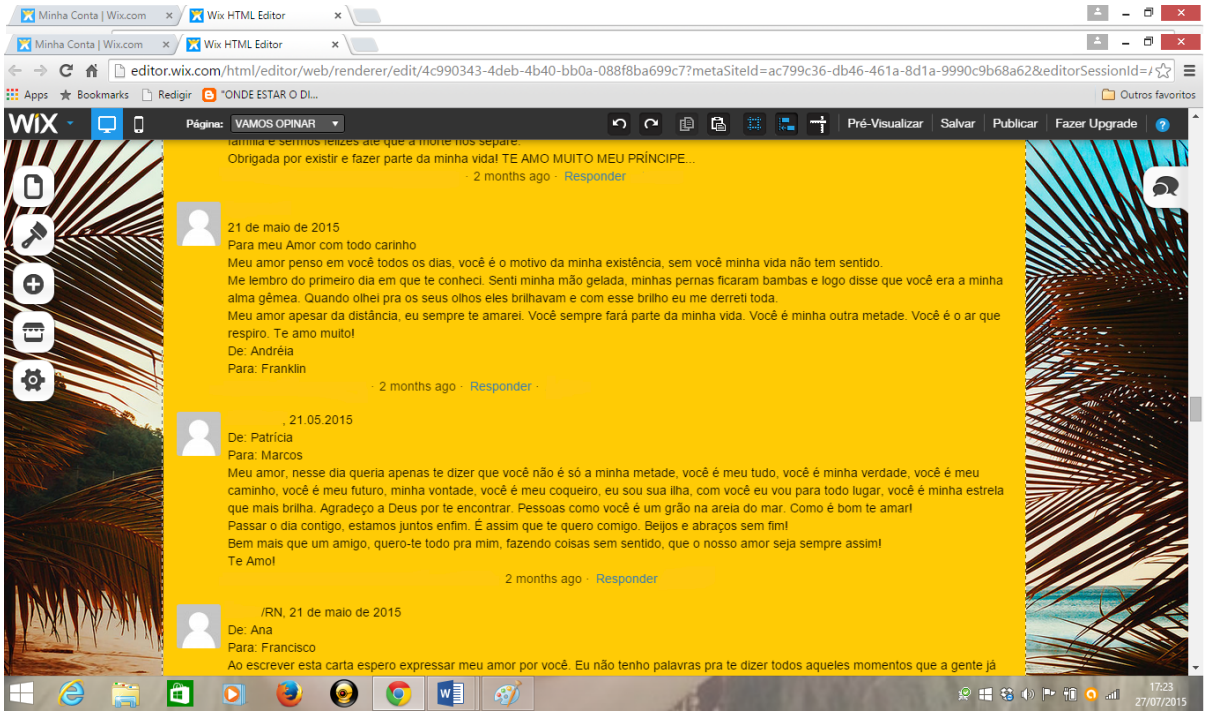

Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=/
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
O que dizer sobre o AMOR?
10 comentários
Important You have reached the maximum number of comments allowed in the free version. Please upgrade your Comments App to Premium for unlimited comments.
O amor é algo que simplesmente não se explica se sente sem ao menos saber o porque, o amor se sente uma única vez na vida, outros não são amores e sim paixão que vai e vem como a leva brisa do vento sobre nosso rosto.
2 months ago · Responder ·
O amor verdadeiro é diferente da paixão,ele não se concentra em coisas fúteis e pequenas,ele se preocupa com o grande, com os sentimentos, com os benefícios que relacionamento traz,mas o amor verdadeiro não e necessariamente eterno.Muitas vezes um amor verdadeiro morre quando uma das partes envolvidas quebra a confiança existente.
2 months ago · Responder ·
É algo tão simples, tão frágil, algo que se quebra com apenas palavras, gestos, que se acaba com muito pouco, que detona com um coração, que nos faz passar noites em claro que nos deixa alucinados, que nos faz entender a vida, que nos faz fazer loucura, que nos faz amarmos cada vez mais aquela certa pessoa.
2 months ago · Responder ·
O amor é o sentimento mais puro e bonito de todos. Existem várias formas de expressá-lo. Amor é querer pensar no que vem depois, ficar sonhando com coisas que a gente chama de futuro, vida a dois.
2 months ago · Responder ·
Amor verdadeiro é um tema muito discutido, muitas pessoas duvidam se ele realmente existe.Com a promiscuidade existente, muitas deixaram de acreditar no amor verdadeiro,é isso geralmente acontece depois de vivenciar experiências ruins, como traição,falta de confiança,humilhação etc.
17:54
27/07/2015

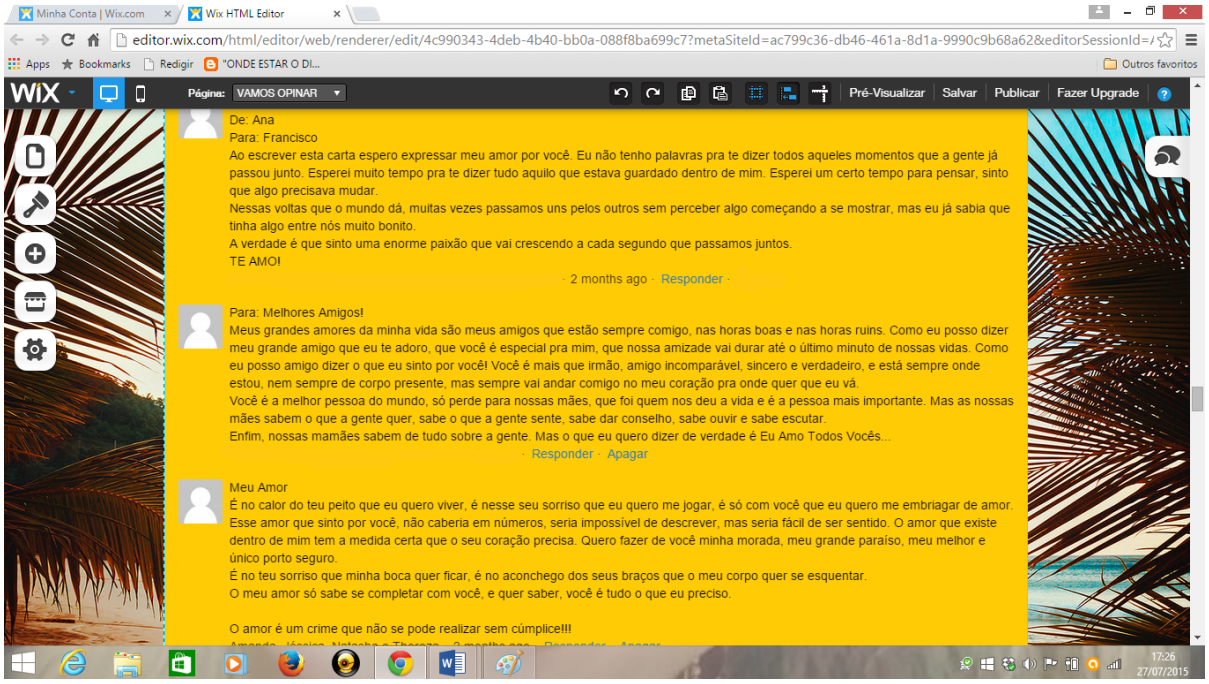

Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=/
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
O amor é o sentimento mais puro e bonito de todos. Existem várias formas de expressá-lo. Amor é querer pensar no que vem depois, ficar sonhando com coisas que a gente chama de futuro, vida a dois.
2 months ago · Responder ·
Amor verdadeiro é um tema muito discutido, muitas pessoas duvidam se ele realmente existe.Com a promiscuidade existente, muitas deixaram de acreditar no amor verdadeiro,é isso geralmente acontece depois de vivenciar experiências ruins, como traição,falta de confiança,humilhação etc.
2 months ago · Responder ·
Em meu ponto de vista, o que podemos dizer sobre o amor é algo muito bom, e não tem coisa melhor do que a gente amar e ser amado.
2 months ago · Responder ·
Amor é aquele sentimento forte, único e verdadeiro, que mesmo com o passar do tempo e com a distância que existe entre nós, jamais se desgastará, pois pertencemos um ao outro, juntos em um só coração.
2 months ago · Responder ·
Amor verdadeiro é aquele onde duas pessoas se amam, independente das situações e problemas que possam viver. O amor verdadeiro é aquele onde nada abala e que resiste a qualquer dificuldade e que o casal se une nos momentos ruins e celebra todos os momentos alegres juntos.
2 months ago · Responder ·
Não existe distância para o amor, cujo sentimento tão profundo e verdadeiro ultrapassa todas as fronteiras.
Pra mim, não existe um só amor, mas vários, com sentimentos e emoções diferentes.
2 months ago · Responder ·
Vamos turma!! Coloque aqui a sua opinião sobre o AMOR...
2 months ago · Responder ·
17:58
27/07/2015

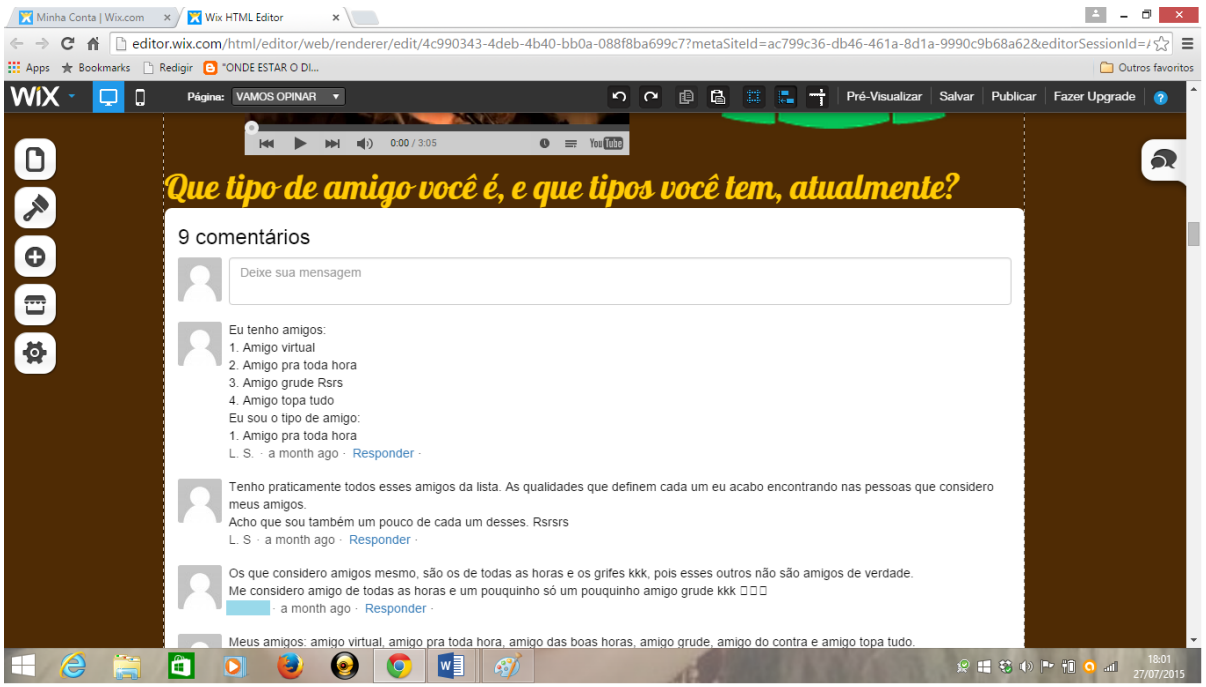

Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=
Apps
Bookmarks
Redigir
"ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WiX
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
10 comentários
Important You have reached the maximum number of comments allowed in the free version. Please upgrade your Comments App to Premium for unlimited comments.
O amor é como a água
Falta aqui, temos ali
Sr o homem fosse inteligente
Preservaria a nossa água
E daria mais amor a tanta gente
Vamos todos nos doar
Menos desperdício de água
Mais amor entre as pessoas
M.M.S. · a month ago · Responder ·
Corrigindo:
Se*
M.M.S. · a month ago ·
Assim como a água que está cada vez mais em falta, o amor também tem sido algo difícil de encontrar... Mas eu acredito que ambos: água e amor, ainda teremos em abundância.
L. S. · a month ago · Responder ·
Se Deus quiser!
M.M.S. · a month ago ·
Sem amor não seremos nada. Ou melhor, seremos seres incompletos... Pois nos faltará algo que considero de extrema importância importância na nossa vida.
17:47
27/07/2015

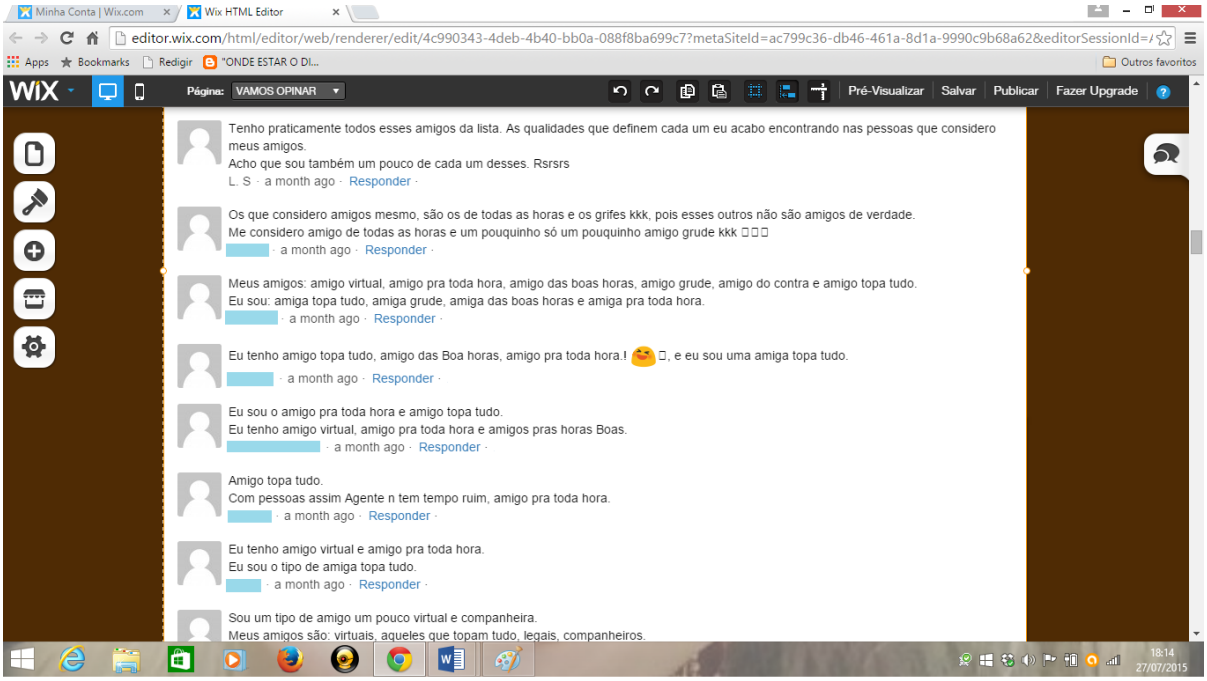
Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=
Apps
Bookmarks
Redigir
"ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WiX
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
Muito essencial!!!!
M.M.S. · a month ago ·
É claro que a água é essencial para a vida do ser humano, mas o amor também é muito importante, pois estamos vivendo um tempo de guerras onde o amor está sendo pouco em meio tantas brigas, mas nós podemos mostrar que o amor pode mudar tudo.
· 2 months ago · Responder ·
Parabéns, !
Boa reflexão sobre o amor.
· 2 months ago ·
na minha opiniao essa charge quer dzer que o ser humano nao vive so com a agua e sim com amor
· 2 months ago · Responder ·
Ela vai além disso, meninos e meninas!
Reflitam mais um pouco...
· 2 months ago ·
Assim como a água, o amor é essencial para a vida de muitas pessoas, pois o amor é um sentimento que para o ser humano é muito especial. O amor é um sentimento que não pode ser explicado, falado ou escrito em palavras, apenas podemos demonstrar ou senti-lo.
· 2 months ago · Responder ·
Sem amor eu nada seria...
M.M.S. · a month ago ·
O amor revela as qualidades sublimes e ocultas de quem ama, o que nele há de raro, de excepcional nesse aspecto facilmente engana quanto ao que nele há de habitual , o amor como sempre é importante pra muitas pessoas revelar facilmente o que nos mesmos sentimos por outra pessoa.
· 2 months ago · Responder ·
17:51
27/07/2015

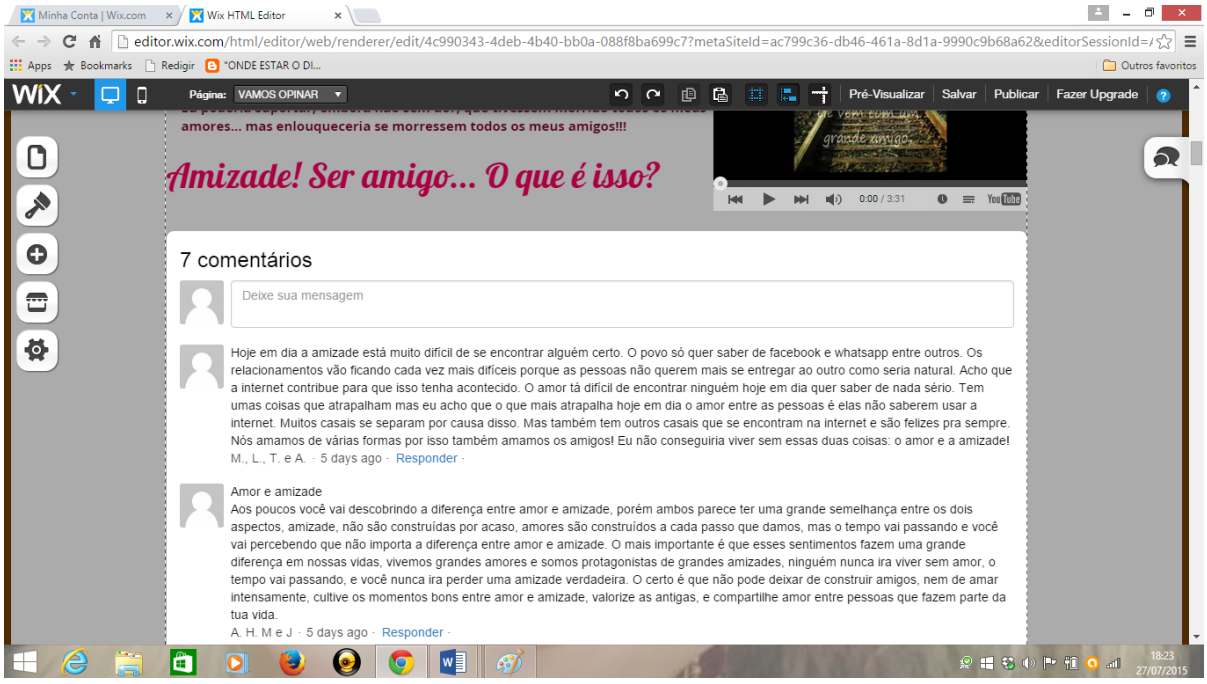
Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=
Apps
Bookmarks
Redigir
*ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WIX
Página:
VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
M.M.S. · a month ago ·
Sem amor não seremos nada. Ou melhor, seremos seres incompletos... Pois nos faltará algo que considero de extrema importância importância na nossa vida.
A. J. S. · 2 months ago · Responder ·
O amor é mesmo muito importante na nossa vida!
· 2 months ago ·
O amor é algo muito importante na vida de um ser humano pois é de amor que agente vive, amor por o pai, mãe, amigo entre outros todos nós amamos alguém....
· 2 months ago · Responder ·
Muito bem, Amanda! Você entende o amor como algo essencial. Não existe só um tipo de amor... Isso mesmo?
· 2 months ago ·
Sim! O amor, assim como a água são importantes pra vida...
M.M.S. · a month ago ·
O amor é algo essencial na vida dos seres humanos, porque sem o amor haverá desunião, desrespeito e vários outros sentimentos ruins. Porque o amor não é só um simples sentimento, mas sim, união, carinho, afeto um pelo outro... Enfim, o amor é um sentimento único e especial na nossa vida!
· 2 months ago · Responder ·
O amor é essencial na vida dos seres humanos! Muito bem, Anna!
· 2 months ago ·
Na vida de todos os seres vivos tem que existir amor, pois se não existisse o amor o mundo seria só de conflitos, desunião, desigualdades, desrespeito, não haveria paz... Enfim, na vida de todos os seres tem que existir amor, pois o amor é essencial na vida de todos!!
· 2 months ago · Responder ·
Muito essencial!!!!
17:48
27/07/2015

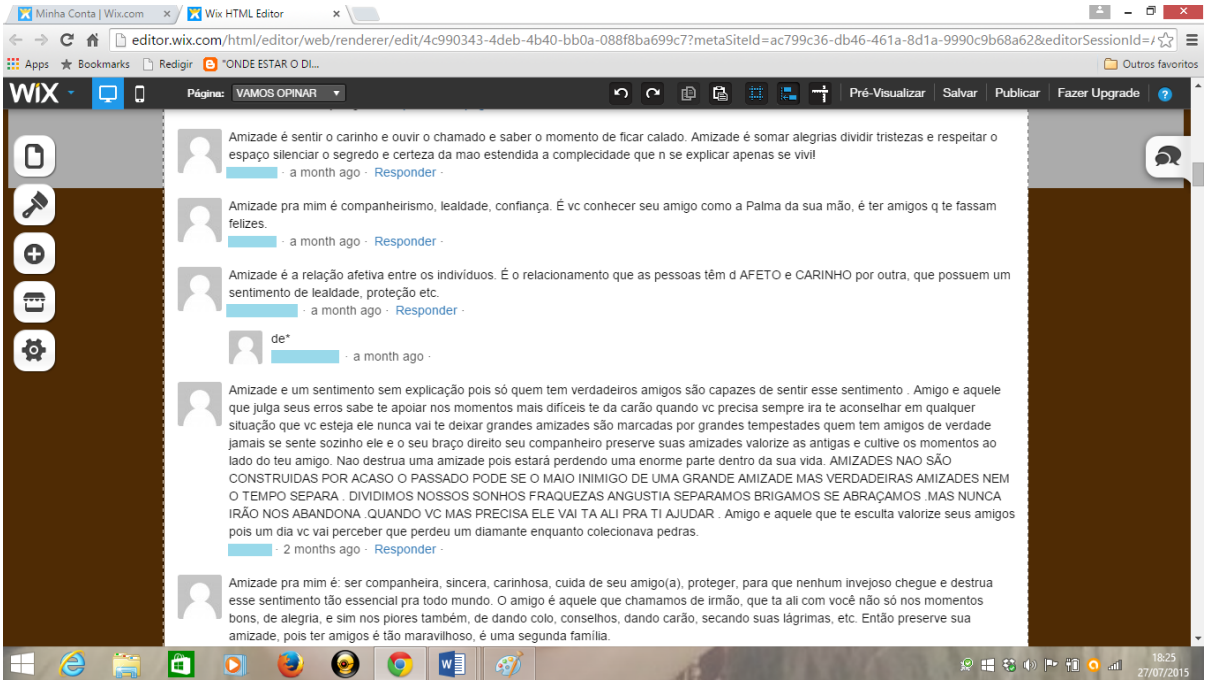

Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=
Apps
Bookmarks
Redigir
*ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WIX
Página:
VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
Obrigada por existir e fazer parte da minha vida! TE AMO MUITO MEU PRÍNCIPE...
· 2 months ago · Responder
21 de maio de 2015
Para meu Amor com todo carinho
Meu amor penso em você todos os dias, você é o motivo da minha existência, sem você minha vida não tem sentido.
Me lembro do primeiro dia em que te conheci. Senti minha mão gelada, minhas pernas ficaram bambas e logo disse que você era a minha alma gêmea. Quando olhei pra os seus olhos eles brilhavam e com esse brilho eu me derreti toda.
Meu amor apesar da distância, eu sempre te amarei. Você sempre fará parte da minha vida. Você é minha outra metade. Você é o ar que respiro. Te amo muito!
De: Andréia
Para: Franklin
· 2 months ago · Responder ·
, 21.05.2015
De: Patrícia
Para: Marcos
Meu amor, nesse dia queria apenas te dizer que você não é só a minha metade, você é meu tudo, você é minha verdade, você é meu caminho, você é meu futuro, minha vontade, você é meu coqueiro, eu sou sua ilha, com você eu vou para todo lugar, você é minha estrela que mais brilha. Agradeço a Deus por te encontrar. Pessoas como você é um grão na areia do mar. Como é bom te amar!
Passar o dia contigo, estamos juntos enfim. É assim que te quero comigo. Beijos e abraços sem fim!
Bem mais que um amigo, quero-te todo pra mim, fazendo coisas sem sentido, que o nosso amor seja sempre assim!
Te Amo!
2 months ago · Responder
/RN, 21 de maio de 2015
De: Ana
Para: Francisco
Ao escrever esta carta espero expressar meu amor por você. Eu não tenho palavras pra te dizer todos aqueles momentos que a gente já
17:23
27/07/2015

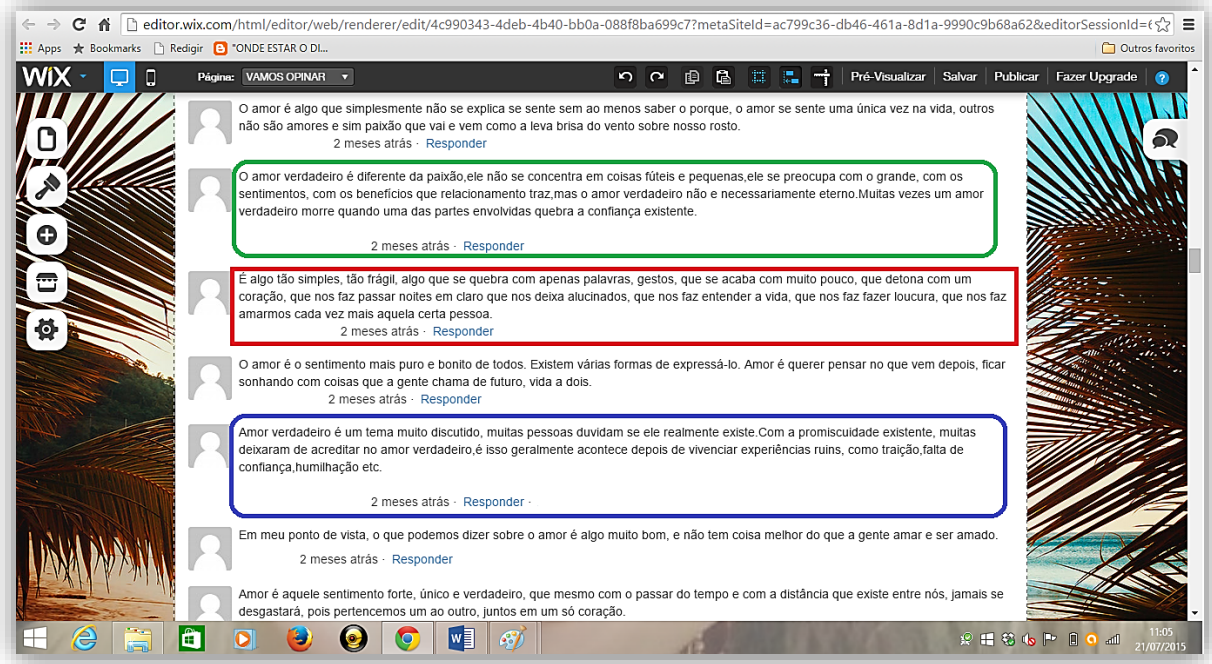

Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=
Apps
Bookmarks
Redigir
"ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WiX
Página:
VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
De: Ana
Para: Francisco
Ao escrever esta carta espero expressar meu amor por você. Eu não tenho palavras pra te dizer todos aqueles momentos que a gente já passou junto. Esperei muito tempo pra te dizer tudo aquilo que estava guardado dentro de mim. Esperei um certo tempo para pensar, sinto que algo precisava mudar.
Nessas voltas que o mundo dá, muitas vezes passamos uns pelos outros sem perceber algo começando a se mostrar, mas eu já sabia que tinha algo entre nós muito bonito.
A verdade é que sinto uma enorme paixão que vai crescendo a cada segundo que passamos juntos.
TE AMO!
· 2 months ago · Responder ·
Para: Melhores Amigos!
Meus grandes amores da minha vida são meus amigos que estão sempre comigo, nas horas boas e nas horas ruins. Como eu posso dizer meu grande amigo que eu te adoro, que você é especial pra mim, que nossa amizade vai durar até o último minuto de nossas vidas. Como eu posso amigo dizer o que eu sinto por você! Você é mais que irmão, amigo incomparável, sincero e verdadeiro, e está sempre onde estou, nem sempre de corpo presente, mas sempre vai andar comigo no meu coração pra onde quer que eu vá.
Você é a melhor pessoa do mundo, só perde para nossas mães, que foi quem nos deu a vida e é a pessoa mais importante. Mas as nossas mães sabem o que a gente quer, sabe o que a gente sente, sabe dar conselho, sabe ouvir e sabe escutar.
Enfim, nossas mamães sabem de tudo sobre a gente. Mas o que eu quero dizer de verdade é Eu Amo Todos Vocês...
· Responder · Apagar
Meu Amor
É no calor do teu peito que eu quero viver, é nesse seu sorriso que eu quero me jogar, é só com você que eu quero me embriagar de amor. Esse amor que sinto por você, não caberia em números, seria impossível de descrever, mas seria fácil de ser sentido. O amor que existe dentro de mim tem a medida certa que o seu coração precisa. Quero fazer de você minha morada, meu grande paraíso, meu melhor e único porto seguro.
É no teu sorriso que minha boca quer ficar, é no aconchego dos seus braços que o meu corpo quer se esquentar.
O meu amor só sabe se completar com você, e quer saber, você é tudo o que eu preciso.
O amor é um crime que não se pode realizar sem cúmplice!!!
17:26
27/07/2015

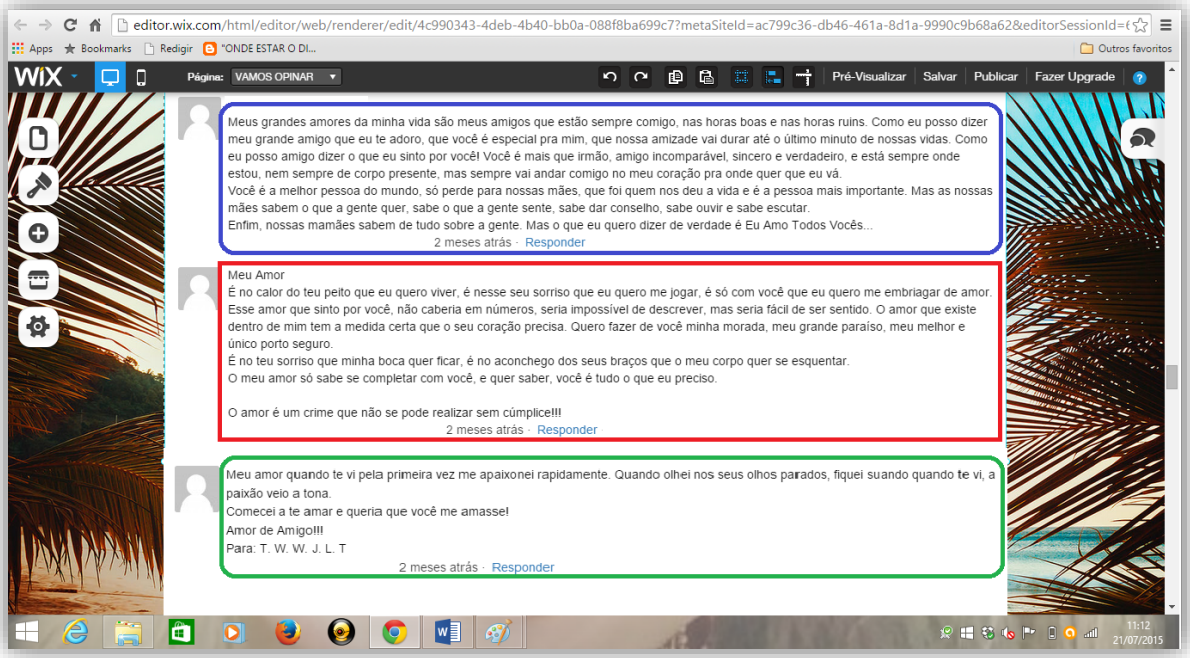

Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=
Apps
Bookmarks
Redigir
"ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WiX
Página:
VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
0:00 / 3:05
Que tipo de amigo você é, e que tipos você tem, atualmente?
9 comentários
Deixe sua mensagem
Eu tenho amigos:
1. Amigo virtual
2. Amigo pra toda hora
3. Amigo grude Rsrs
4. Amigo topa tudo
Eu sou o tipo de amigo:
1. Amigo pra toda hora
L. S. · a month ago · Responder ·
Tenho praticamente todos esses amigos da lista. As qualidades que definem cada um eu acabo encontrando nas pessoas que considero meus amigos.
Acho que sou também um pouco de cada um desses. Rsrsrs
L. S · a month ago · Responder ·
Os que considero amigos mesmo, são os de todas as horas e os grifes kkk, pois esses outros não são amigos de verdade.
Me considero amigo de todas as horas e um pouquinho só um pouquinho amigo grude kkk □□□
· a month ago · Responder ·
Meus amigos: amigo virtual, amigo pra toda hora, amigo das boas horas, amigo grude, amigo do contra e amigo topa tudo.
18:01
27/07/2015

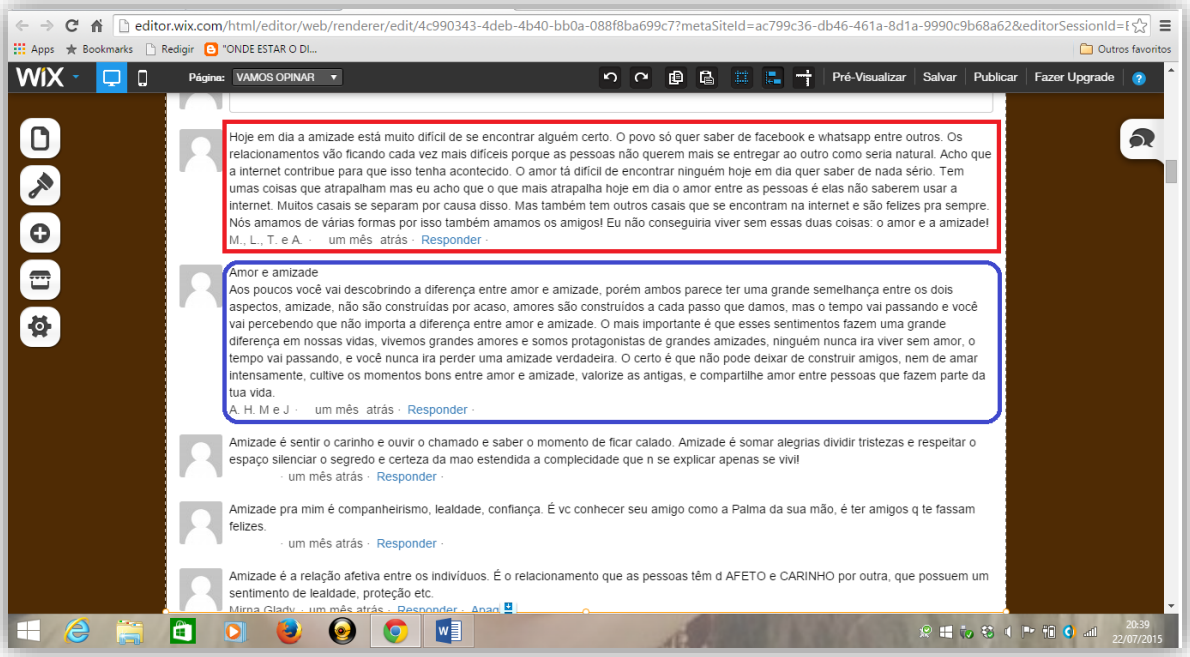

Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=/
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
Tenho praticamente todos esses amigos da lista. As qualidades que definem cada um eu acabo encontrando nas pessoas que considero meus amigos.
Acho que sou também um pouco de cada um desses. Rsrsrs
L. S · a month ago · Responder ·
Os que considero amigos mesmo, são os de todas as horas e os grifes kkk, pois esses outros não são amigos de verdade.
Me considero amigo de todas as horas e um pouquinho só um pouquinho amigo grude kkk
· a month ago · Responder ·
Meus amigos: amigo virtual, amigo pra toda hora, amigo das boas horas, amigo grude, amigo do contra e amigo topa tudo.
Eu sou: amiga topa tudo, amiga grude, amiga das boas horas e amiga pra toda hora.
· a month ago · Responder ·
Eu tenho amigo topa tudo, amigo das Boa horas, amigo pra toda hora.!
, e eu sou uma amiga topa tudo.
· a month ago · Responder ·
Eu sou o amigo pra toda hora e amigo topa tudo.
Eu tenho amigo virtual, amigo pra toda hora e amigos pras horas Boas.
· a month ago · Responder ·
Amigo topa tudo.
Com pessoas assim Agente n tem tempo ruim, amigo pra toda hora.
· a month ago · Responder ·
Eu tenho amigo virtual e amigo pra toda hora.
Eu sou o tipo de amiga topa tudo.
· a month ago · Responder ·
Sou um tipo de amigo um pouco virtual e companheira.
Meus amigos são: virtuais, aqueles que topam tudo, legais, companheiros.
18:14
27/07/2015

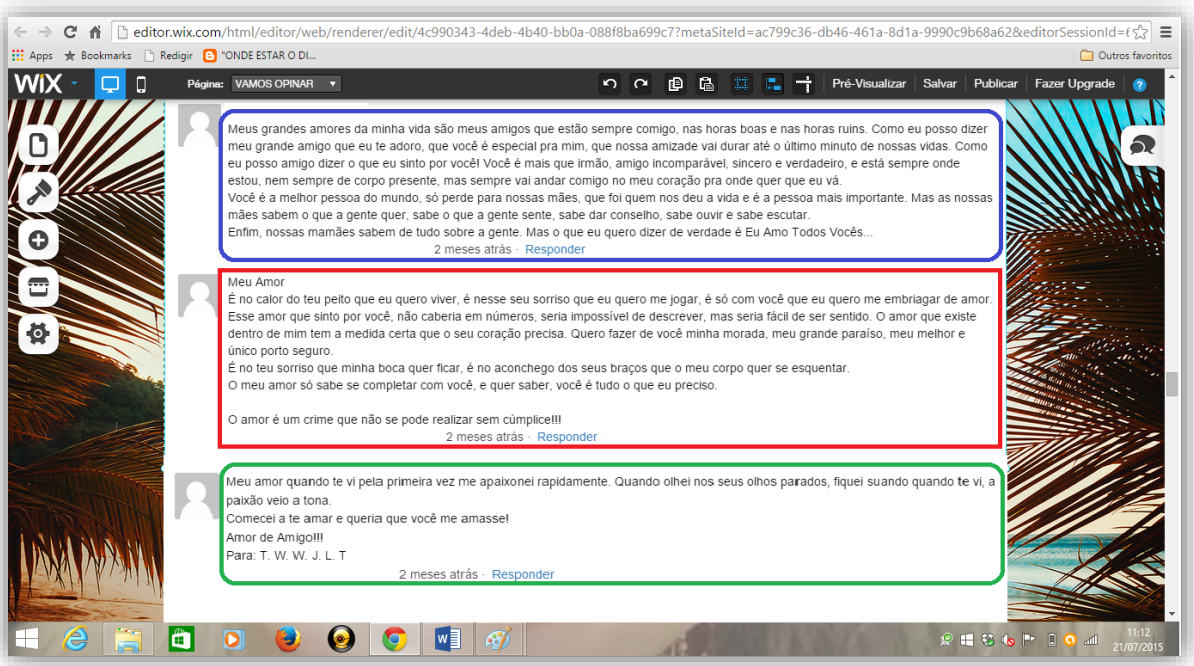

Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=/
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
amores... mas enlouqueceria se morressem todos os meus amigos!!!
Amizade! Ser amigo... O que é isso?
0:00 / 3:31
7 comentários
Deixe sua mensagem
Hoje em dia a amizade está muito difícil de se encontrar alguém certo. O povo só quer saber de facebook e whatsapp entre outros. Os relacionamentos vão ficando cada vez mais difíceis porque as pessoas não querem mais se entregar ao outro como seria natural. Acho que a internet contribue para que isso tenha acontecido. O amor tá difícil de encontrar ninguém hoje em dia quer saber de nada sério. Tem umas coisas que atrapalham mas eu acho que o que mais atrapalha hoje em dia o amor entre as pessoas é elas não saberem usar a internet. Muitos casais se separam por causa disso. Mas também tem outros casais que se encontram na internet e são felizes pra sempre. Nós amamos de várias formas por isso também amamos os amigos! Eu não conseguiria viver sem essas duas coisas: o amor e a amizade!
M., L., T. e A. · 5 days ago · Responder ·
Amor e amizade
Aos poucos você vai descobrindo a diferença entre amor e amizade, porém ambos parece ter uma grande semelhança entre os dois aspectos, amizade, não são construídas por acaso, amores são construídos a cada passo que damos, mas o tempo vai passando e você vai percebendo que não importa a diferença entre amor e amizade. O mais importante é que esses sentimentos fazem uma grande diferença em nossas vidas, vivemos grandes amores e somos protagonistas de grandes amizades, ninguém nunca ira viver sem amor, o tempo vai passando, e você nunca ira perder uma amizade verdadeira. O certo é que não pode deixar de construir amigos, nem de amar intensamente, cultive os momentos bons entre amor e amizade, valorize as antigas, e compartilhe amor entre pessoas que fazem parte da tua vida.
A. H. M e J · 5 days ago · Responder ·
18:23
27/07/2015

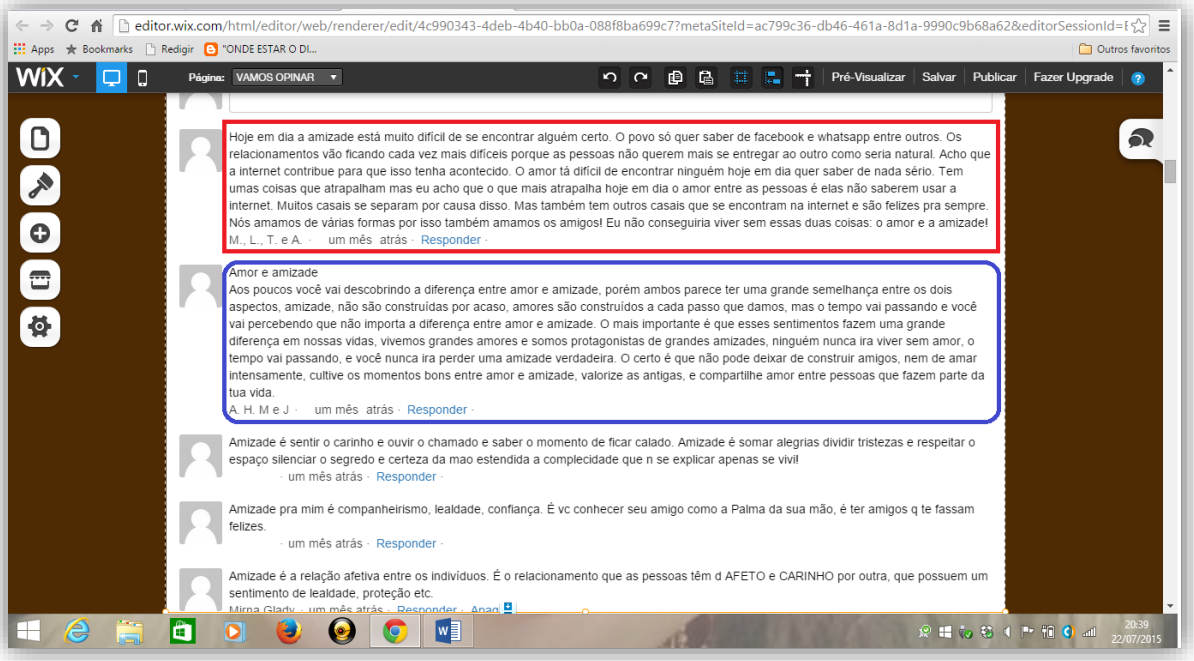

Minha Conta | Wix.com
Wix HTML Editor
editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=
Apps
Bookmarks
Redigir
"ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WIX
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
Amizade é sentir o carinho e ouvir o chamado e saber o momento de ficar calado. Amizade é somar alegrias dividir tristezas e respeitar o espaço silenciar o segredo e certeza da mao estendida a complecidade que n se explicar apenas se vivi!
a month ago · Responder ·
Amizade pra mim é companheirismo, lealdade, confiança. É vc conhecer seu amigo como a Palma da sua mão, é ter amigos q te fassam felizes.
a month ago · Responder ·
Amizade é a relação afetiva entre os indivíduos. É o relacionamento que as pessoas têm d AFETO e CARINHO por outra, que possuem um sentimento de lealdade, proteção etc.
a month ago · Responder ·
de*
a month ago ·
Amizade e um sentimento sem explicação pois só quem tem verdadeiros amigos são capazes de sentir esse sentimento . Amigo e aquele que julga seus erros sabe te apoiar nos momentos mais difíceis te da carão quando vc precisa sempre ira te aconselhar em qualquer situação que vc esteja ele nunca vai te deixar grandes amizades são marcadas por grandes tempestades quem tem amigos de verdade jamais se sente sozinho ele e o seu braço direito seu companheiro preserve suas amizades valorize as antigas e cultive os momentos ao lado do teu amigo. Nao destrua uma amizade pois estará perdendo uma enorme parte dentro da sua vida. AMIZADES NAO SÃO CONSTRUIDAS POR ACASO O PASSADO PODE SE O MAIO INIMIGO DE UMA GRANDE AMIZADE MAS VERDADEIRAS AMIZADES NEM O TEMPO SEPARA . DIVIDIMOS NOSSOS SONHOS FRAQUEZAS ANGUSTIA SEPARAMOS BRIGAMOS SE ABRAÇAMOS .MAS NUNCA IRÃO NOS ABANDONA .QUANDO VC MAS PRECISA ELE VAI TA ALI PRA TI AJUDAR . Amigo e aquele que te escuta valorize seus amigos pois um dia vc vai perceber que perdeu um diamante enquanto colecionava pedras.
2 months ago · Responder ·
Amizade pra mim é: ser companheira, sincera, carinhosa, cuida de seu amigo(a), proteger, para que nenhum invejoso chegue e destrua esse sentimento tão essencial pra todo mundo. O amigo é aquele que chamamos de irmão, que ta ali com você não só nos momentos bons, de alegria, e sim nos piores também, de dando colo, conselhos, dando carão, secando suas lágrimas, etc. Então preserve sua amizade, pois ter amigos é tão maravilhoso, é uma segunda família.
18:25
27/07/2015


editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=
Apps
Bookmarks
Redigir
"ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WIX
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
O amor é algo que simplesmente não se explica se sente sem ao menos saber o porque, o amor se sente uma única vez na vida, outros não são amores e sim paixão que vai e vem como a leva brisa do vento sobre nosso rosto.
2 meses atrás · Responder
O amor verdadeiro é diferente da paixão,ele não se concentra em coisas fúteis e pequenas,ele se preocupa com o grande, com os sentimentos, com os benefícios que relacionamento traz,mas o amor verdadeiro não e necessariamente eterno.Muitas vezes um amor verdadeiro morre quando uma das partes envolvidas quebra a confiança existente.
2 meses atrás · Responder
É algo tão simples, tão frágil, algo que se quebra com apenas palavras, gestos, que se acaba com muito pouco, que detona com um coração, que nos faz passar noites em claro que nos deixa alucinados, que nos faz entender a vida, que nos faz fazer loucura, que nos faz amarmos cada vez mais aquela certa pessoa.
2 meses atrás · Responder
O amor é o sentimento mais puro e bonito de todos. Existem várias formas de expressá-lo. Amor é querer pensar no que vem depois, ficar sonhando com coisas que a gente chama de futuro, vida a dois.
2 meses atrás · Responder
Amor verdadeiro é um tema muito discutido, muitas pessoas duvidam se ele realmente existe.Com a promiscuidade existente, muitas deixaram de acreditar no amor verdadeiro,é isso geralmente acontece depois de vivenciar experiências ruins, como traição,falta de confiança,humilhação etc.
2 meses atrás · Responder ·
Em meu ponto de vista, o que podemos dizer sobre o amor é algo muito bom, e não tem coisa melhor do que a gente amar e ser amado.
2 meses atrás · Responder
Amor é aquele sentimento forte, único e verdadeiro, que mesmo com o passar do tempo e com a distância que existe entre nós, jamais se desgastará, pois pertencemos um ao outro, juntos em um só coração.
11:05
21/07/2015


editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
Meus grandes amores da minha vida são meus amigos que estão sempre comigo, nas horas boas e nas horas ruins. Como eu posso dizer meu grande amigo que eu te adoro, que você é especial pra mim, que nossa amizade vai durar até o último minuto de nossas vidas. Como eu posso amigo dizer o que eu sinto por você! Você é mais que irmão, amigo incomparável, sincero e verdadeiro, e está sempre onde estou, nem sempre de corpo presente, mas sempre vai andar comigo no meu coração pra onde quer que eu vá.
Você é a melhor pessoa do mundo, só perde para nossas mães, que foi quem nos deu a vida e é a pessoa mais importante. Mas as nossas mães sabem o que a gente quer, sabe o que a gente sente, sabe dar conselho, sabe ouvir e sabe escutar.
Enfim, nossas mamães sabem de tudo sobre a gente. Mas o que eu quero dizer de verdade é Eu Amo Todos Vocês...
2 meses atrás · Responder
Meu Amor
É no calor do teu peito que eu quero viver, é nesse seu sorriso que eu quero me jogar, é só com você que eu quero me embriagar de amor. Esse amor que sinto por você, não caberia em números, seria impossível de descrever, mas seria fácil de ser sentido. O amor que existe dentro de mim tem a medida certa que o seu coração precisa. Quero fazer de você minha morada, meu grande paraíso, meu melhor e único porto seguro.
É no teu sorriso que minha boca quer ficar, é no aconchego dos seus braços que o meu corpo quer se esquentar.
O meu amor só sabe se completar com você, e quer saber, você é tudo o que eu preciso.
O amor é um crime que não se pode realizar sem cúmplice!!!
2 meses atrás · Responder
Meu amor quando te vi pela primeira vez me apaixonei rapidamente. Quando olhei nos seus olhos parados, fiquei suando quando te vi, a paixão veio a tona.
Comecei a te amar e queria que você me amasse!
Amor de Amigo!!!
Para: T. W. W. J. L. T
2 meses atrás · Responder


editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=
Página: VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
Hoje em dia a amizade está muito difícil de se encontrar alguém certo. O povo só quer saber de facebook e whatsapp entre outros. Os relacionamentos vão ficando cada vez mais difíceis porque as pessoas não querem mais se entregar ao outro como seria natural. Acho que a internet contribue para que isso tenha acontecido. O amor tá difícil de encontrar ninguém hoje em dia quer saber de nada sério. Tem umas coisas que atrapalham mas eu acho que o que mais atrapalha hoje em dia o amor entre as pessoas é elas não saberem usar a internet. Muitos casais se separam por causa disso. Mas também tem outros casais que se encontram na internet e são felizes pra sempre. Nós amamos de várias formas por isso também amamos os amigos! Eu não conseguiria viver sem essas duas coisas: o amor e a amizade!
M., L., T. e A. · um mês atrás · Responder ·
Amor e amizade
Aos poucos você vai descobrindo a diferença entre amor e amizade, porém ambos parece ter uma grande semelhança entre os dois aspectos, amizade, não são construídas por acaso, amores são construídos a cada passo que damos, mas o tempo vai passando e você vai percebendo que não importa a diferença entre amor e amizade. O mais importante é que esses sentimentos fazem uma grande diferença em nossas vidas, vivemos grandes amores e somos protagonistas de grandes amizades, ninguém nunca ira viver sem amor, o tempo vai passando, e você nunca ira perder uma amizade verdadeira. O certo é que não pode deixar de construir amigos, nem de amar intensamente, cultive os momentos bons entre amor e amizade, valorize as antigas, e compartilhe amor entre pessoas que fazem parte da tua vida.
A. H. M e J · um mês atrás · Responder ·
Amizade é sentir o carinho e ouvir o chamado e saber o momento de ficar calado. Amizade é somar alegrias dividir tristezas e respeitar o espaço silenciar o segredo e certeza da mao estendida a complecidade que n se explicar apenas se vivi!
· um mês atrás · Responder ·
Amizade pra mim é companheirismo, lealdade, confiança. É vc conhecer seu amigo como a Palma da sua mão, é ter amigos q te fassam felizes.
· um mês atrás · Responder ·
Amizade é a relação afetiva entre os indivíduos. É o relacionamento que as pessoas têm d AFETO e CARINHO por outra, que possuem um sentimento de lealdade, proteção etc.
Mirna Glady · um mês atrás · Responder · Apagar


editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=
Apps
Bookmarks
Redigir
"ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WiX
Página:
VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
Meus grandes amores da minha vida são meus amigos que estão sempre comigo, nas horas boas e nas horas ruins. Como eu posso dizer meu grande amigo que eu te adoro, que você é especial pra mim, que nossa amizade vai durar até o último minuto de nossas vidas. Como eu posso amigo dizer o que eu sinto por você! Você é mais que irmão, amigo incomparável, sincero e verdadeiro, e está sempre onde estou, nem sempre de corpo presente, mas sempre vai andar comigo no meu coração pra onde quer que eu vá.
Você é a melhor pessoa do mundo, só perde para nossas mães, que foi quem nos deu a vida e é a pessoa mais importante. Mas as nossas mães sabem o que a gente quer, sabe o que a gente sente, sabe dar conselho, sabe ouvir e sabe escutar.
Enfim, nossas mamães sabem de tudo sobre a gente. Mas o que eu quero dizer de verdade é Eu Amo Todos Vocês...
2 meses atrás · Responder
Meu Amor
É no calor do teu peito que eu quero viver, é nesse seu sorriso que eu quero me jogar, é só com você que eu quero me embriagar de amor. Esse amor que sinto por você, não caberia em números, seria impossível de descrever, mas seria fácil de ser sentido. O amor que existe dentro de mim tem a medida certa que o seu coração precisa. Quero fazer de você minha morada, meu grande paraíso, meu melhor e único porto seguro.
É no teu sorriso que minha boca quer ficar, é no aconchego dos seus braços que o meu corpo quer se esquentar.
O meu amor só sabe se completar com você, e quer saber, você é tudo o que eu preciso.
O amor é um crime que não se pode realizar sem cúmplice!!!
2 meses atrás · Responder
Meu amor quando te vi pela primeira vez me apaixonei rapidamente. Quando olhei nos seus olhos parados, fiquei suando quando te vi, a paixão veio a tona.
Comecei a te amar e queria que você me amasse!
Amor de Amigo!!!
Para: T. W. W. J. L. T
2 meses atrás · Responder
11:12
21/07/2015


editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/4c990343-4deb-4b40-bb0a-088f8ba699c7?metaSiteId=ac799c36-db46-461a-8d1a-9990c9b68a62&editorSessionId=
Apps
Bookmarks
Redigir
"ONDE ESTAR O DI...
Outros favoritos
WiX
Página:
VAMOS OPINAR
Pré-Visualizar
Salvar
Publicar
Fazer Upgrade
Hoje em dia a amizade está muito difícil de se encontrar alguém certo. O povo só quer saber de facebook e whatsapp entre outros. Os relacionamentos vão ficando cada vez mais difíceis porque as pessoas não querem mais se entregar ao outro como seria natural. Acho que a internet contribue para que isso tenha acontecido. O amor tá difícil de encontrar ninguém hoje em dia quer saber de nada sério. Tem umas coisas que atrapalham mas eu acho que o que mais atrapalha hoje em dia o amor entre as pessoas é elas não saberem usar a internet. Muitos casais se separam por causa disso. Mas também tem outros casais que se encontram na internet e são felizes pra sempre. Nós amamos de várias formas por isso também amamos os amigos! Eu não conseguiria viver sem essas duas coisas: o amor e a amizade!
M., L., T. e A. · um mês atrás · Responder ·
Amor e amizade
Aos poucos você vai descobrindo a diferença entre amor e amizade, porém ambos parece ter uma grande semelhança entre os dois aspectos, amizade, não são construídas por acaso, amores são construídos a cada passo que damos, mas o tempo vai passando e você vai percebendo que não importa a diferença entre amor e amizade. O mais importante é que esses sentimentos fazem uma grande diferença em nossas vidas, vivemos grandes amores e somos protagonistas de grandes amizades, ninguém nunca ira viver sem amor, o tempo vai passando, e você nunca ira perder uma amizade verdadeira. O certo é que não pode deixar de construir amigos, nem de amar intensamente, cultive os momentos bons entre amor e amizade, valorize as antigas, e compartilhe amor entre pessoas que fazem parte da tua vida.
A. H. M e J · um mês atrás · Responder ·
Amizade é sentir o carinho e ouvir o chamado e saber o momento de ficar calado. Amizade é somar alegrias dividir tristezas e respeitar o espaço silenciar o segredo e certeza da mao estendida a complecidade que n se explicar apenas se vivi!
· um mês atrás · Responder ·
Amizade pra mim é companheirismo, lealdade, confiança. É vc conhecer seu amigo como a Palma da sua mão, é ter amigos q te fassam felizes.
· um mês atrás · Responder ·
Amizade é a relação afetiva entre os indivíduos. É o relacionamento que as pessoas têm d AFETO e CARINHO por outra, que possuem um sentimento de lealdade, proteção etc.
Mirna Gladv · um mês atrás · Responder · Apag
20:39
22/07/2015

ANEXO D – DINÂMICAS TRABALHADAS NAS AULAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

TEXTO: Dinâmica

Tema: Namoro

Objetivo: Trabalhar o tema a partir da realidade dos jovens, levantando suas experiências, anseios, perguntas e também certezas. Em especial, desenvolver o senso crítico de moças e rapazes.

Material necessário: Texto impresso, canetas ou lápis.

Descrição da dinâmica:

lº passo - Separar as moças e os rapazes, dividindo-os em pequenos grupos.

2° passo - Propor algumas perguntas para os grupos, como sugerido abaixo:

1. Que tipos de relacionamento vocês conhecem entre homem e mulher?
2. O que é namoro para vocês?
3. O que acham mais importante no relacionamento entre uma moça e um rapaz?
4. Que preconceitos vocês percebem no relacionamento entre homem e mulher?
5. O grupo das moças escreva cinco itens que desejam encontrar nos rapazes.
6. O grupo dos rapazes escreva cinco itens que desejam encontrar nas moças.

3° passo - Apresentação das respostas. Comparação entre os pontos de vista masculino e feminino sobre namoro. O que o grupo pode concluir a partir disso?

Fonte: http://www.catequisar.com.br/texto/livro/cjcc/08.htm#, acesso em 31/03/2015.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

Texto: DINÂMICA SOBRE AMIZADE

Objetivo: Refletir sobre amizade.

Material: 10 balões coloridos, etiquetas colantes.

- Colar nos balões, etiquetas repetidas com as palavras: perdão, respeito, saber ouvir, diálogo, atenção, solidariedade, sinceridade, cooperação, lealdade, justiça etc.
- Lançar os balões para o alto, pedindo ao grupo para que não os deixem cair.
- Após alguns minutos, ordenar que parem, de forma que quem pegar um balão, examina as palavras, retira uma etiqueta e comenta sobre o conteúdo da mesma e que relação tem com a amizade.
- Finalizar sintetizando as ideias com a música Amigo (Roberto Carlos) ou outra.

Fonte: http://www.mundojovem.com.br/dinamicas/amizade/para-ter-amigos-e-preciso, acesso em 31/03/2015.